

# REVISTA DOS CRIADORES



## NESTE NUMERO

- PERMANECE O PROBLEMA DO FORRAGEAMENTO
- O PROBLEMA DO PREÇO DO LEITE
- FORTALEZA — A PRIMEIRA REPRODUTORA A CONQUISTAR O TROFÉU "VACA DE OURO"
- A XXIV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS NA CIDADE DE SALVADOR
- O GADO GUZERÁ NO BRASIL
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- AVICULTURA
- MERCADO DE LATICÍNIOS, DE CARNES E DE OVOS
- O QUE VAI PELO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

PECUARIA E AGRICULTURA

NO XXIX - 1958 JANEIRO N.º 337

exija tudo  
de sua criação,  
mas dê-lhe

# MINERSAL

com

**SMC**

- sais minerais iodados



MINERSAL COM S. M. C., adicionado na proporção de 2% à ração, previne o aparecimento das anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais e contribui decisivamente para o fortalecimento ideal dos bovinos - equinos - suínos - ovinos e aves.

# MINERSAL

com

**SMC**

*permite*

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lãs, etc.
- Reprodução normal

*existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!*



LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

RUA LÍBERO BADARÓ, 158 - 12.º ANDAR - CONJ. 1206  
TEL. 36-4087 E 51-0805 - CAIXA POSTAL 1317 - SÃO PAULO

PARA TRABALHAR EM QUALQUER LUGAR

# Sua melhor escolha: **CATERPILLAR**

(m. r.)

## sobre esteiras há 52 anos



Quando você precisar de um trator que trabalhe em qualquer terreno, sob as mais severas condições, sem derrapar, com toda a segurança, com baixo custo de operação e grande durabilidade, então você há de ver por que dia a dia aumenta o número de fazendeiros que preferem os tratores Caterpillar para trabalhos agrícolas.

## Só **CATERPILLAR** lhe oferece:

(m. r.)



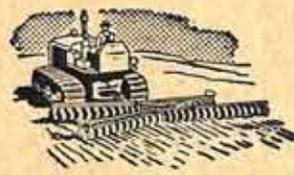
**TRAÇÃO** onde outros não andam.



**DESTOCA** rápida e eficiente em qualquer terreno.



**ATERROS:** maior volume de terra em menor tempo.



**FÔÇA** de sobra para puxar implementos pesados.

*- e mais*

- Preços reduzidos e com financiamento
- Garantia de assistência técnica
- Peças sobressalentes
- Grande variedade de implementos e acessórios

**CONSULTE-NOS**

Representante exclusiva para os estados de São Paulo e Mato Grosso:

# **LIION** S/A

Rua Brigadeiro Tobias, 475 — Tel.: 37-0131 — Caixa Postal: 44 — São Paulo  
Ribeirão Preto — Tel.: 3378

São José do Rio Preto — Tel.: 1876

# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

## A CORTADEIRA "PENHA"



### Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

**NOTA:** Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



## R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

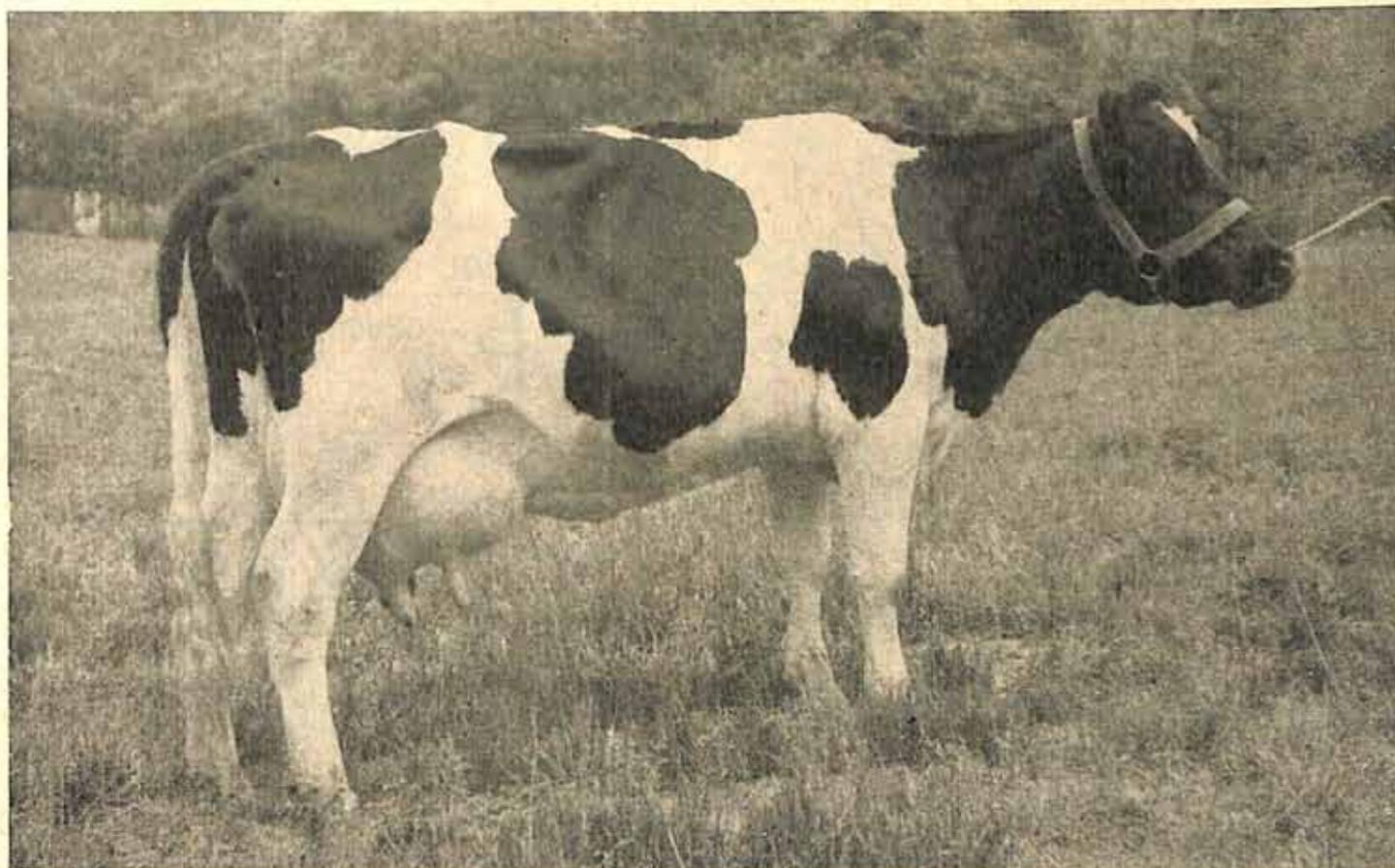


# BACKA (478)

## RECORDISTA DA CLASSE 3 ANOS SENIOR

305 d 7.742,730 kg de leite 249,795 kg de gordura 3,22% 3x

365 d 9.022,070 kg de leite 290,248 kg de gordura 3,21% 3x



**BACKA** — Holandêsa malhada de preto, pura de origem, importada da Suécia pelos srs. Alberto Ferraz e Paulo M. de Carvalho. Promete vir a ser grande produtora, pois vem tendo boas lactações. Descende de família das mais produtivas na Suécia, sendo filha da maior produtora na Categoria de Longevidade naquele país. BACKA, em lactação agora em fase final, somou, aos 305 dias, em 3 ordenhas, 3 anos e 10 meses, 7.742,730 kg de leite com 249,795 kg de gordura ou 3,22%. Em 365 dias, produziu 9.022,070 kg de leite e 290,248 kg de gordura com 3,21%. Estas produções constituem novos recordes na classe de 3 anos Senior e estão também inscritas no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. BACKA já possui outra lactação controlada aos 2 anos e 6 meses, a qual teria sido recorde se não houvesse sido suspensa em virtude de acidente. Nessa lactação, com 258 dias, em duas ordenhas apenas, produziu 6.468 kg de leite, com 218,3 kg de gordura, ou 3,37%, ficando muito próxima dos recordes da classe. As duas lactações somam 15.490,388 kg de leite.

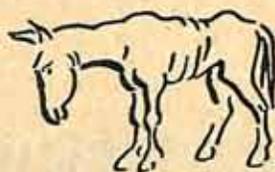
**FERNANDO** — um dos nossos reprodutores, foi CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de S. Paulo, realizada no Parque da Água Branca, em 1957 e na XII Exposição Agro Pecuária Sul-Fluminense.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.**

# ALBERTO FERRAZ

# FAZENDA BELA VISTA

Agulhas Negras - Estr. Mauá, Km. 18 - Est. do Rio

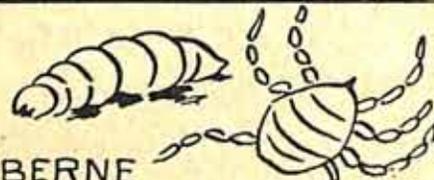


MAGREZA

DIARRÉA POR  
VERMES  
POUCA RESISTÊNCIA  
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



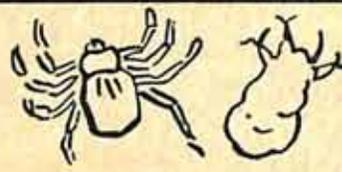
BERNE  
CARRAPATÔ



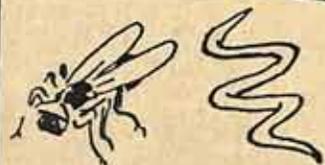
FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS  
DA  
AFTOSA



DOENÇAS DE  
SUINOS AVES CAPRINOS

# BENZOCREOL

CICATRIZANTE  
GERMICIDA  
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.



INDS. J. B. DUARTE S/A

DIRETOR-RESPONSÁVEL  
 Luiz A. Penna  
 REDATOR-CHEFE  
 Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto  
 Dr. José de Assis Ribeiro  
 Dr. Henrique Raimo  
 Dr. Rolando Lemos  
 Dr. Alberto Alves Santiago  
 Dr. Leovigildo P. Jordão  
 Dr. Osiris Tolaine  
 Dr. Brenno Ferraz do Amaral  
 Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Francisco de Almeida Penna  
 D. Dina Avela

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja  
 Tel. 51-9234

REPRESENTANTES:

Distrito Federal

Mario Land Ferreira Lima  
 Rua Bambina, 50 — Apt.º 303 —  
 Botafogo — Tel. 46-0589

VENDA AVULSA:

Sogeco - Sociedade Geral de Representações e Comércio Ltda.  
 Av. Rio Branco, 9 - s. 2218  
 Tel.: 43-6099

Belo Horizonte - MG.

Dr. Gil Guimarães de Andrade  
 Rua Plum-1, 551  
 Tel. 4-5220.

Estados Unidos

Halpern Associates  
 108 West 43 rd Street,  
 New York 36, N. Y. — U. S. A.

CORRESPONDENTE

Moçambique — Africa

José Antonio Cardoso Vilhena  
 Médico Veterinário

ASSINATURAS:

1 ano . . . . . Cr\$ 150,00  
 1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00  
 Semestre . . . . . Cr\$ 90,00  
 Número avulso . . . . . Cr\$ 15,00  
 Número atrasado . . . . . Cr\$ 20,00



# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIX

JANEIRO

NÚMERO 337

## SUMÁRIO

	Pág.
Permanece o problema do forrageamento . . . . .	7
FALA O PRESIDENTE — O problema do preço do leite — José Bonifácio C. Nogueira . . . . .	8
FORTALEZA — a primeira vaca a conquistar o troféu "Vaca de Ouro" produziu 54.469 kg de leite em onze lactações, ou seja a média de 4.952 kg por lactação ou 15,4 kg por dia . . . . .	10
Fortaleza — a primeira "Vaca de Ouro" e suas seguidoras . . . . .	13
Para a história do Serviço de Controle Leiteiro — Do primeiro controle à primeira "Vaca de Ouro" — Fidelis Alves Netto . . . . .	14
Experiência Vencedora — Triplo cruzamento de suínos em Mococa . . . . .	16
A ENTREVISTA DO MÊS	
A agricultura no Brasil — Sigmar Kaufman . . . . .	18
Rações, sais minerais e medicamentos — Marcus Raphael Alves de Lima . . . . .	22
ATIVIDADES DA A.P.C.B.	
Os leilões de animais e a tuberculose bovina — Subvenção Federal para a A.P.C.B. — Venda e distribuição de adubos — Novo Diretor de Fomento da Produção Animal . . . . .	25
A verminose do pulmão animal — Charles Noltz . . . . .	26
NA BAHIA	
A XXIV Exposição Nacional de Animais na cidade de Salvador — Alberto Alves Santiago . . . . .	29
Os campeões da XXIV Exposição Nacional de Animais . . . . .	32
ECONOMIA	
Agrônomo, o Patriarca — Brenno Ferraz do Amaral . . . . .	36
Viagem ao médio S. Francisco — XII — O Vaqueiro — L. P. Jordão . . . . .	38
SECÇÃO JURIDICA	
Consultas diversas — Penhor pecuario — Ferias de colonos — Rescisão de arrendamento — Rolando Lemos . . . . .	42
A raça Nelore - Onde e como é criado o Nelore na Índia — T. E. Duvivier . . . . .	44
Suplementos minerais — Leocádio R. Chaves . . . . .	46
O problema do manejo de pastagens — João Soares Veiga . . . . .	48
I Torneio Leiteiro de Mócoca . . . . .	55
A Raça Santa Gertrudes — Robert J. Kleberg J. . . . .	58
As variedades mochas das raças Durham e Hereford — Acrilles S. Alves	60
Cartas das Alterosas — PROBLEMAS PECUÁRIOS — Lauro Coelho de Oliveira . . . . .	62
O gado Guzerá no Brasil — XV — O pêso ao nascer — Alberto Alves Santiago . . . . .	63
MECANIZAÇÃO AGRICOLA	
As enfardadeiras mecânicas na pecuária . . . . .	65
A mecanização da pequena propriedade . . . . .	66
VETERINARIA	
Os elementos minerais e a esterilidade bovina — Walter C. Battiston . . . . .	67
Consultas e respostas . . . . .	68
AVICULTURA	
Cama dos pinteiros e frangueiros tratada com cal apagada — Henrique F. Raimo . . . . .	69
A água de beber como fator de estímulo do crescimento dos frangos de corte — Henrique F. Raimo . . . . .	71
Trocando em miúdos — Últimas da ciência . . . . .	74
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola . . . . .	75
Você Sabe? — Informações úteis para avicultores . . . . .	76
Mercado de laticínios . . . . .	78
Mercado de carnes . . . . .	80
O QUE VAI PELO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO	
Porque foi instituído o "Balde de Ouro" . . . . .	81
O regulamento do Serviço de Controle Leiteiro . . . . .	82
As grandes produções leiteiras . . . . .	83
Relatório n.º 156 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. . . . .	84

## NOSSA CAPA . . . . .

CARNATION MADCAP GOLDFINDER — mais um excepcional reprodutor importado pelo Colégio Adventista Brasileiro, que desde 1923 vem trazendo dos Estados Unidos reprodutores da mais alta linhagem leiteira. Com isso, visa esse estabelecimento melhorar não somente o seu rebanho mas também os plantéis de todas as partes do Brasil, em que seus reprodutores vão servir. (Ver noticiário na pág. 10)

## Permanece o problema do forrageamento

Ao que tudo indica, a COAP deseja eternizar-se no controle das tortas e farelos: as oportunidades para a liberação dos resíduos industriais utilizados na alimentação animal vão passando e o problema permanece sempre na mesma situação. Uma experiência foi feita, porém parcialmente e sem objetividade — a da liberação do controle da distribuição dos resíduos de trigo; permaneceu o controle dos preços. Com isso, desapareceu o produto e implantou-se o mercado negro.

Porque não se resolve, de uma vez por todas, enfrentar o problema, deixando que os criadores cuidem da alimentação dos seus animais? Porque um grupo de pessoas, que nada têm a ver com a produção e com o comércio desses produtos, ha de continuar a interferir na produção? Acaso a COFAP e o próprio Conselho Coordenador do Abastecimento, que é o seu órgão orientador, não compreendem que já não mais é possível qualquer especie de controle oficial na matéria?

A boa época para a liberação da torta e dos resíduos de trigo para a pecuária leiteira já chegou. Os meses que se seguem, até Março e Abril, são os mais propícios para o pasto. E' nesse período que se cuida do que foi plantado para reserva. A liberação agora, ainda que um pouco tardia, viria entregar o problema aos próprios criadores, os unicos que se interessam em resolve-lo.

Com a liberação pura e simples de todos os controles e preços dos resíduos industriais destinados a alimentação animal, pelo menos um aspecto do problema alimentar dos rebanhos desapareceria: a interferencia governamental. Cada qual ficaria sabendo que doravante deveria contar com sua própria atividade; que já não mais seria possível conseguir gratuitamente um bilhete premiado com a liberação de uma partida, conseguida por amizade ou de outra forma facil. Esta porta se fecharia e todos ficariam cientes de que não mais haveria protegidos ou beneficiados. Quem desejasse alimentar adequadamente seus animais teria que pagar pela ração o justo valor ou, pelo menos, o valor normal no mercado. O valor da proteína deixaria de oscilar entre 8 e 80 como agora: seria um só, naturalmente elevado, e a utilização desse alimento teria que ser cuidadosa.

E' sabido que o emprego exagerado da torta de algodão não beneficia a produção. Além disso, o valor da torta obtida em São Paulo parece que diminui a olhos vistos, com o progresso da industria de extração de oleos. Muitos criadores já preferem pagar mais pela torta do norte do que adquirir a distribuida em São Paulo. Além disso, vigente o critério de distribuição preferencial às fábricas de rações, somente se beneficiam os criadores, quando se abastecem em fábrica de rações pertencente a cooperativa, ou quando são proprietários da fábrica. Caso contrário, o tabelamento somente beneficia o fabricante, que compra a materia prima a preço tabelado e a vende como pode. Então, qual o objetivo desse tabelamento?

Não resta duvida que já amadureceu bem a idéia da liberação. Os circulos criatorios já pedem que o governo se afaste desse setor. A existencia dos órgãos controladores há muito que deixou de beneficiar a parte que deveria ser atendida, isto é, a produção. Diante disso e, como já não mais é possível, de forma alguma, estabelecer um regime capaz de atingir os objetivos iniciais dos tabelamentos e controles, só resta uma decisão honesta — a liberação total dos produtos.

Antes se relacionava a liberação dos resíduos industriais com a liberação do preço do leite. Hoje se verifica que a desastrosa situação dos controles oficiais nesse setor prejudica mais do que beneficia a produção. Sómente perturba, não ajuda de forma alguma. O consumo de rações balanceadas vendidas livremente já se estende a todas as regiões: qualquer criador ou produtor de leite, por modesto que seja, sabe que, si desejar bem alimentar suas vacas, com a regularidade necessaria, só lhe resta um recurso — comprar rações prontas ou lutar por obter diretamente aquilo de que suas vacas precisam. Se esperar alguma coisa dos

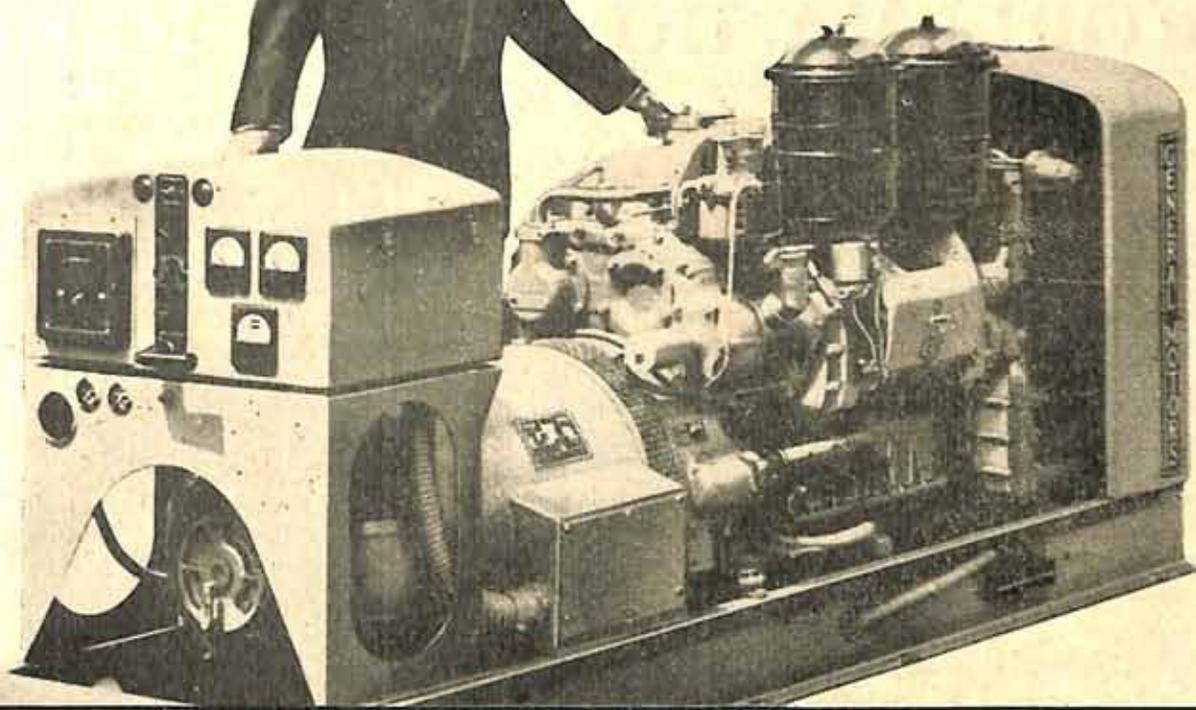
controles oficiais, perderá precioso tempo, enquanto sua produção caminhará para baixo.

Se tomássemos a atitude heroica de liberar tudo, que aconteceria? Teríamos a temida reação de elevação exagerada dos preços? Provavelmente sim, nos primeiros dias, como ocorre em todo o mundo, sempre que um produto é liberado de controles. Mas, em pouco tempo, as coisas se ajustariam à normalidade, somente benefícios sobreviriam, principalmente quando se trata de controles deficientes como os nossos. A torta de algodão já de há muito que está quasi desaparecida e vem sendo substituída gradualmente. Qualquer elevação maior em seu preço determinará interesse por substitutos, os quais já estão no mercado e vêm sendo consumidos. Assim, liberar um produto que quasi não existe para o consumidor, ainda que seu preço se eleve, não importa, porque continuará a ser consumido em doses homeopaticas, como é hoje. Todavia, os fornecedores terão que se haver com o mercado e, se o consumo baixar demais, inevitavelmente terão que regular os preços no nível da procura.

Estas razões fazem com que os criadores recebam a liberação da torta de algodão e dos resíduos de trigo, quanto a preço e controles, com a maior indiferença: ha muito que os controles não funcionam; quem deseja qualquer partida tem que se haver com um autentico câmbio negro. A comporta enferrujada há muito não veda coisa alguma. Retiraríamos apenas, de um lado dessa represa, um policial que não enxerga ou não quer enxergar o que se passa do outro lado...

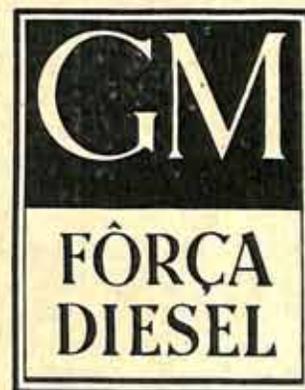
Felizmente para os criadores de gado leiteiro, a mandioca, a batata doce, os capins guatemala, imperial e outros e algumas leguminosas permitem uma exploração mais economica do que com dispendiosas rações ou com exagerada quantidade de torta e farelo. Para os que desejam melhor balancear suas rações, um reforço de resíduos industriais ajuda muito, mas, desde que esteja livre no mercado, cada um empregará o que lhe convenha, sem perder tempo com guias e ilusões...

Você ganha mais —

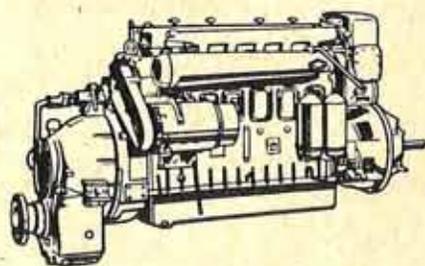


## com MOTORES DIESEL GM

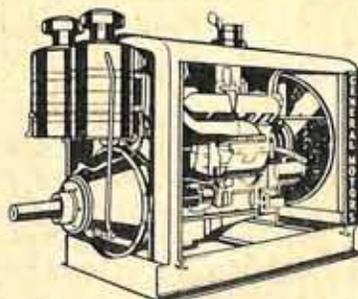
As inúmeras vantagens dos MOTORES DIESEL GM são reconhecidas pelos engenheiros do mundo inteiro. Motores de 2 ciclos, compactos, operando suave e eficientemente, requerem menos equipamentos adicionais, mantendo a mesma produtividade. Devido à sua versatilidade, ajustam-se a mais de 1.000 diferentes empregos de força, em qualquer instalação que demande potência acima de 30 H.P. Tais características atestam a sua superioridade! Instale um DIESEL GM e obtenha um funcionamento perfeito... por um tempo muito maior — e um preço mais baixo!



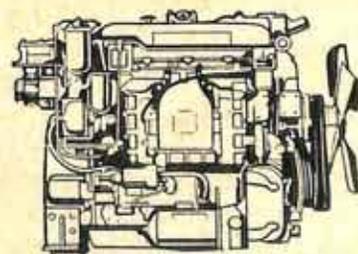
**GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.**



6-71 "E" — Motor marítimo



6-110 — Motor estacionário



4-71 — Motor básico para veículos e máquinas de terraplenagem

**Estamos convidando os poderes públicos a estudar conosco um justo preço para o leite, como a única solução honesta e viável para um problema que se vem tornando angustiante.**

# O PROBLEMA DO PREÇO DO LEITE

**José Bonifácio C. Nogueira**  
Presidente do A.P.C.B.

Era nosas intenção iniciar neste número da "Revista dos Criadores" uma série de notas acerca das impressões que trouxemos da pecuária leiteira norte-americana, principiando pelo que vimos na estação experimental de Beltsville. Todavia, em sua reunião de 5 de outubro, a diretoria da APCB resolveu ativar a campanha em favor de um justo preço para o leite — e a magna importância deste assunto nos leva a deixar de lado os demais para enfrentá-lo com a coragem e a decisão que as dificuldades de nossos pecuaristas estão a exigir de suas organizações de classe.

## CHAMANDO A RAZÃO OS RESPONSÁVEIS

Os primeiros resultados de nosso movimento já apareceram nos principais órgãos da imprensa paulista. E a APCB estará presente onde quer que haja uma oportunidade de mobilizar a opinião pública em favor deste movimento.

O nosso objetivo não é promover ameaças ou assumir atitudes que antipatizem a classe dos produtores. Estamos convidando os poderes públicos a estudar conosco um justo preço para o leite, como a única solução honesta e viável para um problema que se vem tornando angustiante. Queremos chamar à razão aqueles que teimam em congelar um tabelamento, que só poderia ser mantido em um país onde não existisse uma inflação quase galopante, como é a brasileira. Acreditamos que o governo não possa negar-se a um estudo sério e profundo do problema; é isto o que estamos pedindo. O novo preço será a resultante desse levantamento. Se as autoridades se recusarem a discutir o problema em termos assim elevados, ficará caracterizada uma atitude de má fé, que justificará, então, quaisquer outras atitudes de uma violência que estamos procurando evitar.

## O INTERESSE DA ECONOMIA PAULISTA

O reestudo do preço do leite não só é uma necessidade inadiável daqueles que se dedicam a este gênero de trabalho agro-pastoril, mas acreditamos que seja também do maior interesse da própria economia agrária paulista. Com a super-produção do café, as lavouras menos produtivas terão de desaparecer. Com as novas limitações determinadas pe-

lo IAA diante do excesso de produção nacional de açúcar, as usinas terão de receber menos cana de seus fornecedores. Com a posição difícil em que se encontra o mercado mundial de algodão, este ramo de agricultura também vai decrescendo em nosso Estado. Todas essas dificuldades refletir-se-ão na conjuntura econômica nacional. A atividade do campo reduzir-se-á, podendo o quadro vir a ser dantesco: falta de divisas, excesso de mão de obra e escassez de dinheiro! A única forma de contornar a crise que se aproxima é a imediata organização de atividades agrícolas que possam sustentar a economia rural. Se tivesse havido previsão, poderíamos a esta hora falar em diversas soluções, mas, quasi todas dependem de plantações que demandam preparação técnica mais demorada, ou se referem a árvores de ciclo longo. Mas, como estamos já a um passo do acume do problema, parece-nos indiscutível que praticamente só nos resta indicar aqueles que já pensam em abandonar sua lavoura o rumo certo: a produção leiteira. Mas, para que isto possa ocorrer, e para que os nossos campos não fiquem abandonados, será necessário que os preços da atividade leiteira sejam justos e remuneradores, não redundando também em déficit, em prejuízo dos heroicos homens de empresa agrícola de São Paulo.

## MEDIDAS DE LONGO ALCANCE

Do ponto de vista do APCB, que procura estudar e enfrentar o problema sem paixão e com o cuidado e a profundidade que ele está a requerer, o aumento de preços do leite, por si só não é solução correta, definitiva e patriótica. Se essa melhora é no momento indispensável, outras medidas de longo alcance devem ser tomadas pelo poder público para melhorar a produtividade dos nossos rebanhos, a fim de que, no futuro, possam os consumidores ser também beneficiados por uma política agrária mais inteligente. O D.P.A. do Estado de São Paulo está pondo em execução no Vale do Paraíba um plano, que deve e precisa ser estendido a todo o Estado, a fim de que possa ter a necessária repercussão no aumento da produtividade das fazendas que se dedicam à atividade leiteira. O nosso fazendeiro precisa aprender a selecionar o seu rebanho, a plantar as gramíneas e leguminosas indicadas à sua região, a colher forragens que assegurem a manutenção de seu gado, enfim, existe a necessidade

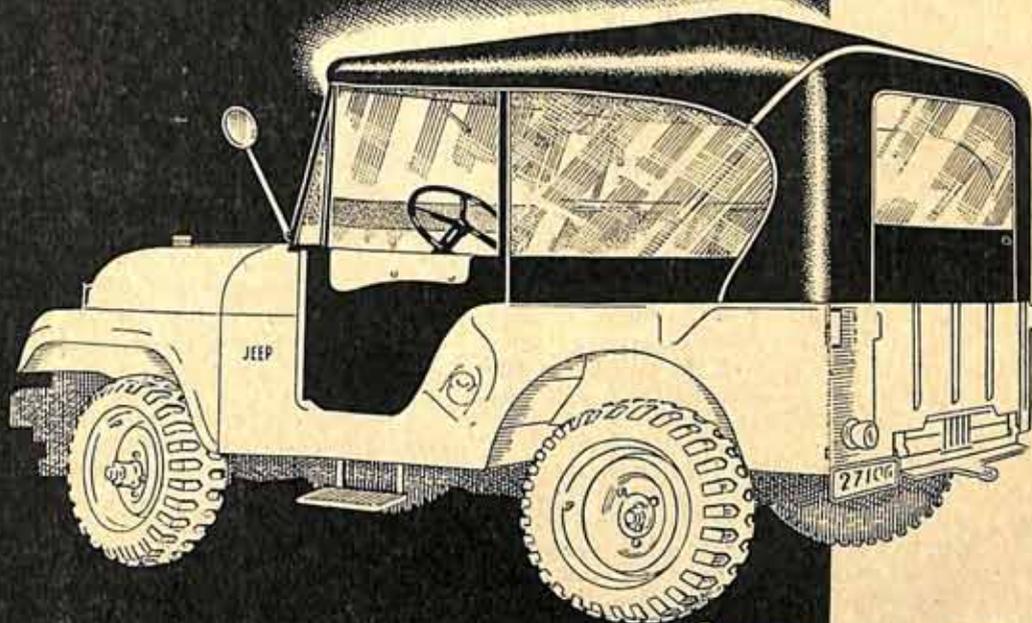
premente de colocar o governo ao alcance de todo o Estado as modernas técnicas de administração da atividade leiteira. A APCB não só prestigia a ação desenvolvida pelo departamento dirigido por João Barrison Villares, mas ainda considera indispensável a sua extensão a todo o Estado de São Paulo.

### O PREÇO COMO PEDRA ANGULAR DO TRABALHO

A pedra angular de todo esse programa, porém, é o justo preço do leite. Sem isso reinarão o desa-

nimo, o abandono, a pobreza, a miséria. E, então, não haverá interessados em aprender as lições da técnica moderna: cairá ainda mais a produtividade de nossas fazendas, e, ao final, quem mais sairá perdendo será o consumidor de leite. O problema parece-nos bem simples. E, com honestidade de propósitos, será resolvido a contento, tanto do produtor, que se encontra asfixiado, quanto da economia nacional, que está às vésperas de um trauma, como ainda dos futuros interesses daqueles a quem todos devemos dedicar a nossa maior preocupação — os consumidores de leite.

a maravilha que seu jeep esperava



*Capota  
Conversível  
para Jeep...*

# "RECORD"

PAT. R. N.º 1.304

- 100% Hermética a poeira e chuva.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Cortinas tipo cristal a "Pressão" sem broches.
- Completamente isenta de ruidos.
- Sua beleza e perfeição é igual a um conversível de luxo.

**ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA**

**RECORD S. A.**

a melhor Tapeçaria de carros da América do Sul  
Av. São João, 1440 - Fone 51-5594 - São Paulo

# FORTALEZA — a primeira reprodutora a conquistar o título de leite em onze lactações, ou seja, a média de 4.900 quilos

## Aspectos da reunião no Colégio Adventista que reuniu

No dia 18 de dezembro, às 11 horas, na sede do Colégio Adventista Brasileiro, em Santo Amaro, município da Capital, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos entregou à direção desse estabelecimento o troféu «Vaca de Ouro», conquistado pela vaca Fortaleza, ali criada e que, inscrita na categoria de longevidade daquela associação, acaba de registrar o total de 54.469 quilos de leite, que lhe assegurou a Medalha de Ouro e a posse daquele prêmio, até que seja ultrapassado o total registrado.

### RECORDES DE LEITE E GORDURA

Essas recompensas foram instituídas recentemente, em 3 de outubro deste ano, mas o controle leiteiro desses animais se processa de há muito. A medalha de ouro de longevidade se destina às vacas que alcancem a faixa marron do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., a qual corresponde a 50.000 quilos de leite ou 1.800 quilos de gordura, se se tratar de animais das raças holandesa e Schwitz e a 45.000 quilos de leite ou 1.800 quilos de gordura, se se tratar de representantes das raças Jersey e Guernsey. Os animais que atinjam esses máximos recebem a medalha de ouro de longevidade, que sempre será mencionada após o respectivo nome, pelas iniciais M.O.L. O troféu «Vaca de Ouro» se destina a posse transitória, ficando em mãos do proprietário do animal recordista, enquanto este ostentar esse título. Se se tratar de produção leiteira, a base do troféu será de mármore preto; se se tratar de produção de gordura, esta será de mármore branco.

Duas vacas já alcançaram os máximos fixados pelo regulamento do Serviço de Controle Leiteiro: Fortaleza, que somou 54.469 quilos de leite em onze lactações, num total de 3.547 dias de controle, e Unica, propriedade do sr. Car-

los Alberto Willy Auerbach, em Mogi das Cruzes, a qual somou 2.025 quilos de gordura, em nove lactações, ou 3.590 dias de controle. Em outra data, a ser oportunamente marcada, este animal receberá, pois, a primeira medalha de ouro de produção de gordura, conferida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

### A HISTORIA DE FORTALEZA

Fortaleza é pura por cruzamento de origem conhecida (31/32), filha de Duque, criação do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, e de Ipiranga, pura por cruz de origem desconhecida. Nasceu aos 25 de março de 1942, estando, pois, com 15 anos e 9 meses. Fez a primeira lactação aos dois anos e seis meses, tendo sido a primeira vaca do Colégio Adventista Brasileiro a ser inscrita no Serviço de Controle Leiteiro e a primeira a ser controlada pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, em fevereiro de 1945. Fez já onze lactações, com a média de 322 dias em cada uma, produzindo a média de 4.952 quilos de leite por lactação, ou 15,4 quilos por dia. Sua maior produção ocorreu aos treze anos, com 5.525 quilos de leite em 365 dias, mas aos três anos e oito meses já produziu 5.388 quilos em 300 dias apenas. Em todas as lactações, sua porcentagem média de gordura foi de 3,37.

### UMA FAMILIA DE PRODUTORES

Entre os descendentes de Fortaleza contam-se uma campeã por cruz — Faroleza Sentinel e um campeão puro por cruz — Filosofo Madcap, tendo ambos conquistado esses títulos na primeira exposição de gado leiteiro e permanecendo ambos no plantel do Colégio Adventista Brasileiro. São filhos de Carnation Sentinel, que pertenceu a esse rebanho. Fortaleza é a única vaca produtora que tem duas

filhas registradas também na categoria de longevidade. Todavia, não são somente essas que merecem menção, mais duas outras, que perfazem o total de quatro vacas de produção avultada: Faroleza, Firmeza, Fabula e Frisia.

Faroleza Sentinel, nascida em 1948, está presentemente em terceiro lugar na categoria de longevidade: em seis lactações, já somou 45.246 quilos de leite, em 2.039 dias, com a média de 7.541 quilos por lactação. Ademais, acaba de encerrar mais uma lactação com mais de dez mil quilos de leite, aos oito anos e sete meses. Sua filha Florença promete também grandes feitos, pois, com dois anos e sete meses, produziu 6.894 quilos, total que deve superar, agora que conta quatro anos e um mes.

Firmeza Sentinel, nascida em 1944, ocupa o quinto lugar na categoria de longevidade: em seis lactações, já somou 38.406 quilos de leite com 1.325 quilos de gordura.

Fabula e Frisia Sentinel apresentam, respectivamente, 6.480 quilos de leite, com 233,2 de gordura e 6.730 quilos de leite com 234 de gordura. A primeira nasceu em 1947 e a segunda em 1950.

### TRABALHO FEITO COM ALTO ESPIRITO

A entrega do troféu foi feita por ocasião do almoço que a diretoria do instituto ofereceu a seus convidados, entre os quais se contavam representantes dos srs. ministro e secretário da agricultura, diretores de associações pecuárias, técnicos de repartições oficiais e outras personalidades.

Nessa oportunidade, falou o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que, inicialmente, se referiu à satisfação com que todos ali presentes participavam do jubilo do Colégio Aven-

### Aspectos do almoço no Colégio Adventista Brasileiro em



# Ou "Vaca de Ouro" produziu 54.469 kg kg por lactação, ou 15,4 kg por dia.

## Os principais criadores de São Paulo

tista Brasileiro pela conquista do máximo prêmio instituído em São Paulo para produtoras de leite. E associou os objetivos de ambas essas entidades: se o colégio procura transmitir conhecimentos à mocidade, dentro de normas de filosofia cristã, tendo em vista os supremos interesses do País, também a Associação Paulista de Criadores de Bovinos procura dar orientação prática a seus socios, com o mesmo alto espirito. Saliu depois uma circunstancia, que nem todos conhecem: o pai do animal ora premiado é um touro nacional, criado no Departamento de Produção Animal da secretaria da Agricultura, cedido por empréstimo, em momento difícil por que passava o plantel a que veio a pertencer a atual «vaca de ouro». Outra circunstancia notavel, traduzindo verdadeira lição de zootecnia, é que Fortaleza, o animal premiado, não é um caso isolado, mas a revelação de que se constitui uma familia de escol, pois suas filhas estão conquistando posição que proxima mente se avantajará ao record ora registrado. Os livros da A.P.C.B. ai estão para mostrar que as descendentes de Fortaleza, como é o caso de Faroleza, passam qualidades excepcionais. Quer isso dizer que o Colégio Adventista Brasileiro soube criar seu gado.

### PROGRESSO LENTO MAS SEGURO

Prosseguindo, o presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos aludiu ao progresso lento, mas seguro, da pecuaria de nosso País. Ha um mês apenas, entregava a um animal de Cruzília, em Minas Gerais, o premio por ele conquistado com sua produção máxima numa só lactação — 14.000 quilos de leite, total que ainda ha poucos anos poderia ser considerado record sul-americano e que pode alinhar-se, sem desdouro, entre os grandes records mundiais. Hoje, como presidente da mesma associação de pe-

cuaristas, outorgava a Medalha de Ouro de Longevidade a outra vaca, esta veterana, com seus 54.000 quilos de leite de produção vitalicia, assumindo, pela primeira vez, a posse do trofeu «Vaca de Ouro», destinado a premiar as grandes produtoras. Diante de fatos tão desvanecedores, pode-se crer na eficiencia da produção nacional.

Como o fazem todos os paises, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos também valoriza a categoria de longevidade das produtoras inscritas no serviço de controle leiteiro. Por esse motivo, todos os presentes participavam da alegria e satisfação de que estavam possuídos os membros do Colégio Adventista Brasileiro. «Esta festa é nossa também. Também nós nos sentimos orgulhosos do feito de Fortaleza» — concluiu.

Em seguida, o dr. José Bonifácio C. Nogueira passou às mãos dos diretores do estabelecimento o trofeu «Vaca de Ouro», que ai permanecerá enquanto não for ultrapassado o atual recorde. Receberam-no os srs. Dario Garcia, diretor do Colégio, e Ernest Bergold, diretor da secção pecuaria.

### O LEITE E A ESTRUTURAÇÃO EUGENICA DO POVO

Em nome do sr. secretario da Agricultura, falou o dr. João Barrison Villares, diretor do Departamento da Produção Animal. Suas primeiras palavras foram uma evocação de principios da Organização das Nações Unidas, pelos quais a primeira obrigação de uma nação é prover-se de alimentos.

Ora, entre os alimentos, o leite é o primeiro, como responsável pela estruturação eugenica do povo. No consenso unanime dos entendidos, trata-se de alimento imprescindível, constituindo o seu consumo verdadeiro indice de civilização. O primeiro dever do Estado é, pois, propi-



tem à maior produtora do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.



ciar condições ótimas de fornecimento de leite. Mas, infelizmente, em São Paulo, o índice de consumo é dos mais baixos do mundo, correspondendo aos nossos lamentáveis índices de mortalidade infantil e à pequena média da vida humana em nosso meio.

Referiu-se o orador à população industrial da cidade de São Paulo, como devendo exigir muito maior quantidade de leite do que a que atualmente ingere, assim como às condições naturais do clima (quente humido) que impedem a adapta-

ção de raças leiteiras européias aos nossos campos. Eleva-se o custo de produção, dificultando a prosperidade dos produtores, que é condição indispensável para que o leite apresentado ao consumo público esteja isento de fraudes e perigos. Em nosso Estado, a pecuária leiteira vai em franco desenvolvimento, mas, para que não entre em declínio, impõe-se a abertura de novos rumos. Ha quem veja aspectos sombrios nesse quadro, mas ninguém pode deixar de ver as luzes radiossas que emanam das realizações do Cole-

gio Adventista, a nos trazer esperanças de melhores dias. Fortaleza demonstramos a possibilidade de agrupamentos bovinos de alta produtividade, assim como a existência de homens abnegados, capazes de cuidar desveladamente desses animais, cuja família constitui prenuncio auspicioso de uma coleção de vacas de alta classe.

#### ACÇÃO BENEMERITA DA A.P.C.B.

O controle leiteiro representa a melhor maneira de animar a produção. Por isso, não pode ser chamada sinão de benemerita a ação da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ao criar esse serviço há já 15 anos passados, de quando data a sua campanha em prol da disseminação das modernas ideias no campo da criação pecuária. Louvando o trabalho dessa entidade de classe, o diretor do Departamento da Produção Animal, declarou que também essa repartição participava da envaidecimento de quantos sentiam como sua a vitória de Fortaleza: é que se trata de uma filha do antigo genearca Duque, nascido na fazenda estadual de Pindamonhangaba, ao cuidado de cujos técnicos se deve, pois, a possibilidade do êxito ora comemorado. A propósito, noticiou que, em data próxima, serão incorporados ao plantel dessa fazenda da secretaria da Agricultura mais dez excelentes reprodutores da raça Holandesa a que pertence Fortaleza.

Como diretor do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, recordou o dr. Fidelis Alves Neto os primórdios dessa instituição, em 1945, quando a primeira vaca a ser controlada foi exatamente Fortaleza, assim como a criação dos prêmios «balde de ouro» e «batadeira de ouro», e chegou a dias recentes, quando se verificou que se estava perceptivelmente formando a categoria de longevidade, graças à capacidade de animais que registravam lactações, uma após outra, somando produção elevada. E, nessa categoria, avultaram os índices de Fortaleza, indo além de cinquenta toneladas de leite, e de Unica, que já deu 1.800 quilos de gordura. Esta receberá proximamente sua Medalha de Ouro, assim como seu proprietário, o sr. Carlos Alberto W. Auerbach, receberá outra «Vaca de Ouro», destinada à maior produtora de manteiga.

Encerrou a solenidade o sr. Dario Garcia, diretor do Colégio Adventista Brasileiro que disse da satisfação com que recebera o troféu «Vaca de Ouro» e formulou votos por que, no período mais breve possível, lhe seja dado transferi-lo a outras mãos, e que destas passe logo ainda a outras, de maneira que um acontecimento que hoje se nos apresenta como excepcional, venha a tornar-se regra. Assim, estará assegurada copiosa produção de leite bom ao povo, melhorando o padrão de vida de todos quantos mourejam nesta colmeia de trabalho que é São Paulo.

Em seguida, os presentes encaminharam-se para o estabulo onde se encontravam Fortaleza, suas filhas e netas, passando depois a visitar as culturas de forrageiras mantidas pelo Colégio Adventista Brasileiro.

# MEDIDOR DE GRAU DE ACIDÊS DO SOLO EM pH "OHNA"

Patenteado no Brasil sob n.º 187.973 e no Japão sob n.º 2.416.509.

#### Amigo lavrador!

Com uma simples fincada no solo o ponteiro de "OHNA" indicará ao amigo qual a quantidade de cal necessária e indispensável para neutralizar a acidez do solo.

#### Por que é necessário neutralizar a acidez do solo?

Porque o solo ácido impede a multiplicação de microrganismos úteis a fertilidade do solo, tornando-o impróprio para lavoura.

#### Por que o solo fica ácido?

Fica por ação química e física das chuvas intensas e frequentes, e, também, por uso contínuo de adubos químicos.

#### Amigo lavrador!

Use sempre o medidor "OHNA" para verificar o grau de acidez de sua terra.

**Aumente a sua produção com a prática de uma lavoura científica!**

IMPORTADORES:

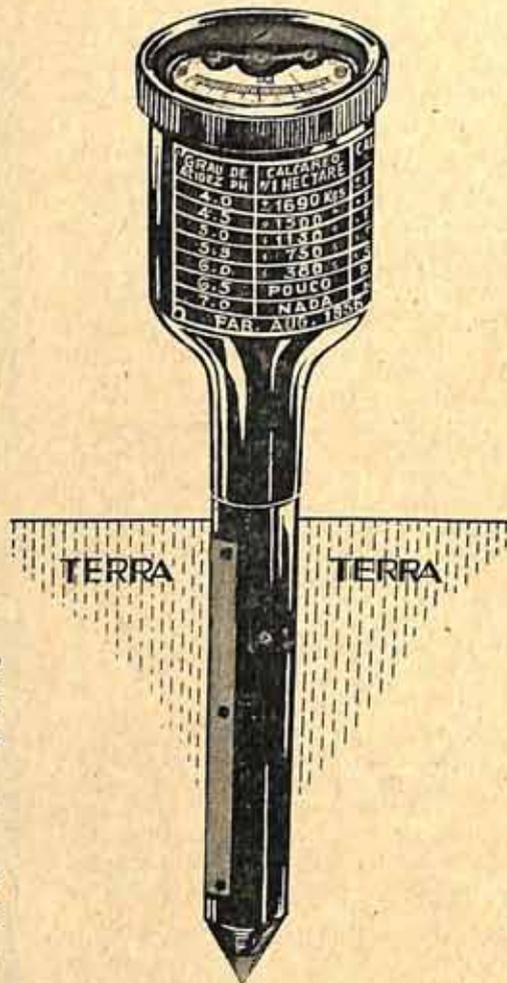
## YAMAMOTO & CIA.

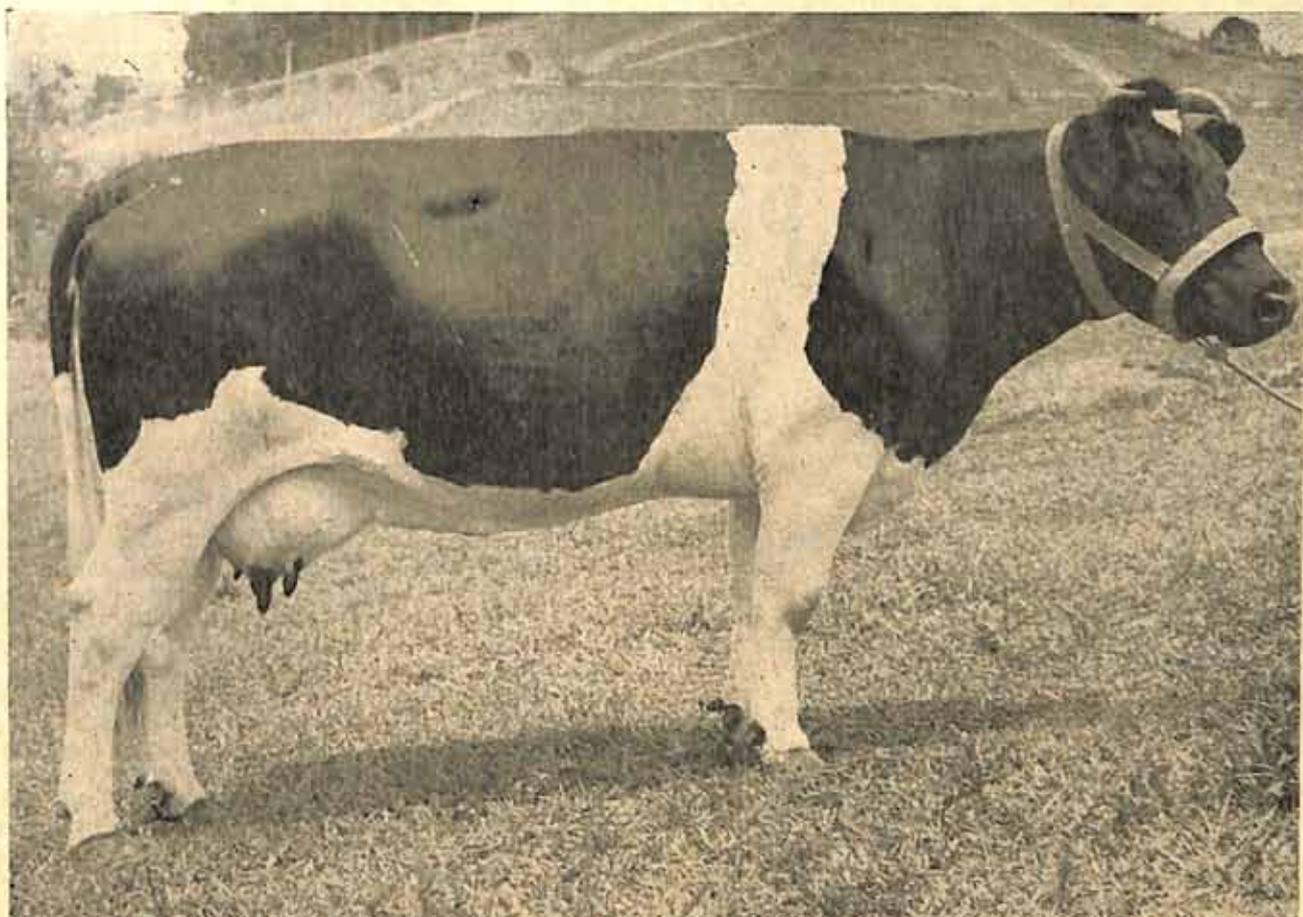
Caixa Postal, 2876 — SÃO PAULO

A VENDA NA:

## ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO





## FORTALEZA — A PRIMEIRA “VACA DE OURO” E SUAS SEGUIDORAS

Ao ser premiada com a “Vaca de Ouro” do Controle Leiteiro, Fortaleza, esta grande produtora, merece ter sua vida produtiva melhor conhecida.

Assim, examinada sua produção, podemos dizer que Fortaleza teve até esta data onze filhas e filhas, dos quais quatro foram machos e sete fêmeas. Dêstes, os sete primeiros são filhos de Carnation Sentinel e os quatro últimos, de Madcap Goldfinder. Ei-los, de acordo com a idade:

Firmêsa Sentinel — 18/9/44 — n.º 6223  
 Fartura Sentinel — 30/10/45 — n.º 7542  
 Fábula Sentinel — 3/5/47 — n.º 11037  
 Farolêsa Sentinel — 23/4/48 — n.º 11032  
 Formoso Sentinel — 1/4/49 — n.º 11736  
 Frisia Sentinel — 9/4/50 — n.º 15495  
 Forte Formoso Sentinel — 26/3/51 — n.º 15486  
 Filosofo Madcap CAB — 26/9/52 — 20343  
 Formosa Madcap CAB — 11/3/54 — 21950  
 Fabuloso Madcap CAB — 28/6/55 — RP 1025  
 Fineza Madcap CAB — 22/9/56 — n.º 28519

Das fêmeas, quatro já são bastante conhecidas pelo que produziram, estando classificadas no Livro de Mérito: Firmêsa, Frisia, Fábula e Farolêsa, todas filhas de Sentinel. Fartura foi afastada do rebanho e Formosa e Fineza, ambas Madcap, ainda se acham no rebanho do Colégio Adventista. Formosa iniciou uma bela

lactação, porém foi afastada temporariamente e agora deve voltar como nova lactação. Finêsa é ainda muito nova

Os machos foram todos vendidos e estão em produção em outros rebanhos. Filosofo tornou-se muito conhecido, porque não só foi campeão PC em Exposição de Gado Leiteiro de S. Paulo, mas também esteve por bom tempo no Colégio, como reserva para reprodução, com vacas puras por cruza.

Mas, o mais interessante é que as vacas Firmesa, Frisia, Faroleza e Fábula, por serem PO 63/64, podem, quando acasaladas com machos puros de origem, ser mães de reprodutores “qualificados”. E recebem o título de fêmeas de “Elite”. Estas quatro vacas já possuem um total de 16 produtos, seis dos quais são machos. Dos 16, quatro tiveram seu registro cancelado por morte.

Os reprodutores que descendem de Fortaleza e levam o título de Qualificados são os seguintes: filhos de Firmesa Sentinel: Fidias Madcap RP 962, transferido para o sr. Olivo Gomes; Furador Sentinel, RP 15484, transferido para a Companhia Agro-Pecuária Santa Ignês; e Rochedo Sentinel RP 764; filho de Frisia Sentinel: Faccioso Madcap n.º 20160, transferido para o sr. Celso Pinto; filho de Farolêsa Sentinel: Farol Sentinel, 15483, transferido para o sr. João Neves Netto. Fábula Sentinel tem tres filhas registradas e Faroleza já tem cinco filhas, das quais sobressae Florença Madcap, que está fazendo nova e brilhante lactação.

# DO PRIMEIRO CONTROLE À PRIMEIRA VACA DE OURO

Fidelis Alves Neto  
Chefe do S.C.L.




O troféu Longevidade, instituído pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, e em boa hora crismado com o título de «VACA DE OURO», tem como primeira detentora a já bastante conhecida Fortaleza, a vovó do Serviço de Controle Leiteiro, a mais antiga vaca em controle. A grande produção que somou em onze sucessivas lactações nos permitiu sugerir a instituição deste troféu, a nosso ver o de maior importância que poderia ser oferecido como prêmio aos criadores de gado leiteiro. Uma segunda Vaca de Ouro, gêmea desta, dentro de breves dias será entregue ao proprietário de outra vaca, também vovó do Serviço de Controle Leiteiro, tão valiosa e produtiva como Fortaleza, e que é a nossa Unica. Estas duas vacas foram as primeiras a cruzar duas elevadas marcas de produção de leite e gordura, somente atingidas por animais de destacada capacidade de produção. Quando, em 1943, no II Congresso de Medicina Veterinária realizado em Belo Horizonte, apresentamos a tese referente ao Controle Leiteiro, devemos confessar, não poderíamos supor que o trabalho a que nos propunhamos conduzisse a resultados como este. Esta tese, depois de aprovada e recebida com entusiasmo, veio animar ainda mais áqueles que nos haviam solicitado os primeiros estudos a respeito, e passou-se então à execução propriamente dita do Serviço. Entre a apresentação da tese e o início dos controles decorreram praticamente desesseis meses, gastos em preparativos, estudos e consolidação dos planos. Mas, em Fevereiro de 1945, no Colégio Adventista Brasileiro, foi realizado o primeiro controle. Tivemos a ventura de realiza-lo e qual foi a primeira vaca a ser controlada? Bem o lembramos, foi Fortaleza!

Depois, tivemos o desenvolvimento dos serviços, e a difícil fase de execução, de esclarecimentos, de consolidação. A princípio, tudo era difícil e nem sempre o objetivo do Controle Leiteiro era compre-

endido. Nos primeiros meses, encontramos um ambiente de grande expectativa e interesse: muitos criadores, desejosos de mostrar o que vinham fazendo em sua propriedade, julgaram que a média de rebanho era o que de mais importante deviam apresentar. Com isso, antes que as primeiras lactações se completassem, vimos serem retiradas inúmeras vacas de controle. Mas, aos poucos, os verdadeiros objetivos do Controle Leiteiro foram sendo compreendidos e aceitos e, então, tivemos as lactações que objetivávamos.

Após dois anos de trabalho, compreendeu-se que se impunha um estímulo especial para que se buscassem melhores resultados nas lactações: surgiram, pois, os dois troféus que, com o correr do tempo, iriam ficar bem conhecidos, o BALDE DE OURO e a BATEDEIRA DE OURO, destinados às maiores produções de leite e de gordura registradas no Serviço. Sua última transferência deu-se recentemente, quando importante lactação se encerrou em Minas Gerais.

Mas, se com esses troféus vimos serem registradas grandes e impressionantes lactações, verificamos também que outras valiosas vacas, que não haviam obtido resultados finais tão altos, estavam, por sua persistência, por sua capacidade, a registrar, uma após outra, lactações que, somadas, representavam produções bem elevadas. Era a Categoria de Longevidade, que se estava formando sem que ninguém a programasse, sem que tivesse sido planejada ou prevista; somente os anos sucessivos de trabalhos é que podiam oferecer-la. E então, depois que passamos a acompanhar cada vez mais de perto os totais que vinham sendo anotados, verificamos que, em S. Paulo, em nosso Serviço de Controle Leiteiro, estavam sendo acumuladas produções que nunca se imaginou fosse possível obter em nosso meio. Em sucessivas lactações, a vaca tem a oportunidade de oferecer ao seu criador, por várias vezes, os dois produtos básicos desejados: o bezerro e o leite. Por isso, nada mais justo do que destacar aquelas que sejam capazes de registrar sucessivas produções elevadas e dignas de relevo; nada mais justo do que premiar o esforço daqueles que conduzem tais animais, neste caminho certo e seguro que é o da Longevidade.

O troféu «Vaca de Ouro», muito embo-

ra há tempos desejásemos propor sua instituição e tivéssemos mesmo manifestado esta idéia, somente depois que se alcançou um registro significativo é que encontrou oportunidade. E esta se apresentou quando Fortaleza cruzou a difícil barreira das 50 toneladas de leite e quando Unica cruzou 1.800 quilos de gordura.

Estas duas «Vacas de Ouro» se destinam aos criadores que possuírem as vacas que registrarem produções máximas de leite ou gordura em sucessivas lactações. Isto significa que poucas vacas conseguirão inscrever seu nome em tais troféus. Por essa razão, achamos que deveria ser dado também um destaque todo especial a toda vaca que logre cruzar as barreiras que Fortaleza e Unica acabam de ultrapassar, ainda que não superem as que somarem maior produção e assim foi instituída a Medalha de Ouro de Longevidade, da qual as primeiras possuidoras serão as duas vacas que acabamos de mencionar.

Ao destacar aqui Fortaleza, estamos fazendo elogio também ao órgão a cujo corpo técnico pertencemos, que é o Departamento da Produção Animal, pois esta já conhecida vaca é filha de um dos afamados reprodutores que já pertenceu aquele órgão: o touro de nome Duque.

Mas, ao destacar as qualidades de Fortaleza, estamos implicitamente elogiando o trabalho de uma organização e de um grupo de homens, a tenacidade e a perseverança demonstradas pelos responsáveis e dirigentes do Colégio Adventista Brasileiro. Seu exemplo merece ser imitado. Estamos certos de que, se algum progresso desejamos mostrar para o futuro, na seleção de gado leiteiro, não temos melhor exemplo do que este que premiamos. E, nesta organização, nos seja lícito citar dois nomes de pessoas que tudo fizeram para que estes resultados fossem conseguidos: Adolfo e Ernesto Bergold.

Ao finalizar, desejamos agradecer a acolhida e o carinho que nossa sugestão recebeu da atual diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e, por último, prestar nossa homenagem ao companheiro de trabalho, que não se acha entre nós, o saudoso Dr. Arnaldo de Camargo. Estamos certos seria este um felicíssimo dia para ele, se hoje pudesse assistir a esta reunião, para a qual tanto contribuiu.

# A PRODUÇÃO DAS FILHAS DE CARNATION MADCAP GOLDFINDER

REPRODUTOR DO

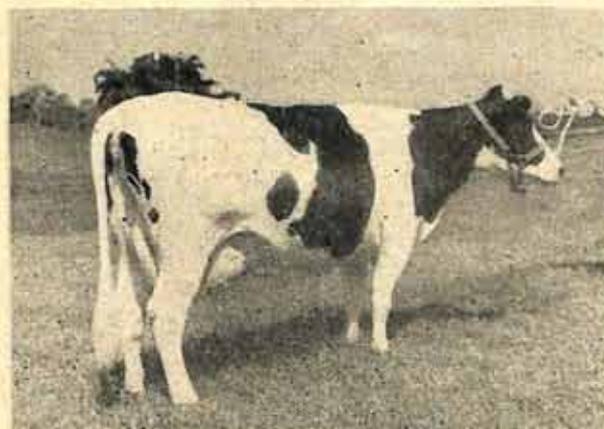
## COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

### 1.<sup>a</sup> LACTAÇÃO

AJ — Até 2 anos e meio.	Dias	Ord.	Leite	Gordura	%
GALICIA MADCAP C. A. B.	365	3x	6.575,475	218,708	3,32
MANACÁ MADCAP C. A. B.	365	3x	6.237,850	223,781	3,58
FALENA MADCAP C. A. B.	365	3x	6.137,840	189,946	3,09
BONDOSA MADCAP	365	3x	6.816,640	199,034	3,42
FAVEIRA MADCAP C. A. B.	365	3x	5.617,350	179,470	3,19
RIQUEZA MADCAP C. A. B.	365	3x	5.400,175	186,843	3,45
MARAVILHA MADCAP C. A. B.	365	3x	5.107,445	177,499	3,47
JAÇANÃ MADCAP C. A. B.	365	3x	5.091,670	181,658	3,56
B. V. MADCAP	365	3x	5.018,750	173,375	3,45
CLAREZA MADCAP	340	3x	4.696,420	163,200	3,47
PERICIA MADCAP C. A. B.	305	3x	4.503,630	152,652	3,38
RISONHA MADCAP C. A. B.	365	3x	4.157,350	143,956	3,46
AS — de 2 1/2 a 3 anos					
DUREZA MADCAP C. A. B.	153	3x	2.813,670	93,207	3,31
SAINETE MADCAP C. A. B.	305	3x	4.783,620	172,355	3,60
SINOVIA MADCAP C. A. B.	365	3x	5.915,190	211,955	3,58
DADA MADCAP C. A. B.	365	3x	6.458,310	209,072	3,23
FLORENÇA MADCAP C. A. B.	365	3x	6.894,120	206,955	3,00
FIBRA MADCAP C. A. B.	365	3x	5.435,945	192,537	3,54
BJ — De 3 a 3 anos e meio.					
B. V. MADCAP	179	3x	2.756,958	85,991	3,11

### 2.<sup>a</sup> LACTAÇÃO

BS — de 3 e 1/2 a 4 anos	Dias	Ord.	Leite	Gordura	%
GALICIA MADCAP C. A. B.	365	3x	7.245,615	217,430	3,00
PERICIA MADCAP C. A. B.	365	3x	5.548,365	184,507	3,32
CLAREZA MADCAP	335	3x	4.805,910	173,362	3,60
BONDOSA MADCAP	365	3x	6.111,925	198,195	3,24



FLORENÇA MADCAP CAB — uma filha de Carnation Madcap Goldfinder. 365 d 3x 6.894,120 kg de leite 206,955 kg de gord. 3%.

Com **CARNATION FLASH MEDALIST** continuamos no propósito de melhorar nosso plantél e de fazer com que seu sangue se difunda ao máximo possível pelo Brasil.

**COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO - Estrada de Itapecerica**

CAIXA POSTAL 7258 — FONE 61-2606 — STO. AMARO



O dr. Francisco Pereira Lima, proprietário da Fazenda Limeira, tendo à frente um ramisal para corte, usado como alimento dos suínos.

Experiência vencedora

## Tripla cruzamento de suínos em Mocóca

A três quilômetros de Mocóca, o dr. Francisco Pereira Lima, engenheiro-agronomo pela Escola Agrícola «Luiz de Queiroz» de Piracicaba, hoje incorporada à Universidade de São Paulo, em sua fazenda Limeira, vem empreendendo uma grande obra de cruzamento de suínos com fins industriais. Com mais de seis mil porcos, promove ele o cruzamento de tres raças, assim obedecendo ao que recomenda a mais autorizada pratica dos criadores norte-americanos.

Desde 1949, lidando a principio com exemplares suínos encontrados na região, os de raça Piau, passou a enxerta-los pelo porco cintado inglês (Hampshire ou Wessex-Saddle-Back), Duroc-Jersey e Polland-China. Mestiços de meio sangue de cada uma dessas raças deram ótimo resultado no matadouro. As femeas mestiças cruzou-as com varrascos dessas raças, obtendo trimestiços de vária composição de sangue. Passou depois ao cruzamento rotativo, voltando a cada uma das raças que entraram no triplo-cruzamento inicial, o que não resultou bem, principalmente no que respeita à raça Piau, cujos representantes já demoravam mais a crescer e apresentavam peso menor. Foi, pois, abandonada essa orientação, voltando-se ao rumo primitivo, tendo em vista a constituição de uma nova raça.

A produção média da fazenda Limeira, em nossos dias, é de novecentos leitões por ano, regulando a venda mensal de sessenta capados, cujo peso médio vai de 110 a 115 quilos, dos doze aos catorze meses, o que significa cerca de seis arrobas de peso líquido.

Entram como componentes das rações ali empregadas: mandioca, batata doce, alfafa, araruta gigante, canna, capim fino, rami (cortado e fenado) o que tudo é produzido na propria fazenda, outrora grande produtora de café. Comprados no comercio: farelo e farelinho de trigo, farinha de carne, sais minerais, tortas de algodão, amendoim e soja.

Os porcos vivem abrigados em pocilgas, com maternidades individuais e coletivas, para grupos de seis porcas, com leitões de 15 a 20 dias até três meses, quando são desmamados. Há compartimentos diversos para recria, dos quatro aos nove meses, em grupos de 40 a 50, assim como cévas para grupos de 40 a 60 capados e capadetes. Os cachachos são abrigados em dez compartimentos com divisões para a prenhez das porcas. Todos os animais são soltos em piquetes de grama sêda, das 6 às 10 horas da manhã, exceptuando-se as porcas que se encontrem em maternidade individual, os capados e os capadetes.

Os resultados da orientação do dr. Pereira Lima têm sido dos mais animadores, o que aliás não admira. Como disse o prof. Octavio Domingues, «os mil porcos da fazenda Limeira têm a seu favor uma base teorica experimental, que explica o êxito da criação».

# GADO SÃO



com

## TONARSAN

arseno-acetato-dissódico

Tônico arsenical injetável - Para uso veterinário

Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura

Ampolas de 1 a 10 cm<sup>3</sup>

Caixa de 6 a 50 ampolas

Amostrs e literatura à disposição dos interessados

DISTRIBUIDORA ECLETICA

LIMITADA

Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End. Teleg.: VITAFLO - R. Cons. Ramalho, 349 SÃO PAULO

## Calendário Goodyear de 1958

Por intermédio das suas filiais e dos seus distribuidores, a «Goodyear» iniciou a distribuição do seu calendário de 1958.

Mudando completamente a orientação mantida por vários anos, a «Goodyear» apresenta, desta vez, um calendário completamente diferente, com belísimos «ek-tachromes», mostrando aspectos pitorescos do Brasil e de outros países. E' um ótimo trabalho de litografia, num brinde artístico e dos mais atraentes, destinado a confirmar, mais uma vez, tradição mantida há vários anos pelos calendários «Goodyear», como preferidos em todo o Brasil.





**PAGA-SE POR SI MESMO** - Proporcionando transporte rápido e seguro reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária



**O PEÃO PARA TODO SERVIÇO** - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carretas, aciona motores e opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.



PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS



**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep <sup>®</sup> "Se não é Willys, não é Jeep"  
Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.

# A AGRICULTURA NO BRASIL

## A EXPANSÃO INDUSTRIAL PROVOCA A EVASÃO RURAL

## A EROÇÃO — PROBLEMA NACIONAL

## CRESCE A POPULAÇÃO DO MUNDO, MAS DECRESCER O SOLO ARAVEL

## MECANIZAÇÃO — A GRANDE ILUSÃO

**Q**UERENDO analisar a fundo problema agrícola no Brasil, não podemos deixar de abranger ao mesmo tempo a indústria, antagonistas, um que cresce ou pelo menos não se desenvolve e o outro que se alastra rapidamente. A indústria progride em detrimento da agricultura, desarraigando o homem do campo, o que é provocar o problema da evasão rural, com todo o seu cortejo de novos problemas políticos e sociais. Não existindo praticamente nenhuma nova imigração agrícola, é muito simples prever o futuro próximo: desequilíbrio entre aqueles que comem e aqueles que fornecem os alimentos. Juntando ainda o crescimento contínuo da população e, de outra parte, o esgotamento sistemático da camada fértil do solo, fica mais clara e mais evidente esta situação caótica: um abismo, que se abre sempre mais para a vida humana.

O sr. Sigmar Kaufmann, cidadão francês naturalizado brasileiro, é o que se pode chamar um homem da terra. Apaixonado pela agricultura, radicou-se completamente em nosso meio, conhecendo agora todos os nossos problemas e deles tratando com uma acuidade que não possuem nem mesmo aqueles que nasceram e se fizeram nas lides agrícolas. E' que, tendo-se formado em longes terras da Europa, lá onde os problemas agrícolas são verdadeiramente problemas de sobrevivência, soube ele apontar, em nosso País, onde verdadeiramente se encontram os obstáculos ao pleno desenvolvimento da produção. Encarando os nossos problemas de ângulos pelos quais não estávamos acostumados a encará-los, mostrou perigos e aventou remédios, que o tornaram, em nossos círculos agrícolas, verdadeiro pioneiro. Conhecem-se suas práticas de aplicação do "composto", feitas na velha fazenda do Banharão, em Jaú, que por muito tempo passou a ser visitada pelos interessados, que lá iam aprender como "aquele raio de francês fazia produzir a uma terra velha e cansada..." Depois, mais recentemente, em terras ainda mais velhas de Itu, andou plantando café, formio e outras "perfumarias", com um êxito surpreendente e, não satisfeito, introduziu ali o aproveitamento do gaz metano das esterqueiras para iluminação e aquecimento...

Um homem assim, assim realizador e assim mestre de agricultores, deveria estar entre aqueles que a "Revista dos Criadores" escolhe, um por mês, para a sua entrevista de honra. Aquiesceu ele ao nosso convite, mas para falar de temas de ordem geral, diríamos melhor nacional, esboçando uma verdadeira introdução aos estudos da produção agrícola no Brasil. Em todos os capítulos que aboramos, as respostas do grande produtor rural se caracterizam pelo cunho pessoal, pela sinceridade e pelo desassombro com que sabe agir em todas as circunstâncias.

Quando uma catastrophe se manifesta repentinamente (incêndio, enchente, etc.) o mundo se alarma e se precipita para impedir o seu astraimento. A «catastrophe agrícola» (bem podemos chamá-la assim) é um fenómeno lento e invisível, uma «febre surda», a que ninguém está dando a devida atenção. E si não procurarmos prevenir este perigo energicamente, não estará longe o caos. A agricultura está agonizando, atacada e ameaçada em diversas frentes:

- 1) pela evasão rural, provocada pela expansão industrial, pois a vida de uma é a morte certa da outra;
- 2) pela erosão;
- 3) pelo aumento da população, pois, o mundo cresce e, em proporção, o solo aravel decresce, ao mesmo tempo que diminui de dia para dia o numero dos trabalhadores agrícolas;
- 4) pela evolução rápida do espirito do trabalhador rural;
- 5) pela mecanização da lavoura.

### A EVASÃO RURAL

Pensei um dia em promover uma campanha de projeção de filmes nos campos, demonstrando ao trabalhador agrícola as desvantagens da vida urbana. Uma viagem pela Europa e Africa do Norte, levou-me a desistir deste propósito: em vez de dirigirmo-nos ao trabalhador, temos de dirigir-nos a nós mesmos. Tudo, no fundo, depende da produção agrícola: o nosso alimento, a nossa existência, a existência da própria nação. O mundo evoluiu rapidamente nos ultimos anos e cada progresso, em qualquer canto

do mundo, seja na ciência, na medicina, ou na indústria, rapidamente se divulga e passa a ser aplicado em todos os cantos. Mas, ao passo que o habitante da cidade está aproveitando todos esses progressos e vantagens que se lhe oferecem, o agricultor está excluído de tudo. Enquanto se cuida de prover as cidades de todas as comodidades modernas, gastam-se fortunas (fortunas tiradas da agricultura) até em parques de divertimentos, deixando o homem do campo sem o minimo conforto indispensavel para a sua vida.

Temos de notar com que rapidez a mentalidade do homem do campo evoluiu na última década: os medicamentos modernos e visivelmente eficientes desviaram-no automaticamente dos curandeiros e a frequência às maternidades no Interior aumenta dia a dia. O homem do campo dedica-se cada vez mais ao esporte e quer acompanhá-lo pelo radio os acontecimentos esportivos, mas, de repente, ele fala e faz questão de «condução», de caminhos, de telefones e força, o que ainda ha dez anos atrás não oferecia nenhum problema para ele. Resultado: cada vez mais se encaminha para as zonas onde encontra essa «condução» e conforto. E, se a vida do campo não constitui prazer (a não ser para aqueles que ali passam o fim de semana) pelo menos não deveria ser um castigo, de que todo ser humano — homem ou criança — se esforça por «libertar-se...» Pergunto: como é possível que, nas cidades, se encontrem escritórios (cujas atividades nem sempre são de interesse nacional) em arranha-céus construídos

com dinheiro da agricultura, cujos moradores se alimentam do trabalho agrícola, possuindo às vezes duzias de aparelhos telefônicos e deixem-se bairros inteiros nas proximidades da cidade que mais cresce (e mais come...) no mundo, bairros inteiros totalmente isolados do mundo, onde, em muitos casos, um chamado de medico poderia salvar uma vida humana! Qualquer incomodidade na cidade é imediatamente corrigida; gastam-se fortunas em exposições e monumentos, asfaltam-se ruas e avenidas deixando o campo com «pistas» do tempo do «carro de bois», intransitáveis nos dias de chuva. Porque um funcionário público, um empregado de escritório tem o direito de continuar a viver, gosando da aposentadoria na velhice, e o homem do campo, que passou toda a vida a alimentar os outros, ha de ficar totalmente abandonado, quando não mais é capaz de trabalhar?

Tendo vivido quase quinze anos no meio agrícola, pessoalmente consegui introduzir algumas reformas no trabalho rural; mas ha sempre gente, que não quer saber de reformas, nem acredita na necessidade de reformar. Enquanto isso, continua o completo abandono da agricultura! O orçamento federal destina ao Ministério da Agricultura apenas 5,02%, mas desta importância 31,09% se destinam a pagamento do pessoal...

#### MECANIZAÇÃO DA LAVOURA — A Grande Ilusão

Sempre que se toca no assunto, lá vem o refrão: «Precisamos mecanizar a lavoura!» palavras que geralmente provêm de industriais que pensam em resolver o problema agrícola, como eles conseguiram resolver o seu problema industrial. Estamos aqui no ponto básico: o erro que se comete, estabelecendo paralelos entre a indústria e a agricultura. A corda de um relógio constitui a parte mais importante do aparelho, mas a menor rodinha, o mínimo parafuso, não sendo bem acertado, deixa sem efeito todo o resto.

Na indústria, podem-se adquirir máquinas, combustíveis e até matérias primas de qualquer parte do mundo, incorporando ainda os competentes engenheiros: o engenho mais complicado pode funcionar com a mesma precisão como nos Estados Unidos, Inglaterra ou Alemanha. O contramestre, o operário, sabendo que tudo é novo, têm de se adaptar, visto que qualquer erro pode provocar prejuizos enormes e imediatos e facilmente controláveis. E na agricultura? O técnico estrangeiro tem de aprender aqui e se familiarizar no próprio lugar, para nos ensinar em seguida.

E as máquinas? Querendo importar máquinas, temos ao mesmo tempo que importar a respectiva mentalidade. Nem podemos pensar em mecanização sem pensar no homem do campo. Querendo tomar exemplos do desenvolvimento agrícola dos Estados Unidos, devemos traçar um paralelo entre a situação rural dos dois países e buscar no Brasil aqueles que já experimentaram resolver seus problemas agrícolas pela mecanização. Não quero falar de algumas fazendas modernas e ricas, que dispõem de oficinas e mecanicos competentes, mas dos milhares de agricultores que importaram tratores agrícolas. Devemos apoiar-nos em nossas próprias forças, em nossos técnicos e em nossas possibilidades.

#### A EROSAO — Obra do Homem

Escreve-se e fala-se tanto ultimamente sobre erosão, que o assunto se torna quase monotono. E este problema deveria ser posto em primeiro lugar, pois toda a riqueza da humanidade, toda a nossa existência e sobrevivência dependem da camada fina da fertilidade do solo, que, às vezes, não alcança 20 cm. «A erosão não é um fenomeno, no verdadeiro sentido da palavra. Não pode haver dúvida alguma no que concerne ao hodierno crescimento dos desertos, fato que não é natural, mas devido ao ser humano, que é o «fazedor de deser-

tos» (Lord Nothbourne). Conforme dados estatísticos, perdeu-se mais fertilidade do solo de 1914 para cá do que em toda a precedente história do mundo. Não me lembro onde li que as repetidas destruições da civilização do passado foram causadas pela diminuição da fertilidade do solo. Ou paramos energeticamente de roubar esta camada fértil (uma camada só...) ou temos de adotar a teoria de Malthus, passando a controlar o crescimento da população, para evitar um cataclismo certo. Temos de conseguir do Governo um «statu quo» para as florestas que ainda não foram aniquiladas, a fim de que não continue a devastação da reserva de ferro da humanidade. A «queima» deveria ser rigorosamente proibida.

#### O QUE DEVEMOS FAZER

Não faço críticas, mas procuro realizar alguma coisa, numa tentativa de mudar a situação. E' mais facil criticar do que agir. E precisamos agir — e agir depressa.

Em primeiro lugar, devemos combater e prevenir a evasão do homem do campo: sem gente nada se faz. O combate deve ser com fatos e não com leis ou regalias parciais. Temos ainda que pensar em estímulo, em ambição, em responsabilidade, sem o que o ser humano não pode produzir. E o trabalhador agrícola não tem nada do que o ser humano precisa. Exige-se tudo da agricultura e do agricultor e nada se lhes dá. Devia-se parar de encher as cidades e esvaziar os campos.

O trabalhador rural, que trabalhou durante toda a vida, deve ter a sua velhice assegurada pelo menos na mesma base que um funcionário público ou empregado comercial, que passou, às vezes, a vida sentado e na sombra.

Para assegurar o abastecimento das cidades e introduzir culturas intensivas, as grandes areas devolutas, nos arredores dos centros urbanos, devem ser repartidas em pequenas parcelas de 10 a 15 alqueires, aos sitiantes que saibam



FEITIÇO — Um dos reprodutores do nosso plantel

Criação e seleção de gado Nelore registrado

Melhor o seu gado com reprodutores puros

## FAZENDA RETIRO ALEGRE

Prop.: Dr. Alberto Franco do Amaral

Caixa Postal, 191 - PEREIRA BARRETO - NOB

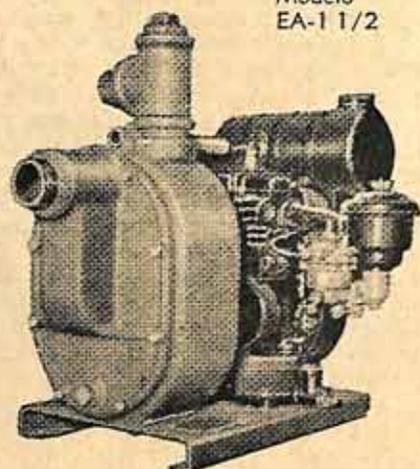
Plantel de procedência do gado de PEDRO MARQUES NUNES

#### VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

A verdadeira grandeza de uma raça de gado não é monopólio de nenhum criador. O gado que vale mais muitas vezes está onde menos se espera. Procurem nos visitar antes da compra de um reprodutor fino.

MOTO - BOMBA

Modelo  
EA-1 1/2



# MONTE-GOMERY

Linha completa de 1 1/2 a 4 polegadas de diâmetro

Consultem:

*Cocito Irmãos Técnica e Comercial S. A.*

MÁQUINAS E MATERIAIS PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIAS

Filial:	Monte:	Filial:
R. Marinho Velho, 21-A	R. Flor. de Albrecht, 36-18-A	R. Val. de Petró, 484
Caixa Postal, 1564	Caixa Postal, 875	Caixa Postal, 1550
Telefone: 43-6055	Telefone: 37-8571-8688 Int.	Telefone: 9-1309
End. Teleg. "Itapan"	End. Teleg. "Cocito"	End. Teleg. "Itapan"
RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PORTO ALEGRE



cultivar racionalmente o solo. E o preço das terras — preço razoável — deve ser amortizado a longo prazo. Os proprietários desapropriados podem receber, em recompensa, terras nos Estados afastados, como Mato Grosso, Amazonas, etc.

As colheitas precisam ser financiadas a juros módicos, para evitar a exploração do produtor. Se um sítio ou fazendeiro possui mais de uma propriedade agrícola, as normas de financiamento devem incluí-lo na categoria comercial ou industrial.

Devemos convencer a opinião pública da importância da erosão — espectro que está ameaçando a humanidade. Não se trata de um problema agrícola, mas de um problema nacional e vital, que mais ameaça os centros urbanos, alcançando tanto a indústria quanto a agricultura. Observamos que os níveis de água estão baixando cada vez mais: não há água bastante para a força e luz e está faltando água até para beber! Tudo isso é consequência da erosão: em vez de as chuvas se infiltrarem no solo e abastecerem os rios e as fontes, tudo corre para o mar, provocando até inundações. Os japoneses estão gastando, em certas zonas, até dez vezes o valor do terreno no combate à erosão, ao passo que o governo está distribuindo, de vez em quando, gorjetas... Vi com espanto uma estatística que mostra, nas maiores zonas algodoeiras do nosso Estado, 9 a 10% das «culturas» em mãos de arren-

datários. O arrendatário é um «assassino» do solo: não sendo dono da terra, ele se interessa somente pelo lucro de um ou dois anos e, depois dele... o dilúvio. O que não se podia «cultivar», ou antes devastar, com a enxada (que salvou até agora o Brasil) os tratores vão agora fazê-lo, acelerando os desertos! As máquinas vão enriquecer os pais e empobrecer os filhos. Quando o vale de Missouri perdeu uma grande parte da sua fertilidade devido aos tratores, o governo dos Estados Unidos conseguiu, com medidas drásticas, remediar o mal. Podemos esperar o mesmo no Brasil? Aqui confiar um trator a quem não está familiarizado com os efeitos desastrosos da erosão é o mesmo que confiar uma arma de fogo a uma criança...

## INICIATIVAS PARTICULARES

Não possuímos um Ministério da Indústria, nem uma Secretaria da Indústria, menos ainda Casas da Indústria, mas possuímos tudo isso para a Agricultura. É interessante ainda como tudo é organizado: o Instituto Brasileiro de Café e a COFAP estão presos ao Ministério da Fazenda; o Instituto do Píñho está ligado ao Ministério do Trabalho; o Departamento de Obras Contra as Secas é uma dependência do Ministério da Viação e a Universidade Rural de Viçosa está subordinada ao Ministério da Educação...

O Governo tem o monopólio da exportação agrícola, mas também da orientação da lavoura. A indústria, cuja orientação não é «dirigida», sem «assistência técnica» de engenheiros-técnicos, prospera e se desenvolve com a iniciativa particular. E as escolas?

Podemos simplesmente fazer a comparação e seria interessante investigar a ação das Escolas do SENAI e das Escolas «Práticas» de Agricultura. 1) Quantos alunos formados no Senai se dedicam depois de sua formação à indústria? 2) Quantos alunos das Escolas «Práticas» se dedicam depois à agricultura? Acho que não seria difícil responder, considerando que a grande Escola de Ribeirão Preto virou Escola de Medicina e a de Bauru... um presidio.

O problema agrícola do Brasil tem de ser tratado do ponto de vista brasileiro. Temos bastantes provas de progresso. Podemos observar grandes colheitas em terras pobres e, de outro lado, lavouras lamentáveis em terras férteis. Estes exemplos poderiam servir para levar os lavradores a distinguir entre o progresso e o fracasso: eles aprenderiam praticamente, olhando com os próprios olhos. Seria uma Escola Prática para os Lavradores, como o que está em prática nos Estados Unidos. O caminho é longo, por certo, mas precisamos dar os primeiros passos.

SACOS DE JUTA E  
ALGODÃO PARA  
TODOS OS FINS

\*

BARBANTES E FIOS

## SACARIA EM GERAL



**IRMÃOS HERRERIAS & CIA. LTDA.**

ENCERADOS PARA  
TERREIROS E  
CAMINHÕES

\*

SACOS E PANOS  
PARA  
COLHEITA DE CAFÉ

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 -- End. Telegráfico: "HERRERIAS" -- SÃO PAULO

**Não há segredo!**

o que há é

**Ração**  
**SANTISTA**



Granulada, a RAÇÃO SANTISTA é um produto de alto valor nutritivo e rigorosamente preparado. Reune em sua composição, todos os ingredientes indispensáveis a uma produção satisfatória de leite.

**Ração**  
**SANTISTA**

também rações para  
aves, equinos e suínos.

**S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS**

Largo do Café, 11 — Cx. Postal, 507 — Tel. 33-6111 — S. PAULO

Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú

# RAÇÕES, SAIS MINERAIS E MEDICAMENTOS

MARCUS RAPHAEL ALVES DE LIMA

Enfrenta a pecuária leiteira uma situação difícil, pois seu equilíbrio orçamentário se apresenta comprimido entre uma receita baseada no preço fixo do leite e uma despesa sujeita a progressiva elevação. Si os pecuaristas não modificarem o sistema de trabalho que empregam, essa atividade tenderá a um "deficit" cada vez maior.

Nunca se tornou tão necessária a aplicação de medidas, que visem, de um lado, aumento da produtividade e, de outro, diminuição do custeio. É, portanto, ponto fundamental que, ao fazer despesas se procure o maior rendimento. A aplicação dos "tostões" deve ser feita com sabedoria.

Os produtos veterinários, representados pelas rações, medicamentos e sais minerais, são responsáveis pela maior parcela no custeio da pecuária leiteira, porque são indispensáveis para o êxito da criação. Todavia, constata-se que, na maioria dos casos, não estão à altura de servir ao pecuarista leiteiro nesta difícil fase. É indispensável e urgente uma total modificação de sua apresentação. Torna-se necessária a "inscrição do seu conteúdo na embalagem". Porque na maioria dos produtos falta esse esclarecimento?

Na atual evolução da pecuária leiteira não se admite a ministração de substâncias cujos componentes não sejam conhecidos. Assim como o médico que receita determinada fórmula, em determinada dosagem, o pecuarista já adquiriu um discernimento que lhe dá autonomia para selecionar o que é mais útil aos seus animais.

Vejamos, pois, separadamente, a situação das rações, medicamentos e sais minerais, sob o prisma dos seus constituintes.

## A PROTEÍNA NAS RAÇÕES

Geralmente são as rações fabricadas por industriais, cujos subprodutos servem de alimento para os animais. Seus fabricantes são firmas idôneas, cuja responsabilidade está acima de qualquer suspeita. Todavia, todos incorrem na mesma deficiência: a embalagem dos seus produtos exclui a relação do conteúdo,

apresentando como substituto, uma relação porcentual dos componentes fundamentais dos alimentos: proteínas, hidratos de carbono, gorduras, etc.

Uma observação elementar demonstra a deficiência dessa apresentação. Não se pode admitir que a proteína, a substância mais importante para a produção do leite, a substância nobre por excelência, tenha sua origem ignorada. Pois, como é bem de ver, o termo "proteína" tem uma extensão muito grande. O que realmente tem valor é o amino-ácido que a compõe.

Apresentando-se alimentos com porcentagem de proteína, pode-se tirar uma conclusão muito vaga do seu valor. Dando-se a origem da proteína ou a identidade dos amino-ácidos que a compõem, tem-se uma conclusão segura e exata.

## AS FALHAS DOS MEDICAMENTOS

Houve época em que a aftosa era prevenida com querosene, em que o carbúnculo sintomático era mortal: não tinha tratamento. Essa época felizmente já passou. As vacinas e os medicamentos aí estão, para garantir a condição sanitária dum plantel. Diante de um animal doente, estabelecido o diagnóstico, o tratamento é feito mediante aplicação de determinadas substâncias, em determinadas doses. Tudo como se faz em medicina humana. Portanto, é fundamental, que o pecuarista conheça os componentes do medicamento e a sua dosagem exata, para obter o melhor resultado.

Os medicamentos veterinários nem sempre apresentam a dosagem dos seus componentes e, algumas vezes, nem mesmo êsses componentes. O pecuarista não pode ter garantia com êsses medicamentos. Os insucessos poderão ser frequentes. Seu dinheiro será mal aplicado, elevando a despesa.

## OS SAIS MINERAIS

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos aconselha a seguinte fórmula de sais minerais:

Sulfato de cobre	30 g
Sulfato de ferro	100 "
Sulfato de cobalto	20 "
Sulfato de iquel	10 "
Sulfato de zinco	10 "
Sulfato de magnésio	250 "
Sulfato de manganês	30 "
Iodeto de potássio	15 "
Bicarbonato de sódio	225 "
Sol. de ácido fosfórico a 85%	5 cc
Flôr de enxofre	1 kg
Cal extinta ou queimado	10 kg
Sal fino	60 kg

Do Dr. Antonio Carlos de Campos Salles, do Departamento da Produção Animal, obtivemos outra fórmula:

Sulfato de ferro	0,940 %
Sulfato de cobre	0,940 %
Sulfato de manganês	0,550 %
Sulfato de zinco	0,455 %
Bicarbonato de sódio	0,450 %
Sulfato de magnésio	0,300 %
Enxofre (flôr)	0,300 %

Sulfato de cobalto	0,035 %
Iodeto de potássio	0,030 %
Fosfato di-calcico	21,000 %
Cloreto de sódio	75,00 %



## ARAMIFICIO IRMÃOS BRANCHINI LTDA.

### ESPECIALIDADES EM

Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Tela artística ondulada. Telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueirões, tennis, quadras de esportes, etc.

Fabricamos também em cobre e latão.

End. Teleg.: "BRANCHINI"

Escritório e Loja:

RUA SENADOR QUEIROZ, 507

Fones: 32-9317 e 32-7984

Fábrica:

RUA CAP. LUIZ RAMOS, 427

SÃO PAULO

O exame de ambas demonstra a variação dos seus constituintes: o sulfato de ferro passa de 1% a 0,1%, o sulfato de cobre acompanha-o na sua porcentagem, ou passa para a terça parte.

No entanto, são duas excelentes fórmulas de sais minerais. Alguns pecuaristas preferem a primeira, outros a segunda, e outros talvez tenham uma terceira fórmula. E todos, por mais curioso que isso possa parecer, estão com a razão. Porque as necessidades minerais são diferentes, dependendo dos animais, (idade, função, etc.), das zonas e, na mesma zona, da época do ano.

O mesmo se verifica com os adubos químicos, que apresentam fórmulas diversas, de acordo com as plantas a que se destinem e também de acordo com a região: a deficiência mineral não é a mesma em toda a parte.

Pôsto isso, achamos inadmissível que os sais minerais apresentados no comércio não tragam, como os similares para o ser humano, uma fórmula minuciosa dos seus constituintes.

Por mais perfeita que seja, tal composição não se aplica indiscriminadamente a todas as idades, condições e regiões.

Não temos dúvidas de que os fabricantes de sais minerais atenderão a esta crítica. Empresas idôneas e de elevada condição técnica, compreenderão que o pecuarista já atingiu um grau de cultura, que lhe permite conhecer as necessidades minerais do seu plantel.

# TRITURADOR MOREIRA

para forragens

**Economia**

**Solidez**

**Durabilidade**

**Segurança**

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária 7 1/2 HP  
Velocidade 3.000 RPM  
Pêso 150 quilos

**Capacidade:**

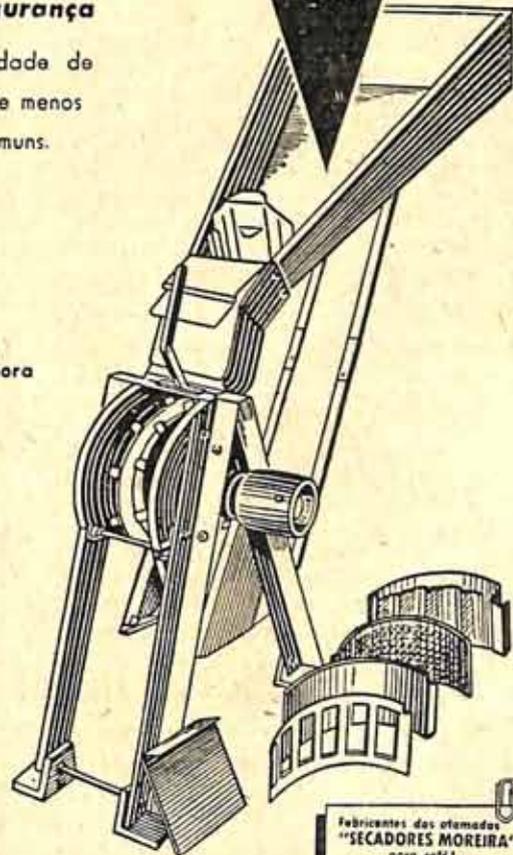
Canas: 1.000 a 1.500 quilos por hora  
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho debulhado ou em espiga, só sabugo, batata-doce, mandioca e rama de mandioca, alfafa, sorgo, etc.

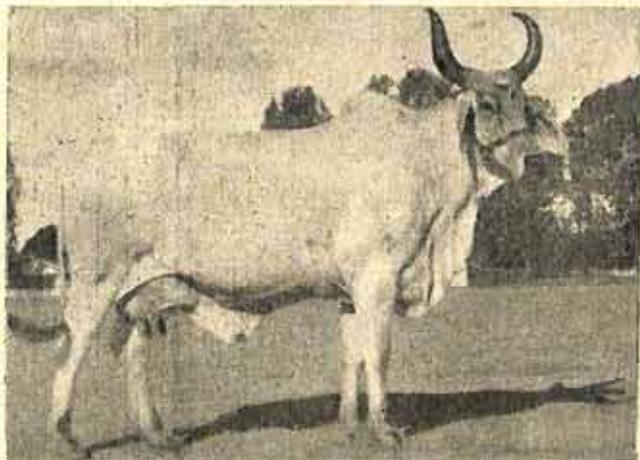


Fremont

Fabricantes das afamadas  
"SECADORES MOREIRA"  
para café!

## Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para  
Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo



### FAZENDA CANOAS

Propriedade de ERNESTO DE SALVO

Caixa Postal 13 — CURVELO — Minas Gerais

Venda permanente de reprodutores da raça GUZERÁ

**CONTROLE LEITEIRO QUINZENAL - CONTROLE MENSAL DE PÊSO**

**GUATEMALA RG 4483** — Crioula do plantel, apresentada na última Exposição Regional de Curvelo, em que só foi vencida por MADRID, sua filha e Campeã da raça Guzerá. GUATEMALA, que já atingiu os 14 kg de leite diários, em regime de duas ordenhas, pesou nessa ocasião, quase 600 Kg. Por sua caracterização, pêso e produção leiteira excelentes, é um exemplo típico das extraordinárias qualidades do plantel da FAZENDA CANOAS.

## OS LEILÕES DE ANIMAIS E A TUBERCULOSE BOVINA

Está marcado para Maio do ano próximo, mais um leilão de animais de raça promovido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Os trabalhos preparatórios para esse certame já se iniciaram, a fim de que tudo se processe regularmente, sem atropelos, como, aliás, o determinam as normas de organização. Nestes cinco meses próximos, haverá tempo para que os interessados tomem suas providências e possam apresentar-se habilitados para o pregão e licitação dos bovinos a ser leiloados. De seu lado, a entidade promotora do leilão vem diligenciando no sentido de emprestar a essa realização a maior eficiência, não somente incentivando os criadores a reservar seus negócios para essa oportunidade, mas também tomando as medidas indispensáveis para que os resultados a ser colhidos constituam realmente uma recomendação a favor dos seus leilões.

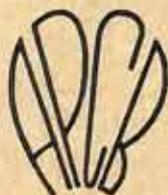
### A TUBERCULOSE BOVINA

Dentre as providências assentadas com o fito de salvaguardar e elevar cada vez mais o conceito em que vem sendo tida a pecuária paulista, cumpre salientar as que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos deificou aos graves problemas da tuberculose bovina. A propósito, não é novidade que esse mal existe em rebanhos da bacia leiteira de abastecimento de nossas grandes cidades e

mesmo em rebanhos produtores de leite higienizado e que preparam reprodutores para a venda. Para exterminá-lo, seria preciso exterminar também todos os animais que reagissem à prova de tuberculina, solução heroica a que ainda não se dispuseram as nossas autoridades. Por isso, enquanto essa determinação decisiva não se faz sentir, outras providências energéticas precisam ser tomadas, principalmente quando se realizam certames como exposições e leilões. Assim é que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos está exigindo que a inscrição dos animais a ser apresentados a leilão seja acompanhada de provas de que cada um deles está isento de tuberculose. Somente serão aceitos se houver documentação de que a fazenda ou granja de onde provenham foi visitada pelos encarregados dos serviços de tuberculização do Instituto Biológico ou da A.P.C.B. ou outra repartição federal ou estadual, nos doze meses anteriores à data da inscrição. Ademais, cada um dos animais deverá ser portador de atestado individual, passado por veterinário oficial, de que se submeteu à prova de tuberculose (e também de brucelose) com leitura negativa, nos últimos noventa dias. E, ao entrar no parque da Água Branca, onde se realizará o leilão, todos os animais inscritos serão submetidos a nova prova e, se apresentarem reagentes, serão imediatamente retirados.

### CELEUMA QUE SE AGUARDA

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos está certa de que algumas dessas exigências levantarão celeuma, pois, infelizmente, ainda há pessoas que não dão a devida importância à tuberculose bovina, nem consideram o leite capaz de constituir fonte de contágio das crianças que o ingerem. Mas sua diretoria procura guiar-se pelas mais recentes verificações da ciência, de que dão notícia não apenas as publicações especializadas, como os próprios jornais leigos. Assim é que, ainda há poucos dias, divulgava-se a notícia de que os círculos científicos mundiais se preocupam com a gravidade do problema do contágio da tuberculose por meio do leite de vaca tomado pelo homem, principalmente pela criança. E falava-se de um bem documentado trabalho de Kath, assim como das pesquisas de Moeller, que, já em 1927, estudando 2.562 casos de tuberculose humana, verificara que 13% procediam de bacilo bovino. Examinando leite pasteurizado, Kroger e Mohlenkamp encontraram 18% de amostras com bacilos de tuberculose. Klimmer e Schonberg também identificaram bacilos de Koch vivos em 6% de amostras de creme, em 3% das amostras de manteiga e em 15% das amostras de queijo submetidas a seu exame. Acrescenta-se ainda que a alergia tuberculínica é muito mais frequente em crianças criadas



# Associação Paulista de Criadores Bovinos

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

#### DIRETORIA

Presidente

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Vice-Presidente

Dr. João Laraya

1.º Secretário

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro

Orlando de Barros Pereira

GERENTE TÉCNICO

Dr. Celso de Souza Meirelles

#### CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Telxeira de Camargo  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo  
Dr. João de Moraes Barros  
Darlo Freire Meirelles  
José Ruy Lima Azevedo  
Clibas de Almeida Prado  
Dr. Marcos Alves de Lima  
Francisco Cintra  
André Alkimin Filho

#### SUPLENTES:

Dr. Fernando Leite Ferraz  
Manoel Carlos Gonçalves  
Antonio Coelho Guimarães  
Santo Lunardeilli  
Dr. José Procópio do Amaral  
Arnaldo Borba de Moraes

#### MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meireles  
Dr. Walter Batiston

#### TÉCNICOS

REGISTRO GENEALÓGICO  
Dr. Otto de Mello  
LEITE E DERIVADOS  
E CONTROLE LEITEIRO  
Dr. Fidelis Alves Netto  
AVICULTURA  
Dr. Henrique Raimo  
GERENTE COMERCIAL  
Virgílio de Almeida Penna

em fazendas cujo gado esteja infectado de tuberculose (64,3%) que entre crianças que vivam em fazendas isentas de gado enfermo (10,8%).

#### OS INTERESSES PESSOAIS

Como se vê, não ha exagero nas exigencias de que se procura cercar o proximo leilão de bovinos na Agua Branca. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, desenvolvendo seu programa de defesa do produtor pecuario, não se detem quando a situação possa envolver interesses pessoais: acima destes coloca os interesses da coletividade, que abrangem tambem os interesses dos possiveis descontentes, os quais hão de reconhecer um dia o acerto destas providencias. Se no momento ainda não é possivel erradicar-se totalmente de nossos rebanhos a tuberculose bovina, que pelo menos os leilões e exposições deixem de ser focos de contaminação do terrivel mal.

#### A AÇÃO DO INSTITUTO BIOLOGICO

O Instituto Biologico de São Paulo não tem ficado inativo diante do mal. Cabe-lhe a defesa sanitaria dos rebanhos, tarefa de que se desincumbe com grande eficiencia, já tendo examinado 9.101 animais. Entre estes, foram encontrados 5,4% infectados pela tuberculose, "o que representa índice realmente elevado, que deve ser reduzido nos proximos meses, com as medidas ora tomadas, a menos de 1%, que pode ser considerado satisfatorio do ponto de vista sanitario".

Assegura o Instituto Biologico que, das sete granjas do tipo A e 48 do tipo B, apenas 16, isto é, 3 do tipo A e 13 do tipo B apresentam índice de infecção inferior a 1%. Apenas 1 granja do tipo B apresenta 60% de animais reagentes à tuberculina.

"Todos os animais com reação positiva existentes nas granjas A foram afastados da linha de ordenha e isolados do rebanho até ulterior deliberação. Providencias identicas estão sendo tomadas em relação às granjas B, que só agora entraram no serviço de rotina de profilaxia da tuberculose bovina".

Acrece que a saude publica "se acha, todavia, preservada, pois todo o leite proveniente das granjas A e B, assim como do tipo C, é submetido previamente ao processo de pasteurização".

#### SUBVENÇÃO FEDERAL PARA A A.P.C.B.

Aos senadores Lino de Mattos, Lineu Prestes e Auro de Moura Andrade, a Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos agradeceu o terem feito incluir no orçamento federal para 1958 emendas mandando conceder a esta entidade uma subvenção de duzentos mil cruzeiros, «iniciativa tão meritória, que se junta à notável folha de serviços a São Paulo» que acompanha o nome dos ilustres representantes.

para o seu



**algodoal**

use o

**novo**

inseticida sistêmico

# EKATIN F

pulverize com EKATIN F e mate os pulgões, acaros e frips, os maiores inimigos de sua lavoura.

- ★ Grande molhabilidade
- ★ Absorção imediata
- ★ Máximo rendimento

★

Ação duradoura  
(2 a 3 semanas)

Baixa toxicidade, dispensando portanto o uso de macacões e máscaras.



#### Outros produtos SANDOZ

- Intox "B"
- Cobre Sandoz
- Thiovit
- Banacobre
- Tillex
- EK-54
- Sandovit
- Euphytane



Solicitem folhetos explicativos à:

**SANDOZ BRASIL S/A**

Rua Barão de Campinas, 355 - Sobre-loja  
C. Postal 4419 - Tel. 51-2164 - S. Paulo - Brasil

#### VENDA E DISTRIBUIÇÃO DE ADUBOS

A diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos está pleiteando do Instituto Brasileiro do Café a inclusão de seu nome entre as entidades congêneres que estão autorizadas a vender e distribuir adubos para a lavoura. A proposito, ressaltaram-se os serviços que ela tem prestado às classes produtoras, dando-lhes assistência em todos os aspectos de suas atividades, entre os quais se encontra o da necessidade de adubar a terra.

Não fossem essas circunstâncias, militaría ainda a favor da Associação Paulista de Criadores de Bovinos a da equidade, que se impõe na administração publica, razão pela qual se espera que seja atendida essa pretensão.

#### NOVO DIRETOR DA DIVISÃO DE FOMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tendo tomado conhecimento da nomeação e posse do sr. dr. Nemesio Gomes da Cunha, no cargo de diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura, officiou ao sr. dr. Mario Meneghetti, «felicitando-o pelo acerto da escolha, que recaiu num funcionário e num técnico que reúne as qualidades para o pleno exercicio dessas altas funções.»

Ao dr. Nemesio Gomes da Cunha, a A.P.C.B. também enviou felicitações, acrescentando que nele «realmente vê o funcionário e o técnico mais indicado para exercer essas importantes funções, tão intimamente ligadas ao desenvolvimento das atividades pecuárias do País».

# A VERMINOSE DO PULMÃO ANIMAL

Charles Noltz

Conhecida firma britânica acaba de dar a público uma notícia que interessa aos agricultores do mundo todo: trata-se da descoberta de um meio satisfatório de tratar uma doença animal que causa anualmente aos criadores britânicos um prejuízo de cerca de 30 milhões de libras. Essa enfermidade chama-se a verminose do pulmão (ou Dictiocaulose) e é causada por um minúsculo organismo que se aloja nas cavidades de ar dos pulmões do animal. A vaca que sofre de verminose pulmonar está sempre abaixando a cabeça, estirando o pescoço o mais possível e esforçando-se por emitir uma tosse seca. O animal não melhora, perde peso, contamina os outros e, no pior dos casos, acaba morrendo. Sobre essa moléstia, apresentamos hoje um trabalho de Charles Noltz, especialista da BBC em assuntos científicos.

A verminose do pulmão é encontrada em rebanhos de todo o mundo. A França, por exemplo, perde anualmente bilhões de francos em consequência dessa moléstia. Calcula-se que na Holanda os prejuízos anuais por ela causados elevam-se a 10 milhões de guilders. Na Bélgica também, os prejuízos são consideráveis e na Dinamarca o número de animais atacados é mais ou menos o mesmo que na Grã-Bretanha. É muito comum também na América do Norte e do Sul e em outros países da África e da Europa causa vultosos prejuízos. Até agora eram conhecidos dois meios de tratamento: o primeiro requer uma injeção na traquéia do animal atacado e, portanto, só pode ser feito por um veterinário; o outro consiste em fazer o animal inalar um preparado que destrói os organismos parasitários, usando-se para tanto um aparelho especial. O custo do aparelho é elevado e sem ele é impossível tratar os animais doentes.

Agora, chegam notícias de que foi descoberto um preparado que pode ser misturado com os alimentos, ou como líquido, por via oral, ou injetado. Chama-se «Helmox», ou Cianacetidrazida. Os leitores já devem conhecer a hidracina ou isoniácido. Faz alguns anos que se destacou no tratamento da tuberculose um composto químico denominado isoniácido, hoje usado no tratamento dessa enfermidade. Os químicos da Imperial Chemical Industries Ltd. resolveram tentar descobrir uma substância que desse melhores resultados ainda. Assim descobriram o «Helmox», que se revelou, porém, muito inferior ao isoniácido no tratamento da tuberculose humana. Contudo, realizaram uma série de experiências para averiguar quais os outros males pulmonares o preparado curava, verificando que dava cabo dos parasitas causadores do dictiocaulose. Todos os estudos relacionados com a descoberta e aplicação do preparado foram feitos na Grã-Bretanha.

O ciclo de vida do organismo que causa a verminose pulmonar no gado é muito conhecido. O adulto mede uns dez centímetros de comprimento e assemelha-se muito a um pedaço de linha. As fêmeas produzem nos pulmões do animal atacado uma quantidade enorme de diminutas larvas. Quando o animal doente tosse, essas larvas são expelidas pela boca, indo misturar-se com as ervas do pasto. Durante uma semana, mais ou menos, elas permanecem vivas. Só uma seca constante pode matá-las rápida-

mente. Outros animais que estiverem no pasto vão ingerindo as larvas do organismo nocivo, o qual, transpondo as paredes do intestino, passam pela corrente circulatória e vão alojar-se nos pulmões, onde perfuram os delicados tecidos dos vasos sanguíneos e se estabelecem nas cavidades respiratórias. Ai se desenvolvem e finalmente passam para os brônquios dos animais atacados. A rapidez da proliferação é espantosa. Segundo cifras cuidadosamente registradas pelos técnicos da Imperial Chemical Industries Ltd., num período de 35 dias, uma só vaca infetada pelo parasita pode gerar nada menos de trinta milhões de larvas. Ora, bastam cinco mil para matar um bezerro. Como vemos, com extraordinária rapidez a moléstia pode alastrar-se pelo rebanho todo e causar imensos prejuízos ao criador. A esta altura devemos salientar que o ciclo de vida do parasita pulmonar que ataca os suínos é ligeiramente diferente, tendo de passar certo tempo no corpo de minhocas e caramujos para que se possa desenvolver. A infecção, neste caso, alastra-se quando os porcos comem, no pasto, essas minhocas e caramujos.

Quando a larva penetra no pulmão do animal atacado, causa hemorragia nos vasos sanguíneos, o que dificulta a respiração. Aliás, a dificuldade de respirar é um dos primeiros sintomas da doença. A medida que o parasita se vai desenvolvendo e passa para as cavidades maiores do pulmão, o animal doente começa a apresentar sintomas de bronquite. Mas isto não é tudo. Quando o parasita já crescido produz larvas, estas

andam pela traquéia e, como são de tamanho microscópico, o animal absorve-as de novo, de modo que, ao aderirem ao tecido pulmonar, causam pneumonia. Como vemos, a moléstia apresenta diferentes sintomas, conforme o estado de desenvolvimento, podendo manifestar-se na forma de dispnéia, bronquite ou mesmo pneumonia.

O novo preparado da Imperial Chemical Industries Ltd., chamado «Helmox», não mata os parasitas: limita a circular sua permanência nos pulmões do animal atacado. A substância entorpece o parasita, fazendo-o perder a capacidade de aderir com firmeza aos tecidos pulmonares. Assim, quando a vaca ou o porco tosse, facilmente expelam os parasitas que têm nos brônquios e nos pulmões. Se forem ingeridos no pasto por outro animal, não conseguem mais desenvolver-se no intestino, onde morrem com rapidez. Convém notar que devido ao ciclo de vida dos parasitas, uma dose do remédio só serve para eliminar os organismos adultos que se encontram alojados nos pulmões do animal e nos tubos respiratórios. As larvas atacadas. Assim, o tratamento correto consiste em administrar uma dose de «Helmox», logo que o animal apresente os primeiros sintomas da doença, ministrando outra cinco dias mais tarde e a terceira e última depois de transcorridas umas três semanas de iniciado o tratamento.

A grande vantagem do preparado é que os criadores podem usá-lo sem ajuda de veterinários ou de equipamentos especiais, por consistir ele em um pó que é misturado com os alimentos do gado ou diluído na água potável. Contudo, a infecção for muito forte, é preciso que o tratamento seja intenso. Nestes casos, convém chamar um veterinário para injetar o produto nos animais doentes. O preparado para aplicação subcutânea tem o nome de «Dictiocaulose» e não «Helmox». Com estes dois produtos, os criadores podem agora eliminar a verminose pulmonar de seus rebanhos.

## CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

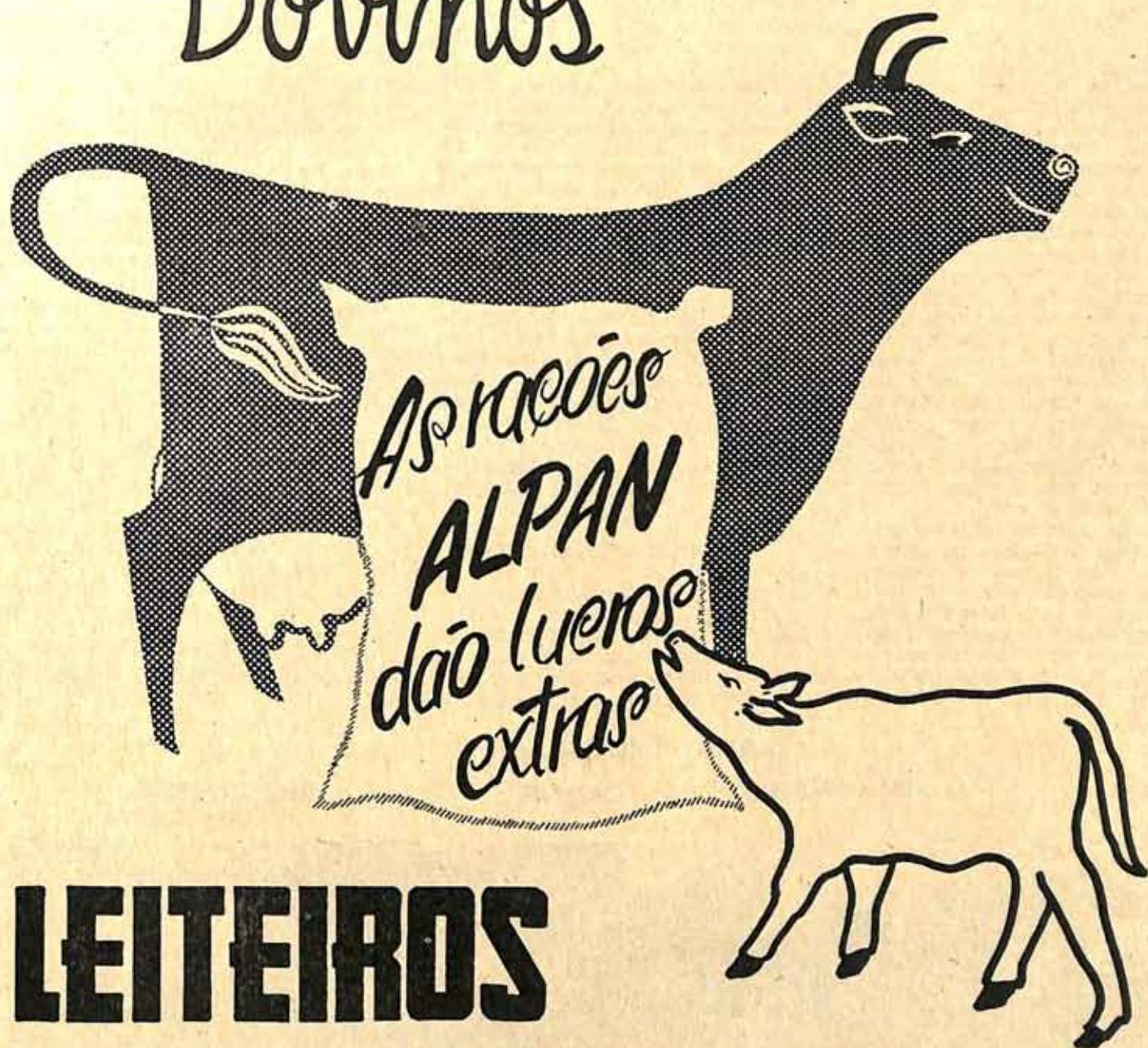
MIUDEZAS - FELTROS, LONAS E ENCERADOS - CHARRETES  
CAPAS PARA CHUVA - BARRACAS

Armazém e escritório:  
RUA SENADOR QUEIROZ, 295  
Rua Florencio de Abreu (Ao lado da sua antiga loja)  
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114  
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:  
Armazém: 34-5854  
Escritório: 34-5853

Para  
Bovinos



**LEITEIROS**

**E DE**

**CORTE**



**Alpan**

*Alimentos para Animais Ltda.*

Saúde para os animais...  
lucro para o criador

# A XXIV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS NA CIDADE DE SALVADOR

Alberto Alves SANTIAGO

Pela terceira vez abriram-se os portões do amplo e pitoresco Parque de Ondina, na cidade do Salvador, para a vigésima quarta Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada no período de 17 a 24 de Novembro. A inclusão do Estado da Bahia no plano de certames nacionais decorre, essencialmente, do progresso demonstrado por essa unidade da Federação, a qual, sem favor, pode ser incluída no rol dos grandes Estados produtores pecuarios. Superada apenas pelo Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo, a terra de Ruy Barbosa encontra-se em posição de vantagem em relação a Mato Grosso e Goiás: seus rebanhos bovino, caprino e ovino vêm apresentando altos índices de desenvolvimento e, o que é mais importante, nota-se elevação contínua no nível dessas populações.

Ondina reflete, sem dúvida, os resultados do trabalho dos criadores baianos, auxiliados por uma turma de técnicos capazes e extremamente dedicados. Honrado com a escolha de nosso nome para integrar as comissões de julgamento, pudemos assistir às mostras anteriores, realizadas em 1949, quando a capital bahiana festejou o seu quarto centenário, e

a de 1953, verificando que, em ambos certames, elevado numero de premios foram conquistados por expositores de outros Estados, particularmente de Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul, ao passo que, na presente exposição, premios e campeonatos foram levantados quasi sempre pelos representantes dos criadores locais.

Digno de encomios o trabalho do eficiente corpo de técnicos do Departamento da Produção Animal, sob a direção do dr. Evandro Bahia Monteiro, coadjuvado por elementos do Instituto de Pecuaria, especialmente o dr. Omar Rezende, tecnico executor do Registro Genealógico do Gado Indiano. Os esforços desses nossos distintos colegas contribuíram para a perfeita organização do certame e muito de seu brilho.

## AS COMISSÕES DE JULGAMENTO

Os organizadores do certame procuraram levar à Bahia técnicos de varios Estados, além de outros do Ministerio da Agricultura, tendo em vista o maior intercambio entre os profissionais da Zootecnia, como se deduz da composição das

comissões de julgamento para as diversas espécies ou raças:

**Raça Holandesa (Preta e Branca e Vermelha e Branca)** — Oto de Melo, Mouco Botelho e Baltazar Aroeira; secretario: Felipe da Silva.

**Outras Raças Europeias** — Antonio Coelho, Haroldo Holanda Galvão e Ulisses Cansanção; secretario: Ernani Miranda Martineli.

**Raça Gir e Guzerá** — Alberto Alves Santiago, Jaime Rodrigues Cotrim e Roberto Pessoa; secretario: Guilherme Campos Bastos.

**Raça Nelore** — Afonso Tundisi, Theodoro Eduardo Duvivier e Omar Rezende; secretario: Orlando Bastos.

**Raça Indubrasil** — Walter Miranda, Paulo Brown e Clovis Rezende; secretario: Jackson Cardoso de Sousa.

**Equinos Mangalarga e de outras Raças** — Manoel Xavier de Camargo, Humberto Cannabrava e Francisco Teixeira.

**Raça Campolina e Pega** — Luiz Rodrigues Fontes, Hello Barbosa e Tennyson Aragão.

**Ovinos e Caprinos** — Antonio José de Medeiros, Severino Silva e Lindolfo Santos.

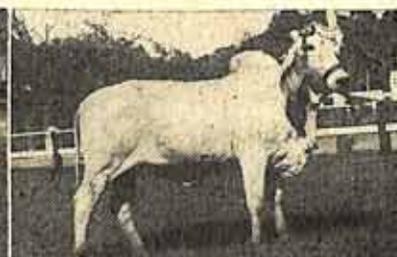
## RAÇA INDUBRASIL

CAMPEÃO

RES. CAMPEÃO

CAMPEÃ

RES. CAMPEÃ



MARABÁ — Antonio Barbosa Teixeira. Salvador, Bahia.

DAMASCO — Silvio Silva Costa. Salvador, Bahia.

FESTEIRA — Cia. Faz. Pastoral S/A. Salvador, Bahia.

FANTIL — Cia. Faz. Pastoral S/A. Salvador, Bahia.

CAMPEÃO JR.

RES. CAMPEÃO JR.

CAMPEÃ JR.

RES. CAMPEÃ JR.



AUDAS — Cia. Faz. Pastoral S/A. Salvador, Bahia.

MINEIRO — João Liberato Moura. Salvador, Bahia.

MINUETO — Cia. Aliança Pastoral. Salvador, Bahia.

DIANA — José Vaz Sampaio. Salvador, Bahia.

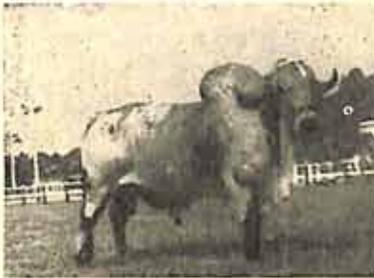
## RAÇA GIR

**CAMPEÃO**

**RES. CAMPEÃO**

**CAMPEÃ**

**RES. CAMPEÃ**



**CARUSO** — João Soares de Paula. Curvelo, M.G.

**TURCO** — Raul Prata; Uberaba, M.G.

**ESMERALDA** — Manoel R. Moraes; Uberaba, M.G.

**ROXA** — Raul Prata, Uberaba, M.G.

**CAMPEÃO JR.**

**RES. CAMPEÃO JR.**

**MELHOR CONJ. RAÇA**

**RAÇA GUZERÁ**



**PAMIR** — Fernando Ribeiro, Barretos, S.P.

**IRIS** — Fernando Ribeiro, Barretos, S.P.

**Pingo D'Ouro, Flamula, Favorita, Farra e Fanfarra** — Francisco R. Pires. Salvador, Bahia.

**BIMBO** — Campeão da Raça — Aristoteles Goes. Salvador, Bahia.

**Suínos e Aves** — Felipe Joaquim da Silva Bahia, Waldemar Magalhães Matos e Humberto Belazzi Marques.

**Piscicultura** — Rui Simões de Menezes, Carlos Augusto Borges e Herman H. Onabeck.

### OS ANIMAIS EXPOSTOS

A representação bovina, naturalmente, constituiu o maior atrativo da Exposição, porquanto, além de sua importância econômica, era a mais numerosa, abrangendo diversas raças européias e indianas.

As raças européias estavam assim distribuídas:

	Animais
Holandesa, pret. e branca	60
Holandesa verm. e branca	12
Schwytz	30
Guernsey	1
Hereford	1
<b>Total</b>	<b>104</b>

Tres vezes mais numerosa era a representação das quatro raças zebuínas:

	Inscrições
Indubrasil	129
Nelore	110
Gir	92
Guzerá	4
Bufalos	3
<b>Total:</b>	<b>338</b>

O conjunto de equídeos era formado de 137 exemplares, predominando os Mangalarga e os Campolina:

	Inscrições
Raça Mangalarga	49
Campolina	42
Crioulos do Rio Grande	10
Persas	5
Poneys	8
Jumentos Pega	11
Jumentos Catalão	5

Como em todas as exposições do Nordeste, a representação de ovinos e caprinos se destacou pelo número e pela variedade de raças, na maioria nativas:

	Inscrições
Ovinos - Raça Morada Nova	58
« - Bergamasca	12
Caprinos - Anglo Nubianos	66
« Toggenburg	38
« Moxotó	14
« Marota	4
« Repartida	4
« Canindé	24

No pavilhão reservado aos suínos, encontravam-se representantes das raças exóticas e nacionais, além de alguns mestiços industriais. Foram inscritos:

	Inscrições
Duroc Jersey	29
Edelschwein	16
Hampshire	6
Berkshire	5
Polled China	1
Caruncho	19
Piau	9
Mestiços	12

### OS ZEBUINOS

O Estado da Bahia constitui um dos mais antigos centros de criação do gado de origem indiana; a história registra a entrada dos primeiros exemplares zebuínos pelo porto do Salvador, no último quartel de século passado. Ao lado de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, com rebanhos equivalentes numericamente ao deste último, pôde o Estado da Bahia apresentar um conjunto relativamente numeroso e de boa qualidade.

**Raça Indubrasil** — Era a raça de maior representação e apresentava uma particularidade: todos os exemplares de criação bahiana, o que não é de admirar, pois o Estado possui grandes e excelentes rebanhos. Depois do Triângulo Mineiro, surge o gado do grande Estado, cujo progresso no setor da pecuária de corte, vale dizer do Zebu, tem sido muito acentuado.

O conjunto Indubrasil impressionou pelo desenvolvimento, especialmente os touros, todos pesados bem caracterizados. Percebe-se que esse gado vem sendo selecionado rigorosamente dentro do padrão do registro genealógico, especialmente quanto a forma e perfil da cabeça e tamanho e formato das orelhas, lembrando-nos o rebanho de Conquista.

A Comissão julgadora não teve dúvidas em atribuir todos os prêmios previstos pelo regulamento, especialmente os de campeões, no agiu com acerto. Para os paulistas, cujo rebanho Indubrasil não acompanha o ritmo de crescimento da população zebuína em geral,

## RAÇA NELORE

CAMPEÃO

RES. CAMPEÃO

CAMPEÃ

RES. CAMPEÃ



DESCANÇO — Jorge Wilson Franco, Barretos, S.P.

NOVATO — Waldomiro B. Silva, Salvador, Bahia.

JANAINA — José M. P. Rocha, Salvador, Bahia.

PONTO BRANCO — José M. P. Rocha, Salvador, Bahia.

CAMPEÃO JR.

RES. CAMPEÃO JR.

CAMPEÃ JR.

RES. CAMPEÃ JR.



DINARDE — Jorge Wilson Franco, Barretos, S.P.

TELEGUIADO — Soc. A. P. Pernambuco, Recife.

CADORNA IRCA — Irmãos Cavalcanti, Salvador, Bahia.

BAMBINA IRCA — Irmãos Cavalcanti, Salvador, Bahia.

CONJ. CAMPEÃO NELORE

CAMPEÃO GUZERÁ

CONJ CAMPEÃO INDUBRASIL



FIGURA DE CAMPINAS, FLORISBELA DE CAMPINAS, ALAGOSTA DE CAMPINAS e OLINA DE CAMPINAS — Arquibaldo Baleeiro, Salvador, Bahia.

BAHIA DA FAVELA — Aristóteles Góes, Salvador, Bahia.

GOLEIRO, GALERA, PANELA e UNESCO — Francisco R. Pires, Salvador, Bahia.

não o deixou de ser confortador o espetáculo proporcionado pelo parque de Ondina.

**Raça Nelore** — A representação da grande raça branco-cinza, a segunda quanto ao número de inscrições, mostrou-se um tanto heterogênea, com algumas categorias muito bem constituídas e outras um pouco inferiores. Foi com bastante interesse que acompanhamos os julgamentos, porquanto sempre apreciamos o gado Nelore da Bahia; aliás, tivemos a impressão de que as atenções do público se voltavam para esta raça, mais do que para as congêneres indianas.

Diversos animais foram inscritos por criadores ou negociantes de São Paulo,

alguns dos quais se classificaram muito bem, levantando até um dos campeonatos. A maioria dos prêmios, todavia, coube a criadores bahianos, merecendo realce o nome dos srs. Arquibaldo e Arquimar Baleeiro, proprietários do melhor conjunto da raça, e do sr. José M. P. da Rocha, criador das fêmeas campeãs.

Brilharam a representação do Estado de Pernambuco, graças ao escolhido grupo da Sociedade Agropastoril de Pernambuco, e a de Alagoas, constituída de reprodutores dos Irmãos Rocha Cavalcanti.

**Raça Gir** — O conjunto desta valorizada raça, o tercelro quanto ao número de inscrições, não primou pela qualidade,

se considerarmos o grau de adiantamento atingido nesse setor, mesmo na Bahia. Um exame da relação dos animais premiados prova que muitos deles são produtos de criação paulista ou mineira. Entretanto, na categoria de vacas, os exemplares bahianos colocaram-se bem.

**Raça Guzerá** — Apenas um lote de animais da raça dos chifres em lira foi exposto no Parque de Ondina. Não podemos compreender o desinteresse de nossos pecuaristas pela bela variedade indiana, que já dominou nos primeiros tempos de exploração do Zebu. Quatro animais, dois machos e duas fêmeas, apresentaram-se na pista para o julgamento, chamando a atenção da assistência pela perfeição das linhas e pureza

racial. Não hesitamos em conferir ao touro o título de Campeão, embora sem concorrente, tal a soma de pontos favoráveis que lhe atribuímos mentalmente. O mesmo se verificou quanto às duas reprodutoras inscritas, uma das quais recebeu o prêmio de campeã, também sem o menor favor.

Não podemos deixar de aplaudir a atitude do distinto criador e proprietário que, sem ver vantagens imediatas, prossegue sem desfalecimento em seu propósito de trabalhar pela grande raça indiana.

#### RAÇAS EUROPEIAS OU LEITEIRAS

A representação das raças leiteiras foi pouco numerosa, atendendo ao fato de tratar-se de uma exposição nacional. Apenas 104 exemplares exibiram-se nos pavilhões de Ondina, predominando a raça Holandesa, com as variedades preta e branca e malhada de vermelho. Esse contingente corresponde apenas a um terço do total de zebuínos, proporção que nos revela, de início, a posição modesta ocupada pelas raças europeias no quadro pecuario do Estado da Bahia.

Percebem-se, entretanto, os esforços dos poderes públicos e dos particulares por modificar essa situação. O Departamento de Produção Animal da Bahia e os criadores vêm procurando introduzir ali apreciável número de reprodutores adquiridos nas criações do sul do País, formando pequenos plantéis de gado leiteiro ou colocando touros de raça nos rebanhos de gado crioulo e mestiço.

A produção de leite vem-se elevando nos últimos anos, a fim de atender às necessidades da população de Salvador: quatrocentos mil habitantes representam um mercado potencial muito interessante. A indústria de laticínios, praticamente inexistente, poderá desenvolver-se com relativa facilidade, pois a procura dos produtos derivados do leite tende a intensificar-se.

Já existe, ao redor da Capital, um círculo de produtores de leite, com base no seu gado mestiço e em alguns plantéis de raças finas. É a chamada bacia leiteira, que vem ganhando profundidade.

Os pequenos criadores contam atualmente com um centro de ensinamentos e fonte de reprodutores, a Granja Leiteira Modelo, organizada pela secretaria da Agricultura no município de Alagoinhas, em 1953. Criam-se ali, em estado de pureza, as raças leiteiras Holandesa e Jersey, enquanto vem sendo estudado também o problema do forrageamento do gado, com os recursos agrostológicos da região.

O melhoramento do rebanho bovino e de outras espécies é uma exigência da economia do Estado, que explora a atividade pastoril em 61% das suas propriedades rurais, compreendendo . . . 13.408.150 hectares, o que representa fator decisivo de sua agricultura. Como nas demais regiões da zona tropical, a pecuária ali é predominantemente extensiva, constituída de tipos nacionais ou crioulos, passando lentamente a semi-intensiva nas proximidades da Capital.

Nos pavilhões reservados ao gado lei-

# NOVO!

## Erradicação da Tuberculose bovina, com

# ZOODRAZID

Graças à sua composição o Zoodrazid é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em tempo curto e com poucas injeções.

A reação à tuberculina é o processo mais fácil e exequível de controlar a tuberculose bovina. Pelo tratamento com o **ZOODRAZID**, em doses úteis, a negatificação ocorre, de um modo geral, em 60 dias.

### ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm<sup>3</sup> de ZOODRAZID por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, 2 a 3 vezes por semana, durante 8 a 12 semanas. As doses não deverão ser inferiores a 20 cm<sup>3</sup> por injeção, mesmo em animais de pesos inferiores a 400 kg.

A eficácia do tratamento deve ser acompanhada com provas de tuberculina; feitas com intervalos de um mês.

**ZOODRAZID** — preparação oleosa contendo:

a) — Isoniazida — o agente específico para o tratamento da tuberculose.

b) — Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.

c) — Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.

d) — Agentes repelentes a água — tornam a absorção do

**ZOODRAZID** suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

**Embalagem:** — Vidros com 200 cm<sup>3</sup>.

RECORTE ESTE CUPON E REMETA À

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.  
PRAÇA CORNÉLIA, 96 — FONE 62-4178 — SÃO PAULO

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto **ZOODRAZID**:

NOME .....

RUA ..... N.º .....

CIDADE ..... ESTADO .....

teiro, encontramos 60 exemplares da Holandesa preto e branco e 12 da vermelha e branca, além de 30 representantes da raça Suíça. No conjunto Holandês preto, destacava-se o lote da Fazenda Portão, situada em Salvador, constituído de animais puros de origem, muitos dos quais premiados em diversas categorias, e levantando títulos de campeonato. A representação paulista foi numerosa e bem escolhida: seus animais colocaram-se bem, em confronto com a bahiana, naturalmente a mais numerosa e melhor.

A representação da raça Holandesa Vermelha e Branca constituía-se de animais das criações paulistas de Vinhedo e de Pinhal. Agradou pela qualidade do

conjunto, formado de alguns animais puros de origem e outros puros por cruzamento.

Os bovinos Schwitz eram todos produtos da Fazenda Apí, de Catu, no nordeste bahiano. O conjunto nos pareceu bem adaptado, com bom desenvolvimento, pelo que parece uma interessante experiência quanto ao seu comportamento na região leste, onde a pecuária precisa receber a contribuição das raças aperfeiçoadas para elevação do nível de produção.

#### EQUIDEOS

As condições peculiares do Estado da Bahia e, em geral, de todo o Nordeste,

dão ao cavalo importância e utilidade que não mais observamos em outras regiões do País, particularmente em São Paulo. As raças nacionais, como a Mangalarga e a Campolina, são muito apreciadas, enquanto outros criadores cuidam da formação de pequenos plantéis da raça crioula do Rio Grande.

Pela beleza e originalidade, despertou viva curiosidade um grupo de cavalos persas, por sinal muito bem preparados e tratados.

Os asininos desempenham papel muito importante na pecuária de todo o Nordeste, tanto que, em toda a zona rural, o transporte de mercadorias e até do próprio povo se faz frequentemente no jumento. Nas ruas de Salvador, como em qualquer outra cidade da região, en-

contram-se a todo o momento os pequenos e ativos jumentos ou «jegues» como são chamados. A Exposição não poderia, assim, deixar de apresentar os produtos das fazendas particulares e de criação oficial, embora o número de inscrições fosse pequeno: apenas cinco exemplares da raça Catalã e onze da raça Pega.

#### OVINOS E CAPRINOS

Parece-nos desnecessário encarecer a importância que têm na economia de diversos Estados brasileiros, estas duas pequenas espécies. A exploração da pele de ovinos e caprinos constitui uma das fontes de renda desta região, sendo por vezes a única exploração animal possível em certas zonas do polígono das se-

cas. Esse fato levou o governo da Bahia a se dedicar ao melhoramento dos tipos nativos, em sua Fazenda de Criação de Ovinos e Caprinos Nacionais, em Itiuba. Aí, o Departamento da Produção Animal vem procurando fixar, por seleção consanguínea, os caracteres dos tipos nacionais conhecidos por «Deslanado» e «Rabo Largo», bem como dos caprinos das raças de nonominadas Marota, Curaçá e Repartida, de modo a conservar a qualidade de sua pele e dotá-los de maior porte e melhor conformação.

Os resultados desses trabalhos já podem ser observados na presente Exposição, onde várias dezenas de ovinos e caprinos das raças nacionais causaram aos visitantes a melhor impressão, dada sua extraordinária uniformidade, fruto de ação seletiva inteligente e constante.

## OS CAMPEÕES DA XXIV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

### RAÇA HOLANDESA MALHADA DE PRETO

Campeão da Raça  
Campeã da Raça  
Reservada Campeã  
Campeão Junior  
Campeã Junior  
Melhor Fêmea P.C.

Conjunto  
Campeão  
Nacional  
da Raça

Conjunto  
de Família  
Campeão  
Nacional

— Volga de Catú  
— Japara Elena Pabst Jessie Adema  
— Japara Elena 759 Willys Adema  
— S. M. Melker Marksdekol  
— Eleita Japara  
— Dora Japara  
— S. M. Marksdekol  
— Japara Elena Pabst Jessie Adema  
— Japara Elena 759 Willys Adema  
— Eleita Japara  
— Arabela Japara  
— Eleita Japara  
— Ruabia Japara  
— Bohemia Japara

— Luiz M. C. Godinho  
— Dr. Mário Sá  
— «  
— «  
— «  
— Dr. Mário Sá  
— «  
— «  
— Dr. Mário Sá  
— «  
— «

### RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO

Campeão Junior  
Melhor Fêmea P.C.  
Melhor Macho P.C.

Campeão da Raça  
Reservado Campeão  
Campeã da Raça  
Reservada Campeã  
Campeão Junior  
Res. Campeão Jr.

Melhor  
Conjunto  
da Raça

— Marambaia Flamengo  
— Garota de Palmeiras  
— Tricordiano de Palmeiras

— Dr. Luciano V. de Carvalho  
— Gonçalves & Filho  
— Gonçalves & Filho

### RAÇA GIR

Campeão da Raça  
Reservado Campeão  
Campeã da Raça  
Reservada Campeã  
Campeão Junior  
Res. Campeão Jr.

Melhor  
Conjunto  
da Raça

— Caruso  
— Turco  
— Esmeralda  
— Roxa  
— Pamir CCLXV  
— Iris  
— Pingo D'Ouro  
— Flâmula  
— Favorita  
— Farra  
— Fanfarra

— João Soares de Paula  
— Raul Prata  
— Manoel R. Moraes  
— Raul Prata  
— Fernando Ribeiro  
— Fernando Ribeiro  
— Francisco R. Pires  
— Francisco R. Pires  
— Francisco R. Pires  
— Francisco R. Pires  
— Francisco R. Pires

### RAÇA NELORE

Campeão da Raça  
Res. Campeão  
Campeã da Raça  
Reservada Campeã  
Campeão Junior  
Res. Campeão Jr.  
Campeã Junior  
Res. Campeã Jr.

Melhor  
Conjunto  
da Raça e  
de Família

— Descanso  
— Novato  
— Janaina  
— Ponto Branco  
— Dinarde  
— Teleguiado  
— Codorna Irca  
— Bombina Irca  
— Figura de Campinas  
— Florisbela de Campinas  
— Alagosta de Campinas  
— Olina de Campinas

— Jorge Wilson Franco  
— Waldomiro B. Silva  
— José M. P. Rocha  
— José M. P. Rocha  
— Jorge Wilson Franco  
— Soc. A. P. Pernambuco  
— Irmãos Cavalcanti  
— Irmãos Cavalcanti  
— Archibaldo Baleeiro  
— Archibaldo Baleeiro  
— Archibaldo Baleeiro  
— Archibaldo Baleeiro

(Conclui no pag. 34)

REVISTA DOS CRIADORES

# FAZENDAS REUNIDAS AGRICULTURA E PECUÁRIA S.A.

Criador: Mario Sá

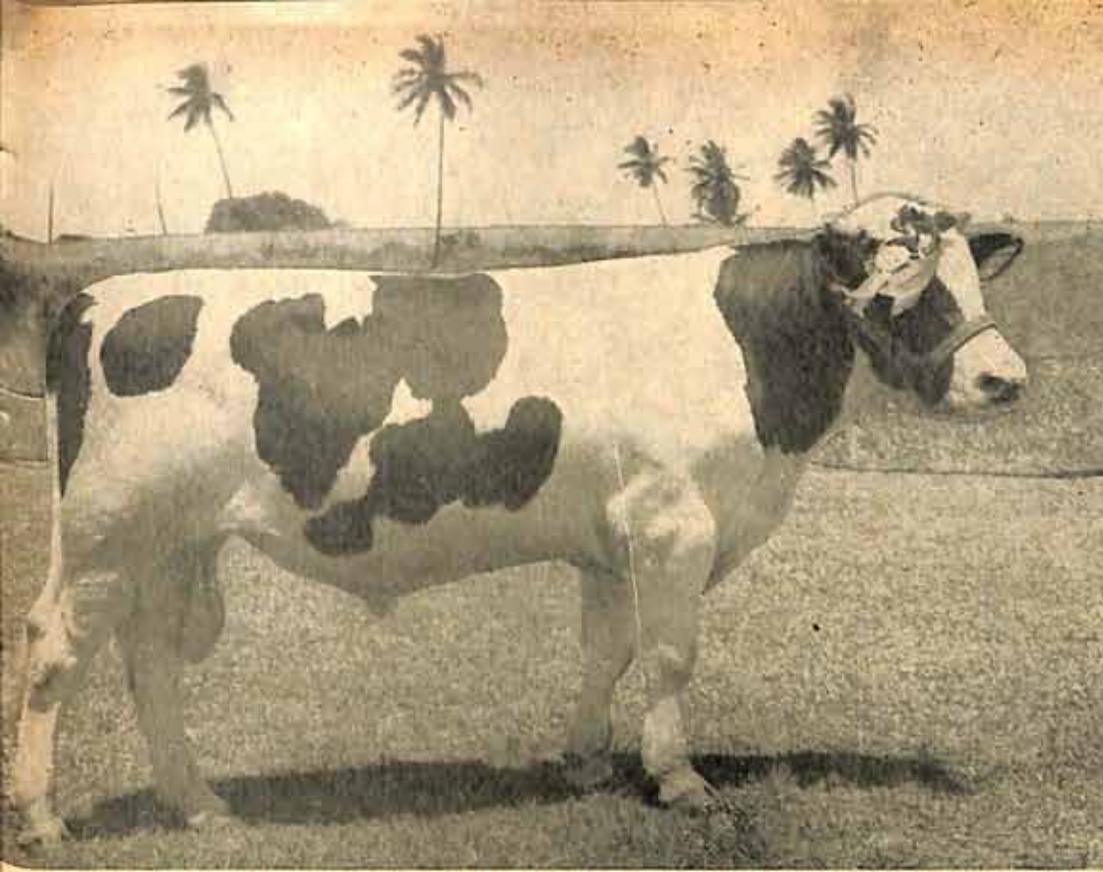
SALVADOR — BAHIA

Apresentamos aos criadores do Bras'l os resultados obtidos com o nosso plantel de gado Holandês, preto e branco, na XXIV Exposição Nacional de Animais, realizada em Novembro de 1957, Salvador-Bahia.

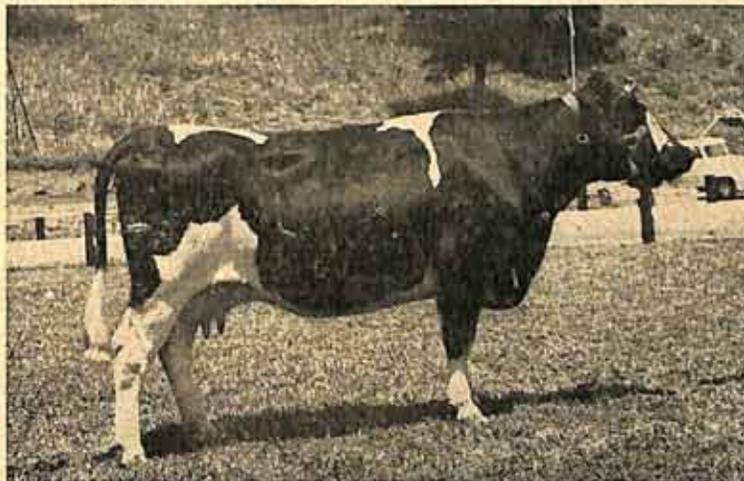
INSCREVEMOS 26 ANIMAIS E OBTIVEMOS:

- \* MELHOR CONJUNTO NACIONAL DA RAÇA
- \* MELHOR CONJUNTO NACIONAL DE FAMILIA
- \* MELHOR FÊMEA P. C. DA RAÇA
- \* CAMPEÃO NACIONAL JUNIOR
- \* CAMPEÃ NACIONAL JUNIOR
- \* CAMPEÃ NACIONAL DA RAÇA
- \* RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA
- \* 5 PRIMEIROS PREMIOS
- \* 5 SEGUNDOS PREMIOS
- \* 5 TERCEIROS PREMIOS
- \* 4 MENÇÕES HONROSAS

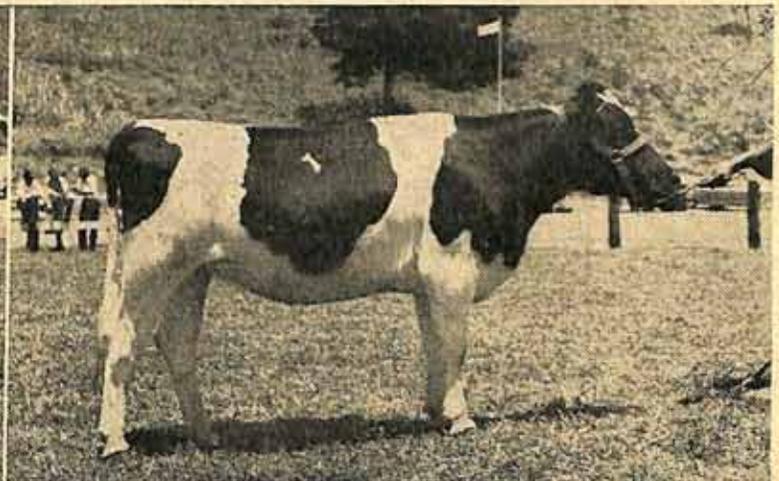
Um total de 26 premios incluindo dois campeonatos "juniors", um campeonato adulto, um reservado campeão, dois conjuntos campeões.



"S. Martinho Melker Marksdekol" CAMPEÃO NACIONAL JUNIOR —  
Pai: Glenafton Nugget. — Mãe Sylvia



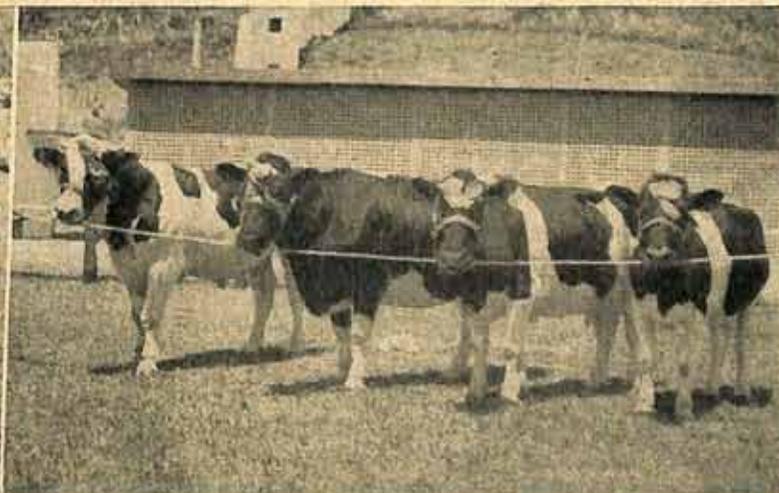
"Japara Elena Pabst Jessie Adema", GRANDE CAMPEÃ  
NACIONAL DA RAÇA. Pai: Pabst Comet Jessie. Mãe:..  
Mena Adema Mariacari.



"Eleita Japara", CAMPEÃ NACIONAL JUNIOR. Pai: S. M.  
Colanthus Meer Top Burke. Mãe: Japara Elena 759 Willy's  
Adema O'War



"Japara Elena 759 Willy's Adema O'War", RESERVADA  
CAMPEÃ NACIONAL DA RAÇA. Pai: Willem - Mãe: Ma-  
lena Bush Hartog



CONJUNTO NACIONAL CAMPEÃO DA RAÇA: "S. M.  
Marksdekol", Japara Elena Pabst Jessie Adema, Japara  
Elena 759 Willy's Adema Mau O' War e Eleita Japara

OS CAMPEÕES DA... (Conclusão da pag. 32)

RAÇA GUZERA

Campeão da Raça  
Campeã da Raça  
Melhor  
Conjunto  
da  
Raça

— Bimbo da Favela  
— Bahia da Favela  
— Bimbo da Favela  
— Bahia da Favela  
— Sertão da Favela  
— Biquazinha da Favela

— Aristóteles Góes  
— Aristóteles Góes

RAÇA INDUBRASIL

Campeão da Raça  
Reservado Campeão  
Campeã da Raça  
Reservada Campeã  
Campeão Junior  
Res. Campeão Jr.  
Campeã Junior  
Res. Campeã Jr.

— Marabá  
— Damasco  
— Festeira  
— Fantil  
— Audaz  
— Mineiro  
— Minueto  
— Diana

— Antonio Barbosa Teixeira  
— Silvio Silva Costa  
— Cia. Faz. Pastoril S/A.  
— Cia. Faz. Pastoril S/A.  
— Cia. Faz. Pastoril S/A.  
— João Liberato Moura  
— Cia. Aliança Pastoril  
— José Vaz Sampaio

Melhor  
Conjunto  
da  
Raça

— Goleiro  
— Galera  
— Panela  
— Unesco

— Francisco R. Pires  
— Francisco R. Pires  
— Francisco R. Pires  
— Francisco R. Pires

CAVALOS CAMPOLINA

Campeão da Raça  
Reservado Campeão  
Campeã da Raça  
Res. Campeã

— Mouro  
— Vanádio  
— Umbela  
— Mulata

— Rubem Novais  
— Celso T. Junqueira  
— Celso T. Junqueira  
— Rubem Novais

CAVALOS CAMPOLINA

Campeão da Raça  
Reservado Campeão

— Cadillac  
— Lontra

— Dagomar G. Fernandes  
— Servilho Carneiro

CAVALOS MANGALARGA MARCHADORES

Melhor Reprodutor  
Melhor Reprodutora

— Catuni Tarzan  
— Catuni Cotia

— Casemiro Colares  
— Casemiro Colares

III LEILÃO DE GADO LEITEIRO promovido pela A. P. C. B.  
— PARQUE DA AGUA BRANCA — 12 de Maio de 1958 —

NOVILHAS  
HOLANDO -  
ARGENTINAS

Puras por cruzamento, registradas

Premunidas                      Enxertadas

Com garantia de

saude

prenhês

produção

imunização

Importadas sem intermediário, diretamente pelo criador argentino

CARLOS C. MAUTHE

ESTANCIAS "LA MARGUERITA" E "LAS HELADAS"

SUCRE, 3201, BUENOS AIRES - ARGENTINA

PEDIR INFORMAÇÕES AO ESTABELECIMENTO OU

AO REPRESENTANTE NO BRASIL: ROLF MEYERHEIM, — CAIXA POSTAL, 20 — NITEROI — R. J.

# Xeura volta a triunfar!



“Xeura” fotografada aos 11 anos de idade por ocasião da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro. São Paulo, 1955

## XEURA

aos 11 anos sagrou-se CAMPEÃ PURA DE ORIGEM na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro.

## XEURA

aos 12 anos produziu, em Controle Leiteiro oficial, em duas ordenhas 6.169,960 ks. de leite.

## XEURA

falecida há um ano, volta a triunfar através de suas filhas, de modo verdadeiramente espetacular para um animal de origem inteiramente nacional, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro.

## XEURA

vence o prêmio de PROGÊNIE DE MÃE com suas filhas “Caxangá” e “Duquesa”.

## XEURA

vence com sua filha “Caxangá”, com apenas dois anos de idade, o campeonato para fêmeas puras de origem nacional, o mesmo título que ela obtivera na exposição anterior.

*A família das Xeuras vem servindo de base ao nosso trabalho de seleção.*

—“Caxangá Xeura”, que, a exemplo de sua mãe, sagrou-se Campeã Pura de Origem Nacional, no grande certame realizado recentemente em São Paulo.



—“Caxangá Xeura” e “Duquesa Xeura” que formaram o “Melhor Conjunto Progênie de Mãe”, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro - S. Paulo - 1957



## GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira  
CAMPINAS — Caixa Postal 297 — S. Paulo

# AGRONOMO, O PATRIARCA

Brenno Ferraz do AMARAL

Nenhum de seus biógrafos consigna que José Bonifácio, o Patriarca, foi na juventude, em Santos e talvez, em São Paulo, apaixonado lavrador. Contudo, é o fato de sua própria confissão, em livro; e livro é preciso ler-se... Está explicada a falha. A referência é sumária, mas anima a esperar o encontro de outras, relativas ao período da mocidade, na terra natal, sobre o qual pouco dizem as biografias. A paixão pela terra é evidente na frase: «A agricultura, tão necessária e aprazível e honrosa, sempre atraiu a minha atenção e amor. No Brasil...» Seguem-se Coimbra, onde se formou em ciências e em leis, os países europeus, que, por dez anos, viajou e Portugal, onde teve as mais diversas funções, em toda parte — continua — «nunca a deixei de estudar, quanto em mim coube». Ora, em Santos, ainda menino, sem estudos, é lícito crer que, no sítio paterno de Outeirinhos, o jovem Andrada amanhasse a terra em pessoa. «Atenção e amor», prazer e honra na agricultura, não posso compreender de outra forma, em um moço. Sobretudo, aquele «aprazível» e o «honroso» parecem-me significativos de pôr mãos na obra.

Com os estudos de ciência na Europa, em que brilhou, entre os fundadores dela, fez-se realmente agrônomo, sem o título, que o seu era o de naturalista, ou, melhor, expoente da agronomia, de que deixou livro publicado, afóra trabalhos públicos e empreendimentos de parti-

cular. E' o que se colhe da leitura de «Memoria sobre a necessidade e utilidade de novos bosques em Portugal», título que prossegue, ao gosto do tempo, em tipo menor — ... «particularmente de pinhaes nos areas de beiramar; seu metodo de sementeira, costumeamento (sic) e administração». Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciencias, 1815 (Com licença de Sua Alteza Real). Distico: «Nisi utile quod facimus, stulta est gloria». Phaed. A obra, de 186 páginas, pronta em 1812, fôra autorizada pela Academia a imprimir-se, à sua custa, a 28 de julho de 1813.

Cômo método, divisão de matéria, exposição, planificação, senso pedagógico, clareza e espirito positivo, parece-me obra prima. Leigo na matéria, se não opinarei da substância, testemunho, contudo, do extraordinário interesse de leitura, que desperta e do muito que com ela julgo aprender. E' uma das preciosidades da sala de «Livros Raros» (Coleção Felix Pacheco), da Biblioteca Municipal de São Paulo. Grande lástima será qu nenhum eespecialista a leia.

Na «Prefação», à página 4, lêem-se os tópicos seguintes: «Se tiver saúde e mais socego talvez ouse publicar um dia em compendio toda a ciencia florestal, adaptando ao clima e terrão (sic) de Portugal lições que recebi do meu sabio mestre e colega conde de Burgsdorff, monteiro-mór das marcas de Brandeburgo; aproveitando tambem para tão util fim a colheita de ideias e obser-

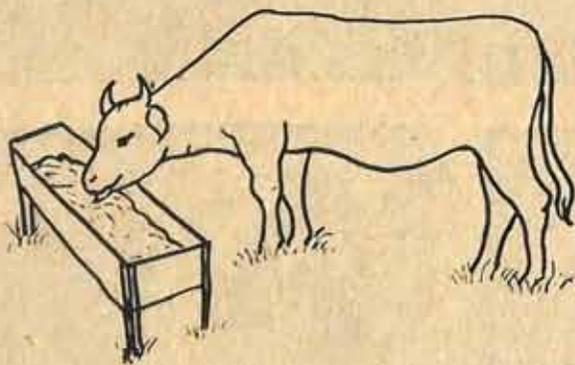
vações que fiz em minhas longas e dilatadas viagens. Por pequenas que sejam minhas forças, se chegar de algum modo a desempenhar a empresa, certo farei não pequeno serviço a Portugal; pois nada possuímos em materia tão importante.

«Não se me estranhe que, sendo metáurgista de profissão, ouse tambem tratar nesta Memoria de aspectos de lavoura. A agricultura, tão necessaria e aprazível e honrosa, sempre atraiu a minha atenção e amor. No Brasil, durante meus estudos em Coimbra, nas minhas peregrinações pela maior parte da Europa, depois (sic) da minha volta ao reino, nunca a deixei de estudar, quanto em mim coube. Em o ano de 1802 e seguintes, fiz rotear uma grande parte do charneca inculca dos montes de Santo Amaro, pertencentes à Real Mina de Buarcos, onde além de um pinhal de mais de 46 geiras, faço cultivar trigo, cevada, avêa, milho, batatas, favas, nabos e prados artificiais para o sustento do gado daquela mina. Não contente com a direção desta só lavoura, quando fui lêr a minha cadeira em Coimbra, arrendei no Almegue uma grande quinta (e bem cara) com terras de pão, olivæes, vinhas, pomares, ortas e insua; para mais a meu sabor aprender as miudezas da nossa agricultura, ajuizar dos seus lucros e fazer novas experiências».

Com êsse excerto, julgo comprovado o que acima foi dito. Lavrador por forte vocação, o naturalista José Bonifácio de Andrada e Silva foi também expoente da agronomia de seu tempo. Voltarei a apreciar a obra.

P.S. — Monteiro: caçador nos montes; insua (insula): trato de cultura, perto de um rio.

O Bom Sal é a vida de seu gado



Sal "BOIADEIRO"

Sal "BRILHANTE"

Sal "LUZENTE"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

MOSSORÓ - AREIA BRANCA - MACAÚ

RIO GRANDE DO NORTE

VENDAS

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO

Tel. 9.2896 - Caixa Postal, 15.188 - End. Teleg. NAVISAL

# FAZENDA DAS PALMEIRAS

## APRESENTA SEU FUTURO REPRODUTOR



**PALMS' MARGIE TRUMAN —** Nascido em  
Maio de 1957.

Filho dos DOIS GRANDES CAMPEÕES da III Exposição de Gado Leiteiro recentemente realizada em São Paulo:

### **AUKJE'S TRUMAN**

o magnifico reprodutor importado pelo sr. Jayme S. Leme

**E**

### **MARGIE 3**

a novilha importada por nós, que apresenta o melhor pedígrí leiteiro da raça. Suas mais próximas mães produziram a média de 7.850,00 kg de leite em 310 dias. Sua avó MARGIE (87 pontos) produziu mais de 8.300 quilos.

**GONCALVES & FILHO - PINHAL - EST. S. PAULO**

JANEIRO DE 1958

— 37 —

## MAIOR E MELHOR ENGORDA DE PORCOS

sintético

### ESTILBESTROL

o mais revolucionário progresso alcançado na engorda rápida dos animais, contido em proporções adequadas no **Alto rendimento económico da ceva** DO DE ASSIMILAÇÃO DOS NUTRIENTES

### IABRA - E

com IABRA-E:

O IABRA-E, na base de 1,5% nas rações de engorda, tem proporcionado as seguintes vantagens:

- 1.º — Engorda de 20% superior no mesmo tempo de ceva.
- 2.º — Economia de 700 gramas de ração por kg. de peso vivo durante a engorda.

• Aos interessados fornecemos folhetos com

nes, sobre o peso frio.

- 5.º — Carne mais suculenta e mais macia.

- 6.º — Melhor revestimento de gorduras.

amplios informes sobre o processo.

- **Obtenha recordes de engorda, adicionando**

Recorte este cupon e remeta à

**Pelo «menor custo»**

**em «menor tempo»**

... graças a notável ação do hormônio

ESTILBESTROL — VITAMINAS — MINERAIS —  
FATORES DE CRESCIMENTO — CARBOIDRATOS...  
UMA VERDADEIRA "ASSOCIAÇÃO NUTRITIVA", TORNANDO POSSÍVEL O MÁXI-

- 3.º — Melhor estado de saúde dos porcos e ótima apresentação das carcaças.

- 4.º — 8% a mais no rendimento em car-DAS RAÇÕES.

"gramas" de IABRA-E nas rações de seus porcos.

**Indústria Brasileira de Produtos Químicos S.A.**  
Praça Cornélio, 96 — Fone 62-4178 — São Paulo

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto IABRA-E

Nome .....

Rua ..... N.º .....

Cidade ..... Estado .....

# VIAGEM AO MÉDIO SÃO FRANCISCO

XII — O VAQUEIRO

L. P. Jordão

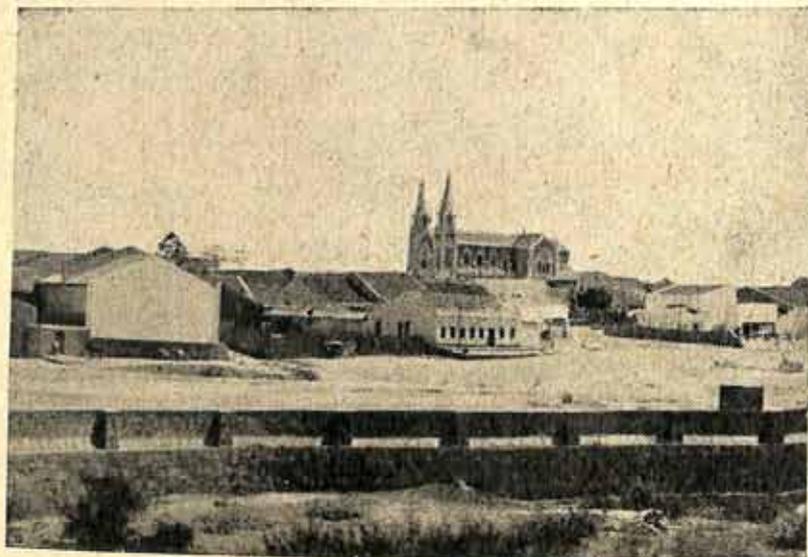
Nesta série de notas sobre a região do médio São Francisco, varios assuntos relacionados com o meo e os animais foram brevemente abordados. Entretanto, nada foi dito quanto ao homem, notadamente o vaqueiro, esse tipo notável pelas suas peculiares características psicológicas e somáticas, que domina, na caatinga aspera e ressequida, a inconfundível paisagem do sertão.

Mas, que poderia dizer-se de novo desse tipo humano, pequeno no porte, esguio, eminentemente sóbrio, depois da magistral descrição de Euclides da Cunha e, mais recentemente, após os estudos e impressões de viagem de Silva Mello?

O homem sãofranciscano, especialmente o habitante das zonas mineira e pernambucana, é bem o tipo étnico oriundo de velhos contactos do audaz colonizador branco com o gentio indomável, durante longos anos em que o gado penetrou na região banhada pelo grande rio. De fato, a composição da população do vale revela, desde logo, uma notável homogeneidade, sendo minimos, desprezíveis, os contingentes estrangeiros. Segundo o último censo nacional, a zona mineira registrava 0,43% e a baiana apenas 0,17% de indivíduos nascidos no estrangeiro. Quantidades ínfimas, mesmo, quando as cotejamos com a média geral do País, que é de pouco menos de 2,5%.

A distribuição da população pelas zonas urbana e rural varia consideravelmente de um para outro município. Ha municípios em que mais de um terço dos habitantes moram na zona urbana, o que acontece em Montes Claros, Bom Jesus da Lapa, Pirapora e Juazeiro. Neste, um pouco mais da população vive na cidade que, reunida à de Petrolina, do outro lado do São Francisco, em Pernambuco, constitui o maior aglomerado humano do Vale. Mas ha municípios eminentemente rurais, onde a densidade populacional urbana é pequena, tais como Angical, às margens do rio Grande. Ibitiara, perto do rio Remédio, Brasília e Francisco Sá, a Leste, em território mineiro.

Mínima também é a proporção de elementos forasteiros, procedentes de outras unidades da Federação. Realmente, o que se observa em todo o Vale é a constante fuga dos braços e o despovoamento do meio rural, com a inevitável queda das áreas cultivadas e da produção. Os elementos que retornam do Sul, endinheirados e com o propósito de viver



Vista parcial da Petrolina. A catedral em estilo gótico, é um dos mais belos templos do Vale.

novamente no berço natal, raramente se acostumam ao sistema imperante: além de se evadirem novamente, carregam familiares e amigos. Assim, o Vale se desfalca, constantemente, de unidade de trabalho, o que constitui, evidentemente, sério problema em qualquer plano de trabalho que vise o soerguimento do São Francisco.

Os problemas de saúde pública vêm merecendo a atenção das autoridades federais e estaduais. Grandes hospitais estão em funcionamento, ou serão construídos em ponto de convergência do povo, estatisticamente situados. Mas a situação médica e hospitalar ainda é deficiente, pois, segundo estatísticas recentes, no Vale do Médio São Francisco, há apenas um médico para cerca de 9.500 habitantes. Destarte, as certidões de óbito são incompletas ou inexatas, figurando, no item referente à "causa mortis", anotações tais como: "faleceu sem assistência médica" ou "causa desconhecida".

O povo que se vê na zona baiana, em Barreiras, Barra, Xique-Xique, Remanso e Juazeiro, assim como em Pernambuco, parece ter melhor compleição física e melhor dentadura do que o que se vê na região mineira, em torno de Pirapora, Paracatu e Januária. Consequências de diferenças de solo, de águas, de hábitos alimentares? O assunto é muito bem discutido por Silva Mello (1953) ao tratar do homem nordestino, comparando o habitante do sertão seco e do litoral úmido.

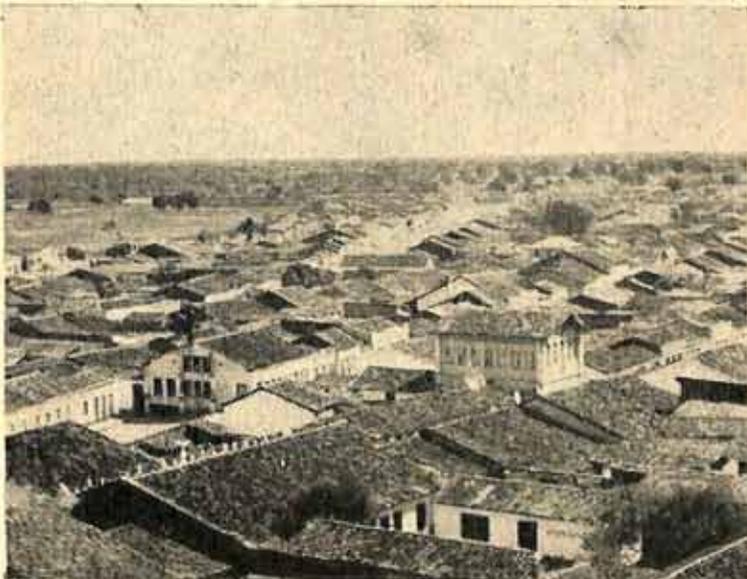
Graças à ação perseverante dos serviços oficiais de profilaxia, a malária é hoje raríssima no Vale. E, em certos centros, como Juazeiro, poucos também são os casos de verminoses, lepra e esquistossomose. Mas, em todo o Médio São Francisco, parece ser ainda elevado o índice de mortalidade infantil, de sífilis e, principalmente, de tuberculose.

A falta de assistência médica, aliada à sua ancestralidade, desenvolveu no povo sertanejo, através dos tempos, uma medicina cobocla empírica, algo mesclada de bruxaria indígena e africana. O curandeirismo, largamente disseminado, visa não só atenuar os males do homem como as doenças das espécies domésticas. Sobre o assunto há um interessantíssimo capítulo no livro de Macedo (1952). Todavia, ao viajante que desejar ter uma rápida mas viva noção do problema, bastará visitar uma das feiras ou mercados de qualquer cidade da região, notadamente da zona baiana. No mercado de Juazeiro, por sinal que mui pobremente sortido de mercadorias úteis, várias são as bancas de vendedores de estranhas ervas, líquidos, amuletos bárbaros e outras cousas, especialmente destinadas à prática do mais baixo curandeirismo. Conversando com um desses mercadores, o sr. Rodrigues de Lira, rapidamente obtivemos uma lista de "remédios infalíveis" para toda sorte de males físicos e psíquicos do homem ou da mulher, para dar sorte ou "azar" e contra todas as doenças dos animais. Entre os anotados figuram: dente de jacaré, pedra de vaca, pedra de baleia, dente de onça, catuaba, raiz de imburana, olho de cabra, raiz de ipeca-cuanha, guizo de cobra cascavel, pele de cobra, estrume de

cobra, pedaços de favela, raiz de cajueiro, pudras de vesícula biliar de bovino, velambro, buchinha paulista, milhome, defumação de caboclo, pimenta de macaco, pichuri, sucupira, pau ferro, orelha de onça, casca e dente de jacaré, chifre de bode e de veado, banha de giboia, figas de jacaré, cores, tamarhos e materiais e vários outros. Tudo isso se encontra, aliás, nos mercados de cidades como Salvador e Recife e, por vezes, em pequenas feiras dos arrabaldes do Rio e São Paulo, atestando, assim que os benzedores e curandeiros fazedores de garrafadas ainda existem por todo o Brasil.



Torre de pedra da igreja de Bom Jesus da Lapa, cidade para onde ocorre anualmente grande número de romeiros de vários Estados. A igreja está construída em uma das grutas existentes na localidade.



São Bom Jesus da Lapa, à margem do rio São Francisco



Na Escola de Economia Rural Doméstica de Petrolina, mantida pelo Ministério da Agricultura e pela Diocese, mediante acordo, a professora Luzynette Pombo Coelho ensina diferentes trabalhos às jovens.

# AGORA SIM!

seja qual for o seu problema

Eis a fórmula: **PROVIMI!**

SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES VERDADEIRAMENTE ECONÔMICOS E RACIONAIS.

Acompanhando a linha de absoluta qualidade do produto que lançou para bovinos, a **PROVIMI DO BRASIL S/A** apresenta agora seus suplementos para rações de **AVES, SUINOS e DESMAMADOR DE BEZERROS**. Sim, os novos suplementos **PROVIMI** completos em todas as suas necessidades de proteínas animais, escolhidas pelo seu alto teor de valor nutritivo, além das vitaminas e minerais, representam a fórmula certa e econômica para resolver os problemas da alimentação de sua criação.



## AVES



**Pintos** - Fôrça e bom desenvolvimento - Grande Resistência às doenças - Transformação rápida da penugem em plumagem.  
**Frangos** - excelente preparação para postura.  
**Poedeiras** - postura ativa - galinhas fortes - ovos excelentes.  
**Frangos** - engorda rápida - carne saborosa.  
**Reprodutores** - ovos mais férteis.

## SUINOS

**Leitões** - maior resistência às doenças, menor mortalidade, desenvolvimento mais rápido.  
**Porcos de Cria** - mais fertilidade - maior rendimento econômico - ninhada mais vigorosa.  
**Porcos de engorda** - mais produção de carne por quilo de ração.



## DESMAMADOR

### DE BEZERROS

Economia em leite.  
Ruminação precoce.  
Melhor e mais rápido desenvolvimento



## BOVINOS E EQUINOS



## PROVIMI DO BRASIL S/A

AV. DA LIBERDADE, 65 - 6.º andar - Sala 601  
TELEFONE: 35-4743 - Cx. Postal: 5047 - SÃO PAULO  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: PROTEINA

## BIBLIOGRAFIA CITADA

- Azevedo, G. 1953 a — Pastos arbóreos. Serviço de Informação Agrícola, Ministério da Agricultura. Rio de Janeiro.  
— 1953 b — Contribuição ao estudo da algaroba (*Prosopis juliflora*, D.C. e *Prosopis harmes*) no Rio Grande do Norte. "Veterinaria", Rio. 8 (7): 7/16.  
Assis Ribeiro, J. 1956 — Gado holandês e indústria leiteira no Sudoeste Alagoano. "Gado Holandês", S. Paulo. 20 (237): 14/16.  
Barros, G. M. 1957 — Barragens de Três Marias chave da valorização do Vale do São Francisco. "PN", Rio XVII (272).  
Bastos de Menezes, O. 1943 — A palma como "causa mortis" em bovinos no Nordeste Brasileiro" Bol. Sec. Agric. Ind. Com. Pernambuco. Set.-Dez.: 28/36.  
Brody, S. 1956 — Climatic Physiology of Cattle. "J. Dairy Sci." Illinois, Urbana, USA. 39 (6): 715/25.  
Camara, E. P. 1949 — Caatinga. Tipos e aspectos do Brasil. pp 58/60. Ed. IBGE. Conselho Nacional de Geografia, Rio.  
Clare, N. T. 1952 — Photosensitization in diseases of domestic animals. Com. Agric. Bur. Farnham Royal Bucks, England.  
Costa Pereira, J. V. 1949 — Gerais e grutas calcáreas do São Francisco. Tipos e aspectos do Brasil. pp 154/67. IBGE. Conselho Nacional de Geografia, Rio.  
Cunha, Euclides. 1923 — Os Sertões. 6.º Ed. corrigida. Liv. Francisco Alves. Rio e São Paulo.  
Domingues, O. 1941 — A pecuária cearense e seu melhoramento. Ed. pelo autor. Rio.  
Hendricks, S. B. 1955 — Necessary, convenient, commonplace. "Water". The Yearbook of Agriculture. U. S. Dep of Agriculture, Washington, DC.  
Hermsdorff, G. E. 1956 — Zootecnia Especial. I Equídeos. Rio.  
Hipólito, O. 1949 — Doenças infecto-contagiosas dos animais domésticos. Série didática n. 8. S.I.M. Min. Agr. Rio.  
Lima, D. de A. 1951 — Lista de nomes vulgares de espécies do "Herbário Pickel". Bol. Sec. Agric. Ind. Com. Pernambuco 135/64.  
Lins de Barros, E. 1956 — Informações pessoais.  
Macedo, J. N. 1952 — Fazendas de gado no Vale do São Francisco. Doc. da vida rural n. 3. S. I. A. Min. Agric., Rio.  
Menezes, A. I. — Flora da Bahia. Biblioteca Pedagógica Bra-



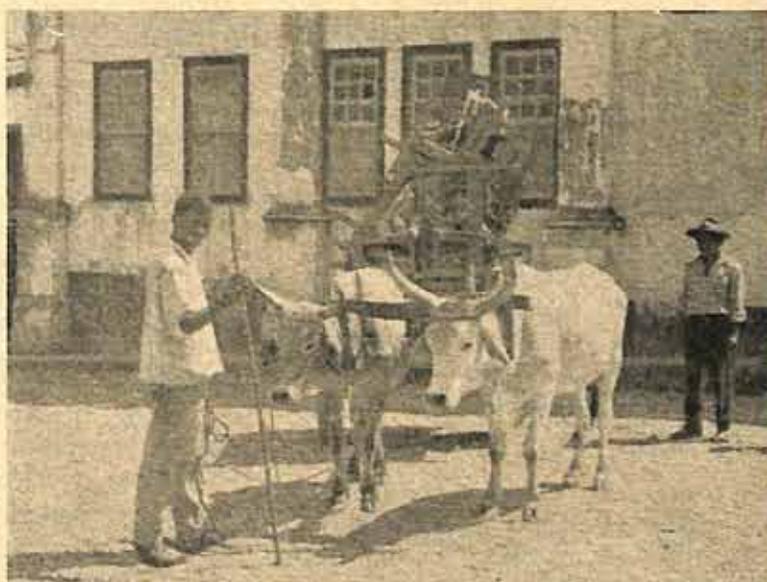
A carnaubeira, *Copernicia cerifera*, M. palmacea alta, elegante, longéva, xerófila e de mil utilidades, enfeita a paisagem da região mais setentrional do médio São Francisco.

REVISTA DOS CRIADORES

- sileira. Série Brasileira 5.º Vol. 264. Com. Ed. Nacional, São Paulo.
- Morrison, F. B. 1943 — Alimentos y Alimentacion. Trad. al español de 1 a 20 ed norteamericana. Corp. de Fomento de la Produccion. Santiago, Chile.
- Otero, J. R. 1952 — Informações sobre algumas plantas forrageiras. Série didática n. 11. S. I. A. Min. da Agr. Rio.
- Pereira, H. 1929 — Dicionário de plantas úteis do Estado de São Paulo. Dir. Publ. Agric. Sec. Agricultura. São Paulo.
- Pinto, C. 1944 — Doenças infecciosas e parasitárias dos animais domesticos. Ed. Científica. Rio.
- Pio Corrêa, M. 1926 — Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Imprensa Nacional. Rio.
- Rocha e Silva, M. 1940 — Fotosensibilização em bovinos. "Arquivos do Instituto Biológico" 11: 461/88.
- Roseveare, G. M. 1948 — The grasslands of Latin America. Bul. 36. Imperial Bureau of Pastures and Field Crops. Aberystwyth, Great Britain.
- Serebrenick, S. 1953 — Condições climáticas do Vale do São Francisco. Departamento de Imprensa Nacional. Rio.
- Silva Mello, A. 1953 — Nordeste Brasileiro. Col. Doc. Brasileiros n. 73. Liv. José Olímpio Ed., Rio.
- Sykes, J. F. 1955 — Animals and fowl and water. "Water". The Yearbook of Agriculture. U. S. Depart. of Agric. Washington, DC.
- Vasconcelos, P. W. C. 1930 — Cultura Silvo-pastoril. "Rev. Agric. (Piracicaba)": 120/27.
- 1940 — Do valor e da exploração dos cerrados. "Anais do 1.º Congresso Brasileiro de Agronomia": 819/850.
- 1945 — Questões florestais. "Rev. Agric." (Piracicaba): 151/60.
- Villares, J. B., A. G. A. Tundisi e M. Becker 1953 — The subterranean system of Colonial grass (Guinea Grass) in various soils of the State of São Paulo, Brazil. "J. Range Management", 6 (4): 248/54.
- Zarur, J. 1946 — Bacia do Médio São Francisco. Publ. n. 4. Série Livros. Conselho Nacional de Geografia. Rio.
- Walton, A. and Hammond, J. 1938 — Proc. Royal Soc., London, Ser., 125, 311.
- Wright, N. C. J. D. Findlay and N. T. M. Yeates. 1954 — Environment. "Progress in the Physiology of Farm Animals". Vol. I. Butterworths Scientific Publication, London.



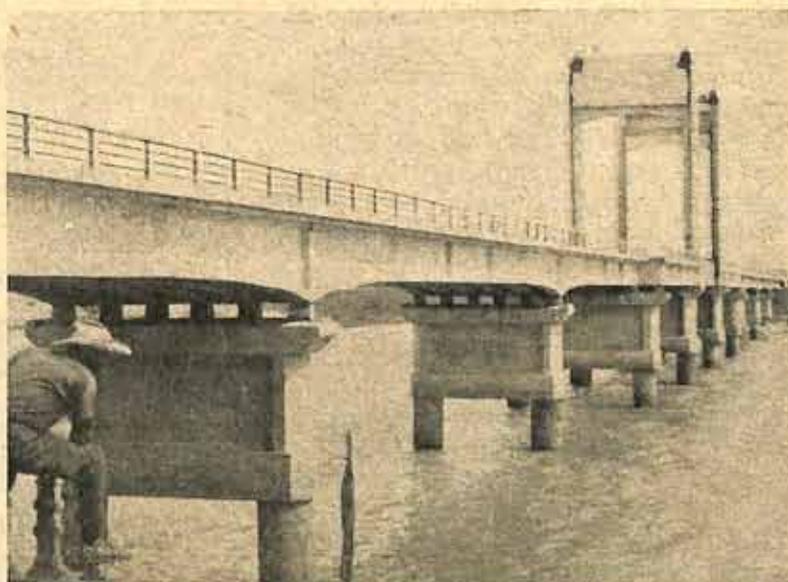
Em todo o Vale, há lagões, onde existem diferentes variedades de peixes.



O carro de bois ainda é o veículo mais usado para mudanças e outros serviços nas cidades sãofranciscanas.



O Rio São Francisco é rico de peixes de valor para a alimentação, tais como este grande Sorubim. Em Pirapora, funcionam vários frigoríficos, que exportam peixe para Belo Horizonte.



Juazeiro, na Bahia e Petrolina, em Pernambuco, estão ligadas por belíssima ponte provida de ponte levadiça no centro. É, no mundo, uma das raras pontes de concreto, por onde podem passar trans.

## PENHOR PECUÁRIO - FÉRIAS DE COLONOS RESCISÃO DE ARRENDAMENTO

Uma consulta vinda deste Estado versa sobre ameaça de prejuízos ao credor de penhor pecuário, que acusa o devedor de negligência no trato do gado entregue em garantia. Alega o consulente que o devedor não tem em sua fazenda pasto suficiente para manter bem nutridas cinquenta vacas dadas em garantia de empréstimo, prevendo que, ao fim de alguns meses, esse gado esteja enfraquecido, com riscos de grande perda.

Realmente, a lei civil, em seu artigo 786 do Código Civil, prevê a negligência do devedor, mas é de observar que essa negligência deva causar realmente ameaça de prejuízo ao credor.

Não vejo que prejuízo possa resultar ao credor, no momento, a mera escassês de pastagem, provavelmente resultante da estiagem. É preciso que haja real ameaça, não bastando, para que se possa pleitear a imediata liquidação da dívida, a ocorrência de momentânea diminuição de pastagem, sem maiores consequências.

—x—  
É verdade que a férias tem direito o trabalhador rural, quando empregado que desempenhe atividades de assalariado, por dia, hora, ou mês. Todavia, continuamos pensando, como já há tempo nos manifestamos, que o colono, aquele que "toca" lavoura de café, com direito a gozar de plantios de aproveitamento, não pode ser considerado simples trabalhador rural, para os efeitos de férias, na legislação trabalhista. Durante certo tempo, na maioria dos contratos, chega a trabalhar em parceria agrícola; mais tarde se transforma em empreiteiro-colono, mas, sem atingir a categoria de autêntico trabalhador rural, que vive sujeito a um horário de trabalho de exclusividades do patrão e adstrito a um ganho determinado.

—x—

Eis aqui uma consulta que nos veio do Estado de Minas. O arrendante de alguns alqueires de invernadas, queixa-se de que o arrendatário está invernando nelas certa quantidade de rezes, bem superior à capacidade dos pastos, o que põe em risco a futura vitalidade dessas invernadas. O excessivo pisoteio do gado provoca definhamento quase total do bom capim de pastagem, ao mesmo tempo que facilita o praguejamento.

Com efeito, foi uma falha, nas condições do arrendamento, a falta de fixação do limite máximo de rezes a ser admitidas por alqueire, mas isso não pode servir de justificativa ao direito do arrendante de invernar (ou emagrecer) quantos bois queira, nas terras arrendadas.

Não beneficiaria ao arrendatário o argumento de que alugou pastos para serem comidos pelo seu gado, porque pelo arrendante contraporíamos o de que, também, não alugou pastos para serem comidos e pisoteados até a extinção.

"Se o locatário empregar a coisa em uso diverso do ajustado, ou do a que se destina, ou se ela se danificar por abuso do locatário, poderá o locador, além de rescindir o contrato, exigir perdas e danos." Art. 1.193 do Código Civil.

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deconate, Lexano. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de figado de bacalhau e cáçao. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sufocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros  
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40  
Fone: 37-0089

**MULTIFARMA**  
SÃO PAULO

Temos em estoque:

Desnatadeiras  
Batadeiras  
Compressores  
de amonia

Pasteurizadores de placas  
Resfriadores " "  
Material para Laboratorio



**SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA**

RIO DE JANEIRO  
Av. R. Branco, 14  
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO  
Rua 7 Abril, 264  
Cx. Postal, 7939

PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690



CLICHÊS DAS FAZENDAS SÃO JOSÉ, E CAXAMBÚ EM LINS ONDE SE VÊM ALGUMAS VACAS CRUZADAS DE HOLANDÊS COM ZEBU E DE GRANDE PRODUÇÃO LEITEIRA. JOSÉ BRAULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE, PROPRIETÁRIO DESTAS FAZENDAS, CONSEGUIU UM GADO CRUZADO ÓTIMO COM BONS REPRODUTORES, QUE TEM TRAZIDO DA FAZENDA CAMPO LINDO, CRUZILIA, EM M. GERAIS. ÊSSE REBANHO DESCENDE DAS AFAMADAS VACAS JARDINEIRA JB II, FLORITA, TRIGUEIRA, TRIGUEIRINHA, ESPERANÇA, TRAVIATA E MUITAS OUTRAS E DOS GRANDES REPRODUTORES MENELIK III, PIETJE, WILLYS, TRIGO, LORDIANO, CASALES, HOLANDÊS VELHO.

JARDINEIRA J.B. II, crioula de nosso plantel é a CAMPEÃ BRASILEIRA DE LEITE E GORDURA. Em 365 dias produziu 14.056,156 quilos de leite e 452,892 quilos de gordura, produções oficialmente controladas pela A.P.C.B.

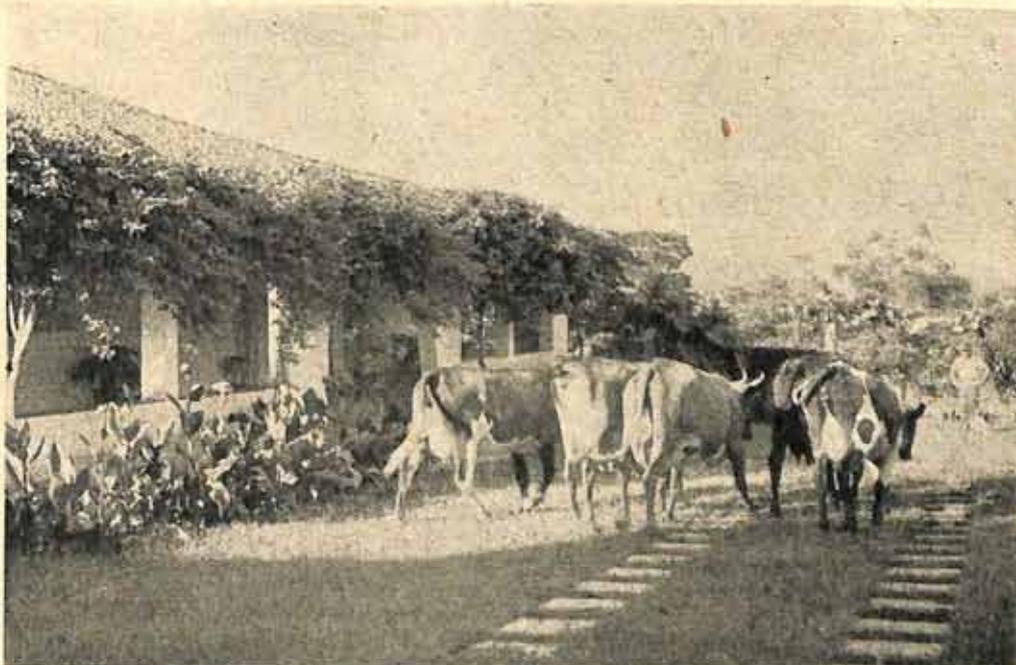
Dispomos de vacas, novilhas e bezerros da linhagem de JARDINEIRA J.B. II e FLORITA.

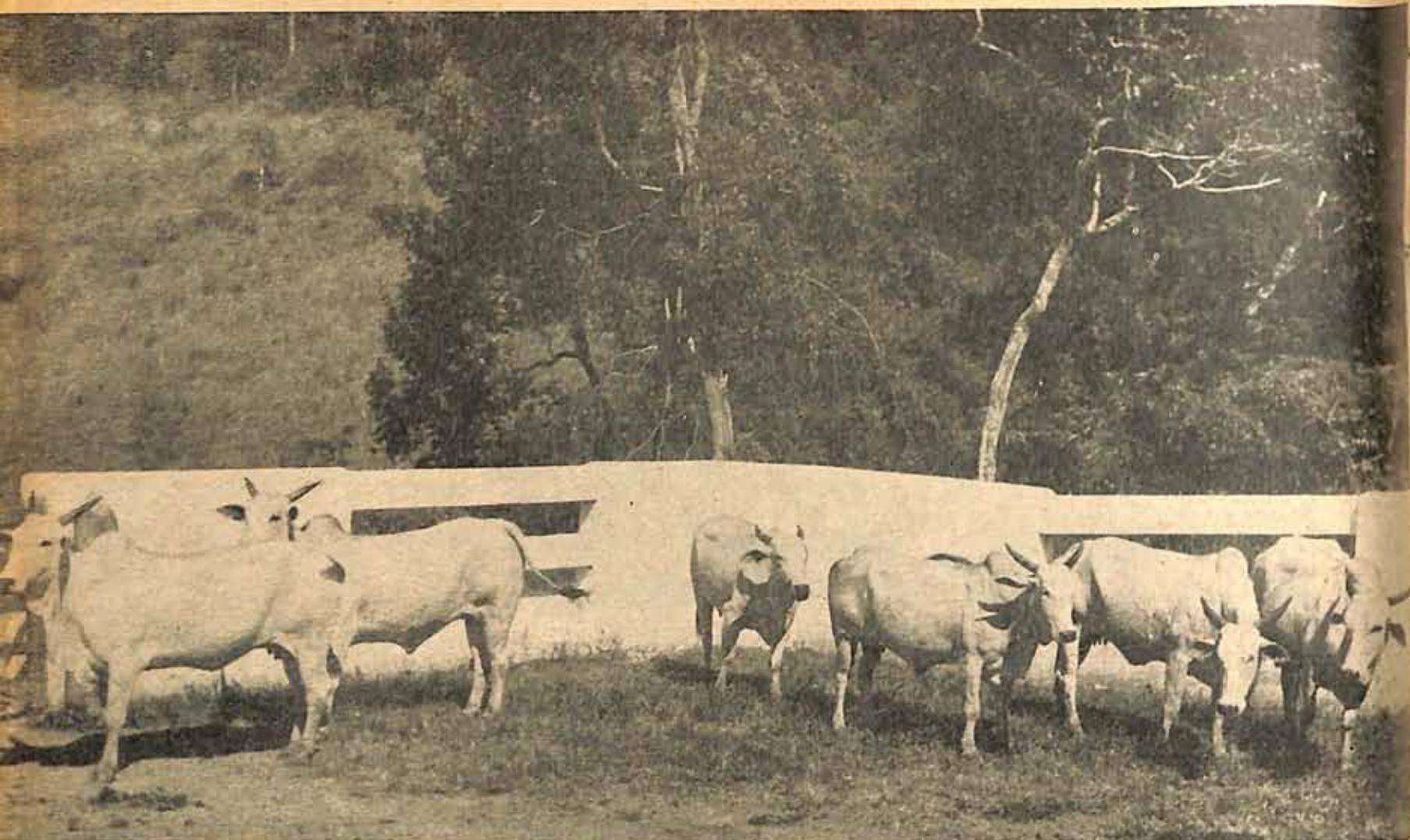
## JOSÉ BRAULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE

L I N S — CAIXA POSTAL 404



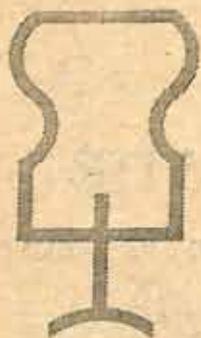
N. O. B. — EST. DE S. PAULO





Lindo grupo de vacas, no curral da fazenda. Chama a atenção a uniformidade de crânio, orelhas e saída de chifres

Na edição de Outubro de 1957, iniciamos esta publicação; em Novembro publicamos o Padrão Brasileiro e, em Dezembro, o Padrão Indiano. Nesta edição, publicamos onde e como é criado o Nelore; na edição de Fevereiro, veremos como deve ser o Nelore Brasileiro.



# RAÇA NELORE

T. E. DUVIVIER

Com exceção dos três touros importados da Índia, para o rebanho do sr. Pedro Marques Nunes — "Sheik", "Marolá" e "Rajá" — todas as fotografias que aparecem neste trabalho são de animais que integram ou integraram o meu rebanho.

## Onde e como é criado o Nelore na Índia

### Porque a raça Nelore vem piorando no país de origem

Enfronhando-me um pouco mais na literatura ao meu alcance, sobre o Nelore, publicada na Índia, encontro ainda muito coisa que é curioso conhecer, a começar pela própria designação da raça.

A raça conhecida no Brasil sob a designação de Nelore é também conhecida na Índia sob esta designação mas, principalmente, pela de Ongole, que é considerado o seu verdadeiro nome, pois que é no *taluk* de Ongole onde se encontram os melhores exemplares e que, por isto, se tem como o centro da sua criação; da circunstância de ter esse *taluk* pertencido ao distrito de Nelore da província de Madras, por onde se estendeu a raça, bem como, aliás a outros distritos, veio-lhe a designação de Nelore; ocorreu, porém, que o referido *taluk* passou a integrar-se no distrito de Guntur,

não mais havendo, portanto, razão de se designar a raça pela denominação de um distrito onde já não mais se encontra o seu centro; abandonou-se, pois, a designação toponímica desse distrito, para adotar somente a mais especificamente toponímica de Ongole.

Como no Brasil continua a ser chamada de Nelore, sempre que a ela me referir, será sob esse designativo.

Em regiões da Índia, onde, em certa época, a agricultura não era favorável, muito aumentou a criação deste gado, chegando a constituir fonte quase exclusiva de renda a uma classe bem abastada de criadores, os quais chegaram a possuir o gado mais belo do país, para o qual havia grande procura.

Esta circunstância é surpreendente, considerando ser o homem de campo,

na Índia, essencialmente lavrador, não existindo, salvo raríssimas exceções como esta, criadores que, como aqui, vivem exclusivamente do gado, que criam e vendem.

Os melhores exemplares são encontrados nas vilas de Karumanchi, Nidamanur, Poudur, Jayavaram, Tungtoor e Karavadi, no "taluk de Ongole, bem como, em Elapalapadan Nennurpad e nas aldeias do Musi, no "taluk" de Kandukur. Ótimos exemplares desta raça também podem ser vistos em Vinukonda e Narasaraopet.

A principal região de criação, porém, onde são encontrados os mais finos exemplares da raça, é a que fica entre os rios Gundlakama e Alluru, nos "taluks" de Ongole e Kandukur.

Existem pequenas variações na raça,

segundo a região em que são criados: se compararmos o gado dos "taluks" de Bapatla, Narasaraopet, Guntur e Vinukonda, poderemos distinguir de onde provém.

Precisamos não esquecer que o melhor gado — e é R. W. LITTLEWOOD quem o diz — está no fertilíssimo "taluk" de aluvião que é Ongole, onde os maiores criadores não possuem mais de dez animais, incluindo os bois de arado; entretanto, quando deixamos esta região e entramos na de solo pobre, ao redor de Kandukur e Addanki, encontramos criadores com rebanhos até de 50 cabeças.

O sistema de criação é inteiramente diferente do nosso, sendo o gado criado em pastagens comuns, que, por isto mesmo, não são zeladas, como certamente seriam se pertencessem cada uma ao seu dono.

No "taluk" de Ongole, mais ou menos 1/6 das terras, dentro das áreas de lavoura, são destinadas a pastagens e estão situadas, principalmente, nas margens dos rios, as quais não podem ser utilizadas para culturas por causa dos riscos de inundação.

Durante a época das colheitas, isto é, em meados de Junho, as vacas, novilhas e garrotes são mandados, aos cuidados

de pastores, para as áreas de pastagens, nas florestas de Palnad, Sattanapali, Vinukonda, etc. É neste período, quando as vacas estão pastando nas florestas, que mais se acentua a falta de bons touros e é aí que a mestiçagem de raças tem lugar, pois todos os animais, incluindo tourinhos de outras raças, pastam juntos.

Em Janeiro estão de volta; em pior estado, se as chuvas foram poucas; em melhores condições, se tiveram sido abundantes.

No período das lavouras, o gado é preso no próprio local, em abrigos provisórios, construídos para eles e seus donos.

Os animais novos recebem uma alimentação concentrada, feita de subprodutos, como o miúdo dos cereais e também a água do arroz de casa.

Como não existem cercas na Índia, os animais são recolhidos todas as noites.

De há 40 anos para cá, a qualidade do gado Nelore, na Índia, vem diminuindo consideravelmente, tendo para isto contribuído diversos fatores.

O camponês reduziu o número de seus animais, mantendo, ainda assim, uma quantidade que as suas terras, subdivididas e transformadas em áreas de cul-

turas, pelo aumento de população, não comportam.

Antigamente (há 50 anos), o criador médio mantinha 4 a 8 vacas e um reprodutor, mas, levando em consideração as condições atuais da região, não possui mais o reprodutor próprio e apenas uma ou duas vacas, tendo que se servir do touro Brahma, sagrado, que, em regra, esgotado por deficiência de alimentação, não as enxerta.

Por outro lado, os garrotes, que só são castrados depois de amansados para o trabalho, o que se verifica entre os três e os quatro anos de idade, "cobrem" livremente as vacas nas pastagens coletivas.

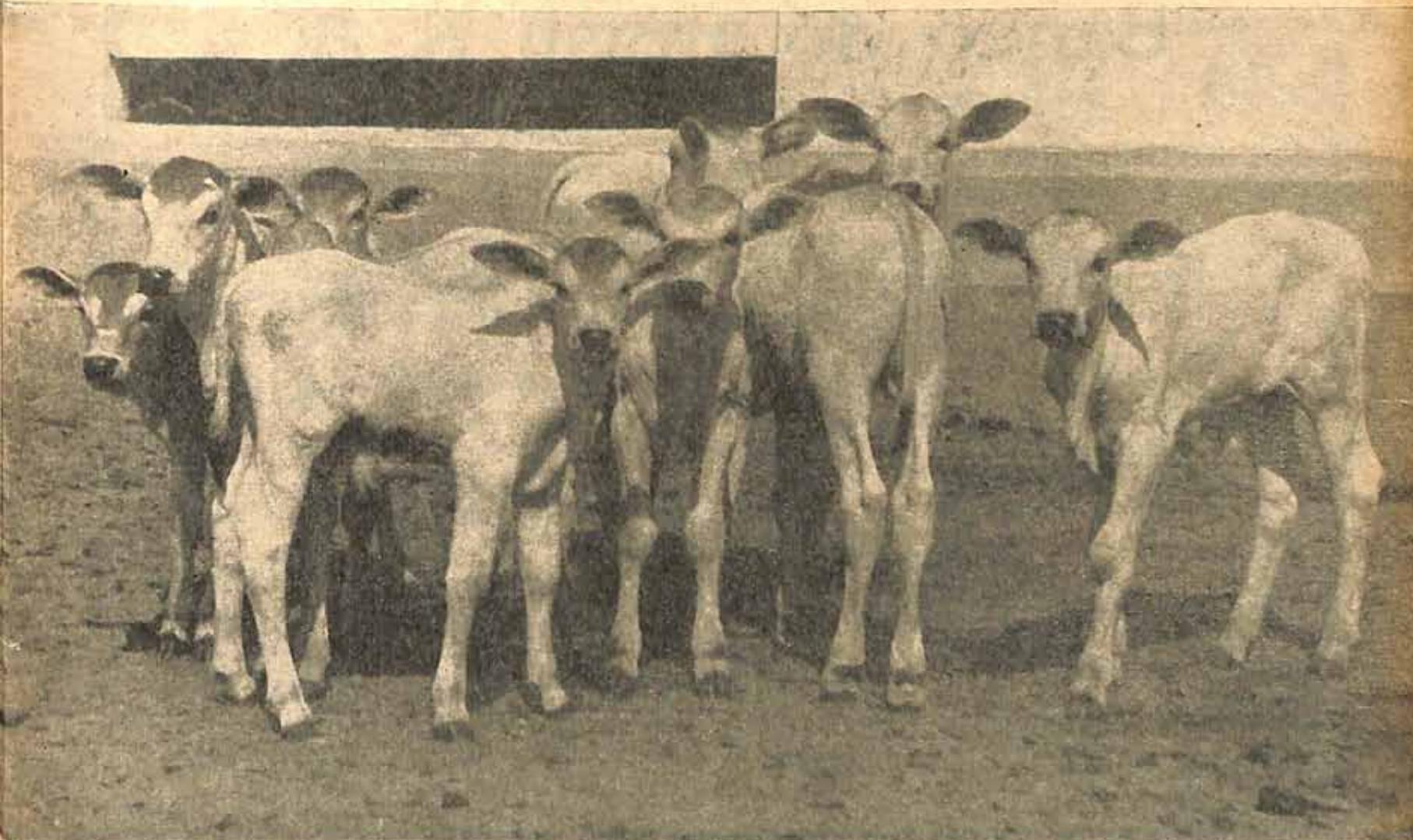
Já há mais de 20 anos, que R. W. LITTLEWOOD dizia, textualmente: "é difícil encontrar um touro realmente bom, hoje em dia..."

A rusticidade e a ótima ossatura do Nelore devem ser atribuídas ao cálcio existente nos solos negros de Guntur.

Nas encostas das colinas de Palnad e Nallamalais, onde o solo é vermelho e mais pobre de cálcio, nota-se que o gado aí nascido e criado não atinge o mesmo desenvolvimento e perfeição que o nascido e criado na região de Guntur.

Nasceram em 1956 e são todos filhos de **Fakir de Santa Aminta**, R. G. 868. Note-se a surpreendente uniformidade. Todos têm corpo, cupim, pelagem, cabeça e orelhas perfeitas. Nenhum é

umbigudo, ou portador de manchas de despigmentação, ou de lambido, etc.



# SUPLEMENTOS MINERAIS

Leocádio R. Chaves

Coronel Veterinário - Chefe do SV/II Ex

Com o aparecimento das rações balanceadas, surgiu a necessidade da suplementação de sais minerais, para corrigir as deficiências desses elementos que, quando acentuada, acarreta pesado ônus à pecuária.

Sabemos que os sais minerais chamados nobres — cálcio, fósforo, iodo, manganês, ferro, cobre, cobalto — desempenham importante papel como fatores de crescimento, equilíbrio e produtividade orgânica. A carencia de um desses elementos provoca, às vezes, o desequilíbrio de outros, por isso que existem entre eles relações muito íntimas. Por exemplo, a carencia de cálcio produz o desequilíbrio de fósforo; a do cobre prejudica a absorção do ferro, que é por ele catalizado e ambos entram na formação da hemoglobina, resultando sua falta no desequilíbrio cobre-ferro e até em anemias carenciais. Assim como a diminuição, o acréscimo também rompe o equilíbrio mineral. Por exemplo, o consumo do ferro ou do cobre, quando desnecessária, pode ser prejudicial. Um excesso de ferro pode interferir na absorção do fósforo, dando lugar à formação de fosfatos de ferro insolúveis.

Nessas condições é mister que os su-

plementos minerais sejam ministrados em quantidades convenientes e principalmente proporcionais, para que se obtenham resultados positivos e não negativos. Frank B. Morrison, no seu magistral livro «Alimentos e Alimentação» recomenda: «O suplemento mineral será melhor ministrado através do sal, que o tornará mais apetecível, sendo a mistura colocada em caixas ou cochos para os quais os animais tenham livre acesso. O instinto conduz os animais a consumir apenas o suficiente de mistura mineral, para corrigir suas rações».

Considerando a importância capital do cobalto, iodo, cobre, ferro e sal comum, recomenda-se no crescimento, para fêmeas em gestação, para produção de carne, gordura, leite, etc. a ministração desses elementos, proporcionalmente misturados e adicionados à ração diária. Os suplementos minerais visam corrigir a possível falta de um ou mais elementos. Entretanto, nem sempre há carencia visível a corrigir; o que é mais comum é uma pobreza de sais minerais, sem, entretanto, chegar a constituir um estado carencial nitidamente caracterizado. Portanto, deve ter-se muita cautela na administra-

ção indistinta dos sais minerais nobres, porque pelas razões expostas acima, seu uso pode acarretar o rompimento do equilíbrio entre sais, cujos resultados seriam o inverso do que se pretende atingir.

Enriquecer as nossas rações com pequenos traços de minerais nobres é uma prática aconselhável; seu uso visa prevenir e não corrigir deficiências, o que incontestavelmente é bem melhor. Surgiu há pouco um produto, que eu considero excelente: o «Sal Enriquecido». Como aconselha Morrison, a maneira mais indicada para ministrar minerais é por via do sal comum; pois bem, o «Sal Enriquecido» é uma mistura de traços de sais minerais nobres adsorvidos ao sal comum. A adsorção de partículas ao cloreto de sódio é um excelente processo de homogeneizar sais minerais para a alimentação. Penso que esse produto, proporcionando diariamente traços de minerais nobres às nossas rações sobejamente empobrecidas desses elementos, é uma ótima prática, por isso que vem suplementar os componentes que entram na formação dos nossos mistos forrageiros.

## Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476  
Brás — Avenida Rangel Pestana n. 1990  
Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181  
Lapa — Rua Anastácio n. 63  
Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7  
Moóca — Rua da Moóca, 2728/36  
Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72  
Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548  
Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00... 5 %  
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00... 3 %  
DEPÓSITOS SEM LIMITE... 2 %  
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias... 5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite

de 1 a 6 meses... 5 %  
de 7 a 11 meses... 5,5 %  
de 12 meses ou mais... 6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevidéo e em Assunção), para tôdas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americana  
Andradina  
Araçatuba  
Araraquara  
Araras  
Assis  
Avaré  
Bariri  
Barretos  
Batatais  
Baurú  
Bebedouro  
Birigui  
Botucatu  
Bragança Paulista

Cafelândia  
Campinas  
Catanduva  
Franca  
Garça  
Guaratinguetá  
Itapetininga  
Itapira  
Itú  
Ituverava  
Jaboticabal  
Jauá  
Jundiaí  
Limeira  
Lucélia

Marília  
Martinópolis  
Matão  
Mirassol  
Mogi das Cruzes  
Monte Aprozível  
Nova Granada  
Novo Horizonte  
Olimpia  
Orlândia  
Paraguacu Paulista  
Pederneras  
Penápolis  
Piracicaba

Pirajú  
Pirajui  
Piraçununga  
Pompéia  
Presid. Prudente  
Presid. Wenceslau  
Promissão  
Rancharia  
Ribeirão Bonito  
Ribeirão Preto  
Rio Claro  
S. Cruz do R. Pardo  
Santo Anastácio  
Santo André

Santos  
S. Caetano do Sul  
S. Carlos  
S. João da Boa Vista  
S. José dos Campos  
S. José do Rio Pardo  
S. José do Rio Preto  
São Manuel  
Sorocaba  
Valparaizo  
Votuporanga  
Tupã  
Taquaritinga  
Taubaté

# SENHOR CRIADOR !

**Com a ROVAMICINA VETERINÁRIA a terrível anaplasmosose bovina deixou de ser problema. A ROVAMICINA VETERINÁRIA, o mais moderno antibiótico, cura radicalmente essa doença e suas complicações por um custo insignificante.**

Peça informações à

## Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Fone: 37-3141

Caixa Postal 1329

São Paulo - SP



*A marca de confiança*

TAMBÉM À SERVIÇO DA PECUÁRIA

**OCCHIALINI**

SILVIO OCCHIALINI FILHO

**AUTO CAPAS**

CAPAS PARA AUTOMÓVEIS  
TAPETES DE LÃ E BORRACHA.  
MATERIAIS PARA ESTOFAMENTO  
PLÁSTICOS PANOS COURO.  
E ARTIGOS PARA TAPECEIROS  
EM GERAL

AV. DUQUE DE CAXIAS, 238 - Fone 51-9838

Oficina: RUA REGO FREITAS, 156 - SÃO PAULO



**JACÁZINHOS**

de lâmina de pinho do  
Paraná

Para formação de viveiros de café,  
citrus, eucaliptos, etc. Temos para  
pronta entrega para 1, 2, 4 e 6 mudas.

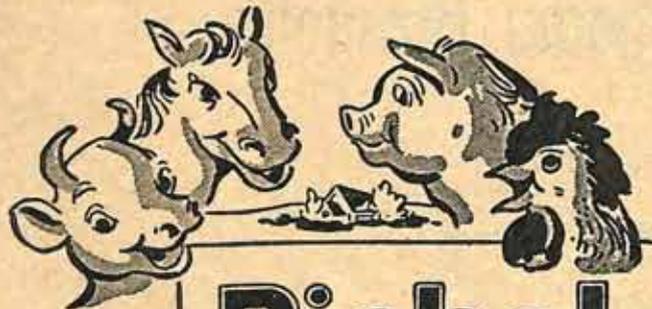
Fabricação própria. Embalagem de primeira, cortada rigorosamente no esquadro. Secagem perfeita. Aceitamos agentes para cidades do interior.

Temos arame recosido para amarração, n.º 22.

CONSULTEM NOSSOS DESCONTOS PARA GRANDES QUANTIDADES

**INDUSTRIAS BERNARDI LTDA.**

Rua Assunção, 245 — Fone: 35-8780 — SÃO PAULO



**Bichol**

O SALVADOR DOS ANIMAIS

MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

## O problema do manejo de pastagens

(Palestra realizada no Departamento da Produção Animal de São Paulo - 1957)

**João Soares Veiga**

Fac. de Medicina Veterinária, USP

As plantas forrageiras, que autores da língua inglesa denominam genericamente de "Grass", incluindo gramíneas, espécies arbustivas, principalmente leguminosas, utilizadas na alimentação dos animais, desempenham tão relevante papel na conservação do solo, na economia da água e na produção de alimentos para o homem, que no Sexto Congresso de Terras de Pastagem, realizado em 1952 nos Estados Unidos, foram consideradas uma das maiores dádivas de Deus.

Entretanto, paradoxalmente, maxime nestes últimos cem anos, a má utilização de vastas áreas de terras de pastagens tem-nas transformado num dos mais poderosos agentes de destruição dos solos.

Em muitas regiões da Terra, onde um delicado equilíbrio existia entre a população animal e a vegetal, o colonizador, visando transformar em ouro as verdejantes pradarias naturais, semeou desertos, dilapidou riquezas, criou situações irreparáveis. Foi assim nas Américas do Norte e do Sul, foi assim no continente africano, restando ainda boa parte deste, não por sua vontade, mas, pela barreira, até agora intransponível de mósca tsé-tsé.

Terras que há cinquenta anos, no dizer dos velhos vaqueiros americanos, suportavam 300 cabeças de gado por milha quadrada, são hoje desoladora paisagem de arbustos daninhos que aos animais não podem socorrer. Terras que no sul da África, antes da chegada dos brancos, abrigavam rebanhos de animais selvagens e de animais domésticos pertencentes aos nativos e que apenas demonstravam sintomas de desfalecimento nas épocas das grandes estiagens, com possibilidades amplas de recuperação, perderam essa capacidade pela exploração intensiva a que foram submetidas pelo homem civilizado, tendo sido reduzidas ao mais baixo nível de capacidade produtiva que se possa imaginar.

E assim, o desrespeito às sábias leis da natureza, a quebra inconsciente ou deliberada do equilíbrio biológico necessário, sentida em todos os pontos da terra, em todos os climas, com maior ou menor intensidade, só agora vem despertando o interesse que merece em face da pressão gigantesca do aumento das populações, da fome que ronda os povos, da necessidade que os estrangula nas estreitas faixas de terra que lhes restam.

Ano após ano, dia após dia, tem o homem retirado do solo o que ele lhe pode oferecer através dos animais e produtos agrícolas, sem jamais pensar em lhe restituir sequer uma parcela mínima. Ao contrário, acelera-lhe ainda mais o processo de desgaste, de exaustão, de infertilização, desnudando-o, descobrindo-o, desvestindo-o do manto verde protetor que o abrigava dos ventos e das chuvas, fontes principais da erosão.

### CAUSAS QUE DETERMINAM A EXAUSTÃO DAS PASTAGENS

Numerosas causas são responsáveis, direta ou indiretamente, pela deterioração das pastagens e do solo, em qualquer região do globo. Dentre as mais importantes, podem ser citadas:

1.º) a relação de número de animais por unidade de pasto; 2.º) a natureza e a qualidade de vegetação; 3.º) a duração do período de pastoreio; 4.º) as espécies de animais exploradas; 5.º) a falta de sistemas de proteção e de reposição; 6.º) os sistemas de utilização (manejo).

O contínuo crescimento das populações humanas, acompanhado pelo crescente aumento dos rebanhos domésticos, em todos os países do globo, e a escassez de novas áreas vêm elevando, ano após ano, a pressão formidável exercida pelos animais sobre as pastagens, reduzindo paulatinamente a superfície *per capita* e, conseqüentemente, acelerando a processo espoliador.

A compeição estabelecida entre o homem e animais já se faz sentir pesadamente em alguns países. As áreas cultivadas do globo fornecem, principalmente através dos cereais, 90% dos alimentos consumidos pelo homem. Essas áreas perfazem cerca de 10% da área terrestre. Os restantes 10% de alimentos que o homem recebe dos animais são obtidos através das pastagens, que perfazem cerca de 20% da superfície de terras do globo. A pressão exercida pela necessidade de alimentos, em face ao aumento da população humana, tende a reduzir as áreas destinadas aos animais, em benefício de áreas para culturas. Não obstante, os rebanhos continuam a crescer e exercem, por sua vez, pressão cada vez maior sobre as terras que lhes são destinadas.

Um exemplo edificante é a Índia, onde, por volta de 1937, o crescimento da população humana se fazia na razão de tres milhões de almas por ano. De 1900 a 1940, o gado na Índia aumentou de 62 milhões de cabeças, enquanto as áreas disponíveis para a pastagem deixaram de crescer desde 1910. Para um acréscimo de 62 milhões de cabeças, em 40 anos, houve uma ampliação de área de culturas equivalentes a 16 milhões de acres e apenas de 2 milhões de acres de pastos. Isto significa dizer que houve um decréscimo de 49 milhões de acres para o gado, resultando numa pressão alarmante sobre as pastagens existentes.

O aumento do número de animais tem sido constante, em toda a parte, ao mesmo tempo que também se verifica o aumento da população humana. A pressão sobre os pastos, pois, se amplia e se intensifica e seus efeitos são mais ou menos acelerados, de acordo com os métodos de manejo.

Que pode o homem realizar em tal situação?

O fato de os animais fornecerem-lhe apenas 10% dos seus alimentos nada significa quanto à possibilidade de se desvencilhar dessa competição. Esses 10% de carne, leite, ovos e gorduras são o contingente nobre de sua alimentação e de sua subsistência.

Por tal motivo, nestes últimos anos, vem o homem devotando maior interesse a estes problemas, visando contornar a embaraçosa situação em que se coloca.

O problema atacado por vários ângulos visa, sobretudo: 1.º preservar as condições do solo, garantindo-lhe permanente produtividade; 2.º recuperar áreas degradadas; 3.º aumentar a capacidade por área disponível, o que vale dizer maior produção por unidade.

Esse trabalho todo se desenvolve tendo por base as forrageiras, dádiva de Deus.

#### COMPLEXO ANIMAL — PASTAGENS

No estudo do complexo, animais-pastagens, a atividade do homem está-se concentrando: 1.º no melhoramento genético dos animais, visando aumentar-lhes a capacidade de utilização dos alimentos em cada região; 2.º no melhoramento das plantas forrageiras, visando obter espécies, raças e linhagens mais produtivas e mais eficientes para cada região; 3.º no estudo de práticas mais racionais de exploração dos pastos, isto é, no manejo dos mesmos.

A eficiência da exploração pecuária exige um perfeito entrosamento entre a produção forrageira e sua utilização pelos animais. Embora em alguns países procure o homem deslizar por vias travessas, esquecendo-se afinal de que os bovinos e os ovinos são essencialmente ruminantes, consumidores de ervas, não devemos esquecer que, neste mister, eles são os melhores transformadores de forragens volumosas em alimentos utilizáveis e que as pastagens constituem sua maior e menos custosa fonte de subsistência.

Na Europa, onde a população humana atingiu elevado nível de concentração, 50% dos alimentos dos animais provêm de pastagens. Em muitos países, essa porcentagem se eleva de 75 a 100%. No Uruguai, os alimentos dos animais são fornecidos pelos pastos na proporção de 90%. Na Inglaterra, em 1950, uma tonelada de equivalente valor amido retirado dos pastos custava 6 a 10 libras. Na mesma época, o mesmo valor nutritivo proveniente de feno ou de silagem custava 15 a 16 libras. Mas, o preço do equivalente em aveia ou nabos, orçava entre 20 e 30 libras.

O princípio de que os animais devem mais e mais servir-se de pastagens é simples: somente eles são capazes de utilizar esse tipo de alimentos e tal prática afasta-se da competição alimentar com o homem, maximé no que diz respeito

JANEIRO DE 1958

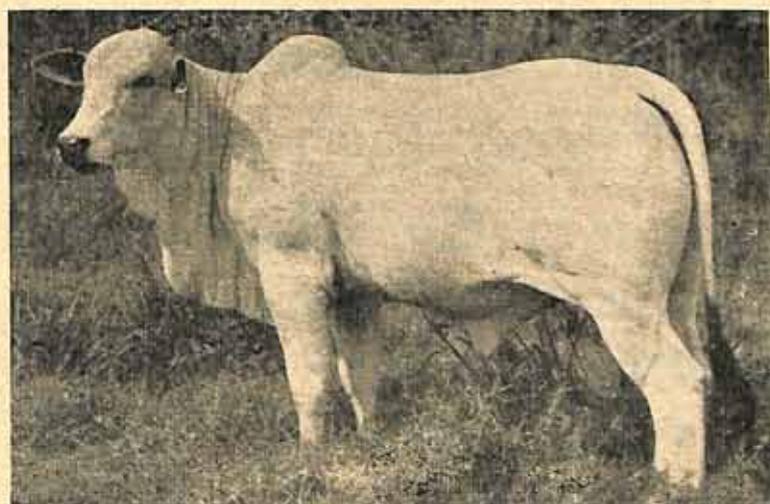
Atéus pragas de  
**POMAR e HORTA**



Com pulverizações de  
**HEXAPURO** pó molhável  
ou polvilhamentos de  
**HEXAPURO 150**

contra Broca das frutas,  
mosca das frutas, largatas, pulgões, percevejos etc

**AGRO-LAB**  
C. P. 8473 - S. Paulo



#### BALUARTE 2.º DE STA. AMINTA R. G. 1136

em fotografia tirada no dia que completou um ano de idade, quando pesou 380 quilos e teve recusada a fabulosa oferta, de ilustre criador paulista, de Cr\$ 600.000,00! Presentemente, está com 4 anos de idade, pesando 820 quilos, é um dos nossos reprodutores, sendo irmão inteiro de "Fakir de Santa Aminta", pois é filho de "Baluarte, R. G. 9" e "Natação, R. G. 1650".



**THEODORO EDUARDO DUVIVIER**  
Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar  
Telefones: 57-1164 e 42-0463 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

## SRS. FAZENDEIROS NA FAZENDA... TEMOS O QUE NECESSITA

### ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 1 cruzeiro o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

**SAL PECUARISTA** - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sol comum.

**SAIS MINERAIS "Chavantes"** reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. Renê Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

**GRAMPOS** - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

**FIVELAS** - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

**INSETICIDAS** - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascarar, polvilhadeiras.

**CREOLINA** - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

**ALICATES** - Marcar orelha bezerro e torqueses.

**FORMICIDA** - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata formigas, Imunizantes. Carbolineum etc.

**ARADOS** - Semeadeiras, Carpideiras, Desmatadeiras Engenhas, Molinhos para quireiras etc.

**MACHADOS** - Collins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

**SEMENTES** - Alfafa, Colômbio, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

**ENCERADOS** - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

**TELHAS** - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor. Caixas de água, Canos etc.

**MATERIAL ELÉTRICO** - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lâmpadas, Fios elétricos etc.

#### SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

#### SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 637 - Fone 5

#### SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

ao consumo de cereais. Essa competição, aliada à competição das aves e dos suínos, tende a fazer retornar os ruminantes ao seu sistema natural de alimentar-se, que é, efetivamente, o do sistema de pastoreio.

Busca-se, então, obter desses animais, bovinos e ovinos, maior eficiência na transformação de forrageiras em alimentos humanos. Cumpre, pois, criar animais eficientes transformadores de alimentos e formar pastagens altamente produtoras de forrageiras de valor quantitativo e qualitativo.

Todo esse trabalho, entretanto, malbaratar-se-ia se, ao mesmo tempo, não dispuzessem os homens de conhecimentos suficientes para pôr em prática sistemas racionais de exploração, que visassem o máximo aproveitamento das qualidades produtivas dos animais e das forrageiras.

Um dos fenômenos mais comuns, facilmente observável em todo o mundo, é a verdadeira ação seletiva exercida pelo clima e pelas disponibilidades de pastagens, sobre a espécie e o tipo de animais explorados. O clima, a abundância de forrageiras e os tipos delas representativos, as disponibilidades por estação do ano e seu valor nutritivo selecionam a prevalência desta ou daquela espécie animal, ora predominando ovinos, ora bovinos e, dentro de uma mesma espécie, ora esta, ora aquela raça.

Entre o gado, por exemplo, observa-se concentração de raças leiteiras de altas necessidades nutritivas, nos climas amenos, temperados, de solos ricos, cujas forrageiras variadas apresentam alto valor nutritivo. O gado de corte já se afasta mais dessas regiões e se desenvolve, em áreas menos

férteis. O carneiro de corte, cujas necessidades, determinadas pela precocidade, exigem alimentos de alto valor nutritivo, só pode ser produzido em regiões de boas pastagens, ao passo que os simples produtores de lã se satisfazem com o produto de regiões mais pobres, mesmo semi-áridas. Conhecem-se, também, a área de expansão do gado chamado do tipo europeu e a do gado zebu, áreas essas limitadas não apenas pelo clima, mas também, muito provavelmente, pelo tipo de alimento disponível.

Outra importante característica é o movimento dos rebanhos, no estado selvagem, ou no sistema tradicional dos pastores europeus e asiáticos; as migrações de rebanhos ditadas pelas necessidades de forragens, existentes ora numa, ora noutra região, de acordo com as estações.

Esta verdadeira associação que existe entre animal e pastagens é de capital importância nas considerações que se fizerem a respeito do manejo das pastagens nas condições atuais que impomos aos animais. Dentro de cada propriedade esta associação animal-pasto deve ser procurada da melhor maneira possível, para que se possa retirar daí o máximo de eficiência produtiva. Assim, nas terras mais férteis, capazes de produzir melhores forrageiras quantitativa e qualitativamente, o tipo de animal indicado para maior eficiência deverá ser a vaca leiteira, nunca bovinos de corte ou ovinos. Da mesma maneira, numa fazenda de criação e engorda, os melhores pastos devem ser reservados aos novilhos em crescimento e em preparo para o abate, levando-se para outros pastos inferiores as vacas reprodutoras ou as vacas secas.

Com relação às forrageiras, temos que, independentemente da região ou das espécies, isto é, em qualquer parte, elas oferecem as seguintes características: 1.º) forças incontroláveis como temperatura, água, qualidade do solo determinam sua produção, estacional e anual, sendo a produção, pois, imprevisível; 2.º) cada forrageira possui qualidades próprias inatas, herdadas, que lhe determinam a qualidade, variável de acordo com os estágios de seu desenvolvimento; 3.º) a produção de elementos nutritivos de forrageiras é apenas controlável dentro dos limites acima enumerados, por meio de seleção, métodos de tratamento e de utilização. Mesmo assim verifica-se que é extremamente variável.

Cada região, cada terra, pois, dentro de seu clima, apresenta suas limitações na capacidade produtiva de forrageiras.

Com relação aos animais verifica-se que oferecem sérias limitações à possibilidade de variar o total de suas necessidades para crescer, produzir e reproduzir. São, neste particular, provavelmente mais exigentes que as plantas. Por outro lado, com os animais poderemos: 1.º) prever as quantidades de alimentos de que necessitam, de acordo com sua idade, produção, peso, mas independentemente de fatores como clima, estação do ano, e solo; 2.º) removê-los de um para outro lugar, diminuir ou aumentar seu número, substituí-los por outros, de acordo com sua característica de produção e exigência alimentar.

Os animais ainda nos permitem alterar seus hábitos reprodutivos, de modo que poderemos fazê-los procriar, na maioria dos casos, a nosso bel-prazer, para que possamos obter novos produtos nas estações que julgarmos mais propícias.

Estas duas séries de características das pastagens e dos animais permitem-nos a associação dos dois sistemas, porque, embora um deles seja rígido, fixo, o outro oferece certa elasticidade. Por outras palavras, o sistema fixo é a produção forrageira disponível nas pastagens, no tempo e no espaço. O sistema móvel, elástico, são os animais, cujo número e necessidades poderemos determinar e variar para aproveitar ao máximo as disponibilidades alimentares.

**Dia 12 de Maio**

## III LEILÃO DE GADO LEITEIRO

Promovido pela A.P.C.B.

**PARQUE DA AGUA BRANCA**



# Noticiário

## Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

## Eficiência dos produtos Tortuga

Do Sr. José Meirelles de Souza Pinto, nosso cliente, recebemos a carta abaixo:

GRANJA SÃO JOÃO — BRODOWSKI — 17/12/1957

À

TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária

Caixa Postal 12.635

São Paulo

...aproveito a oportunidade, para comunicar-lhes minha satisfação. Com apenas 15 dias de uso do POLIVITAMÍNICO TORTUGA «Tipo Especial Para Postura», minhas galinhas melhoraram o aspecto e firmaram a postura. A casca dos ovos era fraca, melhorou sensivelmente.

Sendo esta uma comprovação da eficiência dos produtos «Tortuga» autorizo a sua publicação.

Sem outro assunto para o momento,

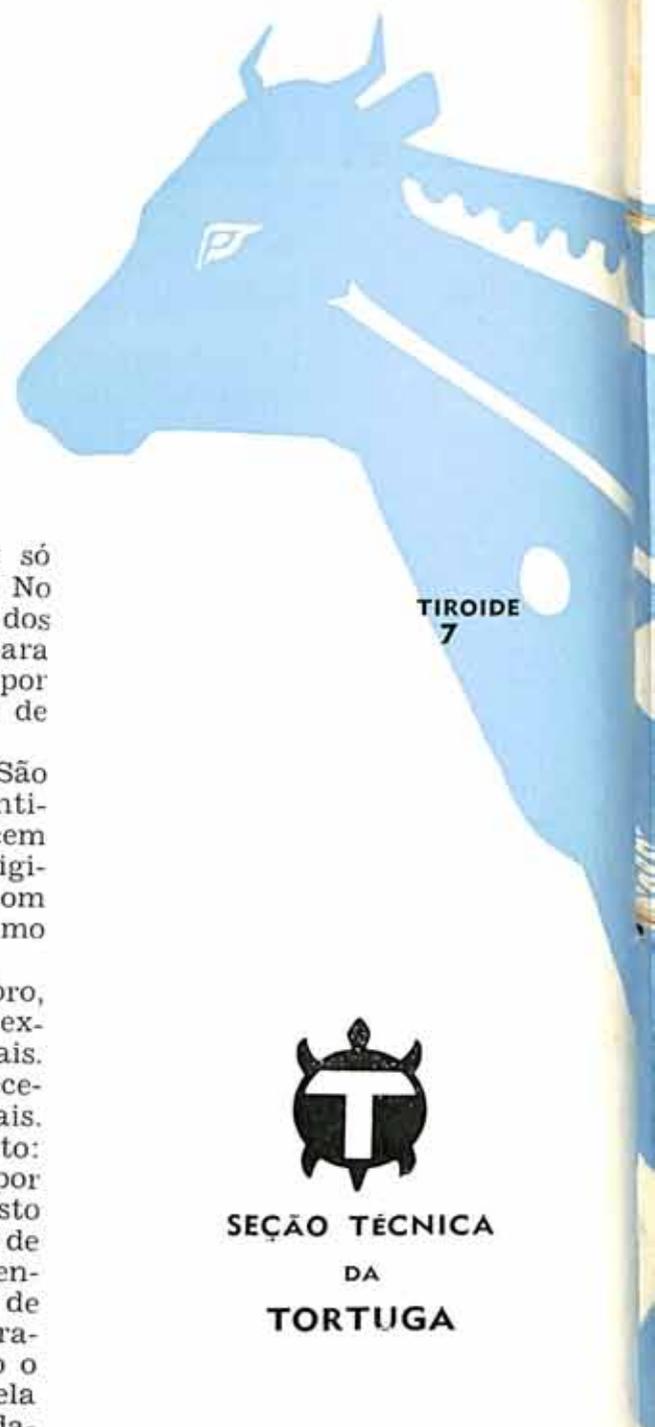
Subcrevo-me mui

Atenciosamente

(a) José Meirelles de Souza Pinto.

**ESTE DESENHO ESQUEMÁTICO MOSTRA ALGUNS ORGÃOS DO ANIMAL, QUE NECESSITAM DE MINERAIS, PARA SEU PERFEITO FUNCIONAMENTO. EXPLICA TAMBÉM QUAIS AS FONTES DÊSSES MINERAIS, BEM COMO QUAIS AS ALTERAÇÕES QUE SUA FALTA ACARRETA AO ORGANISMO.**

Os minerais são i



O clichê, que publicamos, serve para dar uma idéia das múltiplas funções dos minerais no organismo animal e, por consequência, da indispensabilidade da integração mineral.

Diferentes são as funções das várias substâncias minerais e a ação simultânea dêles, quando se empregam complexos minerais cientificamente preparados, proporciona como resultado final a saúde, o desenvolvimento rápido e a produção elevada. Muitos criadores ainda pensam que os minerais básicos servem somente para a formação do esqueleto, quando na realidade têm êles importantíssimo papel nas principais funções orgânicas. Agem sobre a assimilação dos alimentos e, por consequência, sobre a produção de carne e leite; interferem na reprodução, desde a regularidade do cio e consequente fertilidade das fêmeas, até à nutrição do feto, à normalidade da parição e saúde do bezerro recém-nascido.

Em quasi nenhuma parte do mundo, a alimentação baseada só no pasto permite suprir as necessidades de minerais dos bovinos. No Brasil, onde infelizmente o conteúdo das pastagens em minerais é dos mais baixos, a integração mineral torna-se imprescindível, não só para se conseguir produção compensadora, como para se evitar a morte por carência mineral, que ameaça os animais alimentados com capins de pastos velhos.

**O PERIGO DAS "FORMULAZINHAS" FEITAS EM CASA** — São quasi sempre, incompletas e muito diluídas. Geralmente têm quantidade limitada de minerais em um verdadeiro mar de sal. Não fornecem ao organismo as porcentagens necessárias de todos os minerais exigidos e nem proporcionam ao criador a economia que êle procura com seu emprêgo. Portanto, são falhas, tanto sob o aspecto técnico, como sob aquêle econômico.

**Sob o aspecto técnico** — Como a porcentagem de cálcio, fósforo, iôdo, etc., na mistura, é muito baixa, obriga-se o animal a ingerir excesso de diluente (sal), para suprir suas necessidades dêesses minerais. Excesso que lhe é, naturalmente, prejudicial. No caso contrário, receberá, forçosamente, quantidade insuficiente dos referidos minerais.

**Sob o aspecto econômico** — Um exemplo ilustra bem o assunto: Um agricultor se vangloriava de ter pago somente Cr\$ 150,00 por um saco de adubo nitrogenado e caçoava de seu vizinho que tinha gasto Cr\$ 400,00 pelo mesmo pêsso do produto. No entanto, esquecia-se êle de que o valor real não residia no volume (um saco), porém na concentração. Pois, enquanto o adubo de Cr\$ 150,00 continha apenas 2% de nitrogênio, o de Cr\$ 400,00 possuía 20%. Esperto fôra o segundo lavrador, que pagára Cr\$ 20,00 pela unidade de nitrogênio, e prejudicado o segundo, dispendendo quasi 4 vêzes essa quantia, isto é, Cr\$ 75,00, pela mesma unidade. Além disso, sua produção de milho fôra o dôbro daquela do primeiro.

Portanto, Srs. Criadores, não é pelo preço do saco ou do tambor de uma mistura mineral, que se avalia a economia e sim pela porcentagem e pela forma química biologicamente adequada de cálcio, fósforo, ferro, iôdo, cobre, cobalto etc., nela contidos.



SEÇÃO TÉCNICA  
DA  
TORTUGA

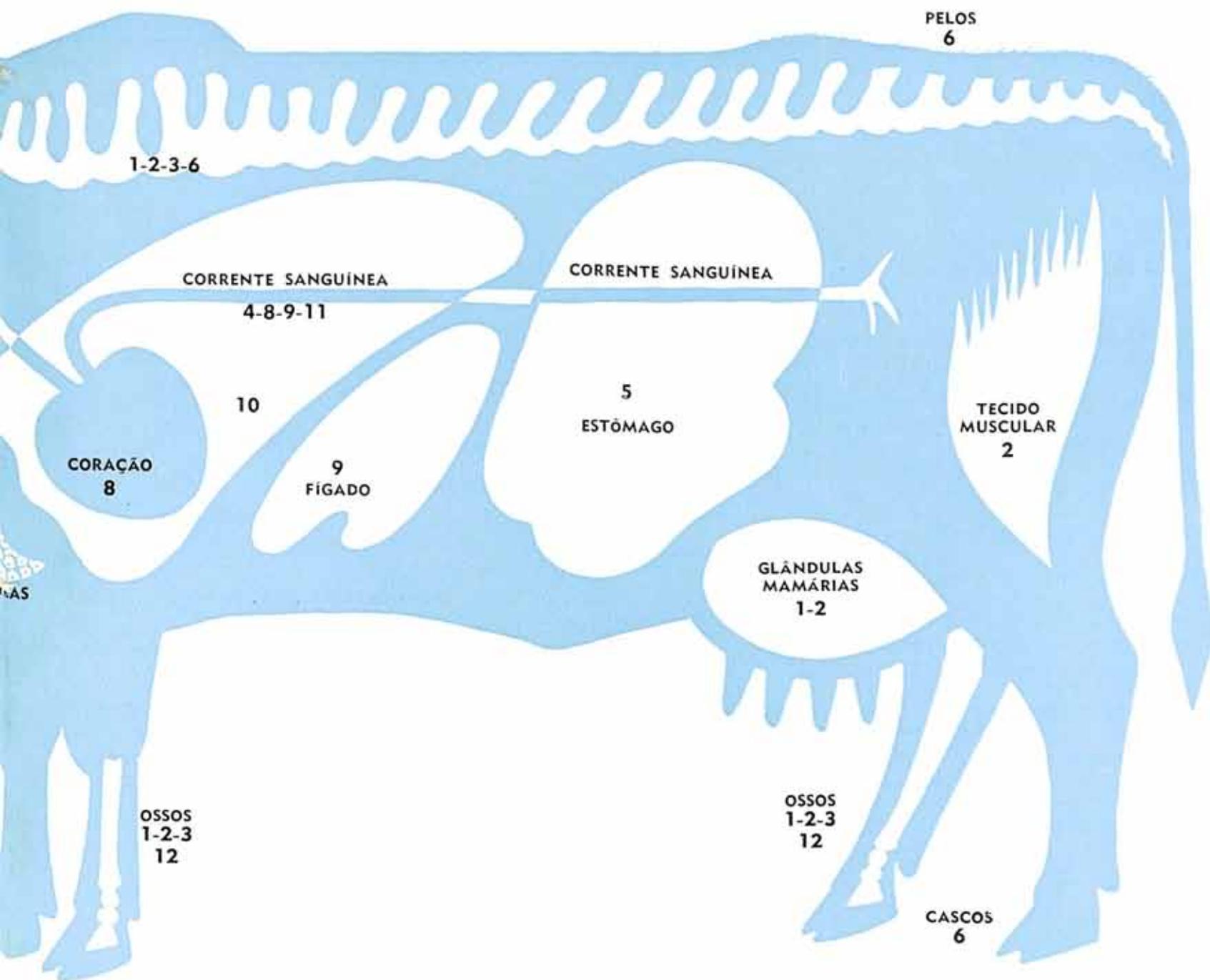
CASCO  
6

MINERAIS NECESSARIOS, EM MAIOR QUANTIDADE  
(minerais plásticos)

MINERAIS	1 CÁLCIO	2 FÓSFORO	3 MAGNÉSIO	4 SÓDIO	5 CLORO
Procedência	Alimentos, Fosfato Bicálcico	Alimentos, Fosfato Bicálcico	Alimentos	Sal e Leite	Sal comum
Orgãos em que age	Úbere e Ossos	Úbere - Ossos e Músculos	Ossos	Sangue	Estômago
Sua falta acarreta	Raquitismo	Raquitismo	Convulsões	Desejo de sal	Desejo de sal

# essenciais ao bom funcionamento do organismo animal

DR. F. FABIANI



## MINERAIS NECESSÁRIOS EM PEQUENA QUANTIDADE (minerais em traços)

	7 IODO	8 COBRE	9 FERRO	10 ZINCO	11 COBALTO	12 MANGANÊS
proteínas complexo mineral	Sal iodado	Compostos mineraiis	Compostos mineraiis	Compostos mineraiis	Compostos mineraiis	Compostos mineraiis
ossos e cascos	Tiroide	Sangue Coração	Sangue Fígado	Pulmões	Sangue	Ossos
Desconhecido	Papeira	Anemia	Anemia Dificuldade respiratória	Desconhecido	Anemia - Falta de Appetite Peste de Secar	Ossos Curvos

Resultados obtidos com o sistema Tortuga, na criação de pintos e na postura das aves



aves

**AKIRA SUZUKI**

Técnico Avícola do "Tortuga"

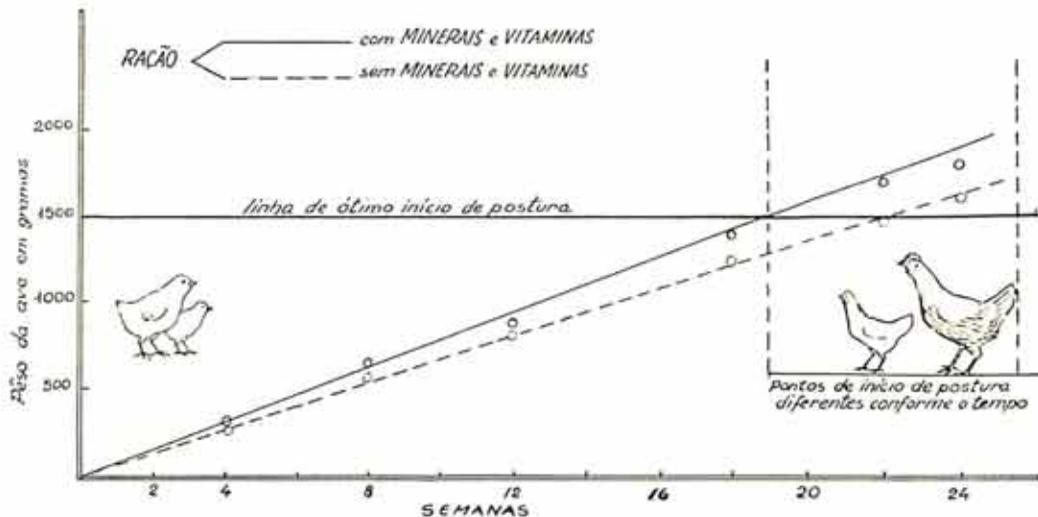
Os gráficos 1 e 2, que sintetizam resultados de experiências feitas com o Sistema TORTUGA na criação de aves, demonstram claramente as grandes vantagens deste sistema. As experiências foram realizadas desde o nascimento até o início da postura e prosseguidas durante esta fase de produção, com o objetivo de se verificar a influência benéfica do Sistema TORTUGA no desenvolvimento; na idade do início, no nível e duração da postura; no peso das aves etc. Todas as observações confirmaram que este sistema permite ponderáveis vantagens econômicas, capazes de aumentar sensivelmente os lucros do criador.

Foram os seguintes os resultados obtidos:

1 — Normalmente, no início da postura, o peso das aves é de 1.500 gr e aquele dos ovos de 40 a 50 g. Em apenas 30 dias a contar de seu início, a postura média foi aumentada de 50%, com o Sistema TORTUGA.

2 — Com esse sistema conseguiu-se, com reais benefícios para a economia do avicultor, antecipar a idade do início de postura. Assim, nos períodos de dias curtos (maio), conseguiu-se antecipá-la para 130-140 dias de vida e, naqueles de dias longos (outubro), para 140-150.

3 — No sistema usual de criação, nota-se, além do prazo mais dilatado para o início da postura e menor peso dos ovos, grande número de aves sacrificadas por vícios de picagem, canibalismo, prolapso da cloaca, paralisias etc. Contratempus que não ocorreram em aves criadas pelo sistema TORTUGA, razão por que ele está se generalizando entre os avicultores.



**GRÁFICO 1** — Demonstrativo do desenvolvimento de aves Leghorn, desde o nascimento até o início da postura, alimentadas com ração adicionada de minerais e vitaminas Tortuga (linha cheia) e com ração sem minerais e vitaminas Tortuga (linha pontilhada). O desenvolvimento com o uso dos minerais e vitaminas Tortuga é notavelmente superior.

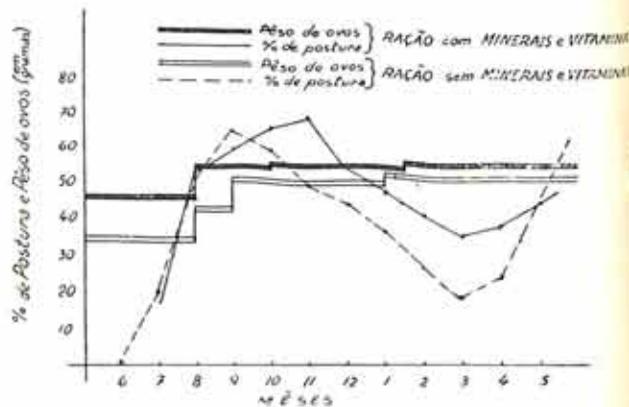
4 — Pelo sistema TORTUGA conseguiu-se, apenas dois meses após o início da postura, ovos com 55 a 57 gr, o que foi impossível pelo sistema comum de criação (vide gráfico n. 2).

5 — No sistema TORTUGA, o período de postura elevada foi mais prolongado, mantendo-se, mesmo na muda, 10 a 20% mais alta que no sistema comum.

6 — A criação racional de aves para produção de ovos não se baseia somente na menor mortalidade dos pintos e na sua maior precocidade, mas, também, na obtenção e manutenção de uma elevada postura. Importa, então, observar as características hereditárias das aves, a fim de se poder selecionar indivíduos de alta produção, resistentes às doenças e às variações atmosféricas (frio, calor, humidade).

No sistema TORTUGA se adota, para maior êxito, um processo especial para cada tipo de criação. Naturalmente, conforme o fim a que se destinam as

aves — produção de ovos, frangos de corte, reprodutores etc. — as exigências alimentares são diferentes. Por isso, numa criação destinada à produção de ovos, a seleção deve ser feita baseando-se nos pintos nascidos de boas produtoras. Isso exerce 25% de influência na produção futura da granja. Os outros 75% são obtidos através de um sistema racional de criação, isto é, o Sistema TORTUGA.



**GRÁFICO 2**

# O I TORNEIO LEITEIRO DE MOCÓCA

Realizou-se no período de 5 a 19 de novembro o I Torneio Leiteiro de Mocóca. Os resultados foram auspiciosos. Cada fazendeiro concorreu com um lote de oito vacas, esgotadas de véspera, tendo sido feitas duas ordenhas diárias, uma de manhã e outra de tarde, cada dia numa fazenda.

Concorreram os seguintes proprietários: José Pereira Lima Filho - Fazenda Figueira; Dr. Francisco G. Figueiredo - Faz. Mundo Novo; Dr. José R. Figueiredo Ferraz - Faz. Santa Isabel; João Carlos Pedreira de Freitas - Faz. Fortaleza; Anísio Ferreira de Rezende - Faz. Nossa Senhora Aparecida; Jacy Pereira Lima - Faz. Santa Terezinha; Dr. Américo Pereira Lima - Faz. São José; Dr. Carlos Lima Dias - Faz. Lage; José Garcia de Figueiredo - Faz. Cachoeirinha; José e Eduardo Pereira Lima - Chacara Canudos; Dr. Wilson Figueiredo Souza - Faz. Areias; e Julieta Lima Dias e outros - Faz. Boa Vista.

## DISTRIBUIÇÃO DOS PRÊMIOS

Classificados os animais inscritos, verificou-se que os prêmios oferecidos deveriam ter a seguinte destinação:

**LOTE CAMPEÃO** — Média de 23,093 kg — Dr. Wilson Figueiredo Souza — Taça transitoria, oferta do Banco F. Barreto S/A; Taça Leite em Pó Mocóca; Taça Pagador; Troféu Provimi; Troféu Socil e um par de botas para retreiro, oferta de Costa Dias.

**2.º LOTE** — Média de 21,542 kg — Dr. Américo Pereira Lima — Taça Cunali; um saco de sal Provimi e um par de botas, para o retreiro, oferta de Antônio Marchesini.

**3.º LOTE** — Média de 20,800 kg — Dr. Francisco Garcia de Figueiredo — Taça Associação Rural de Mocóca e um laço Zamarian.

**LOTE CAMPEÃO DE MATERIA GORDA** — Com 4,569 kg — Dr. Wilson Figueiredo Souza — Taça Leite Mocóca e Troféu Socil.

**2.º LOTE QUANTO A MATERIA GORDA** — Com 4,408 kg — Dr. Américo Pereira Lima — Taça Itaquara e cinco quilos de café "Mundo Novo", oferta de Irmãos Gonçalves Dias.

**VACA CAMPEÃ — PINTADA** — Com 29,780 kg — Dr. Wilson Figueiredo Souza — Taça Prefeitura Municipal e Troféu Socil.

**VACA VICE-CAMPEÃ — ROSADA** — Com 25,800 kg — Dr. Francisco G. Figueiredo — Taça Banco F. Barreto S.A.

**VACA CRIOLA CAMPEÃ — ANDALUZA** — Com 22,660 — Dr. Américo P. Lima — Taça Associação Rural de Mocóca.

**VACA CAMPEÃ DE MATERIA GORDA — RANCHEIRA** — Com 20,280 kg de leite e 1,056 de matéria gorda. — Dr. Francisco Garcia de

Figueiredo — Uma barrica de sal mineral "MINERSAL", oferta da Socil.

## ENTREGA DOS PRÊMIOS

No dia 23 de novembro, na chacara de propriedade de Laticínios Mocóca, com a presença das autoridades, dos concorrentes, criadores, convidados, representantes da imprensa escrita e falada, realizou-se a entrega dos prêmios. Usaram da palavra, os srs. José André de Lima, presidente da Associação Rural, dr. Américo Pereira Lima e dr. Aluizio Taliberti.

Aos srs. José André de Lima, presidente da Associação Rural; dr. Alberto Garica de Figueiredo; dr. Dercy Godoy, engenheiro agrônomo regional; dr. Waldyr Freire Meirelles, médico veterinário regional e José Vieira Barreto, presidente da Laticínios de Mocóca S/A., componentes da comissão promotora do certame, deve-se o êxito de que se revestiu esta primeira realização coletiva dos criadores de Mocóca.

## CLASSIFICAÇÃO DOS CONJUNTOS LEITEIROS

	LEITE (Kg)	MÉDIA (Kg)
1) Dr. Wilson Figueiredo Souza	115,490	23,090
2) Dr. Américo Pereira Lima	107,710	21,542
3) Dr. Francisco Garcia de Figueiredo	104,000	20,800
4) José Garcia de Figueiredo	95,620	19,124
5) Dr. José R. Figueiredo Ferraz	86,260	17,240
6) João Carlos Pedreira Freitas	85,860	17,172
7) Dr. Carlos Lima Dias	83,580	16,716
8) José Pereira Lima Filho	82,100	16,420
9) Eduardo e José Pereira Lima Neto	78,660	15,732
10) Anísio Ferreira de Rezende	78,190	15,638
11) Julieta Lima Dias e outros	66,600	13,320
12) Jacy Pereira Lima	56,710	11,342

# FAZENDA AREIAS

**Dr. Wilson Figueiredo Souza**

MOCÓCA - Est. de São Paulo

Rua Antonio Teófilo, 143 - Tel. 525



**PINTADA, grande produtora**



**Conjuntivo formado por ALPHE II, PINTADA, GEMADA, FLORESTA e SEREIO.**

## AS VACAS QUE PRODUZIRAM MAIS DE 20 KG DE LEITE

VACA	LEITE KG.	PROPRIETÁRIO
1º) PINTADA	— 29,780	— DR. WILSON FIGUEIREDO SOUSA
2º) ROSADA	— 25,800	— DR. FRANCISCO G. DE FIGUEIREDO
3º) ALFKE 11	— 22,900	— DR. WILSON FIGUEIREDO SOUSA
4º) ANDALUZA	— 22,660	— DR. AMERICO PEREIRA LIMA
5º) AMORISTA	— 22,240	— DR. AMERICO PEREIRA LIMA
6º) PINTURA	— 21,920	— DR. AMERICO PEREIRA LIMA
7º) FLORESTA	— 21,690	— DR. WILSON FIGUEIREDO SOUSA
8º) RAINHA	— 21,350	— JOSE' GARCIA DE FIGUEIREDO
9º) SEREIA	— 20,810	— DR. CARLOS LIMA DIAS
10º) ESTRELINHA	— 20,800	— DR. CARLOS LIMA DIAS
11º) RANCHEIRA	— 20,680	— DR. AMERICO PEREIRA LIMA
12º) BROTINHO	— 20,390	— JOÃO CARLOS PEREIRA DE FREITAS
13º) GEMADA	—	— DR. WILSON FIGUEIREDO SOUSA
14º) RANCHEIRA	— 20,280	— DR. FRANCISCO G. DE FIGUEIREDO
15º) TIROLEZA	— 20,210	— DR. AMERICO PEREIRA LIMA
16º) MANON	— 20,100	— JOÃO CARLOS PEREIRA DE FREITAS
17º) FIDALGA	— 20,080	— DR. FRANCISCO G. DE FIGUEIREDO

## CLASSIFICAÇÃO DOS CONJUNTOS EM MATÉRIA GORDA

	Kg		
1) Dr. Wilson Figueiredo Sousa.....	4,569	7) João Carlos Pedreira de Freitas..	3,721
2) Dr. Américo Pereira Lima .....	4,408	8) José Pereira Lima Filho.....	3,619
3) Francisco Garcia de Figueiredo.....	4,237	9) Eduardo e José Pereira Lima Neto	3,298
4) José Garcia de Figueiredo .....	4,130	10) Dr. Carlos Lima Dias.....	3,190
5) Anísio Ferreira de Resende .....	3,795	11) Julietta Lima Dias e outros.....	2,854
6) Dr. José R. Figueiredo Ferraz ....	3,770	12) Jacy Pereira Loma .....	2,324

## RESULTADO DO LEILÃO

GADO	OFERTANTE	COMPRADOR	Preço Cr\$
1 vaca baía	Pedro Siqueira	Heberto F. Santos	3.000,00
1 bezerra Gir	Paulo Figueiredo	Dr. Orlando Cunali	1.000,00
1 bezerra	Odete M. Dias	Jacy Pereira Lima	2.500,00
1 bezerra Holandesa	Dr. Oscar P. Lima	Geraldo Costal	2.600,00
1 bezerra Suíssa	Dr. José R. F. Ferraz	Dr. Orlando Cunali	5.100,00
1 novilha Holandesa	Dr. Alberto G. Figueiredo	Heberto F. Santos	9.000,00
1 novilha Moura	Dr. José Gabriel do O	José Dias Lima	2.150,00
1 bezerra Holandesa	Irmãos Per. Lima	Geraldo Costal	4.000,00
1 bezerra Zebú	Dr. Alcindo Figueiredo	Antonio R. Mateus	1.500,00
1 novilha Holandesa	José P. Lima Filho	José B. Mendonça	5.050,00
1 bezerra amarela	Dr. Franc. G. F. Neto	Dr. Orlando Cunali	2.600,00
1 bezerra amarela	Anísio F. Resende	Anísio Ferreira Resende	2.100,00

Cr\$ 40.600,00

## PASTAGENS MAIS PRODUTIVAS

e ricas  
obtem-se adubando  
com  
Fosfato de Calcio e  
Salitre do Chile.

Solicite nosso plano  
de experiencias.

**ARTHUR VIANNA**  
CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Caixa Postal 3520  
São Paulo

## III LEILÃO DE GADO LEITEIRO

NO

PARQUE DA AGUA BRANCA

DIA 12 DE MAIO - 1958

## FAZENDA LIMEIRA

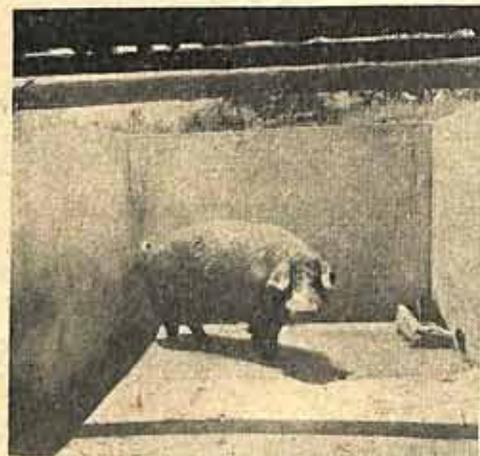
MOCÓCA — S. P.

**DR. FRANCISCO PEREIRA LIMA**

Criação e seleção de suínos das raças Hampshire, Duroc-Jersey, Poland-China e Piau — Venda permanente de reprodutores.



• Vista parcial dos abrigos do cachaços e marrotes de recría. No centro, porca número dezoito, meio sangue Hampshire x Piau, com onze leitões 3/4 Hampshire. Ao lado, reprodutor Poland-China.

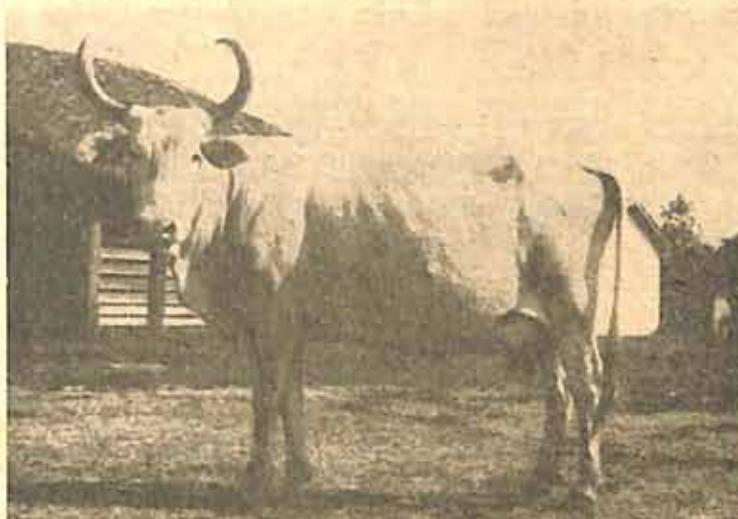


# FAZENDA SÃO JOSÉ

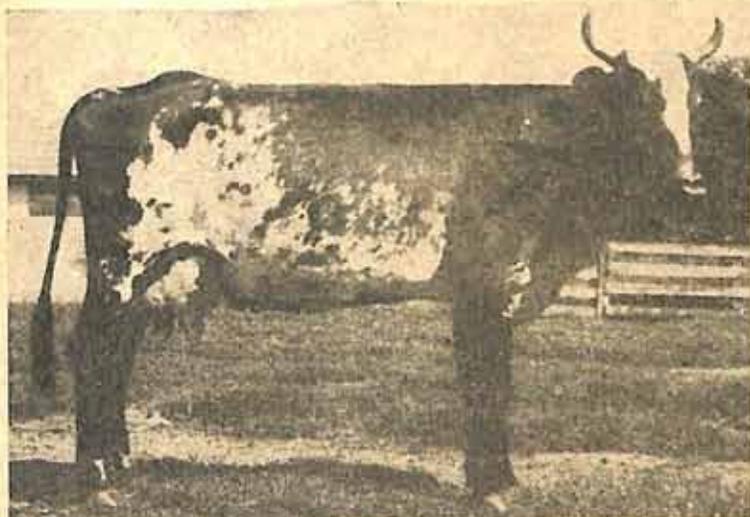
DR. AMÉRICO PEREIRA LIMA

Caixa Postal 26 — MOCÓCA — Est. de São Paulo

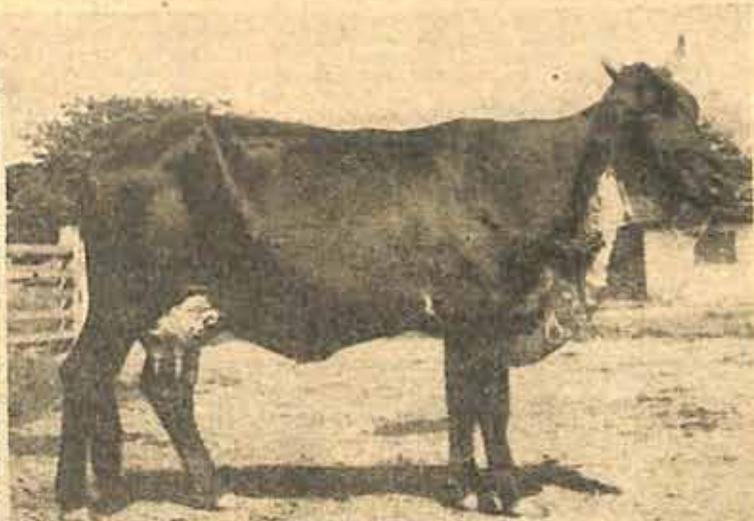
GRANDES PRÊMIOS CONQUISTADOS NO TORNEIO LEITEIRO DE MOCÓCA



**CAMPEÃ DO CONJUNTO** — Andaluza — meio sangue SUISSO-CARACÚ.



**PINTURA** — meio sangue HOLANDES-ZEBÚ



**TIROLEZA** — meio sangue HOLANDES-ZEBÚ



**AMORISTA** — meio sangue HOLANDES-ZEBÚ



**BORBOREMA** — meio sangue SUISSO-ZEBÚ

TÔDAS AS VACAS QUE APARECEM NESTA PÁGINA SÃO CRIOULAS DE NOSSA FAZENDA

# A RAÇA SANTA GERTRUDES

## PLANEJAMENTO DE UMA NOVA RAÇA

Robert J. Kleberg Jr.

Existe uma enorme variedade de gado Brahma. O sr. A. P. Borden, quando gerente do "Pierce Estate", foi o primeiro e principal importador. Sua primeira importação teve lugar em 1906: foram trazidos espécimes das raças Nelore, Krishna e Gir. Um bom número de animais dos recebidos pelo sr. Borden trazia indícios de sangue da raça Sind (1). Essas raças distinguem-se umas das outras da maneira como se distinguem entre si o Shorthorn, o Hereford e o Aberdeen Angus. Tornava-se, pois, necessário selecionar, entre eles, os animais cujas características mais se adaptassem ao fim que tinhamos em vista, ou seja, animais que se desenvolvessem e dessem bons produtores de carne num espaço mínimo de tempo.

Cincoenta e dois touros Brahma, de tres anos, foram então escolhidos do rebanho do sr. Borden. Esses touros eram de 3/4 a 7/8 de sangue Brahma, pois não existiam touros Brahma puros em todos os Estados Unidos, sendo a importação difficilissima, senão impossível. Fez-se o possível por selecionar touros cuja conformação física fosse a mais indicada para um animal bom produtor de carne.

Julgamos oportuno mencionar aqui que a escolha de touros Brahma, com boa conformação de animais de côrte, foi a mais difficil tarefa que tivemos de enfrentar ao planejar a obtenção de uma nova raça de gado.

Como melhor solução possível, parecemos necessária a criação de um plantel especial da raça Brahma, utilizando-nos, para isso, dos animais da mais alta porcentagem de sangue de que podiamos dispôr em nossos campos, começando logo o processo de cruzamento, re-cruza e seleção severa, visando a obtenção de um tipo ideal que nos servisse de ponto de partida.

Um numero consideravel de experimentações, observações e pesquisas constantes, foram necessários para que se pudesse saber qual seria, exatamente, a melhor porcentagem de sangue Brahma capaz de produzir a melhor qualidade de gado de campo e mercado. Da experiencia adquirida não só por nós, mas também pelo sr. Al McFadden, hoje falecido — um dos mais antigos e experimentados criadores de Brahma — ficou provado que uma combinação de 3/8 Brahma e 5/8 de gado inglês (em nosso caso 5/8 Shorthorn) era a mestiçagem ideal. Essa combinação de sangue eliminava quasi completamente a corcova, e parecia proporcionar o máximo de tamanho, rudeza e capacidade de engorda; a melhor porcentagem de carne; resistencia ao calor e às pragas.

De todas essas experiencias e observações, concluiu-se que, se as duas raças, Shorthorn (bos taurus) e Brahma (bos indicus), mesmo sendo de diferentes espécies, pu-

dessem ser cruzadas, reunindo-se as melhores qualidades de uma e de outra, e formar-se assim uma nova raça, esta seria, sem sombra de duvida, superior a qualquer outra até então conhecida em nosso meio.

### SANTA GERTRUDES — A NOVA RAÇA

Tornou-se evidente, desde o inicio, que a simples cruza ou reversão por re-cruza ao puro sangue Shorthorn ou Brahma a nada conduzia que fosse de natureza permanente, e que esse método era, ao mesmo tempo, por demais dispendioso, ocasionando desperdícios. Tendo estudado profundamente os fundamentos da raça Shorthorn na Inglaterra e sabendo que a raça Brahma se desenvolveu permanentemente pura e por um periodo muito mais longo do que mesmo os antepassados da raça Shorthorn, não viamos razão por que não pudessemos obter bons resultados em nosso país, se seguissemos métodos similares aos que observamos naquela. Com esse objetivo foram estabelecidos planos definitivos para a consecução de uma nova raça, que fosse adaptável às condições naturais predominantes no King Ranch.

Os cinquenta e dois touros Brahma adquiridos do sr. Borden foram distribuidos por oito diferentes lotes de vacas de cria, totalizando 2.500 cabeças de vacas Shorthorn de excelente linhagem. Dois desses touros — Chiltipin e Vinotero — foram reunidos a lotes de cinquenta vaquilhaonas Shorthorn especialmente selecionadas (2). Esses dois lotes tiveram de ser removidos de tempos a tempos, por motivo de seca ou de más condições de pastagens.

Em determinada ocasião, o touro Vinotero foi acasalado com uma vaca leiteira, da divisão Laurells do King Ranch, que se encontrava então sob a gerencia de meu irmão Richard M. Kleberg. A referida vaca tinha cerca de 1/16 de sangue Brahma, provindo do touro original (trazido pelo sr. O'Connor), através de seu filho Chemera. Era muito boa leiteira, de côr vermelho-sanguineo com malhas brancas. O filho dessa vaca com o touro Vinotero veio a ser mais tarde o famoso touro Monkey, pedra angular de toda a raça Santa Gertrudes.

O método empregado para a criação da raça Santa Gertrudes foi o seguinte: Depois de efetuada a primeira cruza com os touros originaes, aproximadamente 7/8 Brahma, com as vacas de puro sangue Shorthorn e, subsequentemente, substituidos os touros de Borden por outros melhores e mais uniformes, provenientes de nosso proprio plantel Brahma selecionado, iniciamos a evolução de um tipo especial de gado para côrte, com as porcentagens aproximadas de três oitavos de sangue Brahma e cinco oitavos de sangue Shorthorn. Forçoso é recordar que, tal qual como em outras experiencias de mestiçagem, foram acasalados vários touros Brahma com outros tantos lotes de vacas da raça Shorthorn.

Em primeiro lugar, fazia-se indispensável determinar quais os melhores reprodutores e, em segundo, era necessário manter-se registros que pudessem servir-nos de guia para futuros acasalamentos dos animais provenientes dessa primeira cruza.

Procuramos, pois, selecionar as melhores vaquilhaonas de côr vermelha e juntamo-las aos melhores touros vermelhos que contivessem porcentagem equivalente de sangue, sem que fossem, porem, apresentados áqueles. Buscavamos assim, por uma seleção rigorosa, conseguir uma criação em que os garrotes fossem de côr vermelha e superiores aos animais provenientes da primeira cruza de touro Brahma com vaca Shorthorn. Tais experiencias continuaram por anos de exaustivo trabalho, até que se pudesse finalmente destacar o melhor touro — Monkey. Até que esse touro pudesse ser encontrado, o progresso foi relativamente lento.

Assim como o famoso touro Hubback proporcionou os fundamentos da raça Shor-

thorn, também Monkey assinalou o começo da melhorada raça Santa Gertrudes. Constatou-se não só que esse touro representava o que de melhor se havia visto até então em nossos campos, como também que suas crias, tanto machos como fêmeas, revelaram-se excelentes animais de campo e côrte, tornando-se reprodutores de remarcada preponderancia na transmissão de genes aos seus descendentes. Usando seus filhos e netos em vaquilhaonas de primeira cruza, e depois nas de dupla cruza, resultantes da união de touros e vacas da primeira cruza e, finalmente, empregando os métodos de cruzamento em linha direta e colateral, conseguiu-se afinal a raça Santa Gertrudes.

Esse gado, de côr vermelha ou vermelho-cereja, é de grande pôrte, ótima conformação, carnudo, possuindo boa camada de carne tenra. Mantém sólidas características, tanto no que respeita à côr como ao tipo.

Em 1940 foi a raça Santa Gertrudes oficialmente reconhecida pelo governo norte-americano, como raça de gado distinta; isso trinta anos apenas após a experiencia inicial com o touro de O'Connor. É a primeira raça de gado nova, a ser criada no território norte-americano. Deriva seu nome da "Santa Gertrudis Land Grant", concessão que foi dada, na era da colonização, pela corôa da Espanha, e na qual foi conseguida a nova raça. A concessão original constitue hoje a divisão principal da fazenda King Ranch, onde está situada a sua séde.

### O TOURO MONKEY — PEDRA ANGULAR DA RAÇA

A criação do Santa Gertrudes tem sido conduzida de tal forma que hoje todo o rebanho descende do touro Monkey. Desde ha muitos anos que somente Monkey, seus filhos, netos e bisnetos, etc., tanto do lado masculino como feminino, têm sido empregados na produção. Originariamente, Monkey foi acasalado com vacas da primeira cruza ou de dupla cruza. Em todos os casos, no entanto, essas foram rigorosamente selecionadas. Eram o que de melhor havia no gênero, sendo todas de côr vermelha.

Logo que se pôde contar com vacas filhas de Monkey, foi ele acasalado com as melhores delas e posteriormente com as melhores de suas netas. Os melhores touros filhos de Monkey foram acasalados com as melhores vacas filhas do mesmo. Assim que pudemos dispôr de touros filhos e netos de Monkey, foram eles sendo empregados nos lotes disponiveis de vacas e vaquilhaonas de primeira e dupla-cruza. Continuando a trabalhar sempre dentro dessa mesma familia e usando nela tanto machos como fêmeas, para corrigir imperfeições e melhorar características, pôde-se finalmente obter um firme aprimoramento na raça.

O aperfeiçoamento geral a que chegou hoje o grande rebanho de gado puro-sangue Santa Gertrudes, está sendo controlado mediante o emprego dos melhores touros descendentes de Monkey, juntamente com o que de mais apurado se pode contar em matéria de vacas da mesma estirpe; e os descendentes daí obtidos estão sendo usados, tanto quanto possível, junto a um grupo menor de controle, umas quatrocentas vacas Santa Gertrudes. Esse método proporciona a disseminação de sangue proveniente dos melhores touros, pela totalidade do rebanho.

Para melhor esclarecimento dos estudos, damos abaixo uma ligeira illustração do método empregado:

O melhor reprodutor filho de Monkey, foi o touro Santa Gertrudis I e o melhor reprodutor filho deste foi o touro Tipo. O melhor reprodutor filho de Tipo foi o touro Cotton. Todos esses descendentes de Monkey e todos os seus descendentes machos têm sido usados no plantel de controle, o que trouxe definitivo melhoramento ao rebanho; melhoramento este que se vem acentuando

(1) Existem indicações autenticas de que a raça SIND foi criada na Arabia; que, sendo os arabes bons conhecedores de carne, aperfeiçoaram o Sind, transformando-o num ótimo animal de côrte; e ainda, que ao mesmo tempo em que eram introduzidos na India os cavalos de raça arabe, algum gado Sind foi também levado para lá. Tempos depois, o gado Sind extinguiu-se inteiramente na Arabia, tendo, porém, restado muitos deles na India.

Consta que a Escola de Agricultura de Bombaim conseguiu conservar um lote de gado puro sangue Sind por cerca de 50 anos; isto segundo informação que nos foi trazida pelo Dr. H. Kahn Baluch, professor de Pecuaria, Colegio de Agricultura, Poona, Bombaim, India, por ocasião de sua visita ao King Ranch, em 1935.

(2) A corrente sanguinea, na maioria dessas vaquilhaonas, provinha da linhagem do grande touro Lavender Viscount, grande campeão na Exposição Internacional de Gado de Chicago.

cada vez mais, no que diz respeito tanto à conformação física do gado quanto à qualidade da carne, precocidade de desenvolvimento e uniformidade de tipo racial.

Um número quase incontável de descendentes de Monkey foi usado na operação. Por exemplo, o próprio Monkey produziu para mais de 150 crias aproveitáveis. O rebanho de gado de cria puro-sangue, em 1951, contava com mais de 5.000 vacas em idade madura. Mais de 1.500 touros de puro sangue Santa Gertrudes estão em uso para aprimoramento do rebanho de gado de corte, no King Ranch, inclusive os rebanhos originais da raça Hereford.

Touros da raça Santa Gertrudes têm sido largamente disseminados nos Estados Unidos, especialmente na parte sul do país. Grande número já foi exportado para Cuba, Costa Rica, Panamá, Guatemala, México, Colômbia, Brasil, Venezuela, Perú e Filipinas. Ao que sabemos, têm dado bons resultados onde quer que tenham sido experimentados, havendo casos até de se formarem filhas de pretendentes aos bezerros que forem sendo produzidos. Foram também estabelecidos rebanhos-núcleos do King Ranch, no Kentucky, Cuba e Austrália.

#### VANTAGENS DA NOVA RAÇA

A Santa Gertrudes é a primeira raça criada por cruzamento controlado, para adaptação aos climas quentes. O gado dessa raça conserva a temperatura normal do corpo sob uma temperatura ambiente que é capaz de provocar febre ao gado de origem britânica. Nas condições existentes no King Ranch, os bezerros de oito meses de idade chegam a dar um peso médio de cerca de 230 quilos. Os bois e vacas adultos dessa raça pesam, em média, uns 90 quilos mais do que os animais de raça inglesa em idade equivalente. Os novilhos de quatro anos, oriundos da nossa fazenda têm pesado, em média, 635 quilos, quando engordados no pasto. Os animais da raça Santa Gertrudes, em condições idênticas, superam os de raça inglesa mais ou menos em 3% de peso frio sobre o peso vivo. A carcaça proporciona alta porcentagem de cortes especiais e uma porcentagem menor de ossos em relação ao peso total. A qualidade de carne é similar à do gado inglês.

É fora de dúvida que, em pastagens de condições idênticas às predominantes no

King Ranch, o Santa Gertrudes se adapta melhor, superando tanto o Hereford como o Shorthorn, quanto à produção de boa carne. Sua grande resistência ao calor e aos insetos daninhos, sua rigidez, propensão para engordar e precocidade de amadurecimento, permitem afirmar ser o Santa Gertrudes, sem termo de comparação, o gado mais econômico e mais lucrativo, quando criado em condições gerais idênticas às que predominam no King Ranch.

Milhares de cartas recebidas de criadores, que o estão empregando, fazem prevêr uma disseminação mais ampla do gado Santa Gertrudes, em futuro próximo, e bem assim que dentro em breve, virá a ser muito valioso em condições climáticas e locais mais variadas.

Não é meu intento fazer aqui qualquer crítica às raças de gado inglês, quando criado em condições que lhe sejam favoráveis. O Santa Gertrudes possui a maior porcentagem de sangue Shorthorn que de Brahma e muitas das suas melhores características derivam da raça Shorthorn.

#### SUGESTÕES AOS CRIADORES QUE DESEJEM EMPREGAR TOUROS SANTA GERTRUDES

Faz-se a separação de três lotes de vacas juntando um ou mais touros Santa Gertrudes a cada um desses lotes, dependendo do número de vacas em cada lote. (O King Ranch usa 50 touros para cada lote de 1.000 vacas, em grandes cercados. Quando se emprega um único touro em um pequeno cercado, pode-se juntar a ele até um total de 50 vacas).

Esses lotes deverão ser numerados de 1 a 3. Ao serem desmamadas, as vaquillonas retiradas de cada grupo e que apresentarem características nítidas de Santa Gertrudes e uma boa conformação física, devem ser reservadas para procriação. Aos dois anos de idade, devem ser reunidas aos lotes acima referidos, da maneira seguinte:

As novilhas retiradas do grupo 1 substituirão as vacas mais inferiores do grupo 2. Segue-se a mesma norma com respeito às novilhas do grupo 2, que substituirão vacas do grupo 3 e com as do grupo 3, que deverão substituir vacas do grupo 1. Em todos os casos, os touros deverão permanecer em seu grupo original, até que estejam incapacita-

dos ou que sejam substituídos por novos touros Santa Gertrudes.

Dessa maneira, ter-se-á delineado um excelente programa de mestiçagem "em linha". Em virtude da grande preponderância dessa raça sobre o sangue dos seus descendentes, uma vez completado o ciclo, a prole resultante será um gado Santa Gertrudes de alta classe, substancialmente fiel a todas as características da raça.

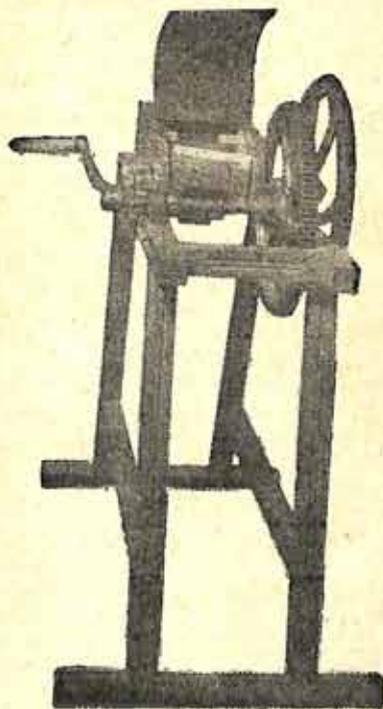
Em muitos casos, e se assim se desejar, depois da segunda cruz já se pode dispôr de tourinhos para ir reunindo ao restante do gado, ou seja, a parte não aproveitada ao serem selecionados os lotes de vacas para cruzamento.

Esse plano recomenda-se para qualquer tipo de vacas de que disponha o interessado. Sem dúvida alguma, os melhores resultados serão conseguidos se as vacas forem de alta linhagem. As raças Hereford e Shorthorn darão muito bons resultados. As de raça Brahma proporcionarão igualmente bons resultados em clima tropical. Longo trabalho dessa natureza foi realizado pelo sr. E. J. Barker, Isla de Turiguano, Moron, Cuba, onde existem hoje 3.000 vacas Santa Gertrudes de alta classe. Em outros casos, têm-se cruzado primeiramente touros Brahma com vacas Hereford ou Shorthorn e as novilhas resultantes empregadas num plano semelhante ao que acima expomos. Relatando a história da raça de gado Santa Gertrudes, pretendemos auxiliar outros criadores e resolver seus problemas de criação e produção de carne. Nesse sentido, julgo interessante ressaltar alguns dos pontos primordiais relativos à arte de criação bovina. Por exemplo, todas as raças de gado com as quais estamos familiarizados têm características raciais definidas e, portanto, aparência também definida. Tais características foram fixadas no decorrer dos tempos, trabalhando-se na maior parte com características facilmente distinguíveis, rumo a uma objetivo definido.

Em determinado ponto da evolução dessas raças, os trabalhos de cruzamento pela adição de sangue ou pela reprodução em linha direta, visaram objetivamente a fixação do tipo desejado. Nos casos em que se procura a mestiçagem entre duas raças determinadas, como a Brahma e Shorthorn, se um touro Brahma, de boa conformação car-

(Conclui na pag. 73)

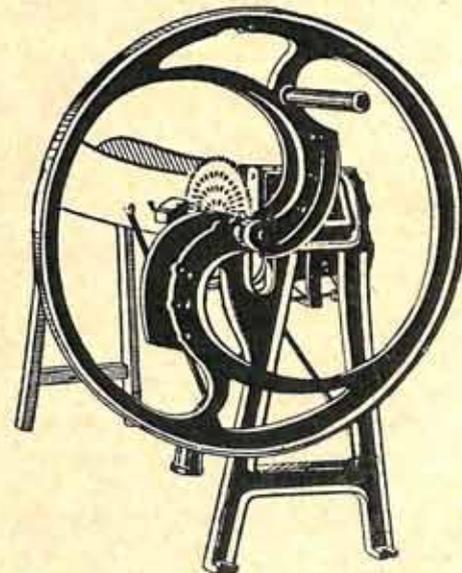
## CORTADORES DE FORRAGENS "FOSTER"



De fabricação rigorosamente superior, os nossos cortadores produzem sempre os mais satisfatórios serviços.

Temos para forças manual e motora, para diversas capacidades, a preços bem condonativos.

Fornecemos também cortadores de verduras, desfibradores de forragens, trituradores, debulhadores de milho, etc. etc.



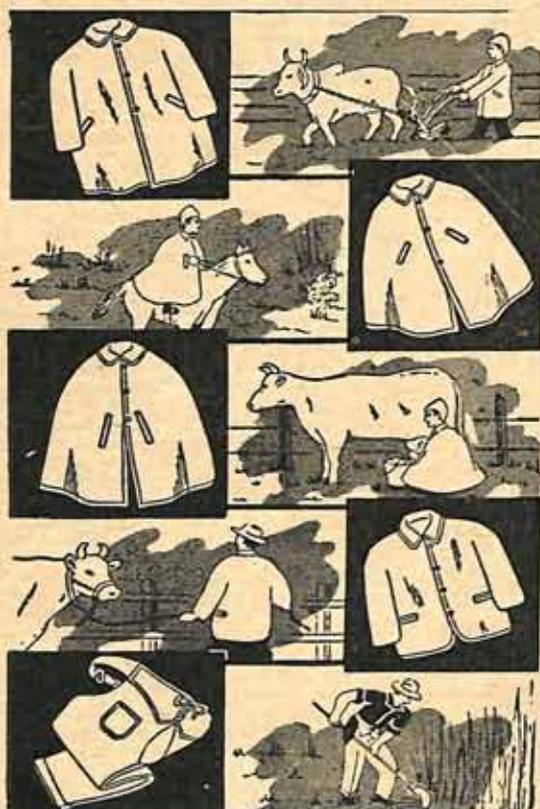
### CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56  
SÃO PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO — Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412  
RECIFE — Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga ..... Cr\$ 540,00

Capuz, cada ..... Cr\$ 40,00

### PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. .... Cr\$ 375,00

### PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. .... Cr\$ 375,00

### CALÇAS

#### Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único - Cada a ..... Cr\$ 280,00

*Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal*

### ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

## As variedades mochas das raças Durham e Hereford

Achilles S. Alves

Estes comentários são feitos para os nossos amigos os homens do campo, que ajudam a construir, na modéstia de suas vidas de trabalhadores anônimos e desajustados, o progresso de nosso Brasil, que mais ninguém pode deter na sua marcha de independência econômica, de ser ele mesmo o que melhor aproveite a riqueza de seu subsolo inexaurível, a fertilidade exuberante de suas terras em espigas loiras de trigo, em grãos rubros de café, em alvos penachos de algodão, no velo ondulado das suas ovelhas, na polpuda manta de carne de seus gados.

Em nosso artigo anterior, procuramos desfazer a exdruxula tese de que a variedade Durham Mocha era um caso de regressão da raça Durham. Regressão é volta ao tipo primitivo. Jamais alguém ouviu dizer que a Raça Durham fosse na sua formação uma raça mocha. Nenhum livro de Zootecnia, ainda mesmo o mais primitivo, registra uma tese tão curiosa.

Murmura-se também que a variedade Durham-Mocha é de menor porte (animais de menos volume) do que a raça Durham. Ha engano nisso. Basta comparar o porte de animais Durham-Mocho, da cabanha "La Esmeralda" de David Stiling, com exemplares de outras cabanhas que só criem Durham de aspas, para que se verifique que não ha tal.

Ademais, porque uma tropa de vacas do progressista criador Manoel Guerra Acauan, além de ser a que bateu o record em rendimento, entre tantas tropas de gado aspadado abatidas na Cooperativa de Carnes de Livramento, foi também das que acusaram melhor peso? O gado do sr. Manoel Acauan é formado na base de touros Polled Durham da cabanha de Carlos Arocena, que desde 1898 cria Durham-Mocho no Uruguai, onde foi o iniciador da criação de Polled-Durham.

Acontece que ainda existem muitos criadores que consideram as variedades mochas do Durham e do Hereford uma nova raça de formação recente. As raças modernas Hereford, Durham, Polled-Angus e outras, formam-se pela conjugação de sangue de diversos cruzamentos de animais então existentes na Inglaterra, países escandinavos, França, Holanda e outros países, dos mais variados matizes de pelagem até se alcançar essa fixidez de pelagem que hoje ostentam, essa constituição etc. As variedades Durham e Hereford-Mochas têm como sabemos uma formação relativamente recente mas, nos animais de pedigree, não houve fusão de outra ou outras raças. Os Durham e Hereford-mochos não são mais do que animais dessas raças, aos quais se acrescentou um novo tributo de alta vantagem econômica: o fator mocho.

(Em 1931, a Cia. Swift, informava que 15% das carnes de primeira passavam a segunda e terceira categorias e que 31% dos couros de primeira passavam a 2.a e a 3.a categorias por causa dos arranhões das aspas). O dr. Miguel Cárcano, destacado criador argentino, com razão diz, referindo-se aos Durham-mochos, que, no começo da criação de todas as diferentes raças, sempre se trabalhou com animais mestiços. Sem embargo, nos Durham-mochos, sucedeu o inverso, por isso que os mochos de sangue-puro saíram diretamente do Durham de pedigree da mais antiga linhagem.

Os Durhans e Herefords de pedigree são casos de mutação que não é mais que uma variação descontínua e brusca. A variação é um fenômeno universal em todos os seres vivos.

E' um fenômeno visível, que permite diferenciar, entre si, os indivíduos dentro de uma mesma raça, dentro de um mesmo grupo, que sob a influencia de diversas causas, como a natureza e as condições do meio ambiente, se modificam em gráu que dependem da natureza e intensidade do estímulo que recebem. São casos de mutação, como o são as galinhas "polacas", "arrepiadas", o porco de um só casco, o cachorro pelado, etc. Mutações estas que não foram maiormente consideradas porque não interessaram do ponto de vista econômico, o qual determinou a divulgação das variedades mochas do Durham, do Hereford, do Devon, do Jersey, que o indiscutível espirito prático dos americanos do norte estimu-

lou. (A variedade Polled-Hereford, nos EE. UU. aproxima-se de um milhão de animais registrados).

E como esse característico, trazido pela mutação, é dominante, fácil é transmitir aos descendentes. Há exemplos de touros de pureza mocha, homosigocentos, que produzem cem por cento de terneiros mochos sobre vacas aspadas.

Focalizando este tema, pretendemos contribuir para eliminar resistências à disseminação dessas futuras variedades mochas. Resistências essas que são fruto, às vezes, de ignorância da genética animal, quando não obra da má-fé comercial ou de vaidades esquisitas. Na ampulheta do tempo, passam infinitamente os anos, céleres para uns, vagarosos para outros, reflexo de temperamentos. Na memória dos criadores das variedades mochas, muitos nomes hão de ficar lembrando obras de benfeitorias. Aqui, nos campos de nossas terras sul-americanas, ficarão em monumento que a voragem dos anos não conseguirá destruir, gravados indelevelmente os nomes de Carlos Arocena, Olympio Guerra, Carlos Funier e Blas Coronel, primeiros semeadores da semente preciosa, cujos frutos de ouro somos hoje muitos a colher, e que suas mãos de pioneiros desinteressados largaram na terra, na aventura audaciosa dos que semeiam ideais! Que vezes arrefecem infecundados ao impacto da vaidade, da ambição, do egoísmo, do espírito estreito dos que negam, sistematicamente, feitos e ideais alheios!... Mas um dia reanimam-se, para se perpetuarem sublimando-se, no perpassar silencioso dos séculos...

DIA 12 DE MAIO - 1958

### III LEILÃO DE GADO LEITEIRO

Promovido pela A.P.C.B.

PARQUE DA AGUA BRANCA

## BOAS SEMENTES - BOAS COLHEITAS



O trabalho é o mesmo! Mas, com boas sementes — autênticas, selecionadas e de germinação garantida — você terá melhores colheitas e maiores lucros.

Sementes de **hortaliças ou legumes**

**Flores, frutas, essências florestais**

**Gramas, cereais ou forragens**

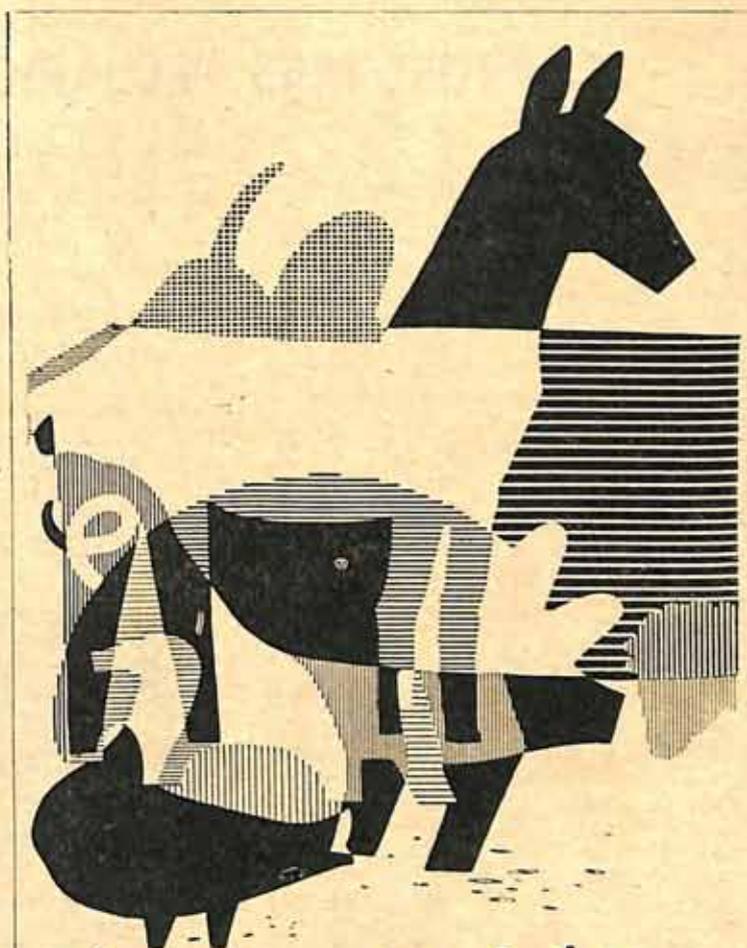
## DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

RUA LIBERO BADARÓ, 425 -

FONES: 36-3612 e 32-5352

Caixa Postal 458

SÃO PAULO



*Sais minerais iodados*  
tipo extra

B - para Bovinos  
M - para Suínos

E - para Equinos  
G - para Aves

*Sais minerais vitamínizados*

M - Star para Suínos

G - Star para Aves

*Rolos*

Fosfo-Calcio-Ferro-iodado Rolo-Star

*Polivitamínicos*

Avistar para Aves

Bovistar para Bovinos

Equistar para Equinos

Suistar para Suínos

OLEOSTAR para todos os animais

SIVAM - COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO



Milão - São Paulo - Ham Sur Heure - Zaragoza

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril, 105 - Cx. Postal, 9054 - Fones, 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - R. P. Bandeira, 357 - C. P. 2521 - Fones, 4645 - 5414 - 91503 - Ramal 27

B. HORIZONTE - Rua São Paulo N.º 684 - Conjunta 409 - Caixa Postal n.º 2461

## PROBLEMAS PECUARIOS

### PESO E RENDIMENTO

Uberlândia - Novembro — Quem acompanhou, nas duas ultimas décadas, a evolução da pecuária no Brasil Central, não encontra um resultado satisfatório na melhora de peso e rendimento dos animais. Ha mesmo vozes isoladas, que afirmam serem os pesos totais, ha quinze anos atrás, melhores em tempo menor.

Esse fato se explica por duas razões. A primeira é a atenção que mereceu dos criadores a seleção dos plantéis, tendo por base exclusivamente os caracteres raciais, sem levar em conta o aprimoramento das formas de produção e rendimento, seja dentro dos plantéis puros, seja pelo cruzamento de raças. Assim, o progresso não ocorreu no terreno da melhora em beneficio da produção e, se nossos estudos partirem desse principio e dermos ao termo «abastecimento» o verdadeiro sentido, somente dentro de um ou dois lustros é que poderemos considerar-nos em condições de exportar. A segunda é a falta de preparo e recuperação das pastagens, constituindo parques com capacidade para suportar os rebanhos existentes. O Estado de São Paulo vem realizando proveitoso trabalho em prol de seu rebanho de corte, dentro de um esquema tecnico pratico, cujo resultado positivo já se faz sentir, não só em numero de cabeças de réses, mas também no programa executado nos concursos de bois gordos e estudos de ganho de peso.

Pena é que esse trabalho do Estado bandeirante não se estenda aos Estados de Minas, Goiás e Mato Grosso, pois, se assim fosse, constituir-se-ia poderoso elemento de grandeza da produção pastoril.

### MATANÇA DE VACAS

A matança de vacas constitui, sob certos aspectos, objetivo de controle no setor economico, mercê do papel que representa no desfrute do rebanho. Merece, pois, um estudo isento de intenções que não sejam as relacionadas com o rebanho nacional, em potencial e em desfrute. Conforme o periodo — safra ou entre-safra — assim devem ser as razões do controle de abate. Não é problema que se possa expôr em pequena nota, mas a sua importancia deve ser levada em conta, em tempo util, si é que precisamos nos libertar da crise atual, com a maxima elevação da produção nacional, qualquer que seja o setor. Determinar o indice de abate das zonas de criação e das zonas de engorda e abate; computar aproximadamente o existente, calculando-se o desfrute; avaliar o progresso zootecnico em beneficio do aprimoramento das formas ideais de rendimento e outros fatores mais, devem completar o programa de estudos basico para as indicações de amparo ao rebanho nacional. A só providencia de limi-

### Lauro Coelho de Oliveira

tar o numero de vacas a serem abatidas em determinados periodos e em determinados estabelecimentos, não encontra justificativa.

### O PROBLEMA DA CARNE

O problema do abastecimento de carnes é dos mais complexos e comporta estudos metodos e orientação isenta de interesses secundários. Não se atem apenas a pronunciamentos vagos e conclusões momentaneas, ditadas pelo poder aquisitivo oscilante. Podemos equacionar um estudo proveitoso em quatro itens,

porém acredito de difícil execução, pois esta perturbará apetites inconfessáveis.

A equação póde ser assim enunciada: 1.º criação e recria e inverna; 2.º abate e consumo. Não se póde atender um tema isoladamente, tão intimas são as relações entre ambos. Tabela um produto sem avaliar-lhe o custo; determinar o custo de um produto, sem estimar o seu comportamento em face dos mercados; avaliar uma produção, em potencial e qualidade, sem contar com as oscilações que as intempéries e a falta de uniformidade acarretam; determinar medidas a problemas sobre os quais incidem os mais contraditórios interesses pessoais — economicos e politicos — é difícil tarefa, pois muitas vezes se fere a fonte inesgotavel de lucros fáceis.

Oportunamente iremos nos ocupar do assunto, em cada um de seus itens.



### COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

# Creo - Phenol

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

### MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE

#### CURATIVAMENTE

A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNE, O CARRAPATO, A SARNA, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O CREO-PHENOL.

#### PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O CREO-PHENOL É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.

EM VIDROS, LITROS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

**CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.** - Caixa Postal, 933 - São Paulo





# O GADO GUZERÁ NO BRASIL

## XI — O PESO AO NASCER

**Alberto Alves Santiago**

Ex-Diretor do Serviço de Registro Genealógico do Gado Indiano, em São Paulo

Em numerosos centros de experimentação zootécnica, têm sido feitos ultimamente estudos sobre o peso ao nascer, uma vez que esse característico é considerado uma medida utilizável como pre- via seleção do animal para a produção de carne, embora seu coeficiente de heritabilidade não seja alto, pois diversos fatores concorrem para a variação do peso por ocasião do nascimento. Os resultados obtidos com a raça Guzerá e outras variedades zebuínas já os apresentamos, ainda que resumidamente.

A primeira pesquisa efetuada em nosso meio deve-se a Jordão e Veiga, zootecnistas do Departamento da Produção

Raça	Machos		Fêmeas		Conjunto	
	N.º	Peso	N.º	Peso	N.º	Peso
Guzerá .. . . . . .	25	33,5	16	33,3	41	33,4
Nelore .. . . . . .	4	36,0	8	24,5	12	28,3
Gir .. . . . . .	11	24,8	4	23,0	15	24,3

Os bezerros Guzerá nasciam mais pesados do que os de outras raças indianas. Tres anos mais tarde, dispondo de maior volume de dados, Jordão e Assis fizeram um estudo sobre o rebanho do mesmo estabelecimento, tendo analisado o peso ao nascer dos bezerros puros das

Raça	BEZERROS CONTROLADOS		Machos		Fêmeas	
	N.º	Peso	N.º	Peso	N.º	Peso
Guzerá .. . . . . .	40	33,5	25	33,5	15	33,9
Nelore .. . . . . .	52	31,6	22	31,6	30	28,2
Gir .. . . . . .	24	25,0	12	25,0	12	24,5

O peso dos bezerros Guzerá continuava superior ao dos Nelore e dos Gir. A Fazenda de Sertãozinho ainda não dispunha de gado Indubrasil, cuja criação principiou no fim do ano de 1942.

Os dados referentes aos produtos de

Sangue	BEZERROS CONTROLADOS		Machos		Fêmeas	
	N.º	Peso	N.º	Peso	N.º	Peso
1/2 Guzerá .. . . . . .	61	39,9	32	39,9	29	35,3
3/4 Guzerá .. . . . . .	118	36,6	59	36,6	59	36,0
1/2 Nelore .. . . . . .	114	41,2	64	41,2	50	36,1
3/4 Nelore .. . . . . .	14	36,7	8	36,7	6	29,8
1/2 Gir .. . . . . .	98	36,6	50	36,6	48	32,8
3/4 Gir .. . . . . .	101	31,7	60	31,7	41	28,5

Animal de São Paulo, que, em 1939, se propuzeram a analisar os dados disponíveis na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho, onde se faziam experiências de cruzamento do gado nacional com touros de raças europeias e indianas, contando também com pequenos núcleos de animais das tres raças zebuínas Guzerá, Gir e Nelore.

Os dados apresentados nêsse trabalho referem-se, verdadeiramente, ao peso do produto tomado no 5.º dia de vida, segundo a praxe adotada ali e em outros estabelecimentos experimentais. Encontram-se os seguintes valores:

raças indianas, bem como dos produtos de cruzamentos experimentais que constituíam então o principal objetivo do importante estabelecimento. Nesse segundo estudo, o numero de animais era maior e suas conclusões são, por isso, mais interessantes:

cruzamento dessas raças com o gado nacional (vacas Caracu, originárias da Fazenda de Seleção do Gado Nacional de Nova Odessa, e de criações particulares) foram igualmente analisados. Encontraram-se os seguintes pesos ao nascer:

Os proprios mestiços pesavam ao nascer mais do que os individuos puros, qualquer que fosse a raça. Considerando os diversos sangues, verifica-se que os Nelore são os mais pesados, mas os mestiços Guzerá praticamente os igualam, enquanto os bezerros de sangue Gir são os menos pesados. Considerando o grau de sangue, os produtos de meio-sangue, por ocasião do nascimento, revelaram-se mais pesados do que os de segunda geração cruzada, os chamados produtos de tres-quartos de sangue melhorador, em consequencia do efeito benéfico da heterose, maior nos produtos da primeira geração cruzada.

O estudo mais completo que já se fez entre nós, sobre o peso ao nascer, deve-se a Abreu, mas deixamos de analisá-lo, uma vez que o autor limitou seus estudos ao gado Nelore. A pesquisa se estendeu ao peso de machos e fêmeas e às diferenças devidas ao sexo, que se revelaram significantes. Estudou, também, a ação do touro, chegando à conclusão de que o reprodutor pode influir no peso do produto, por ocasião do nascimento. Igualmente ficou evidenciada a influencia da vaca sobre o peso do filho. A idadesta foi outro fator estudado, bem como a ordem de parição. Por fim, procurou demonstrar a possível influencia das diversas épocas do ano, caracterizadas por abundancia ou escassez da forragem, determinando que o estado geral das vacas, durante a gestação, viesse refletir no peso ao nascer dos bezerros.

Novos elementos sobre o peso por ocasião do nascimento foram-nos proporcionados em 1949, pelo estudo de Veiga, Chieffi e Abreu. Esses pesquisadores não tinham em mira determinar apenas esse característico, mas se propunham estudar o desenvolvimento ponderal das raças indianas em diversas fases de vida. Dêsse trabalho, tiramos os elementos aqui expostos.

De início, os autores dizem que a verificação do peso dos animais domesticos, sobretudo dos bovinos, nas primeiras idades, se alguma correlação positiva tivesse com o seu futuro desenvolvimento, seria de real importancia para

o trabalho do selecionador. Entretanto, a revisão bibliográfica a respeito do peso ao nascer leva-os a concluir que tal medida, embora hereditária, sujeita-se a inúmeros fatores, determinantes de grandes variações.

É sabido que o peso ao nascer dos bezerros varia de uma para outra raça de gado bovino: há as que produzem filhos grandes e as que produzem bezerros pequenos, de peso reduzido. Todavia, dentro da mesma raça, essas variações também podem ser enormes, determinadas por fatores que tanto podem ser de ordem genética como de ordem ambiental.

Assim, os touros padreadores podem influir no peso de seus produtos, principalmente quando se leva em consideração a influência materna. Alguns pesquisadores encontraram correlações positivas entre peso das mães e peso das crias por ocasião do nascimento, assim como a influência da ordem de parição.

O sexo é outro fator que influi no peso de bezerros. Inúmeros são os trabalhos a respeito, demonstrando que os machos tendem a nascer mais pesados que as fêmeas, como provaram os estu-

dos de Littlewood, na Índia, e Abreu e Veiga entre nós, com o Zebu.

A duração do período de gestação é outro fator determinante de variação do peso ao nascer, notando-se períodos ligeiramente mais longos para produtos do sexo masculino.

Dawson e colaboradores, estudando correlações entre peso ao nascer e o número de dias gastos para atingirem determinados pesos, 500 e 900 libras (225 e 405 kg), encontraram indicação de que, sendo os bezerros mais pesados ao nascer, menor número de dias levaram para atingir os índices citados. Os estudos desses autores indicam que na escolha de bezerros para engorda, devem ser selecionados os que possuem maior peso, porque adquirirão, em menor tempo, o peso final para a matança.

Tendo sido provada a influência materna e paterna no peso dos produtos, nos trabalhos de seleção deve-se dar especial consideração à escolha dos reprodutores, tanto machos como fêmeas.

Os autores apresentam o peso dos bezerros das raças zebuínas criados na Fazenda Experimental de Criação, de Uberaba, abrangendo o período compreendido de 1938 a 1944:

Raça	Animais controlados	Machos		Fêmeas	
		N.º	Peso	N.º	Peso
Guzerá .....	53	20	29,1	33	28,0
Nelore .....	51	21	29,8	30	24,8
Gir .....	58	27	24,6	31	23,8
Indubrasil .....	80	35	30,0	45	28,9

Tomaram o peso de 242 bezerros, logo após o nascimento, antes de qualquer mamada. As médias mais elevadas são as proporcionadas pelos bezerros Indubrasil e, provavelmente decorrem do grau de heterose que apresentam. Em seguida, vêm os Guzerá, com pesos aproximados para ambos os sexos.

Conhecendo o peso médio de cada raça, estarão os selecionadores contando com elementos de valor para a seleção de seus futuros reprodutores, escolhendo logo ao nascer os seus «reservas», naturalmente depois de considerados outros

fatores, tais como a ascendência, caracterização racial, etc.

#### BIBLIOGRAFIA

Jordão, L. P. e Veiga, J. S. — Estudo preliminar sobre o peso ao nascer de bezerros de vários sangues, da Fazenda Experimental de Criação. Revista de Indústria Animal, 2 N.S. (1): 3-16. São Paulo, 1939.

Jordão, L. P. e Assis, F. P. — Relatório dos trabalhos de cruzamentos de bovinos na Fazenda Experimental de Cria-

ção, em Sertãozinho (Não publicado) São Paulo, 1942.

Abreu, J. C. — Sobre o peso ao nascer na raça Nelore. Revista de Agricultura, Piracicaba.

Veiga, J. S., Chieffi, A. e Abreu, J. C. — Desenvolvimento ponderal de animais das raças indianas, do nascimento aos 24 meses, criados na Fazenda Experimental de Criação, em Uberaba. Rev. Faculdade de Medicina Veterinária, 4, (1): 63-98, São Paulo, 1949.

## PELEGOS Carneiro - Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

**ARAMES**  
de todas as espécies

**TELHAS**  
de alumínio e galvanizadas

•  
SÃO PAULO  
Seção Comercial  
RUA FLORENCIO DE ABREU, 619/25  
TELEFONES: 36-6311 e 34-1234  
CAIXA POSTAL, 4733  
End. Telefônico: "IDEGE"  
INSCRIÇÃO N.º 56.509

•  
Seção Industrial  
**CORTUME JACAREI**  
LARGO DO MATADOURO, 159  
TELEFONE, 157 - CAIXA POSTAL, 14  
End. Telefônico "CORTUME"  
JACAREI - E. S. Paulo - E.F.C.B.  
INSCRIÇÃO N.º 613

## IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.

DEPÓSITO EM SÃO PAULO

Rua Rodolfo Miranda, 401  
Telefone, 36-4439



# GIPEÇAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS LTDA.

**PEÇAS EXCLUSIVAMENTE PARA JEEP**

Consulte nossos preços

RUA GUAIANAZES, 242

FONE: 36-8281

SÃO PAULO

# ENERGIA ELÉTRICA

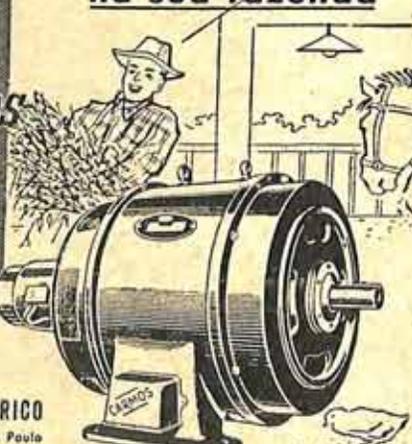
na sua fazenda

**RENDE MUITO E CUSTA POUCO**

com **Carmos**

GERADORES

- fonte segura de iluminação e força motriz
- funcionamento impecável
- perlatão mecânica
- tempo de trabalho assegurado
- 20 anos de experiência e conquistas técnicas



**Carmos S.A.**

DE MÁQUINAS E MATERIAL ELÉTRICO

Rua Botelho de Figueiredo, 455 - Fone: 9-9469 - S. Paulo

Representantes, Distribuidores e Revendedores em todo o país

LINCE 1966



## MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

# As enfardadeiras mecânicas na pecuária

A segadeira corta o material que é deixado à superfície para perder umidade.

A produção de forragem, nos países castigados por invernos excessivamente rigorosos, tem sido, de há muito tempo, preocupação dos criadores. Também nas regiões assoladas pelas prolongadas estiagens, tal problema se faz sentir, obrigando os pecuaristas a promover o armazenamento de alimentos para os rebanhos, nas épocas de fartura, para serem consumidos quando os prados pouco ou quase nada produzem.

A prática da ensilagem e da fenação, oriunda de tempos remotos, atingiu técnica das mais apuradas, facultando ao criador grandes disponibilidades de alimento sadio e nutritivo para distribuição ao gado em qualquer ocasião, o que atenua os maléficos efeitos da deficiência das pastagens no inverno.

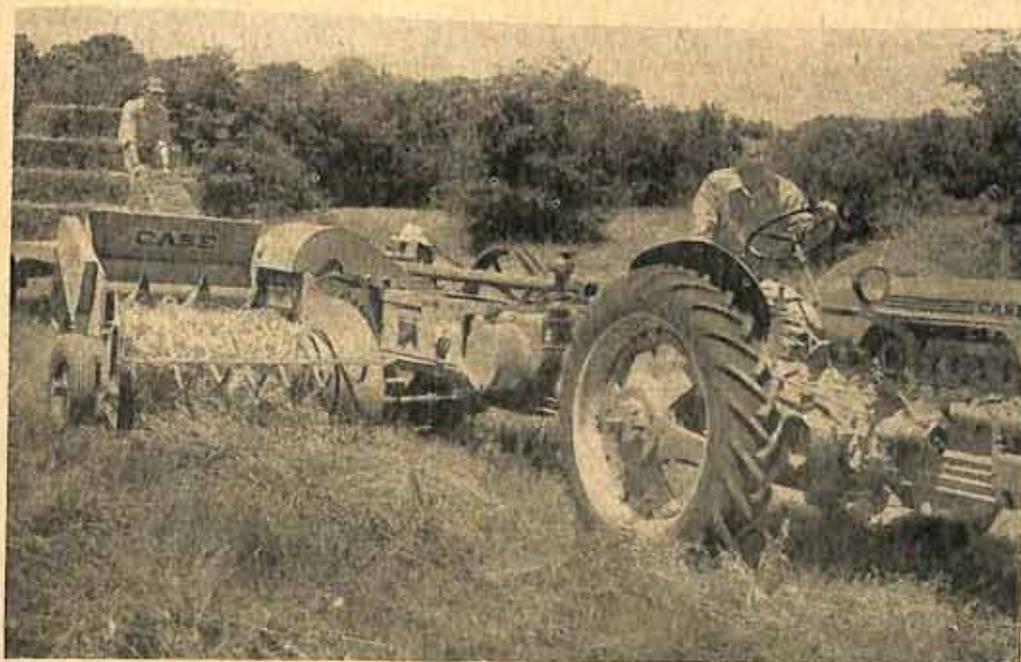
Com a aplicação da força mecânica nas atividades pastoris, a reserva de forragem passou a ser tarefa relativamente fácil e de grande rendimento, livrando o homem do cansativo trabalho da ceifa manual, ainda hoje disseminada na quase totalidade dos países subdesenvolvidos. As ceifadeiras a tração animal, de largo emprêgo nas últimas décadas do século passado, principalmente nos países que atualmente apresentam elevado estágio de mecanização agrícola, já constituíram notável inovação nas atividades pecuárias, amenizando as atividades do operador e contribuindo para maior rendimento do trabalho, que passou também a ser realizado em áreas mais extensas. As ceifadeiras se destinam apenas a cortar o material, deixando-o na superfície do solo, para se desumedecer, depois do que é recolhido e transportado para os silos ou então sofre o processo de enfardamento. O enleiramento do material colhido pode ser realizado, também mecanicamente por meio de ancinhos de descarga lateral, cuja função é apanhar toda a massa vegetal e soltá-la em filete contínuo ao longo do campo.

É sabido que a qualidade do feno depende, em grande parte, da época do corte, que é a melhor quando a vegetação apresenta a maior quantidade de proteína digerível e cujo «ponto» é determinado por certas características do vegetal. O estágio seguinte da fenação compreende a eliminação do excesso de umidade, sob a ação dos raios do sol, a qual, além de proporcionar um murchamento relativamente rápido, adiciona ao material apreciável teor de vitamina D. O processo agora pode ser completado através de enfardadeiras ou de moinhos desintegradores, para armazenamento, neste caso, a granel.

As primeiras enfardadeiras que surgiram no mercado de máquinas agrícolas dependiam do esforço animal, permane-



O ancinho de descarga lateral junta toda a vegetação cortada, dispondo-a em leiras contínuas.

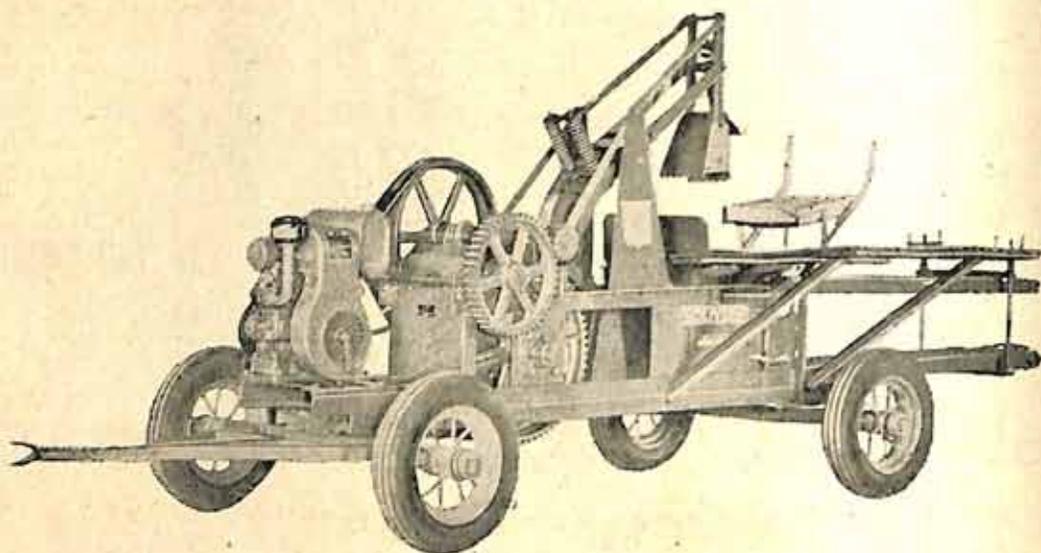


A enfardadeira automática coleta o material, comprime-o em fardos, promovendo também o seu amarramento.

cendo o implemento imóvel no local de trabalho. O carregamento da máquina tinha que ser feito a mão, movimentando-se para outro local, logo que o material adjacente tivesse sido enfardado. O trabalho de animais, como não pode deixar de ser, é moroso, dando baixo rendimento no fim do dia. A capacidade das enfardadeiras estacionárias foi enormemente melhorada pela aplicação dos motores de combustão interna, mas sua alimentação ainda tinha que ser feita pelo braço operário.

Como um coroamento dos exaustivos esforços da engenharia mecânica aplicada à agricultura, surgiram as máquinas enfardadeiras auto-propelidas e de alimentação automática, cujo trabalho todo se faz apenas com dois ou três homens, havendo ainda alguns tipos mais aperfeiçoados em que a operação de coléta e enfardamento do material é realizada com um único operário, que é o tratorista.

Assim é que, do mesmo modo que as colhedoras-cortadeiras de forragens já resolveram integralmente o problema do preparo do material a ser armazenado em silos, também para o enfardamento o trabalho já se apresenta sem qualquer dificuldade, graças aos modernos equipamentos especializados. As recentes enfardadeiras automáticas, baseadas nos princípios das «combinadas», podem realizar todo o trabalho simultaneamente, movimentando-se pelos campos, apanhando o material, comprimindo-o e transformando-o em fardos, na forma de cubos ou de paralelepípedos uniformes. Nestas



Typo de enfardadeira estacionária, acionada a motor a gasolina.

condições, ha grande facilidades de armazenamento em barracões ou depósitos.

Certos tipos médios dessas máquinas especializadas apresentam rendimento médio da ordem de 4 a 8 toneladas por hora, ou aproximadamente 50 toneladas diárias, sendo os fardos feitos, comprimidos e amarrados em operações sucessivas, sempre automaticamente. Com esse enorme rendimento, o processo da fenação se liberta das preocupações com as alterações meteorológicas, podendo o agricultor cuidar de extensa gleba numa fração

apenas do tempo que seria tomado pelos processos antigos.

As enfardadeiras automáticas vêm ganhando ainda grande popularidade nos países onde a palha é empregada como matéria prima na indústria de cartão e de papel. Nestas condições, o material remanescente de inúmeras culturas pode constituir excelente fonte de renda, sendo a operação realizada com grande comodidade e rapidez, preparando os fardos que, pela forma e volume, se prestam convenientemente para o transporte.

## A MECANIZAÇÃO DA PEQUENA PROPRIEDADE

O governo do Estado, empenhado em incrementar a produção agrícola, vem estudando um plano de incentivo à pequena mecanização, de maneira a elevar o rendimento do trabalho do homem que cultiva a terra.

A agricultura paulista (e muito mais a brasileira), tomada como um todo, ainda se baseia no esforço manual, sendo a enxada e a foice os principais instrumentos de trabalho. Se em São Paulo, que é o Estado mais adiantado da Federação, a porcentagem do uso exclusivo da enxada, em média, anda ao redor de 60%, não fugiríamos muito da realidade, dizendo que a lavoura manual predomina em cerca de 80% das propriedades agrícolas disseminadas por todo o País.

E o que se tem evidenciado, mórmente nas regiões de maior progresso do País, onde tem havido necessidade de aumento da produção, é a substituição pura e simples dos processos manuais elementares pelos mecanizados, sem que se passasse antes pelo estágio do uso de máquinas de tração animal.



A lavoura manual é sempre exaustiva e de baixo rendimento.

Na verdade, a nossa agricultura não tem seguido evolução natural, pois se tem tentado a imposição do trator, sem que o lavrador se tenha preparado com o aproveitamento do esforço animal na tração de implementos.

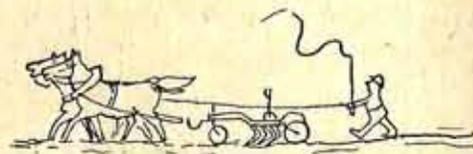
O que se tem notado é que o agricultor, em geral, cultiva com foice e enxada, terras de derrubada recente, podendo neste caso competir, em princípio, com aqueles que trabalham com o auxílio de máquinas, em vista das condições relativamente

favoráveis que encontram não só com relação à fertilidade, como às propriedades físicas do solo. Mas, com o tempo, essas terras vão perdendo a fertilidade natural, endurecem e se infestam de ervas daninhas, de sorte que o trabalho, embora efetuado com os mesmos instrumentos, tende a render ainda menos e a competição entre os dois tipos de agricultura se torna ainda mais difícil.

A maioria dos agricultores de São Paulo e do Brasil corre o risco de entrar, assim, numa fase de empobrecimento progressivo e só poderá evitá-lo se adotar técnica mais evoluída de produção. Um dos pontos fundamentais para tanto é o emprego de máquinas de preparo do solo, sementeira, adubação e capina, oferecendo maior rendimento ao trabalho do agricultor, que, então, poderia cuidar melhor de áreas maiores.

O quadro real de nossa agricultura é este: enquanto um pequeno numero de lavradores se encontra em estágio adiantado no processo de mecanização, uma grande porcentagem, compreendendo sitiantes, pequenos arrendatários e meeiros, ainda não dispõe de meios para se livrar do jugo da enxada. Mesmo em São Paulo, onde a agricultura atingiu estágio mais avançado, é comum observar, ao lado das mais modernas usinas de açúcar, sitiantes, que ainda se valem dos processos mais elementares de agricultura, como os usados pelo homem primitivo: no litoral do Estado, ainda é comum o plantio do arroz em covas isoladas, sendo a colheita realizada a canivete...

E' para essa esmagadora maioria que o governo do Estado pretende voltar-se, estimulando-a e auxiliando-a a adquirir elementos de trabalho que dêem melhor rendimento e maior produção.



O trabalho se torna muito mais produtivo com o auxílio de máquinas de tração animal.

A eterna questão da falta de braços para a lavoura nada mais tem sido do que resultado do ineficiente emprego de muita mão de obra para área de terra relativamente reduzida, pois na zona rural vive uma população superior às necessidades exigidas pelas culturas racionalmente conduzidas, quer anuais, quer perenes. No que se refere à lavoura anual, o plantio feito a mão implica em excessivo trabalho humano, em confronto com o realizado com semeadeira de tração animal. Nesse sentido, são bem significativos os resultados de um trabalho comparativo executado na Estação Experimental Central do Instituto Agrônomico do Estado, com relação ao plantio do milho, à distância de um metro entre as fileiras. Utilizando riscador e semeadeira de tração animal, um homem conseguiu semear um alqueire de terra em 2,9 dias de serviço, ao passo que, coveando e semeando a mão, esse mesmo homem teve que despende 19,3 dias de trabalho, para semear a mesma área.

## VETERINARIA

# OS ELEMENTOS MINERAIS E A ESTERILIDADE BOVINA

Walter C. Battiston  
Méd. Vet. da A.P.C.B.

O problema da influência dos sais minerais na fecundação das vacas de há muito vem sendo estudado, em outros países, mas até o momento as conclusões são divergentes, como veremos a seguir.

### Cálcio e fósforo

Entre o fósforo e o cálcio, como sabemos, deve haver certa relação a fim de que possam ser aproveitados pelo organismo: assim, para cada parte de fósforo, devem estar presentes duas partes de cálcio, dando a relação normal de um para dois. Todavia, certo pesquisador, trabalhando com 2.800 bovinos, na Austrália, verificou que o índice de fecundação variava com a modificação dessa relação, sendo maior quando havia aumento de fósforo. Pesquisas idênticas foram efetuadas na Inglaterra, estudando-se cerca de 4.000 rebanhos. As conclusões, entretanto, foram pouco satisfatórias. O autor separou 240 vacas, em três grupos, da seguinte forma: o primeiro grupo recebeu alimentação rica de fósforo, o segundo teve na ração um suplemento de minerais (15 gramas de sulfato de manganês, 240 miligramas de iodeto de potássio e 1 grama de sulfato de cobre, o terceiro grupo permaneceu como testemunha. Finalizando, da experiência nada de positivo se concluiu, mas o autor crê que haja certa influência de algum desses minerais, chamados raros, na absorção do fósforo.

Principalmente na Austrália e Inglaterra, revelou-se que, no inverno, as fêmeas, especialmente as vacas leiteiras, mantêm pequena taxa de fósforo no organismo, e é justamente nessa época que o índice de fertilidade mais baixa. Entre nós, Villares e outros técnicos do Departamento da Produção Animal confirmaram tais resultados (ainda em fase experimental) em bovinos da Fazenda Experimental de Sertãozinho.

Isso mostra que o lavrador tem meios relativamente fáceis para aumentar o rendimento de seu trabalho, podendo semear, com auxílio de máquina de tração animal, cerca de 6,6 alqueires, ao passo que manualmente mal se desincumbe de um alqueire.

Baixo rendimento também se observa no cultivo manual a enxada. Com esse instrumento rudimentar, o lavrador demora cerca de vinte dias para cultivar um alqueire de terra, quando, com o emprego do cultivador de tração animal, essa mesma área de terra poderá ser trabalhada em 2,5 dias de serviço.

Com a possibilidade do emprego desses instrumentos de trabalho, há de haver melhora do rendimento das atividades agrícolas e aumento do poder aquisitivo do homem do campo.

É interessante notar que os grãos comumente usados na alimentação dos animais são muito pobres de cálcio e regularmente ricos de fósforo. Com as plantas leguminosas (fenos) dá-se justamente o contrário. Coisa semelhante se passa com os farelos, subprodutos de vegetais ricos em proteínas, que têm grande teor de fósforo, maior do que o próprio grão. Exemplificamos, mostrando que o farelo de trigo tem 1,30% de fósforo e o farelo de algodão apresenta 1,0%. O leite possui cerca de 0,12% de cálcio e 0,09% de fósforo. Atualmente se sabe que as plantas colhidas em terrenos pobres de fósforo apresentam em alto grau, carência desse sal, mas, nas produzidas em solo pobre de cálcio, a deficiência desse mineral é menor.

Ao que parece, o maior problema se refere à proporção entre o fósforo e o cálcio; isso é importante, quando se lembra que a tendência atual da agricultura e pecuária é dar maior quantidade de cálcio tanto ao solo como aos animais (diretamente na ração ou através das forragens). Já se verificou que há grande diferença de comportamento sexual nos rebanhos criados em pastagens com calagem e nos rebanhos sem esse tratamento. No primeiro caso, há produção de forragem abundante e rica de elementos nutritivos, úteis ao desenvolvimento do gado e à produção de leite, mas nem sempre adequados à reprodução. Exemplificando, certo autor descreve o caso de um rebanho com 30% de fecundação enquanto recebeu a ração com relação fósforo-cálcio 1:3 (um para três); modificada essa relação, pela ministração de farinha de peixe na ração, cerca de 70% dos animais foram fecundados, um ano depois da modificação. Esse mesmo pesquisador, trabalhando com vacas Guernseys (31 cabeças), em pastagens tratadas e adubadas com cálcio, notou que somente um quarto delas pariam; transportadas para pastagens antigas, o índice melhorou consideravelmente.

## O GADO SANTA GERTRUDES DA CIA. AGRÍCOLA MARISTÉLA

A tradicional Maristéla, modelar estabelecimento agro-pecuário do Vale do Paraíba, esplêndidamente localizada próximo a Tremembé (EFCB) vem se distinguindo por mais uma iniciativa de invulgar repercussão econômica e zootécnica. Trata-se de ótimo plantel de gado Sta. Gertrudes que a Cia Agrícola Maristéla está formando utilizando-se de novilhas e touros diretamente importados do Texas.

Faz-se notar o extraordinário ganho de peso acusado pelos bezerros, o qual varia de 1.000 a 1.600 gramas por dia.

A Cia. Agrícola Maristéla possui como reprodutor Sta. Gertrudes um touro filho dos melhores animais saídos do King's Ranch, e que foi julgado pelos entendidos tão bom como o pai; este foi vendido em leilão realizado no Texas, pela importância de 40.000 dólares.

Há exemplares de bezerros nascendo com 39 quilos, o que mais uma vez evidencia inteira adaptação dessa raça magnífica ao nosso ambiente. O desenvolvimento precoce do Santa Gertrudes da Cia. Agrícola Maristéla deve ser analisado por todos os interessados na formação de rebanhos para corte. Por isso, desejosos de contribuir para a difusão desta ótima raça de corte, seus diretores promoverão, em breve, um leilão de exemplares de alta genealogia e perfeitamente aclimatados.

O aproveitamento do fósforo está ligado à presença de ferro, magnésio, manganês, vitamina D e proteínas na ração, sendo possivelmente influenciado pela paratiroide. Sabe-se que o emprego prolongado de grande quantidade de cálcio influencia o índice de fertilidade do rebanho, supondo-se que também haja influência no aproveitamento de outros minerais, como o iodo, cobalto, cobre e manganês.

Em touros, já foi confirmado que, havendo excesso de cálcio na ração, a qualidade do semen piora, e que, deduzindo-se esse elemento ou corrigindo a relação fósforo-cálcio, há melhora do semen; em animais novos, quando a ração é extremamente rica de sais de cálcio, pode haver degeneração dos testículos (esterilidade), sem possibilidade de cura, quando a alimentação se prolonga.

O mecanismo da influência do fósforo na fertilidade, ainda não está bem explicado, mas parece que esse elemento, saindo dos tecidos, atinge a produção de hormônios reguladores dessa função.

Trabalhando com 70 vacas Guzerá, em Sertãozinho, neste Estado, Villares e colaboradores verificaram que, no inverno, havia redução do fósforo no sangue; alguns desses animais receberam farinha de ossos (45 gramas dadas diretamente na boca) e não tiveram decréscimo de fósforo. O interessante é que tal lote (com ração suplementar de farinha de ossos) alcançou maior índice de fertilidade, chegando até 82%, enquanto outros animais, em igualdade de idade, peso e regime de alimentação (menos farinha de ossos), não ultrapassaram 60% de fecundação.

A farinha de ossos, tendo 32% de cálcio e 15% de fósforo (média) dá uma relação cálcio-fósforo de 1,4:1; está, portanto, muito próxima do equilíbrio exigido pelos animais, que é de 1:1 ou 2:1.

Como acabamos de ver, poucas são as informações precisas sobre o problema da influência do fósforo e do cálcio na fecundidade dos bovinos: menores são ainda as conclusões em relação aos demais sais minerais estudados. O pouco que se sabe refere-se ao manganês, iodo, cobre e molibdênio.

#### Manganês

Nos rebanhos em que há deficiência de manganês na alimentação, as vacas apresentam distúrbios (cerca de 10% delas) na esfera da fecundação. Estudando as rações, certos autores chegaram à conclusão de que deveriam ter, ao menos, vinte partes desse mineral por mil de alimento, para que não surgissem sintomas de esterilidade, muito embora as novilhas se de-

senvolvessem bem com quantidades menores. O primeiro cio, porém, sempre se retardava.

Estudos feitos com bezerros levaram à conclusão de que a presença do manganês tem ação no aproveitamento do cálcio e do fósforo.

Quando o teor de manganês baixa muito (menos de dez partes por mil) há alterações orgânicas, principalmente para o lado dos ovários.

#### Iodo

Ao que parece, a influência do iodo se nota mais no final da gestação, quando as vacas podem parir bezerros mortos, sem pêlos, com bócio (papo) ou mesmo fracos e antes do tempo normal.

O iodo é importante ao metabolismo orgânico, pois essa função é regulada pela tiroxina (hormônio secretado pela tireóide) rica desse mineral; entretanto, sobre a fecundação propriamente dita nada de anormal pôde ser verificado. Experiências com animais sem tireóide, demonstraram que eles continuavam a produzir óvulos e espermatozoides, sendo, assim, fecundáveis.

#### Molibdeno

Pouco se sabe sobre a carência desse mineral, relativamente à esfera sexual. O que se sabe até agora, com certeza, é que animais vitimados por intoxicação desse elemento apresentavam os testículos atingidos, com redução acentuada de produção de espermatozoides. Outros casos estudados ainda em vida revelaram que a intoxicação pelo molibdênio produz a perda ou diminuição do interesse sexual.

O excesso desse mineral pode produzir intoxicação com a mesma sintomatologia da deficiência de cobre, isto é, emagrecimento, anemia, diarréia abundante, pêlos descolorados, etc.

#### Cobre

O cobre, o cobalto e o zinco, devem ser melhor estudados, pois agem em pequeníssimas quantidades e os sintomas de sua deficiência são mascarados. Em nosso meio, por exemplo, a chamada «peste de secar» foi combatida por René Correia, com a adição de cobalto na ração e, ao mesmo tempo, verificou-se acentuada melhora também para o lado da esterilidade; entretanto, como diz J. S. Veiga, tal fato pode ser motivado pelo aumento do apetite, pela ingestão de certas quantidades de outros elementos, cuja ação ainda é pouco conhecida.

## CONSULTAS E RESPOSTAS

### DOENÇA DE AVES

**P.R.A. - Jundiaí** — Lida sua consulta sobre morte de galinhas, concluímos tratar-se de «cólera», doença terrível, que dizima a criação. As aves adultas, principalmente as galinhas, são as maiores vítimas, mas todas elas, tanto patos como perus, podem ser atacadas.

As aves doentes tornam-se tristes, com a crista arroxeadada, procuram esconder a cabeça sob a asa; há febre, mas o apetite pode-se manter. Quasi sempre, a cor da crista e de algumas partes da pele, aliada à rapidez da doença, serve para identificar o mal.

Pouca coisa pode ser tentada para evitar a mortalidade alta, depois que aparecem os primeiros doentes. Existe uma vacina eficiente, mas, até que «pegue», demoram alguns dias. Além disso, não é conveniente manter aves «duvidosas», porque as que não morrem tornam-se «portadoras», isto é, são verda-

deiros «depósitos» de micróbio (Pasteur). Quando aparecem aves doentes, deve-se separá-las, desinfetar bem os galinheiros, queimar as que morrem e matar as que apresentarem sintomas do mal. Dar água limpa e abundante e evitar poeira e movimentos bruscos das galinhas, são boas recomendações, para debelar o mal. Sempre que se adquiram aves de fora, não se deve juntá-las às demais, antes de decorridos três ou quatro semanas de isolamento. Os galinheiros, em que nunca se verificou a doença, podem ter suas aves vacinadas anualmente.

### TRATAMENTO DO UMBIGO DOS BEZERROS

**M.O. - Araras** — Antes de aconselhar um bom meio para evitar que o umbigo dos recém-nascidos se inflame, vamos dar algumas explicações interessantes.

O «cordão» ou «umbigo» é o que resta do cordão umbelical, isto é, o «feixe» de rella avicida), que permanentemente

continuam a «soltar» e a contaminar os demais.

vasos que ligavam a mãe ao filho e por onde este fazia as trocas de alimento e resíduos; ao nascer, o cordão se rompe, enquanto o animal passa a viver, não mais necessitando desse canal intermediário. O «umbigo», para desempenhar seu «trabalho», está diretamente ligado ao fígado, viscera muito importante e que desempenha várias funções. Compreende-se, assim, que qualquer infecção que atinja o umbigo, facil e rapidamente alcança o fígado e, através dele, todo o organismo.

O melhor processo para «curar» o umbigo é queima-lo com tintura de iodo. Aproveitando um vidro vazio de tinta de escrever, deita-se nele, até cerca da metade, a tintura de iodo e se introduz o cordão, que deve ser cortado com três dedos de comprimento (8 cm) e aí fica de «molho» por alguns segundos. Apertando a boca do vidro (que deve ser ampla) contra a «barriga», tomba-se o bezerro de pernas para o ar, mantendo-o meio minuto nessa posição. Novo tratamento no dia seguinte, principalmente nos casos complicados.

# Cama dos pinteiros e frangueiros tratada com cal apagada

**Henrique F. Raimo**  
Médico veterinário

O aparecimento de diversos produtos capazes de controlar os surtos de coccidíose, sempre temida pelos criadores de frangos para o corte, tem permitido a expansão do sistema de criar os pintos em "cama" dos mais variados materiais. No entanto, o problema da "cama" dos pinteiros e frangueiros é dos mais complexos que o avicultor deve enfrentar, principalmente nas grandes criações, em lotes escalonados.

O revestimento ou cobertura do piso dos pinteiros e frangueiros, quando não telado e sarrafado, pode ser feito de bagaço de cana, raspas ou cavacos de madeira e sabugo de milho, triturado ou picado. A principal característica desses materiais é a capacidade de absorver a umidade dos excrementos e do ambiente.

A duração da "cama" está condicionada ao número de pintos e frangos por metro quadrado, à proteção dos bebedouros, à mudança de lugar dos comedouros e ao revolvimento do material que cobre o piso. O que se deseja obter sempre é uma condição solta e aspecto de limpeza da "cama", evitando a formação de zonas emplastadas ou de "bolos". Observa-se que as zonas emplastadas formam-se pela mistura do material da "cama" com os excrementos, em tanto maior proporção quanto menor for a capacidade absorvente do material de forro. E dessa observação surgiu a ideia de proteger a "cama" por um material que evitasse, até certo ponto, a tendência da mistura da "cama" com os excrementos.

O material protetor mais empregado hoje é a cal apagada. Protege ela a "cama" pela dispersão de suas partículas sobre o material empregado, atuando como verdadeira pintura. A cal reduz a dureza das partículas, tornando a "cama" mais solta e fazendo com que a mistura com os excrementos se processe em menor escala. Pode ser empregada tanto para as camadas grossas de "cama" dos pinteiros e frangueiros, como para as camadas de menor espessura.

Sabe-se que, para fazer uma "cama" de 7 1/2 cm de espessura, são necessários 3 1/2 kg de bagaço seco de cana, para cada metro quadrado de pinteiro. Para a mesma área, são

necessários 4 kg de raspas ou cavacos de madeira, para uma "cama" de 7 1/2 cm de altura.

## QUAL A QUANTIDADE DE CAL A EMPREGAR?

Para "cama" de 7 1/2 a 10 cm de altura, emprega-se cal apagada na base de 300 gramas por metro quadrado de pinteiro ou frangueiro, espalhada sobre a parte superior, revirando-se com forçado ou ancinho de dentes longos e aguçados. Nessas condições, uma "cama" poderá durar pelo menos oito semanas, sem necessidade de revirar o material empregado para cobrir o piso.

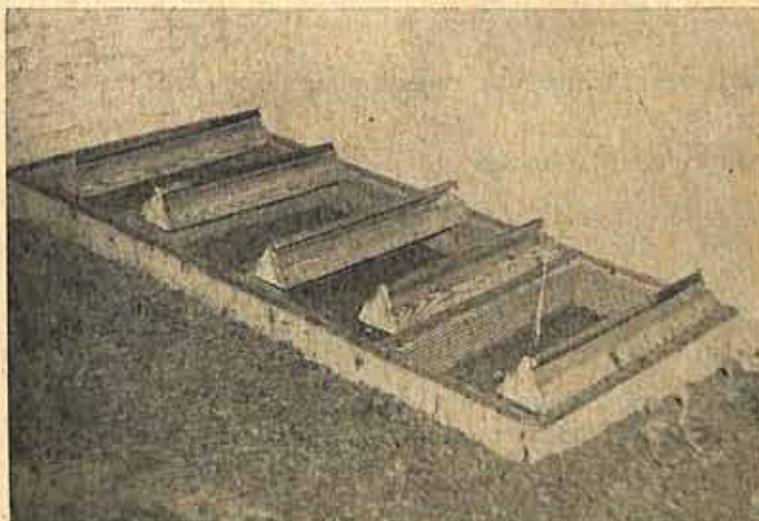
No entanto, podem ser feitas tantas aplicações quantas forem necessárias, sem prejuízo para a saúde e o crescimento dos pintos e sem perigo algum para as construções avícolas.

## FUNÇÃO PROTETORA DA CAL APAGADA

A cal apagada torna a "cama" mais seca, melhorando as características físicas do material empregado para forrar o piso dos pinteiros e frangueiros. Todavia, representa um seguro contra o aparecimento de doenças provocadas por bactérias, coccidíose e vermes. Observou-se ação bactericida sobre *Salmonella pullorum* (pulorose); *Salmonella aertrycke* (paratifo); *Pasteurella avicida* (cólera aviária) e *Salmonella gallinarum* (tifo aviário).

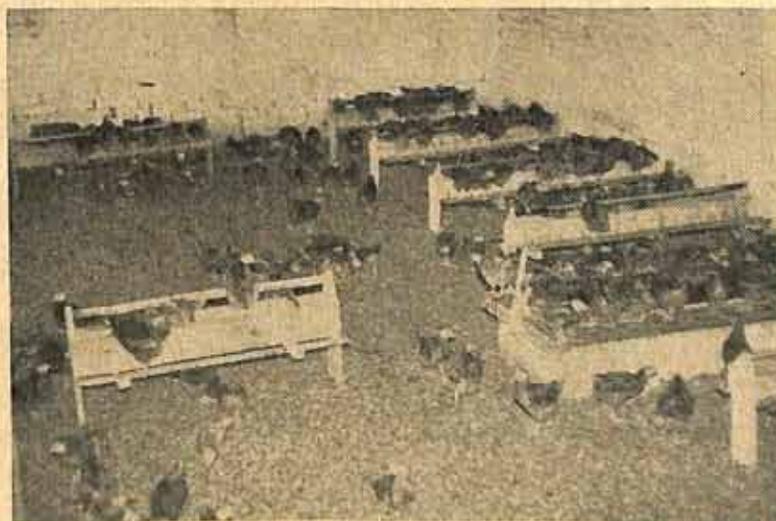
A cal apagada previne a esporulação dos oocistos (coccidíose), o embrionamento dos ovos da *Ascaridia lineata* (verminose), mesmo em condições ótimas para seus desenvolvimento, assim como a proliferação de larvas de moscas.

Na criação de frangos para o corte, nos meses chuvosos e quentes, havendo umidade elevada no ambiente, o tratamento da "cama" com cal apagada deve ser encarado como necessário para manter a "cama" seca e saudável. Com isso, o rendimento econômico da criação melhorará: a mortalidade se reduz e o crescimento dos pintos é mais rápido.



Vista do frangueiro da Granja Itaqui, na divisão de 4 a 8 semanas de criação. A "cama" é de cavacos de madeira, com os comedouros colocados sobre estrados de tela de arame, para evitar que os cavacos de madeira sejam jogados para dentro dos comedouros.

JANEIRO DE 1958



Frangueiro da Granja Itaqui, mostrando a divisão de 8 a 12 semanas de criação. Notar os bebedouros colocados sobre piso de tela de arame e os comedouros sobre poleiros para evitar a entrada dos cavacos no interior dos mesmos.

Proteção Completa

Contra a Coccidíose

# NICRAZIN

**NICRAZIN** é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidíose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **preventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais prejudiciais de coccídeos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidíose cecal e à coccidíose intestinal.
2. Atingir os coccídeos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccídeos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia.
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccídeos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

**NICRAZIN** é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 12,5%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 1.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

★ **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4,4-dinitrocarbanilida e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.

**MERCK — SHARP E DOHME S. A., Indústria Farmacêuticas**

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo

Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro

## A água de beber como fator de estímulo do crescimento dos frangos de corte

Henrique F. Raimo  
Médico Veterinário

A água de beber é um dos alimentos mais importantes ao alcance dos criadores de frangos de corte, para estimular o crescimento dos pintos em criação nos frangueiros. A água é indispensável à digestão, que transforma os alimentos em nutrientes básicos, absorve-os e os distribui pelas células do corpo das aves. Além disso, é uma das poucas defesas que o pinto e frango têm contra o calor.

A água armazenada no papo refresca o sangue e vai para a cabeça, mantendo as aves em atividade para comer o necessário de ração e, com isso, manter um desenvolvimento normal do corpo.

Finalmente, quer a água que se armazena no papo, quer a água que passa pelo aparelho digestivo, contribuem decisivamente para combater o excesso de calor do corpo das aves, evitando seus efeitos prejudiciais e mesmo a morte por insolação, pela elevação da temperatura do sangue.

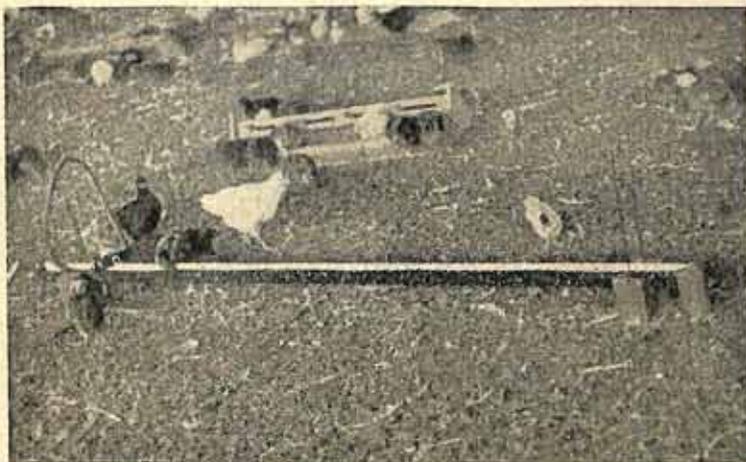
O consumo de água pelos pintos e frangos obedece a uma série de fatores, a saber:

1.º mecanismo de controle da sede; 2.º temperatura do ambiente; 3.º temperatura da água nos bebedouros; 4.º porcentagem de sal nas rações; 5.º rações prensadas; 6.º dosagem de antibióticos nas rações e 7.º estado geral de saúde. Esses fatores se entrosam e giram em torno da temperatura do ambiente dos frangueiros e da própria água dos bebedouros. Ainda entra em jogo o espaço fornecido aos pintos nos bebedouros e a colocação destes nos frangueiros.

Assim, o fornecimento de água para os pintos, obedecendo condições técnicas, sob o controle do avicultor, pode ativar o crescimento dos frangos, pelo simples fato de enquadrar a água nas melhores condições físicas e mecânicas exigidas pelas aves.

### TEMPERATURA AMBIENTE E CONSUMO DE ÁGUA NOS FRANGUEIROS

Observações do consumo de água mostram que, nos dias quentes, as aves consomem praticamente o dobro da água que bebem nos dias mais frios. Assim, um frango que bebe 100 cm<sup>3</sup> de água, num pinteiro de 21° C, deverá beber 200 cm<sup>3</sup>, quando a temperatura do pinteiro se elevar a 37,8° C.



Bebedouro do tipo em V do pinteiro da Fazenda Paraizo, em Itatiba.

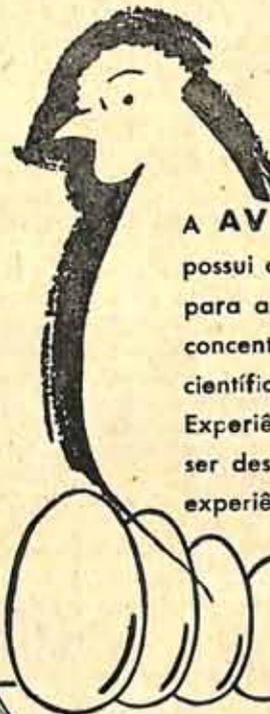
JANEIRO DE 1958

# Lembre-se de



quando se lembrar de

# Rações



A AVISCO

possui as melhores rações para aves. Rações concentradas, científicas, perfeitas.

Experiências em avicultura podem ser desastrosas. Deixe as experiências para os outros.

## SEJA UM AVICULTOR

# Sem problemas!



## A AVISCO

compra toda a sua produção de ovos pelos melhores preços. A AVISCO oferece assistência técnica e todas as garantias aos seus produtores. Para transporte de ovos com segurança, utilize sempre a caixa AVISCO que custa menos que as outras e proporciona o máximo de lucro pela proteção que oferece aos ovos.



Rua Artur Azevedo, 1643/7 - Fone: 80-2161 - São Paulo  
**UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES**

Neste fim de ano, as temperaturas à sombra já se elevaram a 35° C, pondo à prova os sistemas de abastecimento de água nas granjas. Porque, elevando-se a temperatura ambiente, a água dos bebedouros também se aquece, dificultando às aves o consumo da quantidade de água de que necessitam para atender às suas funções biológicas.

#### TEMPERATURA DA AGUA E SEU CONSUMO PELAS AVES

As aves sofrem muito mais nos dias quentes, do que nos dias mais frios. E' que têm mais defesas para o frio do que para o calor.

Uma das poucas defesas que as aves podem usar contra o calor é a água que bebem, pois o resfriamento do sangue que vai para a cabeça se processa pela água que fica armazenada no papo das aves.

As aves não gostam de água aquecida — constatou-o a Universidade de Cornell (E.U.A.) cujos trabalhos apresentam as seguintes conclusões:

1.º) Quando a temperatura da água dos bebedouros se elevava para 32,2 a 35° C, as aves não consumiram a quantidade de água que devia ser normalmente consumida.

2.º) A água na temperatura de 40,5° somente era consumida quando a sede era praticamente aflitiva e não havia outra saída para matar a sede.

3.º) A água na temperatura de 44,4° praticamente deixou de ser consumida pelas aves.

Já constatamos, em pintinho com temperatura ambiente de 30°, que a água dos bebedouros, às 17 horas, acusava a temperatura de 28°. Apesar do calor reinante, nenhum franginho bebeu água.

Desde que ha uma relação entre o consumo de ração e consumo de água, que é aproximadamente de 1:2, ou seja 100 gramas de ração para 200 cm<sup>3</sup> de água, em condições normais, fácil será avaliar a importância do consumo de água para o desenvolvimento dos frangos de corte.

Sabe-se que os frangos de corte somente conseguem consumir o máximo de ração para obter os melhores rendimentos em peso, quando podem beber toda a água exigida para atender ao consumo extra de ração.

Já vimos que, quando a temperatura do ar é de 37,8°, um frango bebe o dobro que beberia se o ar estivesse na temperatura de 21° C. Esta proporção é obedecida quando relacionada com o consumo de ração. Um frango que consome 75 gramas de ração por dia, bebe 150 cm<sup>3</sup> de água, no inverno e 225 cm<sup>3</sup>, nos dias quentes do ano, diariamente.

Nessa base, um frangueiro que consome 250 kg de ração por dia, deverá ser abastecido, no mínimo, com 500 litros de água, à disposição dos pintos, em todas as idades. Daí a importância do controle do consumo de água, para obter indicações seguras sobre diversas anormalidades da criação. Muitos "frangueiros" norte-americanos já estão medindo, por meio

de hidrometros ou escalas métricas, o volume de água consumido pelos pintos e frangos.

Com isso, podemos indicar um consumo quasi exato, em diversas idades da criação, obtidos de controles volumétricos; por avicultores norte-americanos. Assim, 100 pintos poderão consumir, de acordo com a idade, as seguintes quantidades de água:

Idade	Litros
1.º dia	1,8
10.º "	3,2
20.º "	8
30.º "	9,2
40.º "	10
50.º "	13
60.º "	14
70.º "	20
73.º "	25

Assim, pode-se notar que 100 frangos, depois de 70 dias de criação, consomem água como um lote de 100 poedeiras da raça Leghorn Branca. Esse consumo de água vale para as nossas condições climáticas, com a temperatura média anual de 19 a 20° C.

#### FATORES QUE INFLUEM DIRETAMENTE NO CONSUMO DE AGUA

Excluídos outros fatores que atuam indiretamente no consumo de água pelos pintos e frangos, devemos apontar dois que são de grande importância para ativar o consumo de água. São eles: espaço linear nos bebedouros e temperatura da água nos bebedouros.

*Espaço linear nos bebedouros* — Provas práticas realizadas em "frangueiros" industriais têm exigido um mínimo de espaço linear ou de capacidade dos bebedouros, para 100 pintos, nas seguintes bases:

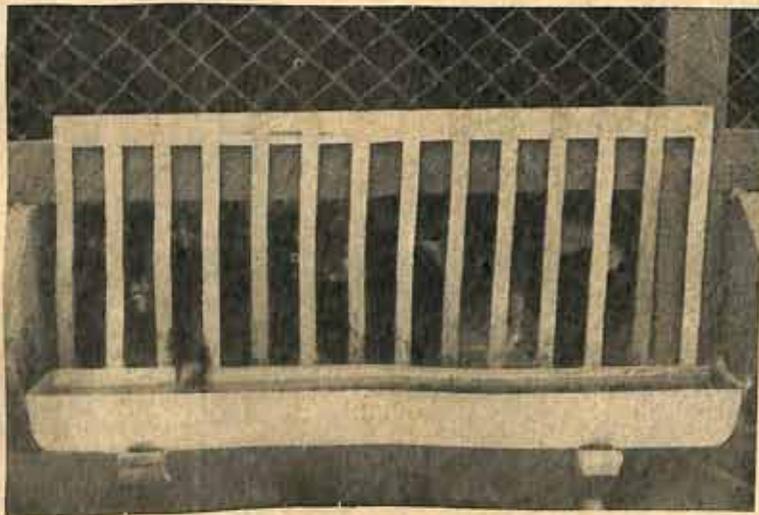
1 a 14 dias — 50 cm corridos de bebedouro ou 2 bebedouros de 4 litros cada um.

De 3 a 12 semanas — 1 metro corrido de bebedouro ou 3 bebedouros de 12 litros cada um.

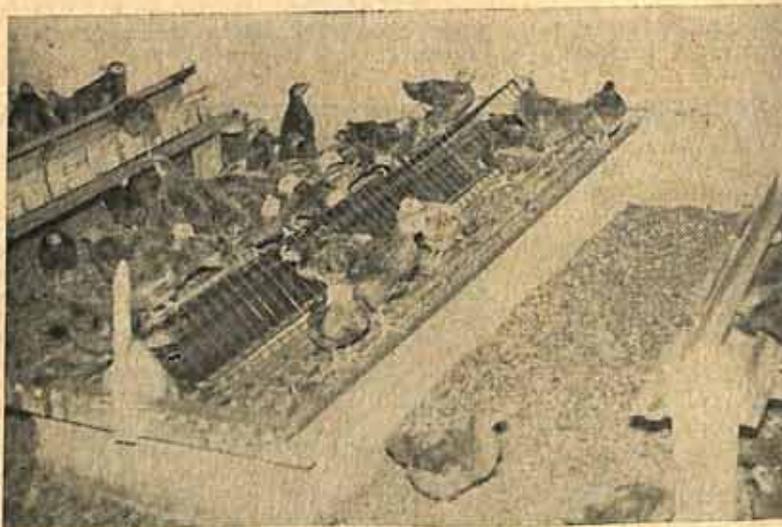
Nos meses do verão, essas medidas devem ser aumentadas de 1/3 aproximadamente.

*Temperatura da água de beber* — As provas experimentais têm mostrado que a temperatura ideal da água de beber gira em torno de 21° C. Esta é uma indicação preciosa para os criadores de frangos de corte, que enfrentam lotes de criação nos meses quentes do ano.

Temos medido a temperatura da água dos bebedouros de duas capacidades, do tipo calha, sem boia. Na temperatura ambiente de 30° C, a temperatura dos bebedouros de 5 litros era de 28° e, nos bebedouros de 20 litros, 26°. Os pintos e



Bebedouro do frangueiro da Granja Itaquití, na base de 1 metro linear para 100 franguinhos. Colocado sobre estrado de tela de arame, é de notável eficiência, além de proteger a "cama" contra zonas de umidade.



Vista de frangueiro de piso ripado, mostrando bebedouro-calha de Brasilit, pelo lado de fora dos abrigos. Os bebedouros-calha de fibro-cimento Brasilit são muito usados em nosso meio.

frangos não mostravam nenhum interesse pela água. Como baixar essa temperatura nos dias quentes do ano?

Pelo bebedouro com água corrente, em fluxo controlado, ficando as caixas de abastecimento em lugar protegido do sol. A temperatura da água poderá ficar em torno de 24-25° C.

Quando se deseja manter a temperatura da água dos bebedouros ao redor de 20°, em temperatura ambiente de 30°, o único recurso é colocar pedras de gelo nas caixas de controle da água. Aliás, na criação de frangos de corte dos Estados Unidos, nos meses quentes do ano, o resfriamento da água pelo gelo em blocos, vêm-se incorporando à rotina do fornecimento de água para os frangos.

Os resultados obtidos em relação ao desenvolvimento dos frangos, nesses meses de altas temperaturas, têm sido realmente animadores e com nítida base comercial.

A água, na temperatura de 20-21° C, age, pois, como verdadeiro estimulante do crescimento, pela correlação estreita com o consumo de ração. Além do mais, o total de água consumido pelos pintos e frangos indica seu estado geral de saúde, dado que as aves mais saudáveis são as que bebem maior quantidade de água.

Enfim, água fresca e limpa, à disposição dos pintos e frangos, ainda é um dos melhores "estimulantes" do crescimento.

## A raça Santa Gertrudes — (Conclusão da pag. 58)

nal, é cruzado com boas vacas da raça Shorthorn, as crias resultantes serão razoavelmente uniformes e carnudas. Acasalando-se, porém, ainda que os melhores representantes dessa prole, os resultados serão quase sempre desencorajadores, pois muitos animais virão a nascer defeituosos; e, se esse acasalamento continuar a se processar por outras gerações, os resultados serão, então, de desanimar. Eis porque julgo de bom alvitre esclarecer que, para a criação de uma nova raça, não basta seguir-se fórmulas baseadas em porcentagens de sangue. As proporções sanguíneas são fator importante no caso, mas devem variar em relação direta com a severidade do clima, raças originais usadas para o cruzamento e outros fatores. No fim de con-

tas, o que determina o sucesso é a obtenção de um tipo permanente, por meio de seleção rigorosa e persistente e nunca a porcentagem do sangue.

Por essa razão, torna-se indispensável a seleção de um exemplar ideal entre os produtos da primeira cruz, o qual deverá possuir os predicados máximos de excelência. Por exemplo, Hubback, o touro origem de toda a raça Shorthorn e Monkey, vigamestra da raça Santa Gertrudes). Encontrado o animal-padrão, teremos que dedicar-nos então aos trabalhos de cruzamento e reprodução em linha com os animais selecionados, até que tenhamos obtido o tipo desejado.

Para fixar um tipo e melhorá-lo, é necessário cuidadoso estudo e observação in-

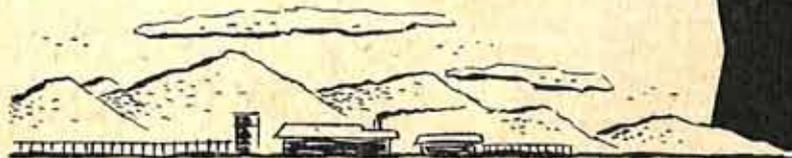
terrupta dos animais e, por fim, a concentração no ped'gri dos animais cujas características sejam as melhores e que se completem entre si. Conquanto a arte de criação bovina exija uma atenção profunda nos detalhes, estudos intermináveis, observação contínua e a aplicação de um apurado senso artístico, a recompensa é apreciável; a meu ver não existe tarefa de maior e mais permanente interesse.

Concluindo este trabalho na próxima edição publicaremos: Planejamento de uma nova raça — Disseminação da raça; vantagens da nova raça — Sugestões aos criadores que desejam empregar touros Santa Gertrudes.

# AVICULTURA

## mais racional e econômica

empregando COMEDOUROS e BEBEDOUROS de CIMENTO-AMIANTO, que são os mais higiênicos e os mais duráveis. Peçam folhetos explicativos.



### S. A. TUBOS BRASILIT

R. Marconi, 131 • 7.º • Tel. 34-4127 • S. PAULO  
Distribuidores em todo o Brasil

COMEDOUROS AUTOMÁTICOS

BEBEDOUROS

BEBEDOUROS

COMEDOUROS

*Outros produtos*

Chapas onduladas  
Caixas d'água,  
Tubos, etc.

**TROCANDO EM MIUDOS**

**Ultimas da ciência**

**O mínimo de proteína exigido pelas frangas em diferentes níveis de energia**

A questão dos níveis mínimos de proteína para uma boa produção de ovos, ainda é objeto de estudos, em diversas estações experimentais, nos Estados Unidos. Ainda recentemente, E. C. Miller, M. L. Sunde e C. A. Elvehjem, na Universidade de Wisconsin - E.U.A., obtiveram, em provas experimentais, boa produção de ovos por meio de rações contendo 12,5 a 13% de proteína. Tal produção não foi afetada pelo nível de energia, nos níveis de proteína das rações experimentais.

Em algumas provas, a produção foi boa, mesmo quando as calorias de energia produtiva das rações variavam de 31 a 86 para cada por cento de proteína. Parece-lhes que uma extensa relação caloria — proteína das rações, poderá ser tolerada pela franga em postura, sem que a produção de ovos sofra.

Baixando o nível de proteína para 12,5% das rações, o peso dos ovos nada sofreu, quando se juntavam proteínas de origem animal às rações.

A mistura de graxa branca nas rações acarreta diminuição da quantidade de ração exigida para produzir uma du-

zia de ovos. O nível de energia nutritiva ou de proteína de ração das aves reprodutoras não atingiu a razão do crescimento dos pintos nascidos. O nível de graxa branca, misturado nas rações padrões, não aumentou a incidência de manchas na gema dos ovos. As manchas se tornavam mais extensas, depois de 5 dias de armazenamento, em temperatura ambiente.

Parece que estas experiências indicam uma larga acomodação das aves às rações que recebem, desde que sejam balanceadas com alimentos de valor nutritivo reconhecido, suplementadas com minerais e vitaminas.

Os níveis proteico e calorico influem tão somente no rendimento da ração, em relação ao total exigido para produzir uma dúzia de ovos.

**Iodeto de cálcio como fonte de Iodo na ração para as aves.**

Necessitam os animais de iodo porque a taxa do metabolismo do organismo é regulada por via de um hormônio que contém iodo, denominado tiroxina, secretado pela glandula tireoide, localizada no pescoço.

Acontece que o iodo é fornecido por compostos químicos, que diferem na estabilidade desse mineral, quando em mistura com outros compostos químicos e nas rações. É muito comum o emprego do iodeto de potássio nas misturas minerais existentes na praça. Sabe-se que os iodetos, em mistura com outros compostos químicos e nas rações, perdem o iodo rapidamente, desde que não estabilizado por qualquer dos processos indicados para tal fim. O problema seria resolvido por um composto de iodo, que o conservasse estável, quando misturado com outros minerais e nas rações. Restaria somente aferir a relação entre estabilidade e assimilação do iodo desses compostos químicos, empregados no preparo comercial de misturas minerais.

O. F. Hixson e L. Rosner, do Laboratório de Tecnologia de Vitaminas de Chicago (E.U.A.) estudaram o assunto, comparando a atuação do iodeto de potássio e o do iodeto de cálcio, na prevenção do bócio em pintos. O iodo puro foi fornecido na base de 60 miligramas para cada 100 kg de ração. Neste nível provado, tanto o iodeto de cálcio, como o iodeto de potássio apresentaram resultados equivalentes. Nessas condições, o iodo em forma estável será o mais indicado para suplementar as rações dos animais.

**O valor dos parques gramados para poedeiras-reprodutoras.**

É muito arraigado em nosso meio avícola o conceito de que as poedeiras-reprodutoras necessitam de ar livre e parques gramados, para que se obtenha maior produção de ovos e melhores resultados da incubação. No entanto, ganha terreno a criação das aves reprodutoras em confinamento, quer sobre ripado, quer sobre "camã".

Será prejudicial o confinamento das poedeiras-reprodutoras, em relação à postura e à eclosão, quando comparado com os resultados obtidos pelas poedeiras mantidas em parques, gramados ou não? D. J. Black, T. R. Morris e J. A. Palgrave, do Departamento de Agricultura, da Universidade de Reading (Inglaterra) estudaram o problema, empregando abrigos em parques gramados e abrigos em parques de terra, sem grama. Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º Não houve economia de ração, nos lotes de aves que tinham acesso aos parques gramados.

2.º A produção de ovos, a fertilidade e a capacidade de eclosão das aves, em parque gramado, não foram melhores que as das aves que tinham acesso a parques de terra somente.

3.º Os ovos das galinhas em parque gramado tinham maior quantidade de vitamina A, Riboflavina (Vitamina B2) e eram mais pigmentados do que os ovos das galinhas em parques de terra.

Assim, acredita-se que se exageram as vantagens de gramar os parques das poedeiras ou de fornecer verdura à vontade às aves. A ração bem equilibrada e vitaminada é suficiente para melhores resultados na criação de aves em confinamento ou com solário apenas.

**Granja  
Ipê**

*New Hampshire*

**Pintos de um dia,  
frangos e aves  
reprodutoras**

Estrada Itapecerica -  
km 19 (Via Sto.  
Amaro)

Fones:  
Granja 61-2261  
Particular 33-2772  
Avenida Brasil, 1008  
São Paulo

**Granja  
DUDÚ**

*Leghorn Branca  
New Hampshire*

**Pintos de um dia,  
mixtos ou sexados**

Rua Xavantes, 176  
Caixa Postal, 7917

Fone: 9-6884  
São Paulo

# CISCANDO NOTÍCIAS

## A PRODUÇÃO NACIONAL DE OVOS DE GALINHA

Dados do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura informam que, no ano passado, o Brasil produziu 441.198.000 dúzias de ovos de galinha, contra 418.943.000 em 1955 e 386.564.000 em 1954. O valor do produto, nesse triênio, foi, respectivamente, de Cr\$ 4.326.041.000,00; Cr\$ 5.383.792.000,00 e 7.106.572.000,00.

O maior produtor de ovos de galinha, em 1956, foi o Estado de São Paulo: 128.553.000 dúzias, contra 121.918.000 em 1955 e 107.155.000 em 1954. A seguir, figuram os seguintes Estados: Minas Gerais, com 80.252.000 dúzias, contra 79.086.000 em 1955; Rio Grande do Sul, 38.574.000 contra 33.785.000 em 1955; Paraná, 34.076.000 contra 29.346.000; Goiás, 25.918.000 contra 23.927.000; Rio de Janeiro, 24.346.000 contra 28.856.000.

Estados com menores quantidades em 1956: Santa Catarina, 14.636.000; Bahia, 15.503.000; Mato Grosso, 12.914.000 e Maranhão, 9.349.000 dúzias.

## AVICULTURA NOS ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL

No Clube Agropecuário da Associação Paulista de Medicina, o Dr. Antonio Carlos Corrêa, presidente da Associação Paulista de Avicultura, discorreu sobre as possibilidades de maior rendimento na criação de aves em nosso país, tendo baseado suas ponderações em estudos realizados em recente viagem aos E. U. A. Acentuou que o Brasil poderá desenvolver a criação de galinhas, incrementando estudos de genética sobre as raças e cruzamentos adequados ao nosso clima e terra.

O conferencista apontou ainda outros fatores considerados importantes para a avicultura e concluiu que o nosso país oferece campo para o desenvolvimento dessa atividade econômica, desde que baseada em critérios racionais.

## AVES ABATIDAS NO BRASIL EM 1956.

O abate de aves no ano passado, não só no Distrito Federal mas também noutras regiões do País, totalizou 4.702.512 cabeças, assim distribuídas: galinhas e frangos, 4.586.524; patos e marrecos, 78.187 e perús, 37.801.

No Distrito Federal, elevou-se o abate a 2.169.786 cabeças. Quanto aos demais Estados, os números são os seguintes: São Paulo, 1.429.937; Paraná, 382.461; Rio Grande do Sul, 345.423; Minas Gerais, 334.444; Rio de Janeiro, 17.748; Santa Catarina, 16.292; Espírito Santo, 5.192; Pernambuco, 1.229 cabeças.

Esses dados referem-se tão somente a frigoríficos, charqueadas, fabricas de produtos suínos e matadouros avícolas, se-

gundo informa o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

Do total, os maiores índices pertencem aos matadouros avícolas, com 4.026.648 aves abatidas.

## A EXPANSÃO DO PARQUE AVÍCOLA DO BRASIL.

A Comissão Nacional de Avicultura examinou uma regulamentação especial para disciplinar o crédito e financiamento avícolas, com base em trabalhos realizados pelo Ministério da Agricultura.

Inicialmente, verificou que uma das medidas mais efetivas para a expansão de nosso parque avícola, permitindo o abastecimento regular de ovos e frangos de corte, é dotar as atividades avícolas em geral do sistema de crédito e financiamento adotado em outras indústrias rurais. A propósito disso, em reunião da C.N.A., o sr. Frank Moore, posto à disposição da Comissão pelo projeto ETA, emitiu parecer sobre as condições que a seu ver devem nortear o crédito e o financiamento avícola: 1.º) inversões a longo prazo, com resgate até cinco anos; 2.º) empréstimos de produção de prazo médio, com resgate entre seis me-

ses e um ano, a fim de atender às necessidades de aquisição de rações, pintos de um dia e equipamento temporário; e 3.º) curto prazo, para resgate, até 90 dias, para fins específicos comerciais, armazenamento, frigorificação, etc.

Granja  
Tupy

*New Hampshire*

Pintos de um dia,  
frangos e galos-  
reprodutores

Itapeverica da Serra

Em S. Paulo - Fone:  
35-0573



Galinhas  
Frangos  
Marrecos  
Patos  
Perus  
e  
Coelhos

## COMPRA-SE TODA A PRODUÇÃO

GARANTEM-SE preços e mercados constantes para escoamento de sua produção de aves de todo o ano.

Ofertas à

## GRANJA CAMPO VERDE LTDA.

RUA FRADIQUE COUTINHO, 343 — FONE 80-9831  
(Falar com sr. Alberto)

**Informações úteis para avicultores**

**V O C Ê S A B E ?**

**Consumo de carne vermelha e consumo de carne de galinha nos Estados Unidos.**

O consumo de carne de galinha nos Estados Unidos, de ano para ano, apresenta progressivo e seguro aumento em relação ao consumo de carne vermelha, (carne bovina, de porco e de carneiro).

Em 1940, cada norte-americano consumiu 63.740 gramas de carne vermelha e 7.628 gramas de carne de aves; portanto, no total geral consumido de 71.368 gramas, a carne de aves representou tão somente 10,7%. Em 1957, o mesmo consumo está estimado em 72.500 gramas de carne vermelha e em 14.000 gramas de carne de aves; portanto, a carne de aves constituirá 20% do total consumido por habitante dos Estados Unidos, durante um ano.

Em outras palavras, de 1940 a 1957, o consumo de carne de aves dobrou.

**Furazolidona (nf-180) no tratamento e prevenção do tifo, paratifo e pulrose.**

Os Laboratórios Eaton do Brasil Ltda. lançaram o produto nf-180, que contém 11% de furoxone, a marca da furazolidona para uso veterinário, destinando-se a varios fins, entre os quais o tratamento e prevenção das salmoneloses aviárias.

Contra o tifo e o paratifo, doenças que vêm sendo observadas com relativa frequência em nosso meio avícola, a furazolidona é um dos poucos recursos de que podem lançar mão os avicultores.

Para o tratamento das salmoneloses (tifo, paratifo e pulrose), as indicações são as seguintes: 1.º) juntar um quilo de nf-180 a cada mil quilos de farelada total; 2.º) alimentar as aves com esta farelada medicada, durante 21 dias seguidos, excluindo, nesse periodo, o fornecimento de verduras ou quiréras de milho ou outros grãos; 3.º) dominado o surto, transferir as aves para abrigos limpos e desinfetados.

Havendo suspeita dessas doenças, principalmente nos meses quentes e chuvosos, recomenda-se: 1.º) juntar meio quilo de nf-180 a cada mil quilos de farelada total; 2.º) alimentar as aves com essa farelada medicada, nas ocasiões críticas, como mudança das aves dos pinteiros para os galinheiros; periodos prolongados de chuva ou aparecimento de diarréia. O periodo de tratamento deverá ser de sete dias seguidos, pelo menos.

O nf-180 já vem sendo usado largamente em nossas criações, com ótimos resultados.

**Farinha de batata doce — ótimo alimento para as aves.**

A batata doce é um produto de agricultura facil e de alto rendimento por área plantada. Sua transformação em farinha não é difícil: picam-se os tuberculos a máquina e levam-se a secar ao sol. Moem-se em desintegrador, para obter farelo de batata doce.

A análise média da farinha de batata doce é a seguinte:

RAÇÕES GRANJEIRO



Cx. Postal 7725  
Fone: 37-6348  
São Paulo

Proteína . . . . .	6,4 %
Hidratos de Carbono . . . . .	75,4 %
Fibras . . . . .	3,11 %
Gordura . . . . .	0,87 %
Cinzas . . . . .	3,00 %

Como vitaminas principais, a farinha de batata doce apresenta: vitamina A (caroteno) 93 partes por milhão; Niacina, 26,4 e Riboflavina, 2,1 partes por milhão.

O farelo de batata doce pode ser usado nas rações, na proporção de 20 a 25%, para substituir parte do milho e dos residuos de trigo.

**Desinfecção com creolina nos aviários.**

A creolina ainda é o desinfetante que se encontra pelos menores preços. Empregada corretamente, pode ser um bom auxiliar na desinfecção das instalações avícolas. Emprega-se na base de 2 a 5%, em solução na agua comum, aplicada com pulverizador nos bebedouros, comedouros, pisos e paredes das salas de incubação, gavetas e camaras de eclosão das chocadeiras e sobre a superficie limpa dos pinteiros, frangueiros e abrigos de postura.

Uma das vantagens do emprego da creolina, desde que de boa marca, é que pode ser empregada seguidamente, sem provocar disturbios na criação ou estragos no material desinfetado.

- MISTURADORES EM GERAL
- COMEDOUROS AUTOMÁTICOS
- BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

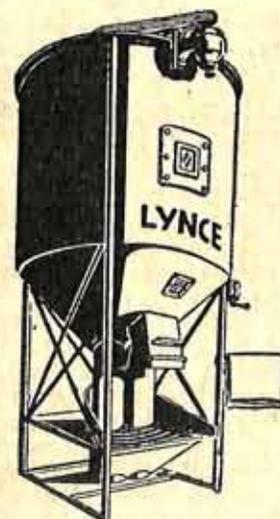
Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores  
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

**FÁBRICA DE MISTURADORES**

**LYNCE**

O MELHOR EQUIPAMENTO  
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO



# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto .....	30,00	Instalações Economi- cas para Suínos ...	50,00
Abrigo para Touros ..	50,00	Instalações para Or- denha .....	50,00
Aparelhos de Contem- ção para Estabulos — 5 Modelos .....	70,00	Instalações para Ba- nho Carrapaticida .	30,00
Aprisco p/70 Carnei- ros .....	30,00	Maternidade para Sui- nos .....	50,00
Banheiro Carrapati- cida .....	50,00	Paíol .....	30,00
Banheiro para Suínos	30,00	Pequena Pociçga ....	30,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco ....	50,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios .....	70,00
Cavaliçca Mista .....	50,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios .....	70,00
Cocheira .....	70,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios .....	70,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ...	30,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios .....	70,00
Curral .....	50,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Circulaçã — Capa- cidade 200 litros dia- rios .....	70,00
Curral Circular .....	70,00	Rolo de Faca .....	30,00
Currals com Aparta- ção e Tronco para Ordenha .....	50,00	Silo Elevado Aereo ...	50,00
Estabulo com Baias Individuais e Gal- pão para Ordenha	50,00	Silo Economico .....	50,00
Estabulo Cruzeiro ....	50,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	50,00
Estabulo Economico .	50,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Estabulo Granja .....	50,00	Silo Subterraneo ....	30,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas .....	50,00	Silo de 130 Toneladas	70,00
Estabulo Modelo .....	50,00	Silo trincheira .....	50,00
Estabulo para 60 Vacas	50,00	Tronco para Aparta- ção .....	30,00
Estabulo tipo Vila Brandina .....	50,00	Tronco para Cobertu- ra .....	30,00
Estrumeira .....	50,00	Tronco para Contem- ção de Bovinos ....	50,00
Fabrica de Manteiga	70,00	Tronco para Ordenha	30,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios .....	70,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios .....	70,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios .....	70,00		
Galpão Esterqueira ..	50,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



**PEDIDOS:** Associação dos Criadores  
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

# MERCADO DE LATICÍNIOS

Ninguém sabe explicar a razão do quadro atual do mercado laticinista neste mês de novembro, em que grandes aumentos da produção (pois não houve seca) deram em resultado escassez de manteiga nas praças de S. Paulo e Rio, e manutenção de preços de queijos naquela, com aumentos nesta. Isso, exatamente numa época em que costumeiramente os preços baixam a níveis insustentáveis e os estoques de manteiga são cada vez maiores nas câmaras frigoríficas.

Assim, pode-se considerar mais do que firme o mercado laticinista em nossas principais praças. Não por falta de produção, mas sim, porque aumentou o consumo. Admite-se que o consumo de manteiga, na Capital Paulista, já se aproxima de 60 toneladas diárias e que o de queijos esteja nos arredores de 80. A praça do Rio não deve estar muito longe destes níveis, embora os preços atuais estejam elevadíssimos. Verifica-se uma euforia generalizada. E, embora o sr. ministro da Fazenda aconselhe às sras. donas de casa muita economia (mòrmente em coisas de Natal), a fim de evitar a inflação, ninguém acredita nisso e procura comprar o máximo, talvez con-

siderando que, como o dinheiro vale cada vez menos, deve-se comprar tudo enquanto ele vale alguma coisa... E' que o ministro da Fazenda é mineiro da gema e, como todo mineiro, de medo de passar mal, nunca passa bem... e, por isso, aconselha parcimonia nas despesas.

...

A situação deficitária da pasteurização do leite de consumo em nossa Capital é cada vez mais manifesta. Os poderes públicos, que tanto exigem das nossas usinas, que são obrigadas à fiel observância de um sem número de detalhes técnicos e sanitários (o que eleva sobremodo as despesas), deveriam saber que, nas demais capitais do País, estas exigências são muito menores e os preços do leite são os mesmos! Como exem-

Ninguém sabe explicar a razão do plo, aqui vai um ponto importantíssimo: as autoridades em S. Paulo não permitem, em hipótese alguma, o transporte do leite engarrafado em veículos (caminhões) sem revestimento isotérmico. Todas as usinas têm frota de caminhões com carroceria isotérmica, verdadeira geladeira ambulante, cujo interior tem

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

## OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492

de apresentar, no máximo, 10° C de temperatura. Isso representa um tremendo empate de capital. Cada dispositivo frigorífico não fica em menos de 400.000 cruzeiros, exclusive o caminhão! E cada usina tem que dispor de 20 a 40 caminhões em perfeito funcionamento. E basta o fiscal apanhar um caminhão cujo interior acuse 11 ou 12° C para condenar o leite e aplicar multa! Esta exigência deveria ser abolida, como o é nas demais capitais, pois, a rapidez com que o leite é entregue aos distribuidores (que já possuem geladeira) ou aos consumidores dispensa frio durante o transporte. Bastaria isso para reduzir sensivelmente uma das angustias das nossas usinas de pasteurização.

...

Anunciaram os jornais terem-se deteriorado 80 toneladas de leite em pó, só no armazem 3 do Cais do Porto do Rio. Isso, por causa da burocracia alfandegaria. Trata-se de leite doado pelo governo norte-americano às crianças pobres do Brasil, que deveria ser distribuído por meio de instituições escolhidas pelas autoridades. Mas, desde o dia 3 de novembro de 1956, em que o «Loide Peru» a deixou no porto, essa carga lá ficou em depósito, dependendo de papéis de liberação. Ninguém sabe explicar os verdadeiros motivos que impedem a liberação. Por certo, são os mesmos que no porto de Cabedelo (João Pessoa - Paraíba) retiveram as mil caixas de leite em pó (vistoriadas em junho deste ano) lá se estragando há mais de doze meses. E também, talvez sejam os mesmos que, no porto de Santos retêm quase igual quantidade. Este é simplesmente um detalhe do que vai por este nosso imenso Brasil. Não sabemos qual o pior: o deixar-se este produto deteriorar-se, como está acontecendo, ou retirá-lo e expô-lo à venda (pela própria COFAP) como se verificou há meses no Rio, embora se tratasse de produto que deveria ser dado, obrigatoriamente grátis, às crianças pobres do Brasil. Pobres crianças do Brasil!

### COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

#### QUEIJO MINAS

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
Comum .....	30-32	38-40	44-48
Pasteurizado (Edméa e Boa) .....	55-57	60-65	70-85
Duro (Araxá e Serra Canastra) .....	50-55	60-65	70-80
REQUEIJÃO — Catupiry .....		22-28	30-35

#### QUEIJO PRATO

de 1.ª qualidade .....	60-62	65-70	75-90
de 2.ª qualidade .....	50-52	55-60	65-70

#### QUEIJO TIPO PARMESÃO

Comum .....	70-72	75-80	85-90
Vigor e Dolár .....	95-98	110-115	120-130

#### QUEIJO TIPO PROVOLONE

Fresco .....	55-60	60-65	65-75
Mussarela .....	60-65	65-70	75-85
Polenghi .....	—	90-110	95-120

#### MANTEIGA

Extra .....	—	100-110	120-140
1.ª qualidade .....	90-100	95-105	110-120
Comum .....	75-85	82-90	95-100

#### LEITE CONDENSADO

Caixa c/ 48 latas .....		540-560	13-16 cada lata
-------------------------	--	---------	-----------------

#### LEITE EM PÓ

Caixa c/ 24 latas de libra .....		850-930	40-45 cada lata
----------------------------------	--	---------	-----------------

#### LEITE DE CONSUMO

	Produtor	Consumidor
Tipo "C" .....	4,90-5,40	9,00
" " "B" .....	8,00-9,00	15,00
" " "A" .....	—	20,00
Cru — Capital .....	—	10-12
" " Interior .....	—	9-10

#### LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO

	p/produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas .....	5,00
Nas demais zonas .....	4,50-5,20
No Sul de Minas — para queijos .....	4,50-5,20

#### CREME

por kg. de matéria gorda — Extra .....	80-85
— 1.ª qualidade .....	65-75
— 2.ª qualidade .....	55-60

#### CASEINA

LACTOSE bruta .....	30-32
" " refinada .....	22-25
" " refinada .....	55-56

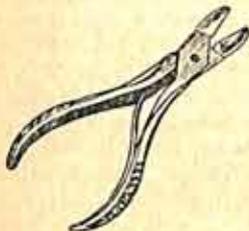
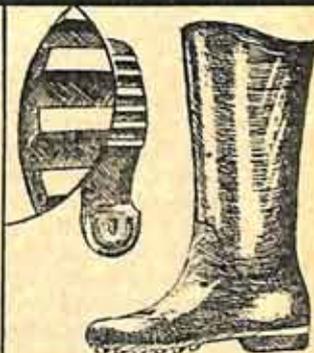
# RECEBA

# EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL Qualquer artigo desta página



**CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ** — Confeccionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marron, cinza e azul. Tamanho: diversas — Capa c/capuz — Cr\$320,00.

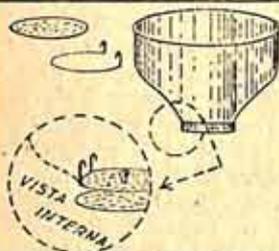
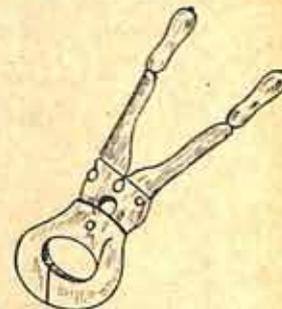
**BOTAS DE BORRACHA «CRIADOR»** — confeccionadas com boraccha da mais alta qualidade e toda forrada de lona. E' o protetor ideal para seus pés em dias de chuva e manhãs de muito orvalho. E' anti-derrapante. Temos nos tamanhos de n.º 37 a 44. Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 320,00. Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 412,50



**PINÇAS P/CORTAR DENTES DE LEITÕES** — serve para aparar os dentes, evitando desta forma, que os primeiras dentes incisivos produzam ferimentos e infecções nos peitos das porcas. — Cr\$ 125,00.

**TORQUES PARA CORTAR** — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida. Preços:

N.º 42 — sem bico — Cr\$ 1.700,00  
N.º 42 — com bico — Cr\$ 1.900,00  
N.º 52 — sem bico — Cr\$ 1.800,00  
N.º 52 — com bico — Cr\$ 2.000,00  
Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.



**FILTROS PARA LEITE** — na produção de leite higiênica, este filtro é indispensável. Todo construído de alumínio reforçado — Cr\$ 170,00.

**MUSFARINA** — raticida a base de Warlarin. O maior inimigo dos ratos e camundongos. Não possuindo sua substância raticida, nem cheiro nem sabor, os ratos não ligam o mal estar e a morte ao alimento utilizado. Inócua — eficaz — econômico.

Papelatas de 1 quilo — Cr\$ 68,00  
Papelatas de 200 grs. — Cr\$ 28,00



**DISCOS DE ALGODÃO** — para serem usados com o filtro acima: caixa com 160 discos — Cr\$ 170,00

**SACOLAS PARA APANHAR FRUTAS** — são usadas na hora de apanhar frutas, como laranjas, mangas, abacates, pêssegos, pers etc.. Toda de lona, aberta na parte superior, tendo fundos que se abrem facilmente, para despejo das frutas no balaio ou caixa. Por esse processo, que é além de prático. V. S. evita que as frutas se amassem, obtendo assim, melhores preços nos mercados consumidores. As sacolas usadas a tiracolo permitem às pessoas trabalharem livremente com as duas mãos, tornando a colheita mais rápida. — Cr\$ 230,00.



**BOTOES DE ALUMINIO** — para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números seguidos, identificando cada animal e do outro lado, marcas, nomes e endereços (no máximo até dez letras). O botão é colocado na orelha e não pode ser retirado sem destruí-lo. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões lisos, s/marcas e s/números: cento — Cr\$ 170,00.

Botões só numerados: cento — Cr\$ 200,00.

Botões numerados e marcados — cento — Cr\$ 225,00.

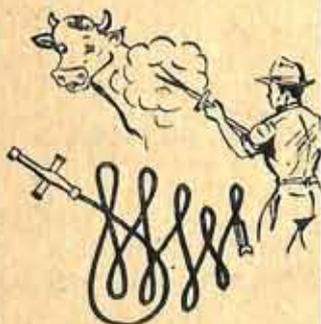
Alicate — Cr\$ 188,00.

**BOBA SPRAYER** — ótima. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para árvores, jardim, galinheiro etc. — Cr\$ 280,00.

**SERINGAS C.H. 20 CC** — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e arruela. — Preço: — 330,00.

**SERINGAS AMERICANAS: RANFAC** — Preços:

10 CC — Cr\$ 330,00  
20 CC — Cr\$ 450,00  
40 CC — Cr\$ 500,00



**PEDIDOS:** Associação dos Criadores  
R. FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO  
TELEFONES 51-6380 - 51-6963

# MERCADO DE CARNES

Já se observa o declínio de preços, que é característico do ponto mais alto do período da safra. Enquanto em Dezembro o novilho gordo tipo consumo foi cotado até a trezentos e cinquenta cruzeiros, agora esse preço já não mais é alcançado, ficando as cotações ao redor de trezentos e quarenta cruzeiros. E' bem verdade que esse fenomeno, observado anualmente, leva também, como compensação, a considerar o ganho de peso das boiadas que são negociadas mais tardiamente, à medida que a safra progrida. Entretanto, em quasi tôdas as regiões de engorda, houve queda pluviométrica irregular, fato primordial nas

condições das pastagens. Portanto, na dependência da melhora do estado de engorda, pode não ocorrer a esperada compensação do maior peso, em face do menor preço.

A portaria do Ministério da Agricultura, publicada nos últimos dias de Novembro do ano passado, trouxe alento e esperança aos negócios da pecuária de córte. O ato ministerial, desta feita, caracterizou-se por uma série de medidas que lhe emprestam um sentido de originalidade e, ao mesmo tempo, fazem entrever nova orientação do poder publico nas questões referentes ao mercado de carnes. Referimo-nos, muito es-

pecialmente, ao cancelamento de limitações existentes quanto ao número de animais a serem abatidos, o que criava o odioso sistema de cotas, as quais, muitas vezes, eram atribuídas sem a necessária discriminação. Não raro as industrias se viam obrigadas a recorrer a armas politicas para conseguir situação compatível com as reais necessidades do empreendimento.

Podem agora os abatedores agir livremente, não só quanto ao volume da matança, mas também quanto à época destas últimas, que podem ser realizadas na safra ou fóra dela. Assim, ficará o mercado de carnes mais ao sabor das próprias necessidades.

Analizando o plano de abate para 1958 e ressaltando as inovações na solução de questões referentes à matança de vacas e vitelos, verifica-se que, de fato, procuraram as autoridades retirar as maiores peias que até aqui cercavam o livre comércio.

Em nosso entender, a experiência que agora se inaugura poderá representar o primeiro degráu, que conduza ao afastamento total da interferência oficial no mercado de carnes. Serve também para assegurar que as autoridades reconheceram que o rebanho de córte já atingiu a normalidade, fato que não nos parece inteiramente comprovado. Isto, entretanto, não significa que os meios adotados agora pela última portaria tenham sido precipitados. As inovações deveriam ser acompanhadas de medidas eficientes no sentido de reservar estoques para a entre-safra, visando, de um lado, resguardar o abastecimento, e, de outro, minorar a matança de gado magro e sem qualidade.

—x—

Os porcos especiais estão sendo cotados a quatrocentos e cinquenta cruzeiros a arroba e os enxutos alcançam quatrocentos cruzeiros, em média.

## COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERIODO

15 A 30 DE DEZEMBRO DE 1957

	<b>Por arroba</b>
	<b>Cr\$</b>
Bovinos para engorda (gado magro) .....	3.500,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	4.300,00
	<b>Por cabeça</b>
	<b>Cr\$</b>
<b>Bovinos para abate (gordos)</b>	
Novilhos especiais .....	—
Novilhos tipo consumo .....	340,00
Carreiros e marrucos .....	270,00
Conservas .....	—
Vacas .....	270,00
Vitelos .....	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	
	<b>Por cabeça</b>
	<b>Cr\$</b>
Suínos magros (média 6 arrobas) .....	1.200,00
	<b>Cr\$</b>
<b>Suínos gordos</b>	
Enxutos .....	420,00
Gordos .....	450,00
Especiais .....	460,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

## FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

	<b>Posto Frigorífico</b>
	<b>20-12-57</b>
	<b>Cr\$</b>
<b>Preços de compra:</b>	
Bois consumo .....	360,00 por arroba
Carreiros consumo .....	310,00 « «
Vacas gordas .....	310,00 « «
Gado tipo conserva .....	180,00 « «
Vitelos gordos .....	270,00 « «
Suínos enxutos, média 70 quilos .....	(compra suspensa)
Suínos gordos, média 75 quilos .....	(compra suspensa)
<b>Preços de venda:</b>	
Couro de boi até 27 quilos .....	16,00 por quilo
Couro de boi acima de 27 quilos .....	15/15,50 por quilo
Couro de vaca .....	13/13,50 por quilo
Banha em rama .....	44,00 por quilo
Banha em latas 3/20 .....	(Sem cotação)

## FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	<b>Posto Frigorífico</b>
	<b>30-12-57</b>
	<b>Cr\$</b>
<b>Preços de compra:</b>	
Novilhos gordos .....	360,00 por arroba
Carreiros gordos .....	310,00 « «
Vacas e torunos gordos .....	310,00 « «
Gado tipo conserva .....	180,00 « «
Vitelos gordos .....	270,00 « «
Suínos enxutos 70kg. acima .....	450,00 « «
Suínos gordos .....	470,00 « «
<b>Preços de venda:</b>	
Couro pesado de boi .....	15,50 por quilo
Couro leve de boi .....	16,00 por quilo
Couro de vaca .....	13,30 por quilo
Banha em lata — 30/2 .....	3.080,00 por caixa

DIA 12 DE MAIO - 1958

## III LEILÃO DE GADO LEITEIRO

★  
Promovido pela A.P.C.B.

★  
PARQUE DA AGUA BRANCA

## Porque foi instituído o "Balde de Ouro"

Sadio progresso da pecuária leiteira,  
em consequência de valiosa  
competição interestadual



O engenheiro agrônomo Joaquim de Barros Alcântara, foi o primeiro detentor do "Balde de Ouro", com GRAUNA, holandesa pura de origem, que produziu 7.105 kg de leite. Na antiga sede da A.P.C.B., à rua Senador Feijó, veio-lo passando o troféu ao segundo detentor, sr. Dario Freire Meirelles, proprietário de MANOELITA, holandesa pura por cruz, que produziu 7.193 kg de leite. Na lactação seguinte, essa produtora alcançou 9.070 kg de leite.

Agora, que o «Balde de Ouro» foi novamente movimentado e vai receber nova e mais alta inscrição, torna-se interessante recordar o que ele significa e o que já proporcionou. Mas, isso em linhas gerais, pois, na realidade, talvez seja impossível descrever o que tem sido a luta de tantos criadores que aspiram a poder um dia gravar seu nome em tão alto troféu.

As razões da instituição do Balde de Ouro foram fornecidas por um grupo de criadores que, no início do Serviço de Controle Leiteiro, não compreendendo o real objetivo desta iniciativa, pensavam em transforma-lo em demonstração de capacidade de produção de suas vacas, porém em termos de media diária de rebanho ou das vacas controladas. Quando diminuía a produção de uma ou outra vaca, era esta retirada, cedendo lugar a outra recém-parida. Com isso, estava-se perdendo de vista o objetivo básico do controle leiteiro, que é o registro da produção por lactação. Para estimular e desviar completamente essa tendência, instituiu-se esse troféu hoje famoso, no qual se inscreve o nome das mais importantes vacas, criação e propriedade de adiantados criadores.

### OS PRIMEIROS RECORDES

O primeiro recorde de produção de leite do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovínios foi considerado o de Grauna, proclamado na data em que se fez o primeiro balanço das atividades da instituição. Isto ocorria em 1946, ocasião em que Grauna surgiu na cabeceira da lista de produtoras. Esta vaca, pura de origem, propriedade do saudoso dr. Joaquim de Barros Alcântara, registrou na época uma produção que para todos foi surpresa: 7.105 kg de leite, com 301,1 kg de gordura!

Mas, em seguida, novas produções foram sendo registradas e, em poucos anos, o recorde de Grauna estava superado por muitas produtoras. Assim é que a segunda detentora do Balde de Ouro veio a ser Manoelita, pura por cruz, importada da Argentina, propriedade do sr. Dario Freire Meirelles. Em 1947, completou ela sua primeira lactação recorde: 7.193 kg de leite, performance que, em 1949, voltou ela a superar, estabelecendo novo registro — 9.070 kg — que a consagrou numa posição até hoje não al-

cançada por outra vaca: a da ter por duas vezes seu nome no significativo troféu, como sua segunda e terceira detentora.

Veio depois, em quarto lugar, Niagara, pura de origem, criação nacional, filha de touro importado, criação e propriedade do dr. João de Moraes Barros. Ficou ela com o Balde de Ouro durante prazo muito curto, pois, apesar do seu alto registro — 9.594 kg — seja na época, seja até mesmo agora, era superado dois meses após. Mas, Niagara, depois de Grauna, foi a primeira a conseguir deter a um só tempo os dois registros máximos de produção de leite e de produção de gordura.

### COMPETIÇÃO INTERESTADUAL

A quinta detentora do Balde de Ouro foi Jardim Ilka, a primeira vaca que, explorada em propriedade localizada fóra do Estado de São Paulo, registrou produção capaz de superar as criadas ou exploradas em território paulista. Com isto, foi inaugurada uma disputa de trabalho das mais construtivas, entre criadores de dois Estados. Jardim Ilka registrou 11.104 kg de leite, tendo sido a primeira a superar a dezena de milhar no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovínios. Também Ilka registrou na época a maior produção de gordura: 365 kg.

Neste clichê, figura o engenheiro agrônomo João de Moraes Barros, o terceiro detentor do "Balde de Ouro", com NIAGARA, que produziu 9.594 kg de leite. Vemo-lo em Itanhandú, ao passar o troféu ao criador mineiro João Batista Scarpa, proprietário de Jardim Ilka, que produziu 11.104 kg de leite. Do sr. João Batista Scarpa o "Balde" voltou para o sr. Dario Freire Meirelles e hoje se acha em poder do criador mineiro sr. Urbano Junqueira.



sr. Dario Freire Meirelles, a atestar a alta qualidade de seu rebanho, conseguiu gravar nada menos de tres recordes de vacas de sua propriedade.

A proposito, lembrou-nos o dr. Fidelis Alves Neto, diretor do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que, muito embora o Balde de Ouro esteja fomentando uma competição, que não é de todo zootecnica, pois seu regulamento não exige a condição de uma nova parição em determinado prazo, possibilitando, portanto, que as vacas registrem recordes sem a sobrecarga de uma gestação, o que é normal na vida de uma boa vaca leiteira, não ha duvida de que tem esse troféu contribuido para um sadio progresso da pecuaria leiteira e da criação nacional de gado leiteiro. Mesmo que vacas importadas tenham tido seu nome inscrito no Balde, seus criadores foram forçados a não pequenos sacrificios para obter registros tão altos e, com isso, estabeleceram uma competição que jamais terminará e que veio dar à cria-

ção nacional oportunidade de se manifestar com a pujança que começamos a reconhecer. Isto ocorreu com Niagara, com Jardim Ilka e agora novamente com Jardineira II JB.

#### POSSUIDORES DA MINIATURA DO BALDE DE OURO

O Balde de Ouro foi instituido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, como trofeo de posse transitória e será movimentado a cada vez que o registro em vigor seja superado. Portanto, nunca será de posse definitiva. Em compensação, sempre que passe de mão, aquele que a deteve recebe do proprietário da nova recordista uma miniatura de posse definitiva. Assim, das seis miniaturas que já foram preparadas, tres se acham em mãos do sr. Dario F. Meirelles, uma está com a familia do dr. Barros Alcantara, outra com o dr. João de Moraes Barros e outra com o sr. João Batista Scarpa, velho criador de Itanhandu, membro da organização Companhia Paulino Salgado.

## O regulamento do Serviço de Controle Leiteiro

### As funções do Conselho Técnico e o Fundo de Assistência em organização.

O Serviço de Controle Leiteiro, mantido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, foi recentemente objeto de estudo de uma comissão de técnicos, para o fim de ser posto em consonancia com as novas condições das atividades pecuarias em nosso Estado e adjacencias. Em verdade, criado ha doze anos, nesse periodo se desenvolveu de tal maneira que apresentava verdadeira crise de crescimento. Já não era mais possivel que continuasse a funcionar apenas sob a direção de seu organizador e chefe, o dr. Fidelis Alves Neto, sempre apoiado e subsidiado pelo dr. Arnaldo de Camargo, o saudoso diretor gerente daquela entidade de classe, ha alguns meses desaparecido. Por essa razão, procedeu-se à respectiva estruturação, mediante atenta observação dos fatos e das possibilidades que se desenham. Algumas dessas modificações do regulamento do controle leiteiro já tivemos ensejo de divulgá-las; hoje, podemos divulgar outras, referentes principalmente à instituição do conselho tecnico e do fundo de assistência a esse serviço.

### OPORTUNIDADE DA REESTRUTURAÇÃO

A proposito, convem lembrar que o desenvolvimento verificado não foi surpresa: esperava-se por ele, como decorrencia natural de reconhecimento de sua importancia zootecnica pelos criadores da região, aos quais não faltam atributos de discernimento e cultura para prestigiar e utilizar tão util iniciativa. O que se aguardava era o momento oportuno para a reestruturação em vista, o qual surgiu ha pouco, quando se constatou a possibilidade de mais direta cooperação dos criadores e de representan-

tes oficiais na manutenção do serviço, que agora se vai efetivar.

O Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos foi organizado e preparado para realizar o controle da produção de vacas de todas as raças e graus de sangue — e essa tarefa tem sido levada a cabo eficientemente. Aliás, não se compreenderia a realização de controles separados, por pessoal e serviço diferentes, um para cada raça e grau de sangue. Embora a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, nos ultimos anos, se tenha especializado no registro de puros por cruzamento, seu Serviço de Controle Leiteiro não podia seguir essa linha, pois normalmente os rebanhos de nossa região são formados de animais puros, puros por cruza e mestiços. A ida de um tecnico às fazendas, para proceder à ordenha de controle, um para cada raça ou grau de sangue, seria um verdadeiro desperdício. Conveio-se por isso — e a pratica sancionou tal orientação — em realizar o controle por um só serviço, que veio a ser o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, hoje apoiado oficialmente pelo Ministério da Agricultura, por intermédio do Departamento Nacional de Produção Animal e sua Divisão de Fomento, sendo seus resultados oficialmente aceitos e considerados pelas associações de criadores que fazem registro genealógico e pelos proprios pecuaristas.

### ORGANIZAÇÃO E FUNÇÕES DO CONSELHO TÉCNICO

Organizado o Conselho Técnico do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, do qual devem participar representantes das associações de registro e do Ministério da Agricultura, assim como criadores, abre-se larga porta para a mais direta cooperação dos interesasods na organização e direção dessa importante

instituição, cuja tarefa agora é preservar e melhorar ainda mais um serviço de utilidade mais que provada. Serão onze os membros desse órgão: o presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, o diretor gerente desta entidade, o chefe do Serviço de Controle Leiteiro, os representantes do Ministério da Agricultura, da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, da Associação de Criadores de Gado Jersey, da Associação de Criadores de Gado Guernesey, do Registro Genealógico do Gado Schwyz do Brasil e tres criadores que possuam rebanhos inscritos no Serviço de Controle Leiteiro, convidados pela diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Ao Conselho Técnico caberá acompanhar e fiscalizar o cumprimento das normas que regem o Serviço de Controle Leiteiro, acompanhar a execução dos respectivos trabalhos, homologar os resultados maximos anuais, examinar e registrar os ingressos de animais na Categoria de Longevidade, proceder aos cálculos de influencia dos touros que puderem ser provados, sugerir tabelas de preços das taxas, administrar a aplicação dos bens pertencentes ao Fundo de Assistência, promover doações para esse fim, aplicar penalidades e decidir o que não esteja previsto em regulamento.

Já foram tomadas as primeiras providencias para a instalação desse órgão, esperando-se que, tão logo estejam designados os seus membros, possa ser marcada a primeira reunião, em que se aplainem as dificuldades com que o Serviço de Controle Leiteiro vem lutando.

### FUNDO DE ASSISTENCIA DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

Prosseguem os trabalhos de organização do Fundo de Assistencia do Serviço de Controle Leiteiro, o qual provavelmente estará em breve constituído, para cumprimento dos objetivos visados. A ele se destinará o produto das taxas cobradas, assim como às doações e auxilios. Dessa, maneira, espera-se que sobrenha maior desenvolvimento dos trabalhos de controle, mediante constante comunicação com os criadores, muitos dos quais ainda pensam que o controle leiteiro é um luxo somente permitido aos grandes proprietários. Aliás, convem lembrar que colonos holandeses, recentemente instalados em nucleos rurais no interior de São Paulo e em Castro, no Paraná, seguindo os ensinamentos colhidos em sua terra de origem, logo ao chegar aqui inscreveram seus bovinos nos registros da A.P.C.B., especialmente no Controle Leiteiro, dando assim um exemplo que é preciso que encontre imitadores entre os pequenos criadores nacionais.

DIA 12 DE MAIO - 1958  
**III LEILÃO DE GADO  
L E I T E I R O**  
Promovido pela A.P.C.B.  
PARQUE DA AGUA BRANCA

## As grandes produções leiteiras

Durante o mes de Novembro, no Serviço de Controle Leiteiro, completaram-se lactações de grande valor, uma delas, a de máximo destaque, em seus treze anos de existencia: a de Jardineira II JB. Sem prejuizo das demais, cujo registro final mostra lactações fóra do comum, as de Jardineira II JB constituem realmente eventos excepcionais para nosso meio e mesmo para qualquer país onde a pecuaria leiteira se ache bem adiantada. Mesmo na Argentina, onde já foram registradas lactações importantes e verdadeiros recordes mundiais, esta lactação se classificaria entre as melhores do país.

Mas, as marcas conseguidas pelas outras recordistas são também dignas de atenção. Vejamo-las também.

### BACKA, A IMPERTURBAVEL...

Temos que voltar a falar de Backa, vaca da raça Holandesa, originária da Suécia, descendente de familia altamente produtiva, a mais produtiva daquele país e talvez um dos melhores especimes já entrados no Brasil, vindo da Suécia. Nesta lactação, aos 3 anos e 10 meses, atingiu, em 165 dias, em regime de tres ordenhas diarias, o total de 9.022 quilos de leite, com 290,2 de gordura, ou 3,21%. E' esta agora a marca mais alta até aqui registrada, por vaca de qualquer raça, na classe de 3 anos Senior. O recorde anterior pertencia a Albina S.M., criação do sr. Dario Freire Meirelles, com 7.742 kg de leite e 263,6 de gordura. Desta forma, Backa elevou de mais de 1.200 quilos de leite um recorde que já podia ser considerado muito bom para a idade.

Outra grande produtora nesta cidade é Clara Silvia III, uma crioula do sr. Manoel Alves de Castro, hoje no rebanho do dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, em Campinas.

Backa foi a escolhida na Suécia pelo conhecido criador fluminense sr. Alberto Ferraz e, depois de ter feito parte do rebanho do dr. Paulo M. de Carvalho, o qual foi dissolvido, passou para a Fazenda Bela Vista, daquele proprietario, onde ora se encontra, como propriedade dos dois criadores citados. Aos cuidados especiais de ambos é que se deve tão importante lactação. Ao que diz o sr. Alberto Ferraz, o que é preciso é "simplesmente não perturbar a vaca..."

### O RECORDE DE LACTAÇÃO DA RAÇA JERSEY

Sant'Ana Itamar, notavel produtora da raça Jersey, acaba de completar a maior lactação já registrada em nosso País por vaca desta raça. Mesmo tendo iniciado sua lactação com quatro anos e dez meses, antes, portanto, que tivesse atingido a idade considerada adulta para vacas, estabeleceu um registro excepcional. Pela primeira vez em treze anos de trabalhos, o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos viu serem cruzadas duas marcas até então ainda não alcançadas por vacas da raça Jersey, os 6.647 kg de leite e os 300 kg de gordura: Sant'Ana Itamar registrou, em 365 dias, em regime de tres ordenhas, um total de 6.647 kg de leite, com 325,7 de gordura, ou 4,89%. Tal resultado, no Serviço de Controle Leiteiro, somente foi superado por muito poucas vacas da raça Holandesa e, mesmo assim, somente da variedade preto e branco.

Sant'Ana Itamar é filha de Sant'Ana Irajá Bolhayes e de India 7. E' mais um dos grandes produtos que se encontram no rebanho de propriedade da familia do saudoso Olivo Gomes, rebanho de que sempre cuidou com reconhecido interesse e invulgar dedicação o dr. Severo Gomes.

### DOIS FATOS A SALIENTAR

Aafge I, Holandesa da variedade vermelha e branca, propriedade e criação do conhecido criador de gado vermelho do Paraná, sr. Adriano Sleutjes (Castro) acaba de registrar uma lactação que merece realce. A primeira vista, nada demais: 6.676 kg de leite, com 251,1 kg de gordura, ou 3,76% em duas ordenhas, aos 8 anos e 3 meses. No entanto, deve-se considerar que essa lactação durou apenas 189 dias, porque Aafge I, passados apenas 389 dias de iniciada a lactação, deu nova cria, tendo, portanto, registrado esta importante lactação já em prenhez e, durante 196 dias da lactação de 289 dias, gerava novo bezerro. Ha a considerar que, se os grandes resultados são importantes, seu valor nem sempre é completo, quando a vaca os consegue vasia.

Assim ha aqui dois fatos a salientar: a importante lactação em 289 dias e um novo bezerro em 389 dias, isto é, nem decorridos catorze meses da parição anterior. Deve-se esclarecer que Aafge I, com esta lactação, se encontra muito proxima da recordista da raça, nessa idade e categoria, a qual é Maria 4 (133) propriedade da Cooperativa Agro-Pecuaria Holambra, que registrou, em regime de duas ordenhas, em 305 dias, 7.298 kg de leite, com 253,5 kg de gordura. Aafge I produziu 251,1 kg de gordura apenas em 289 dias!

DIA 12 DE MAIO DE 1958

### III LEILÃO DE GADO LEITEIRO

Promovido pela A. P. B. C.

PARQUE DA AGUA BRANCA

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras **BOREP** Limitada

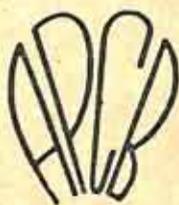
CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitam pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - Rua Catarina Broida, 350 e 356 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg.: "BOREP". S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Camisas  
Gravatas  
Meias e  
Lenços

# CASA KOSMOS



RELATÓRIO N.º 156  
**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**  
 da  
**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**  
 Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da  
 Agricultura  
**NOVEMBRO DE 1957**

Sobressaem neste relatório três grandes lactações, das mais altas já verificadas neste Serviço, a saber:

1 — JARDINEIRA II J.B. — Raça Holandêsa, variedade vermelha e branca, PC. Produzindo em 365 dias, 3 ordenhas diárias, aos 9 anos e 2 meses, um total de 14.056 kg de leite com 452,9 kg de gordura, registrou a maior produção até agora alcançada neste Serviço por vaca de qualquer raça ou idade. É a nova detentora dos troféus «Balde de Ouro» e «Batedeira de Ouro», instituídos para tais produções.

Jardineira II J.B., passa a ser a recordista da raça Holandêsa, variedade vermelha e branca. É propriedade do Sr. Urbano Junqueira, Cruzília, Minas Gerais.

2 — BACKA — Raça Holandêsa, variedade preta e branca, PO. Com a produção de 9.022 kg de leite, com 290,2 kg de gordura em 365 dias, 3 ordenhas, aos 3 anos e 10 meses, passou a ser a nova recordista de leite e gordura da classe de 3 anos Sênior, seja da raça Holandêsa, seja de qualquer raça, neste Serviço. É de propriedade dos srs. Alberto Ferraz e Dr. Paulo Mibielli de Carvalho, Resende, Est. do Rio de Janeiro.

3 — GALICIA VI — Raça Holandêsa, variedade preta e branca, PO. Produzindo 11.204 kg de leite, com 393,9 kg de gordura, aos 8 anos e 11 meses, em 365 dias, 3 ordenhas, embora não sejam estas produções recordes absolutos, constituem no entanto a terceira mais alta produção de leite e gordura do Serviço de Controle Leiteiro, somente superadas por Jardineira II J.B. e Pérola (Leite) e Jardineira II J.B. e Eiras (Gordura).

Galicia VI é de propriedade do Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Minas Gerais.

## LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b>								
Lactação até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
<b>Classe AJ — Até 2 1/2 anos</b>								
Risonha Madcap CAB-22237	PC	2-3	5613	365	4157,0	144,0	3,46	Col. Adventista Brasileiro
<b>Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Backa-HBB/F6/2718-LM	PO	3-10	4307	365	9022,0	290,2	3,21	Alberto Ferraz
Perícia Madcap CAB-20347-LM	PC	3-6	4214	365	5548,0	184,5	3,32	Paulo Mibielli de Carvalho
Clareza Madcap CAB-20499 (1)	PC	3-6	4522	335	4806,0	173,4	3,60	Col. Adventista Brasileiro
<b>Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
B. V. Jantje 2295 3.ª Maximum-HBB/B10/3567 (1)	PO	4-6	4028	351	4682,0	152,1	3,24	Carlos Alberto W. Auerbach
Boa Vista Precisa-15651 (1)	7/8	4-11	3788	248	2847,0	104,7	3,67	Cia. Cafeeira do Rio Feio
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
A. Galicia VI-B7/1930-LM	PO	8-11	2946	365	11204,0	393,9	3,51	Manuel Alves de Castro
S. Margaret R. Lad-F4/1861-LM	PO	5-8	4035	296	6149,0	194,5	3,16	Francis Souza Dantas Forbes
Jardim Falange-D3/826 (1)	PO	5-4	2888	325	5767,0	191,6	3,32	C.ª Baptista Scarpa Ind. Com.
Matilija P. Sentinel-15489 (2)	PC	6-3	2185	359	4378,0	138,6	3,16	Col. Adventista Brasileiro
Garota Sentinel-15496 (3)	PC	6-0	2155	365	4033,0	138,0	3,42	Col. Adventista Brasileiro
Argentina Maria-11457 (1)	PC	8-5	2032	232	3450,0	107,7	3,12	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Cravena-7796 (2)	7/8	12-3	2232	119	2532,0	82,4	3,25	Tecelagem Paraiba S.A.
C. O. Fobes Lass-16879 (2)	PC	6-2	4037	131	2314,0	77,0	3,31	Francis Souza Dantas Forbes
Duas ordenhas (2x)								
<b>Classe AJ — Até 2 1/2 anos</b>								
Hol. Marie XV-B12/4483-LM	PO	2-4	5542	326	3898,0	155,8	3,99	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Quirino Blenal-21861-LM	PC	2-3	5208	293	3837,0	134,6	3,50	Cia. Agrícola São Quirino S.A.
S. Quirino Bagaceira-21888	PC	2-5	5210	295	3178,0	105,5	3,31	Cia. Agrícola São Quirino S.A.
S. Quirino Balada-22149	PC	2-5	5251	305	2811,0	103,4	3,67	Cia. Agrícola São Quirino S.A.
<b>Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
S. M. Hanna 1 Rag Apple-B11/4175-LM	PO	2-8	5535	365	5843,0	204,4	3,49	Dario Freire Meirelles
S.M.G. Meer Roakerco-B11/4167	PO	2-11	5213	275	3951,0	141,4	3,57	Dario Freire Meirelles
S.M.C. Meer Supreme-B11/4172	PO	2-7	5216	275	3379,0	123,8	3,66	Dario Freire Meirelles
Artista M. D'Este-21391	3/	2-7	5180	305	3596,0	137,3	3,81	Cia. Agro-Pec. Faz. Mte. D'Este
S. Quirino Bandeja-21896	PC	2-6	5209	296	3023,0	107,8	3,56	Cia. Agrícola São Quirino S.A.
S. Quirino Arlete-21893-	PC	2-8	5252	305	3107,0	88,7	2,85	Cia. Agrícola São Quirino S.A.

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
<b>Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Ibirate S. Martinho-1467	PC	3-0	5211	305	4145,0	153,8	3,70	Dario Freire Meirelles
Hol. Janet-B10/3744 (1)	PO	3-4	4588	321	4019,0	153,2	3,81	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.M.Imkje T.B. Roakerco-B11/4165	PO	3-0	5212	305	3758,0	138,0	3,67	Dario Freire Meirelles
Agrindus Adelina-20386 (1)	PC	3-0	5219	301	3339,0	121,8	3,64	Agrindus S.A.
<b>Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
V.B. Surriba Cesar XXII-19723-LM	PC	3-8	4402	365	4997,0	186,9	3,73	Alberto Ferraz
Biriba	NR	3-8	5249	305	3531,0	137,5	3,89	Lelio Toledo Piza e Almeida
Aaltje 48-F6/2594 (1)	PO	3-8	3691	266	3495,0	128,1	3,66	Eltje Jan Loman
S. Quirino Açnã-19450-Rola 2ª-21250	PC	3-7	5254	256	3300,0	102,1	3,09	Cia. Agricola São Quirino S.A.
	PC	3-9	4615	239	2808,0	85,5	3,04	Antônio Caio da S. Ramos
<b>Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Jeltje 28-F6/2592-LM	PO	4-1	5512	365	4639,0	198,3	4,27	J. R. Kiers
Anabela Ooak Colantha-LM	NR	4-1	3760	365	4385,0	177,6	4,05	Norremose & Cia.
Juliana 25-F2/2507	PO	4-3	5189	242	3887,0	132,8	3,41	Jager & Borg
Foekje 10-F6/2510	PO	4-3	5286	305	3786,0	144,2	3,80	Jager & Borg
Buterblom 28-F3/2314	PO	4-2	5190	281	3765,0	135,8	3,60	Jager & Borg
I.O.M. Andorinha-23235	PC	4-1	5448	365	3661,0	127,9	3,49	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Neitje 9 Adema-F3/2448	PO	4-5	5292	305	3382,0	136,8	4,04	A. Stryker
S. Quirino Araponga-19462	PC	4-0	4479	325	3365,0	124,6	3,70	Cia. Agricola São Quirino S.A.
Sottrumer Bertha-F6/2674	PO	4-1	5196	236	2031,0	71,6	3,52	Lelio Toledo Piza e Almeida
<b>Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Heraldica S. Martinho-18775-LM	PC	4-8	4600	329	5824,0	185,2	3,18	Dario Freire Meirelles
Hawanera S. Martinho-18919	PC	4-6	4182	365	4696,0	163,6	3,48	Dario Freire Meirelles
Atje 6-F6/2548-LM (1)	PO	4-7	5508	357	4695,0	187,9	4,00	Jan van der Scheer
Serenata-20187	7/8	4-11	5305	305	4546,0	169,8	3,73	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Tania Maria-B9/3152	PO	4-6	5534	365	4428,0	168,4	3,80	Dario Freire Meirelles
Amaz. Campeira-17486 (1)	PC	4-10	5387	353	4238,0	137,1	3,23	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Magnolia Oak Colantha-Holambra Riet-B9/3180	NR	4-7	3950	365	4145,0	165,5	3,99	Norremose & Cia.
Bontje 60-F6/2609 (1)-LM	PO	4-8	4399	294	4105,0	155,8	3,79	Coop. Agro-Pec. Holambra
Babilonia 2ª-21210	PC	4-6	5466	329	4204,0	180,8	4,30	Jager & Borg
I. Veneza (5137) 19772	PC	4-7	4416	243	3446,0	118,6	3,44	Antônio Caio da S. Ramos
Ruurdte 72-F5/2490 (1)	PO	4-10	2842	305	3942,0	128,0	3,24	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Amazonas Ama-17253 (1)	PO	4-7	5463	307	3377,0	117,3	3,47	A. Stryker
Eiza 22-F4/1992-	PC	4-11	5391	208	3147,0	111,3	3,53	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
	PO	4-10	5464	365	2834,0	113,9	4,01	A. Stryker
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Emblema S. Martinho-12667-LM	PC	7-3	4601	361	6207,0	211,0	3,39	Dario Freire Meirelles
Galera S. Martinho-18760-LM	PC	5-7	3136	365	5917,0	196,8	3,32	Dario Freire Meirelles
Amaz. Atenta-17328-LM (1)	PC	5-2	5388	351	5676,0	183,5	3,23	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Riquzca C. Sentinel-1108-LM (1)	3/4	6-8	2804	341	5596,0	202,1	3,61	Norremose & Cia.
Amazonas As-17350 (1)	PC	5-1	5289	360	5508,0	180,5	3,27	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Jeltje 40-F4/1753-LM	PO	5-6	3772	365	5113,0	224,3	4,38	Jacobus Vos
Eleuteria-12729	PC	8-1	3501	305	5109,0	169,2	3,31	Dario Freire Meirelles
Pipoca-20650	PC	5-4	5198	305	4893,0	169,8	3,47	Lelio Toledo Piza e Almeida
Formosa Oak Colantha-1128-LM(1)	7/8	5-6	3270	339	4874,0	185,2	3,80	Norremose & Cia.
Amazonas B-562-17122 (1)	PC	5-7	2874	357	4793,0	157,5	3,28	Agrindus S.A.
Amaz. L. Madjia (8824) 14588	PC	5-11	2004	305	4639,0	147,6	3,18	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Gracinha Oak Colanta-1130	3/4	5-6	3098	365	4607,0	168,9	3,66	Norremose & Cia.
M 2165 Buringa-F6/2630	PO	5-5	5533	326	4380,0	152,2	3,47	Dario Freire Meirelles
Aukje 8-F4/1930	PO	5-2	5290	305	4344,0	170,9	3,93	Jager & Borg
Galvota-20204	PC	6-11	5308	305	4312,0	161,6	3,74	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Brama	NR	5-0	4119	326	4305,0	140,6	3,26	Ministério da Agricultura
Estrangeira Oak Colantha-Extase S. Martinho-12679	PC	5-7	3160	305	4292,0	157,7	3,67	Norremose & Cia.
Pallas	NR	6-10	2078	254	4174,0	130,5	3,12	Dario Freire Meirelles
Sietske-F6/2537	PO	5-8	4842	269	4136,0	155,1	3,74	K. van der Meer
Revista Oak Colantha-1117	PO	6-8	5500	326	4192,0	152,1	3,62	Jager & Borg
Gironde-15878	1/2	6-3	3163	365	3958,0	151,8	3,83	Norremose & Cia.
S.M. Aaltje Governess-B7/1733	PC	7-9	5230	246	3804,0	123,9	3,20	Antônio Caio da S. Ramos
Casa Grande-19855	PO	10-1	5271	224	3804,0	129,9	3,41	Dario Freire Meirelles
Crepe S. Martinho-11844	PC	9-6	5215	234	3755,0	133,9	3,56	Dario Freire Meirelles
Jalapa-22813	PC	8-9	5272	230	3716,0	140,3	3,77	Dario Freire Meirelles
Witte- (1)	NR	6-5	5310	305	3695,0	118,2	3,19	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Tetje Wob 3-F4/1929	PO	11-1	5306	282	3591,0	114,4	3,18	Eltje Jan Loman
Gara Oak Colantha-1121	PO	5-7	5467	353	3947,0	154,2	3,90	Jager & Borg
Floresta J. B.-686 (1)	3/4	5-0	3570	365	3464,0	123,4	3,56	Norremose & Cia.
Boa Vista -	PC	13-5	3372	239	3253,0	83,8	2,57	Urbano Junqueira
Sta. T. Yankee 894-14820	NR	10-0	3419	365	3125,0	121,5	3,88	Norremose & Cia.
Diana U. M. A.-B8/2704	PC	8-6	4706	365	3102,0	132,2	4,26	Afonso Hennel
Blauwe	PO	8-11	2770	305	2895,0	94,9	3,27	Refinadora Paulista S.A.
Theuntje MXI-F2'969 (1)	NR	5-9	4843	239	2863,0	130,3	4,55	K. van der Meer
Roda- (1)	PO	8-3	3819	208	2358,0	90,9	3,85	Agrindus S.A.
Imperatriz Rg. Negras-1097 (1)	NR	-	4360	289	1892,0	65,4	3,45	Alberto Ferraz
Rika 50-F4/1928 (1)	PC	-	4230	280	1793,0	62,9	3,50	Alberto Ferraz
	PO	5-3	5289	160	1711,0	58,0	3,38	Jager & Borg

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
<b>RAÇA HOLANDESA</b> — variedade vermelha e branca.								
Lactação até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jardineira II J.B.-227-LM	PC	9-2	1548	365	14056	452,9	3,22	Urbano Junqueira
Duas ordenhas (2x)								
Classe AJ — Até 2 1/2 anos								
Diária de Pinheiro-322	PO	2-5	5474	365	1874,0	67,5	3,60	Ministério da Agricultura
Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Diana de Pinheiro-BB10/299	PO	2-8	5599	328	2251,0	77,8	3,45	Ministério da Agricultura
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Xiromante de Pinheiro-BB1/167	PO	7-5	2526	365	4723,0	162,0	3,42	Ministério da Agricultura
Betsy-FF3/137	PO	8-1	5201	295	4119,0	144,6	3,50	Coop. Agro-Pec. Holambra
Zameta de Pinheiro-BB1/173	PO	6-2	2679	305	3800,0	142,8	3,75	Ministério da Agricultura
Sabiá-7722 (1)	7/8	11-0	5171	241	2718,0	107,5	3,95	Carlos Whately
Tíberia-BB1/110	PO	9-11	2639	365	2637,0	95,7	3,62	Ministério da Agricultura
<b>RAÇA JERSEY</b>								
Lactação até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S. A. Esperança Patric.-A-513-LM	PO	3-11	4265	365	4464,0	233,3	5,22	Tecelagem Paraíba S.A.
S. A. Canoa Patrician-1488-C-LM	PO	3-6	4207	365	3683,0	190,5	5,17	Tecelagem Paraíba S.A.
Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
S. A. Itamar-1254-C-LM	PO	4-10	2258	365	6647,0	325,7	4,89	Tecelagem Paraíba S.A.
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Hera Magnet-871-C-LM	PO	8-7	2003	365	4816,0	213,2	4,42	Tecelagem Paraíba S.A.
S.A. Harmonia Patton-1456-C-LM	PO	5-2	4392	334	4092,0	189,1	4,62	Tecelagem Paraíba S.A.
Geraldine Farrar 2ª-2951-LM	PO	5-5	3346	365	4022,0	192,5	4,78	Tecelagem Paraíba S.A.
S. A. Rosita Bolhayes-1006-C-LM	PO	7-9	2120	365	3811,0	184,8	4,84	Tecelagem Paraíba S.A.
Duas ordenhas (2x)								
Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S. A. Princesa Paxford-1868-C	PO	2-8	5469	355	2343,0	119,9	5,11	Tecelagem Paraíba S.A.
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Tutela-808	PO	9-0	2604	329	1995,0	88,7	4,44	Ministério da Agricultura
Agata do Brejuinho-647/16	PC	7-1	1946	257	1597,0	79,0	4,94	Marcus Rafael A. de Lima
<b>RAÇA SCHWYZ</b>								
Lactação até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Cena de Pinheiro-1928	PO	3-1	5207	288	2488,0	95,6	3,84	Ministério da Agricultura
Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Baleia de Pinheiro-1777	PO	4-9	4548	365	3769,0	131,9	3,49	Ministério da Agricultura
Agrindus Alzira-24612 (1)	1/2	4-6	5226	295	3574,0	163,6	4,57	Agrindus S.A.
Allança de Pinheiro-1622	PO	4-11	3627	305	3560,0	145,9	4,09	Ministério da Agricultura
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Abanadela de Pinheiro-1602	PO	5-8	2915	365	4730,0	165,7	3,50	Ministério da Agricultura
Acapurana de Pinheiro-1615	PO	5-7	3155	365	3753,0	156,2	4,16	Ministério da Agricultura
Viola de Pinheiro-1357	PO	7-7	2786	305	2953,0	109,5	3,70	Ministério da Agricultura

I Divisão — Até 305 dias (Com nova parição dentro dos 14 meses)

Nome da vaca	Grão de sangue	Idade de anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Arlete Silvia-D3/753-LM	PO	7-2	2889	294	6292,0	242,0	3,84	370	189	Lafayette Alvaro S. Camargo
Amazonas Iomogenia-13772 (1)	PC	7-5	1597	197	2276,0	76,6	3,36	371	101	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)										
<b>Classe AJ — Até 2 1/2 anos</b>										
Holambra Oda II-B12/4476-LM	PO	2-2	5377	305	4339,0	159,0	3,66	400	180	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>										
Babilonia de M. D'Este-23807	PC	2-6	5392	303	3654,0	127,3	3,48	377	201	Cia. Agro-Pec. Faz. Mte. D'Este
Sta. C. Zazá Marksman-15111	PC	2-9	5229	305	2807,0	111,9	3,98	409	171	Francis Souza Dantas Forbes
<b>Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>										
Aliança M. D'Este-19558	PC	3-6	4534	250	2844,0	96,0	3,37	346	179	Cia. Agro-Pec. Faz. Mte. D'Este
<b>Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>										
Geesje	NR	4-4	5514	283	3659,0	153,5	4,19	346	212	J. R. Kiers
<b>Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>										
M's. Senator Roberta-2-F5/2213	PO	4-8	3141	305	4907,0	147,8	3,01	401	179	Cia. Agrícola São Quirino S.A.
Sietsche 28-F6/2547	PO	4-7	5505	245	3391,0	138,8	4,09	395	125	Jan van der Scheer
Hena São Martinho-18956	PC	4-7	5547	210	3112,0	120,1	3,85	321	164	Dario Freire Meirelles
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Antje 18-F4/1752-LM	PO	5-4	4504	305	5581,0	201,4	3,60	412	168	Jacobus Vos
Veneza Alrete-19853-LM	PC	6-5	3859	290	5417,0	185,9	3,43	386	179	Dario Freire Meirelles
Fagote S. Martinho-11874-LM	PC	6-4	2083	299	5307,0	198,1	3,69	393	181	Dario Freire Meirelles
Dançarina II J.B.-688-LM	PC	6-7	3060	305	5124,0	182,9	3,56	331	249	Urbano Junqueira
Eresma-10027	PC	9-6	4423	271	4865,0	167,3	3,43	365	181	Dario Freire Meirelles
Trui 10-F4/1758-LM	PO	5-4	3085	305	4707,0	182,9	3,88	386	194	Jacobus Vos
Juno São Martinho-F6/2621	PO	6-1	2760	251	4685,0	171,9	3,66	369	157	Dario Freire Meirelles
Dora 15-F4/1984	PO	5-5	3773	305	4622,0	171,7	3,71	374	206	Jacobus Vos
Fiducia São Martinho-18799	PC	6-0	5414	298	4515,0	164,1	3,63	345	228	Dario Freire Meirelles
Bragança Oak Colantha-1111-LM	3/4	6-4	5425	305	4340,0	180,3	4,15	375	205	Norremose & Cia.
River Road Posch Pontiac-16889(1)	PC	5-8	3252	248	4036,0	145,3	3,59	387	136	Francis Souza Dantas Forbes
Sta. T. Willy's 660-135500	PC	8-10	4627	292	3636,0	118,6	3,26	373	194	Afonso Hennel
Guaraná de Paraíba-14125	7/8	7-5	4162	257	3548,0	118,1	3,32	367	165	Cia. Agro-Pec. Faz. Mte. D'Este
Jetster Tjerkje C-F3/1060	PO	8-8	4435	303	3428,0	138,2	4,03	358	220	Coop. Agro-Pec. Holambra
Wenny- (1)	NR	6-8	4844	259	3128,0	124,1	3,96	323	211	K. van der Meer
Sta. T. Carnation Madcap-14837	PC	8-8	4633	305	2973,0	109,2	3,67	387	193	Afonso Hennel
Amazonas Microcera-15140	PC	5-10	2214	186	2209,0	72,3	3,27	414	47	Cia. Agro-Pec. Faz. Mte. D'Este
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.</b>										
<b>Classe AJ — Até 2 1/2 anos</b>										
Castro Theresinha-BB1/314-LM(1)	PO	2-5	5401	288	4342,0	166,5	3,83	366	197	Adrianus Sleutjes
<b>Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>										
Holambra Els-BB1/269	PO	3-6	4455	288	4354,0	156,0	3,58	406	157	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>RAÇA JERSEY</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>										
Norma Basil de Canela-A/272-LM	PO	4-7	4516	305	4569,0	222,8	4,87	371	209	Tecelagem Paraíba S.A.
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
S.A. Marquesa Bolhayes-1255-C-LM	PO	7-0	2563	267	3210,0	153,3	4,77	313	229	Tecelagem Paraíba S.A.
Duas ordenhas (2x)										
<b>Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>										
Carícia Brampton Sta.ilda-22260	PO	2-10	5443	214	1917,0	74,1	3,86	354	135	João Laraya
<b>Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>										
S. A. Harpa Pat.ician-A/699-LM	PO	3-2	4206	305	3387,0	152,2	4,49	414	166	Tecelagem Paraíba S.A.
<b>Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>										
Prima Dona 2ª-1936-C-LM	PO	4-3	3615	305	2893,0	148,0	5,11	365	215	Tecelagem Paraíba S.A.
Galicia Passa Tempo-1529-C (1)	PO	4-0	5410	135	1314,0	65,8	5,00	359	51	Cesar Fcº. Beretta e Novi
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Troubadour N. Favorite-1073-C	PO	-	4637	288	1877,0	85,7	4,56	373	190	João Laraya
Ofelina	NR	-	5686	211	1118,0	66,1	5,64	304	182	Cesar Fcº. Beretta e Novi
<b>RAÇA SCHWYZ</b>										
<b>Classe AJ — Até 2 1/2 anos</b>										
Active A. M. Lessie-294952	PO	2-2	5566	305	3229,0	121,5	3,76	384	196	Henrique Dias Ferreira
<b>Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>										
Dadiva de Pinheiro-19/0	PO	2-10	5592	193	1444,0	49,7	3,44	341	127	Ministério da Agricultura
<b>Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>										
Richland Celia G. B.-275733	PO	3-0	5376	305	3493,0	138,0	3,95	354	226	Henrique Dias Ferreira

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — SEM NOTÍCIA

(2) — MORREU

(3) — VENDIDA

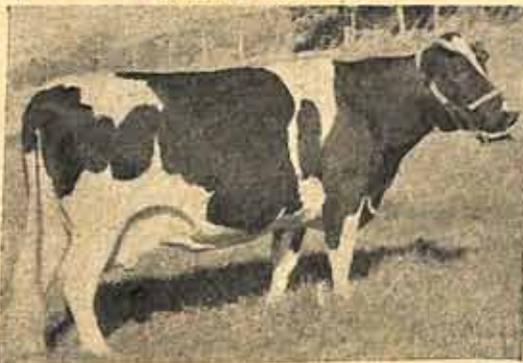
O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número com registro genealógico.

# COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

## 30 ANOS

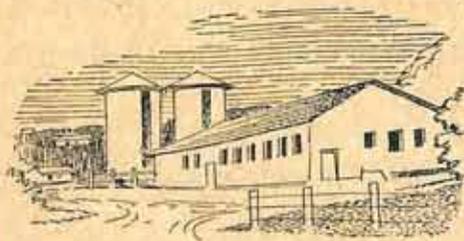
### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



**FAROLEZA SENTINEL**, campeão puro por cruzamento da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 4 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeerica - via Sto. Amaro

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606  
SÃO PAULO

# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

**RAÇA HOLANDESA** — variedade preta e branca.

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Estado de São Paulo. Controle em 13/11/957.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	8-7	11.º	340	24.500	0,846	3,45
1.561	Prata	PCOD	8-11	9.º	216	14.170	0,516	3,64
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	8-4	1.º	9	25.290	0,921	3,64
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	5-5	8.º	199	13.300	0,416	3,12
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	4-10	3.º	79	24.830	0,746	3,00
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	4.º	88	28.850	0,831	2,88
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	4-1	7.º	157	26.640	0,698	2,62
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	3-11	7.º	177	10.380	0,365	3,51
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	3-4	4.º	101	23.760	0,746	3,14
5.398	Falena Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	12.º	381	11.840	0,428	3,61
5.525	Joerana Sentinel	PCOC	5-8	11.º	338	13.120	0,461	3,51
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	2-10	8.º	192	14.020	0,426	3,04
5.941	Floreada Madcap C.A.B.	PO	3-1	5.º	129	19.740	0,722	3,66
6.118	Any Mary Madcap C.A.B.	PCOC	3-2	3.º	57	19.400	0,613	3,16
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	3-1	2.º	50	24.430	0,769	3,14
6.245	Legitima Madcap II	PCOC	2-10	2.º	31	21.630	0,636	2,94
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	2.º	22	18.370	0,572	3,11
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	2-1	1.º	1	14.900	0,582	3,90
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	3-1	1.º	8	26.510	0,943	3,55

D. Pires Agro-Pecuária S.A.. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 6/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.305	Serenata	7/8	-	2.º	-	18.100	0,542	2,99
5.308	Gaiivota	PCOD	-	2.º	-	18.650	0,572	3,06
5.309	Capivara	PCOD	-	2.º	-	16.900	0,529	3,13
5.310	Jataja	PCOD	-	2.º	-	17.600	0,569	3,23
5.491	Casa Branca	PCOD	7-11	11.º	327	10.000	0,336	3,36
5.762	Amazonas 3575 Aristocrata	PCOD	5-8	8.º	221	14.500	0,473	3,26
5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	5-7	6.º	161	19.400	0,618	3,18
5.859	Amazonas 3544 Americana	PCOD	5-11	6.º	165	16.720	0,501	3,00
5.919	Amazonas B-340 (43)	PCOD	6-3	6.º	160	17.150	0,581	3,38
5.922	Amazonas C-461 Carnauba	PCOD	5-7	5.º	143	12.200	0,425	3,48
5.996	Amazonas C-342 Caril	PCOD	5-8	4.º	131	14.300	0,497	3,48
5.997	Amazonas C-339 Cordina	PCOD	5-6	4.º	138	13.650	0,441	3,23
5.998	Encantada de Copacabana	PCOD	5-2	4.º	108	12.950	0,435	3,36
5.999	Mimosa de Copacabana	3/4	5-11	4.º	114	19.550	0,635	3,24
6.000	Amazonas 3618 Aviz	PCOD	5-11	4.º	121	15.210	0,489	3,21
6.180	Estrangeira de Copacabana	PCOD	5-5	2.º	30	12.300	0,429	3,48

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 4/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.946	Arlete Galicia VI	PO	8-11	12.º	333	25.120	0,944	3,76
3.077	Arlete Clara Silvia II	PO	6-5	10.º	283	18.110	0,686	3,79

Agrindus S.A.. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 6/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.436	Amazonas B-482	PCOD	6-0	8.º	220	10.240	0,351	3,43
2.444	Amazonas B-317	PCOD	6-2	8.º	229	12.000	0,355	2,95
2.448	Amazonas B-345	PCOD	5-10	10.º	298	12.500	0,392	3,14
2.451	Amazonas Mississippi	PCOD	7-0	9.º	244	13.600	0,440	3,23
2.579	Amazonas B-328	PCOD	5-9	12.º	348	11.610	0,373	3,21
2.659	Amazonas Nalague	PCOD	6-4	8.º	230	15.400	0,453	2,94
2.984	Amazonas Micropila	PCOD	6-8	5.º	139	17.400	0,538	3,09
3.068	Amazonas B-498	PCOD	6-6	1.º	7	15.100	0,479	3,17
3.351	Amazonas B-344	PCOD	6-2	7.º	193	13.110	0,393	3,00
3.552	Theuntje M 13	PO	5-4	8.º	212	12.260	0,408	3,33
4.135	Amazonas B-462	PCOD	-	6.º	-	14.430	0,449	3,11
4.301	Amazonas 3656	PCOD	-	2.º	-	13.870	0,431	3,11
4.302	Amazonas 3778	PCOD	5-0	5.º	137	14.100	0,447	3,17
4.385	Amazonas 3729	PCOD	-	1.º	-	11.210	0,410	3,65
4.408	Amazonas 3770	PCOD	5-5	1.º	11	18.400	0,668	3,63
4.536	Amazonas 3684	PCOD	-	5.º	-	13.020	0,440	3,38
5.220	Agrindus Araponga	PCOC	4-1	3.º	110	11.600	0,419	3,61
5.379	Amazonas 3704	PCOD	-	1.º	-	11.570	0,562	3,40

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
6.070	Amazonas 3773	PCOD	5-0	3.º	107	16,500	0,562	3,40
6.177	Agrindus Caldã	7/8	-	2.º	—	11,600	0,423	3,64
6.178	Amazonas 3651	PCOD	-	2.º	—	18,240	0,627	3,44
6.179	Amazonas 3670	PCOD	-	2.º	—	11,500	0,360	3,13

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. oControle em 8/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.060	Dançaquina II J.B.	PCOD	7-6	1.º	11	19,850	0,553	2,78
3.465	Traviata J.B.	PCOC	6-2	5.º	137	20,950	0,774	3,69
3.466	Trigueirinha J.B.	PCOC	6-4	3.º	65	20,250	0,622	3,07
3.846	Joana J.B.	PCOC	5-2	5.º	153	11,300	0,382	3,38
4.515	Granfina III J.B.	PCOC	3-4	12.º	326	11,400	0,536	4,70
4.693	Esperança II J.B.	NR	3-4	11.º	305	13,000	0,507	3,90
5.956	Atris J.B.	NR	3-7	5.º	151	11,050	0,363	3,29
6.073	Sete Lagoas	NR	-	4.º	—	14,280	0,558	3,91
6.175	Sorte J.B.	NR	-	2.º	—	14,700	0,423	2,88
6.187	Primeira J.B.	NR	-	2.º	—	16,750	0,472	2,81

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 7/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.324	Guará Perfeita II	PCOC	6-9	2.º	—	23,800	0,681	2,86
5.969	Guará Magda	PCOC	3-2	5.º	153	23,680	0,533	3,89
6.030	Guará Madresselva II	PCOC	6-1	4.º	130	23,040	0,677	2,94
6.013	Guará Moderna	PCOD	3-0	4.º	105	15,300	0,627	4,10
6.033	Guará Morena	PCOD	3-11	4.º	94	13,150	0,528	4,02

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 11/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.597	Amazonas Iomogenia	PCOD	8-6	1.º	16	17,180	0,458	2,66
1.620	Amazonas Fogliona	PCOD	10-1	2.º	41	12,970	0,466	3,59
1.621	Singapura Maria	7/8	9-0	7.º	193	10,770	0,333	3,09
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	8-6	3.º	89	15,490	0,580	3,74
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	8-3	2.º	60	12,410	0,393	3,17
1.626	Amazonas Guivannaita	PCOD	8-2	4.º	98	17,250	0,505	2,92
1.663	Ariana Maria	7/8	9-2	1.º	17	17,500	0,525	3,00
1.686	Formiga Maria	1/2	8-4	4.º	118	11,200	0,380	3,40
1.693	Amazonas Idiana	PCOD	7-8	10.º	296	14,050	0,486	3,46
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	8-1	5.º	149	12,720	0,398	3,13
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	7-11	8.º	223	11,650	0,369	3,17
1.943	Amazonas Iunca	PCOD	8-3	3.º	70	15,570	0,495	3,18
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	8-4	2.º	35	15,100	0,409	2,70
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	8-5	2.º	51	20,320	0,615	3,03
2.744	Amazonas Impar	PCOD	8-0	8.º	233	11,260	0,396	3,52
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOC	6-1	6.º	154	14,140	0,430	3,04
3.788	Boa Vista Precisa	7/8	6-1	2.º	53	16,660	0,622	3,73
3.905	Boa Vista Primavera	PCOC	5-4	2.º	37	12,140	0,454	3,73
4.012	Boa Vista Grauna	3/4	5-9	2.º	42	18,060	0,508	2,81
4.014	Boa Vista Ararauta	PCOC	5-2	3.º	69	12,320	0,366	2,97
4.255	Boa Vista Algebra	PCOC	5-2	3.º	75	12,530	0,426	3,40
4.427	Boa Vista Ladina	PCOC	6-0	8.º	223	10,240	0,433	4,23
4.428	Boa Vista Linda Flor	PCOC	4-11	8.º	240	10,430	0,421	4,04
4.614	Boa Vista Filigrana	7/8	3-1	3.º	71	11,040	0,383	3,47
4.796	Boa Vista Filigrana	PCOC	4-4	1.º	23	13,820	0,429	3,11
5.107	S. C. Fabiana Marksman	PCOC	4-1	2.º	42	18,600	0,637	3,42
5.169	Boa Vista Regencia	PCOC	3-11	4.º	113	11,370	0,414	3,64
6.043	Boa Vista Riqueza	PCOC	3-10	4.º	107	11,950	0,455	3,81

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 12/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	PCOC	5-4	8.º	240	17,580	0,574	3,26
3.367	Jardim Esperança	PO	6-6	8.º	240	10,240	0,381	3,72
4.050	Jardim Gardenia	PO	4-9	7.º	213	16,800	0,598	3,55
4.805	Jardim Jornalesca	NR	6-3	1.º	15	22,090	0,751	3,40
4.806	Jardim Hortencia	PO	4-6	3.º	79	19,070	0,621	3,26
5.949	Jardim Jandilka	PO	2-6	5.º	183	16,880	0,555	3,29
6.029	Jardim Magali	NR	3-5	4.º	123	21,390	0,751	3,51
6.105	Jardim Horda	PO	4-4	3.º	82	24,400	0,761	3,12
6.271	Jardim Narceja	NR	3-4	1.º	14	22,010	0,776	3,52
6.272	Jardim Jarreta	—	-	1.º	—	21,510	0,662	3,07
6.273	Jardim Linka	PO	2-6	1.º	18	17,630	0,492	2,79

JANEIRO DE 1958



## Fazenda N. S. DE COPACABANA

### GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e  
puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional na  
II Exposição Feira de Gado Leiteiro  
de S. Paulo.



S. C. ROUXINOL HOARNE — HBB/F  
349. Por Hoarne Roland CIV e Wanda  
Tensen Colanthus, que produziu: 3a 9m  
2x 305 5163 189 3,66% L.M. 4a 11m  
2x 299 4102 150 3,64% L.M. Média  
diária da 1.ª lactação 19,28 kg de leite  
e 0,621 kg de gordura.

Servindo nosso plantel possuímos animais de  
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro  
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente  
da Holanda.

FAZENDA

### "N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.  
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Criadores de Gado Holandês da raça preta  
e branca, de alta produção leiteira.

Venda permanente de reprodutores puros  
de origem e puros por cruz.



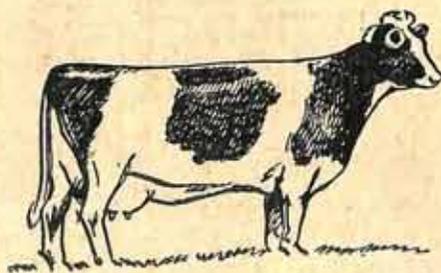
# Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado  
Holandês, preto e branco, puro  
de origem e puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



Criação e venda de  
**TOURINHOS E NOVILHAS**  
de ótima linhagem  
leiteira



AGRO-PECUÁRIA  
**PRIMAVERA**  
LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo  
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.  
Em S. Paulo:

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Leônardo de Geus, Carambei, Est. do Paraná. Controle em 4/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.050	Cabeça Branca	NR	-	1.º	25	18.500	0,838	4,51
4.843	Blauwe	NR	6-5	2.º	63	13.370	0,596	4,46
4.844	Wenny	NR	7-6	1.º	4	17.720	0,608	3,43

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 8/11/1957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.869	Gazelia	PCOD	10-5	6.º	215	18.360	0,713	3,88
5.870	Guerra's Milkmaster (Donosa)	PO	7-6	6.º	214	12.050	0,427	3,55
5.871	Martona's M. Crusader 109 (Quati)	PO	6-6	6.º	211	16.150	0,452	2,80
5.873	Dengosa	PCOD	3-9	6.º	202	14.290	0,511	3,57
5.874	Altiva	PCOD	7-1	6.º	197	14.200	0,491	3,45
5.875	Memoria	PCOD	12-6	6.º	197	16.090	0,538	3,34
5.876	Andorinha	PCOD	7-5	6.º	194	21.530	0,689	3,20
5.877	Carioca	PCOD	11-0	6.º	194	10.390	0,394	3,80
5.878	Quatá	PCOD	5-10	6.º	193	17.370	0,655	3,77
5.879	Faceira	PCOD	10-8	6.º	187	17.540	0,522	2,97
5.880	M's. B. Crusader 84 (Mandi)	PO	6-9	6.º	181	17.080	0,604	3,52
5.881	Granada	PCOD	5-6	6.º	178	19.100	0,687	3,60
5.882	M. Marathon 3 Of Martona (Juriti)	PO	6-5	6.º	175	17.270	0,618	3,58
5.883	Japke I (Leonarda)	PO	7-0	6.º	175	18.050	0,615	3,41
5.884	Donzela	PCOD	12-5	6.º	177	15.570	0,556	3,57
5.885	Clara	PCOD	6-8	6.º	163	15.960	0,568	3,55
5.983	Araçá	PCOD	4-2	5.º	166	15.780	0,533	3,37
5.994	Alerta	PCOD	4-0	5.º	166	14.600	0,499	3,42
5.995	Anca	PCOD	2-9	5.º	151	13.360	0,521	3,90
5.986	Menina	PCOD	8-3	5.º	151	19.930	0,839	4,21
5.987	Colombina	PO	8-1	5.º	142	18.800	0,651	3,46
5.988	Duartina	PCOD	4-9	5.º	136	17.940	0,623	3,47
5.989	Azinha	PCOD	3-1	5.º	130	14.110	0,497	3,52
6.016	Baviera	PCOD	7-1	5.º	174	23.310	0,842	3,61
6.035	Turina	PCOD	6-9	4.º	136	13.950	0,477	3,42
6.036	Omissa	PCOD	6-4	4.º	135	15.440	0,511	3,31
6.037	Violeta	PCOD	6-9	4.º	133	16.160	0,556	3,44
6.038	Martona	PCOD	7-3	4.º	116	20.890	0,641	3,06
6.039	Araras	PCOD	4-9	4.º	114	17.360	0,458	2,63
6.040	Caicara	PCOD	8-2	4.º	107	20.280	0,711	3,50
6.041	M's. Senator Milkmaster (Tupi)	PO	7-0	4.º	100	25.230	0,656	2,60
6.042	Sineta	PCOD	8-11	4.º	96	20.170	0,645	3,20
6.107	Turca	PCOD	7-10	3.º	120	14.510	0,491	3,38
6.108	Preta	PCOD	7-10	3.º	106	17.240	0,704	4,08
6.109	M's. Bessie Crusader (Parati)	PO	5-9	3.º	100	18.740	0,678	3,61
6.110	Padua	PCOD	6-3	3.º	89	22.044	0,768	3,48
6.111	Granja	PCOD	5-9	3.º	91	17.850	0,668	3,74
6.202	Mantena	PCOD	7-4	2.º	93	16.150	0,641	3,97
6.203	Limeira	PCOD	5-9	2.º	75	15.240	0,542	3,56
6.204	Arisca	PCOD	7-8	2.º	66	16.470	0,599	3,63
6.205	Xarqueada	PCOD	5-10	2.º	66	23.070	0,821	3,55
6.206	Lagoa	PCOD	5-11	2.º	50	21.660	0,637	2,94
6.207	Adriana	PCOD	3-5	2.º	36	19.880	0,696	3,50
6.208	Dabá	PCOD	8-0	2.º	35	24.420	0,817	3,34
6.256	Garbosa	PCOD	11-3	1.º	68	15.030	0,507	3,37
6.257	Gatinha	PCOD	4-11	1.º	48	16.440	0,516	3,14
6.258	Toviada	PCOD	4-7	1.º	46	17.820	0,563	3,16
6.259	Yolanda	PCOD	10-9	1.º	38	21.520	0,739	3,43
6.260	Lomita	PCOD	9-1	1.º	38	23.960	0,727	3,03
6.261	Figura	PCOD	7-5	1.º	37	17.670	0,601	3,40
6.262	Palhinha	PCOD	7-0	1.º	35	18.970	0,637	3,36
6.263	Valença	PCOD	5-11	1.º	28	19.120	0,572	2,99
6.264	Doquinha	PCOD	9-2	1.º	21	20.500	0,776	3,78
6.265	Rancheira	PCOD	8-10	1.º	18	20.620	0,455	2,20
6.266	Bolonha	PCOD	4-8	1.º	18	18.410	0,697	3,79
6.267	Ardida	PCOD	3-8	1.º	14	22.130	0,795	3,59
6.268	Garça	PCOD	9-1	1.º	13	19.170	0,661	3,44

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 13/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.209	Amazonas L. Malbitacional	PCOD	7-1	1.º	11	13.140	0,395	3,00
-------	---------------------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	7-5	2.º	29	15,490	0,502 3,24
2.214	Amazonas Microcera	PCOD	7-0	1.º	20	15,060	0,301 2,00
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	6-11	2.º	51	16,370	0,388 2,37
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	6-6	8.º	211	13,740	0,357 2,60
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	7-0	6.º	175	12,450	0,333 2,68
2.290	Amazonas L. Malometrica	PCOD	6-10	7.º	207	15,000	0,475 3,16
2.342	Amazonas Magnetica	PCOD	7-0	2.º	55	19,300	0,647 3,35
2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	7-1	3.º	69	13,050	0,445 3,41
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	5-1	8.º	228	15,900	0,523 3,29
2.592	Madeira de Paraiba	PCOC	6-6	7.º	187	10,280	0,308 3,00
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	6-0	5.º	132	14,890	0,515 3,46
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	6-11	8.º	228	11,730	0,369 3,14
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	7-1	7.º	198	12,450	0,386 3,10
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	6-10	5.º	137	15,230	0,609 3,99
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	6-4	3.º	70	17,240	0,552 3,20
3.322	Bailarina de Paraiba	PCOC	7-1	2.º	33	14,660	0,565 3,85
3.417	Amazonas Micaxistica	PCOD	7-0	2.º	32	14,180	0,290 2,04
3.888	V. Brandina Lb. Cesar XXII	PCOC	4-7	8.º	226	10,600	0,429 4,05
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	4-6	7.º	136	14,340	0,530 3,70
4.162	Guará de Paraiba	7/8	8-5	1.º	19	20,540	0,667 3,24
4.346	Pamplona de Paraiba	PCOC	5-10	4.º	102	13,750	0,379 3,76
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	2-7	3.º	80	15,800	0,512 3,24
4.410	Amazonas de Monte D'Este	PCOC	4-1	7.º	211	10,170	0,370 3,64
4.534	Aliança de Monte D'Este	PCOC	4-5	1.º	4	15,960	0,489 3,06
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	4-5	1.º	10	19,740	0,562 2,85
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	3-9	5.º	140	16,260	0,539 3,31
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	3-10	1.º	26	15,080	0,497 3,30
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	3-6	1.º	26	11,490	0,407 3,54
5.817	Amazonas Nova Zelandia	PCOD	2-11	5.º	206	13,780	0,427 3,10
5.818	Amazonas Mexicana	PCOD	2-9	7.º	199	10,910	0,337 3,09
5.824	Amazonas Suecia	PCOD	2-7	7.º	203	11,790	0,395 3,35
5.825	Amazonas Viena	PCOD	2-4	7.º	200	13,120	0,446 3,40
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	2-5	7.º	209	10,660	0,367 3,45
5.830	Amazonas Uruguaia	PCOD	2-11	7.º	196	10,870	0,369 3,40
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	2-5	7.º	202	11,890	0,453 3,81
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	2-10	7.º	202	11,910	0,404 3,39
5.836	Amazonas Paraguaia	PCOD	2-9	7.º	207	12,110	0,411 3,39
5.837	Aurora de Monte D'Este	PCOC	3-11	7.º	197	11,770	0,406 3,45
5.838	Anna Bella de Mt. D'Este	PCOC	3-7	7.º	190	10,630	0,357 3,35
5.839	Amazonas Chilena	PCOD	2-10	7.º	204	10,750	0,344 3,20
5.909	Angea	3/4	4-2	6.º	177	13,430	0,456 3,39
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	2-11	6.º	172	12,480	0,439 3,52
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	2-9	6.º	175	13,010	0,377 2,89
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	2-8	6.º	161	14,290	0,493 3,45
5.914	Amazonas Sudaneza	PCOD	3-1	6.º	179	12,280	0,436 3,55
5.968	Amazonas França	PCOD	2-10	5.º	140	11,200	0,369 3,30
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	2-11	4.º	107	12,650	0,373 2,94
6.045	Alhambra de Monte D'Este	PCOC	4-2	4.º	95	13,680	0,479 3,50
6.046	Amazonas Britanica	PCOD	2-9	4.º	91	10,180	0,349 3,42
6.047	Amazonas Nova Odessa	PCOD	3-2	4.º	113	15,370	0,427 2,78
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	3-1	4.º	101	13,160	0,461 3,50
6.130	Amazonas Nicaragua	PCOD	3-2	3.º	86	19,930	0,687 3,44
6.131	Amazonas Bulgaria	PCOD	3-0	3.º	80	13,600	0,457 3,36
6.132	Amazonas India	PCOD	3-1	3.º	73	13,810	0,409 2,96
6.133	Amazonas Canadá	PCOD	3-0	3.º	87	12,540	0,352 2,81
6.135	Amazonas Parisiense	PCOD	3-2	3.º	84	12,160	0,346 2,85
6.198	Bisca de Monte D'Este	PCOC	2-9	2.º	60	12,520	0,475 3,79
6.199	Birciana de Monte D'Este	PCOC	2-9	2.º	67	13,050	0,444 3,40
6.200	Amazonas Islandia	PCOD	3-5	2.º	34	21,140	0,655 3,10
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	2-10	2.º	36	16,840	0,488 2,89
6.254	Brota de Monte D'Este	3/4	2-10	1.º	29	11,000	0,455 3,90
6.255	Congonha de Monte D'Este	PCOC	2-7	1.º	6	11,660	0,455 3,90

Norremose & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 12/11/957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.570	Rumba Oak Colantha	3/4	6-0	7.º	188	11,700	0,385 3,29
2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	5-10	7.º	191	17,300	0,644 3,72
2.802	Italia Colombo Sentinel	NR	7-5	3.º	90	17,300	0,615 3,56
2.803	Granada Oak Colantha	NR	6-7	2.º	62	15,400	0,541 3,51
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	-	3.º	-	16,860	0,551 3,27
3.013	Campanha Oak Colantha	NR	7-1	3.º	94	16,350	0,644 3,94
3.098	Gracinha Oak Colantha	3/4	6-8	1.º	22	15,100	0,513 3,39
3.099	Jarrinha Oak Colantha	NR	6-4	3.º	89	15,600	0,558 3,57
3.161	Flora Oak Colantha	NR	6-3	12.º	340	12,600	0,497 3,95
3.264	Provincia Oak Colantha	1/2	5-8	5.º	144	10,250	0,434 4,23
3.265	Campista Oak Colantha	NR	7-2	2.º	32	18,730	0,654 3,49
3.267	Bonitinha Oak Colantha	PCOD	6-2	5.º	141	21,450	0,669 3,12
3.269	Flaubert	3/4	8-11	5.º	139	14,600	0,513 3,51
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	7-3	5.º	146	13,550	0,486 3,58
3.423	Palmeira Oak Colantha	NR	6-1	3.º	92	18,700	0,582 3,11
3.475	Pinheira Oak Colantha	NR	7-1	2.º	59	18,900	0,714 3,77
3.478	Bella Rica	NR	7-11	4.º	97	14,750	0,484 3,28

JANEIRO DE 1958

# Granja Sta. Carolina

## 4

## GRANDES TOUROS

servem nosso plantel  
puro de origem

- HOARNE ROLAND CIV  
Holandês
- PABST REBURKE SENOR  
Americano
- SIR ORMSBY MARKSMAN  
e GLENAFTON HIGHMARK  
Canadenses

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA  
DE GADO LEITEIRO DE  
S. PAULO - 1957

conquistamos os títulos de:

- Campeã da Raça
- Campeã Pura de Origem Importada
- Campeão Puro de Origem Nacional
- Campeão Puro por Cruz



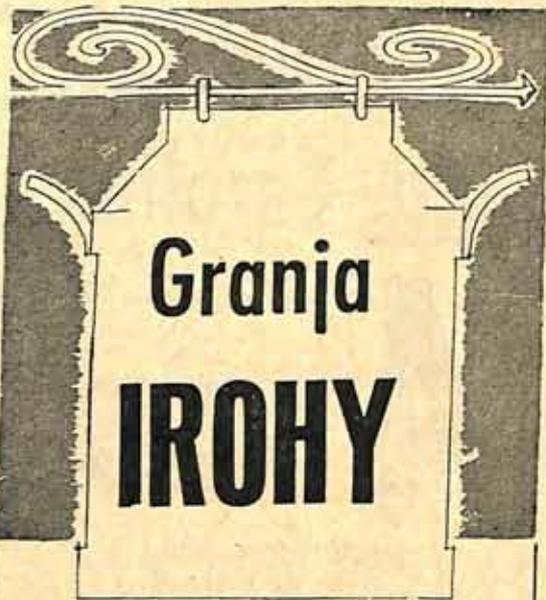
S. C. SISUDO HOARNE — Campeão P.P.C.  
e primeiro prêmio de 18 a 24 m. na II  
Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São  
Paulo em 1957.



Proprietário :

FRANCIS FORBES

Valinhos — Estado de São Paulo



## A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

## GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29  
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
3.481	Gentiva	7/8	7-10	1.º	22	19,300	0,714	3,70
3.570	Graca Oak Colantha	3/4	6-2	1.º	13	19,000	0,603	3,17
3.638	Andorinha Oak Colantha	7/8	4-11	4.º	111	13,100	0,454	3,47
3.640	Rainha Colombo Sentinel	NR	8-5	3.º	88	16,350	0,543	3,32
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	5-3	1.º	19	18,000	0,625	3,47
3.947	Bela Vista	7/8	11-0	5.º	137	13,950	0,462	3,31
3.948	Lina Oak Colantha	NR	5-2	2.º	44	17,100	0,596	3,48
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	4-8	7.º	206	13,000	0,471	3,62
4.267	Noruega Oak Colantha	3/4	5-1	4.º	117	18,150	0,553	3,05
4.648	Brahma Oak Colantha	7/8	5-6	7.º	204	10,300	0,398	3,86
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	4-1	6.º	173	18,150	0,605	3,33
4.832	Saudade Oak Colantha	3/4	5-2	6.º	157	14,900	0,562	3,77
5.125	Campina Oak Colantha	PCOD	5-1	5.º	145	12,900	0,522	4,04
5.240	Kodak Oak Colantha	7/8	4-1	2.º	58	20,200	0,652	3,23
5.425	Bragança Oak Colantha	NR	7-5	1.º	19	15,500	0,588	3,79
5.939	Bolivia Oak Colantha	3/4	3-11	5.º	138	13,900	0,454	3,27
6.026	Ilma Oak Colantha	15/16	4-9	4.º	100	13,970	0,469	3,35
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	4-1	4.º	114	14,850	0,499	3,36
6.115	Fidalga Oak Colantha	31/32	3-4	3.º	76	17,100	0,566	3,31
6.116	Creola Oak Colantha	NR	-	3.º	-	21,750	0,662	3,04
6.286	Piranha Oak Colantha	7/8	4-2	1.º	58	17,200	0,529	3,07
6.287	Minerva Zwarte Piet	7/8	3-0	1.º	56	13,500	0,471	3,49

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 21/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

### 3 ordenhas

2.889	Arlete Silvia	PO	8-2	1.º	24	27,360	0,801	2,92
3.376	V. Brandina Kollumer	PO	5-5	2.º	56	26,180	0,885	3,38
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	5-3	4.º	112	19,590	0,632	3,22
3.997	Engelina 157	PO	6-5	4.º	97	20,810	0,786	3,77
4.449	Sietsk XII	PO	9-3	4.º	133	15,690	0,622	3,96
4.450	Vila Brandina Alida	PO	6-0	10.º	289	16,030	0,658	4,10
4.721	Vila Brandina Lucy	PO	5-1	2.º	38	23,560	0,817	3,46
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	8-10	4.º	97	26,560	0,805	3,03
5.654	Arlete Paulina	PO	3-9	10.º	280	17,190	0,680	3,96
5.655	Diewoke LVI	PO	10-10	9.º	294	16,350	0,589	3,60
6.138	Vila Brandina Primadona	PO	3-4	3.º	71	17,170	0,611	3,55
6.197	Sietske XLIII	PO	11-7	2.º	47	20,400	0,648	3,17

### 2 ordenhas

3.811	Beatriz VI	PO	10-1	7.º	207	16,300	0,660	4,04
-------	------------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

Dr. A. J. Byington Júnior. Perús. Est. de São Paulo. Controle em 18/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.780	I. Alnadia M. F. R. Apple	PCOD	5-10	6.º	209	13,220	0,426	3,22
5.781	Itahyê Soronga	PCOD	5-9	6.º	414	10,800	0,357	3,31
5.783	Pluma	PCOD	8-11	6.º	332	12,300	0,442	3,60
5.784	Celia	PCOD	6-10	6.º	235	14,070	0,528	3,75
5.785	Martona's 80157	PCOD	9-0	6.º	221	11,300	0,413	3,65
5.786	Itahyê Edith Acrobata	PCOD	3-9	6.º	221	12,370	0,427	3,45
5.788	Luna	PCOD	7-6	6.º	194	12,500	0,411	3,28
5.790	Futurista	PCOD	8-11	6.º	274	12,300	0,409	3,32
5.915	I. Lambari Granadero Pabst	NR	5-5	5.º	188	15,550	0,521	3,35
5.916	Itahyê Dolly Pabst	NR	6-3	5.º	259	13,290	0,444	3,34
5.917	Itahyê Grandona	NR	4-11	5.º	219	15,300	0,520	3,40
5.918	Castanhola	NR	-	5.º	190	13,260	0,440	3,31
5.970	Itahyê Aleluia	PCOD	7-6	4.º	127	16,500	0,495	3,00
6.086	Dama	PCOD	8-0	3.º	100	21,100	0,467	2,21
6.087	Itahyê Castelã	PCOD	8-3	3.º	140	17,000	0,510	3,00
6.088	Eloisa	PCOD	8-10	3.º	103	15,800	0,594	3,76
6.089	I. Regia Mallary Rag Apple	PCOD	5-9	3.º	116	14,500	0,527	3,63
6.090	I. Costureira Miller	PCOD	5-11	3.º	109	18,350	0,607	3,31
6.181	Itahyê Coreia Posch Omot	PCOD	6-3	2.º	49	19,200	0,636	3,31
6.182	Frizada	NR	10-0	2.º	106	20,100	0,780	3,88
6.288	Itahyê Foca	PCOD	6-9	1.º	72	17,500	0,596	3,40
6.289	Itahyê Diva Adema	NR	5-4	1.º	82	17,500	0,516	2,94
6.290	Itahyê Rica Nancy	NR	5-6	1.º	6	16,220	0,504	3,11
6.291	I. Fortuna Miller Farm	PCOD	5-11	1.º	28	13,990	0,455	3,25
6.292	Itahyê Madureira	PCOD	6-7	1.º	32	19,600	0,597	3,04

Afonso Hennel, Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 11/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.626	Sta. Thereza Willy's 720	PCOD	9-4	5.º	149	11,990	0,366	3,05
-------	--------------------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %	%
4.627	Sta. Thereza Willy's 660	PCOD	9-10	1.º	18	18,030	0,512	2,84
4.631	Sta. Thereza Adema 0403	PCOD	9-9	1.º	96	10,210	0,435	4,26
4.633	Sta. Thereza Carn. Madcap	PCOD	9-9	1.º	26	12,860	0,399	3,10
4.797	Sta. Thereza Willem A-894	PCOD	7-4	4.º	112	13,470	0,476	3,53
4.944	Sta. T. Gover. Mariposa 079	PCOD	10-2	5.º	128	11,840	0,464	3,92
5.047	Sta. Thereza Coronel 721	PCOD	9-6	7.º	202	12,670	0,428	3,38
5.048	Sta. Thereza Del Pinar 931	PCOD	8-9	1.º	32	18,900	0,696	3,68
5.051	Bom Jesus Piorra	PCOD	4-3	5.º	127	10,590	0,430	4,06
5.221	Bom Jesus Riqueza	PCOD	4-0	2.º	47	12,780	0,424	3,32
5.280	Bom Jesus Serenata	PCOD	4-5	5.º	124	12,680	0,520	4,10

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. S. Paulo. Controle em 30/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

**3 ordenhas**

5.097	Mocha	PCOD	6-9	4.º	123	19,090	0,633	3,31
-------	-------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

**2 ordenhas**

4.748	D. Harmke Bakker (Lua 28)	PO	4-6	8.º	297	12,820	0,585	4,56
4.749	Witte Siske 31 (Tulipa)	PO	4-6	6.º	215	11,920	0,492	4,13
4.968	Emblema	PCOD	6-2	6.º	234	18,420	0,709	3,85
4.969	Ximbica	PCOD	6-5	5.º	140	19,220	0,629	3,27
5.084	Perola	PCOD	6-7	5.º	147	19,950	0,683	3,42
5.085	Rita	PCOD	7-1	1.º	1	21,970	0,868	3,95
5.195	Rumba	PCOD	4-5	5.º	128	21,780	0,645	2,96
5.198	Pipoca	PCOD	6-7	3.º	76	26,010	0,988	3,80
5.247	Rosa	PCOD	6-6	4.º	110	19,140	0,651	3,40
5.248	Diacul	PCOD	6-7	3.º	64	24,170	1,134	4,69
5.249	Saaçe 21	PO	4-10	3.º	73	17,950	0,733	4,08
5.375	Venus	PCOD	6-9	2.º	45	14,130	0,572	4,05
6.241	Alida	PCOD	3-9	2.º	31	17,050	0,688	4,03
6.242	Hilda 8	PO	4-7	2.º	43	14,330	0,638	4,45

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

**3 ordenhas**

4.356	Fokje 10	PO	-	5.º	—	20,300	0,783	3,85
-------	----------	----	---	-----	---	--------	-------	------

**2 ordenhas**

2.183	Amizade das Ag. Negras	PCOD	7-11	3.º	103	13,050	0,464	3,55
2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	6-3	7.º	218	12,660	0,362	2,86
2.278	Argola das Agulhas Negras	PCOD	7-5	1.º	35	21,560	0,620	2,87
2.281	Alemã das Agulhas Negras	PCOD	7-6	3.º	69	18,080	0,552	3,05
3.174	Holanda das Ag. Negras	PCOD	-	4.º	104	12,430	0,972	3,79
3.313	Siboney das Ag. Negras	PCOD	8-0	7.º	208	13,320	0,406	3,05
3.622	Alzira das Agulhas Negras	PCOD	8-0	7.º	206	15,750	0,541	3,43
4.231	Bateria das Agulhas Negras	PCOD	7-2	6.º	188	17,290	0,485	2,81
4.234	Avelã das Agulhas Negras	PCOD	5-11	4.º	135	15,840	0,513	3,24
4.235	Irohý	NR	8-0	3.º	73	22,190	0,724	3,26
4.358	Polia das Agulhas Negras	PCOD	7-7	4.º	95	16,810	0,542	3,22
4.359	Boemia das Agulhas Negras	PCOD	5-8	2.º	61	23,920	0,644	2,69
4.524	Sidvinette M 1020	PO	4-4	4.º	104	10,420	0,417	4,01
4.525	Skona 94	PO	5-4	2.º	51	12,920	0,448	3,46
4.657	Zwarte Van der Meer 490(3)	PO	4-8	6.º	161	10,240	0,401	3,92
4.741	Mantena	NR	-	3.º	99	14,000	0,483	3,45
4.821	Olga I (533)	PO	4-9	2.º	63	17,590	0,551	3,13
4.981	Stjerna (1) M 1642 (613)	PO	3-10	3.º	71	14,570	0,520	3,57
5.058	Espadilha das Ag. Negras	NR	-	6.º	184	14,370	0,423	2,94
5.059	Bombacha das Ag. Negras	7/8	4-9	4.º	144	15,530	0,443	2,85
5.060	Reserva das Ag. Negras	3/4	7-11	11.º	174	12,220	0,391	3,20
5.082	Bomba das Agulhas Negras	PCOD	-	2.º	—	13,590	0,450	3,31
5.152	Flor do Campo Ag. Negras	3/4	-	6.º	178	10,920	0,345	3,16
5.204	Begonia das Agulhas Negras	PCOD	4-2	1.º	34	16,470	0,424	2,57
5.409	Formosa	NR	-	12.º	405	14,560	0,662	4,55
5.690	Botina das Agulhas Negras	PCOC	1-10	9.º	252	10,170	0,381	3,75
5.800	Bisca	NR	-	7.º	210	12,840	0,431	3,36
5.897	Alteza das Agulhas Negras	PCOD	3-1	6.º	163	10,190	0,392	3,85
5.900	Batuta das Agulhas Negras	NR	-	6.º	181	13,930	0,455	3,26
5.935	Brejeira das Ags. Negras	PCOD	3-3	4.º	99	16,290	0,497	3,05
6.052	Kordelia M 231 (640)	PO	3-5	4.º	117	15,840	0,508	3,20
6.054	Silvia (3) M 20 (517)	PO	2-6	4.º	102	17,170	0,570	3,32
6.055	Mineira	3/4	-	4.º	135	13,020	0,390	3,00
6.113	Lissi 329	PO	3-8	3.º	76	18,990	0,661	3,48
6.114	Cravina	NR	-	3.º	75	11,370	0,416	3,65
6.293	Andorinha das Ag. Negras	NR	-	1.º	12	14,130	0,498	3,52

JANEIRO DE 1958



# Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com

**JARDINEIRA II J.B.**

Produções:

305 12.067,935 380,852 3,15% 3x  
365 14.056,150 452,892 3,22% 3x



JARDINEIRA II J.B., da raça Holandesa, vermelha e branca, crioula de nosso plantel e de



tentora do "Balde" e do "Batedeira de Ouro".

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

**FAZENDA CAMPO LINDO**

150 anos de seleção

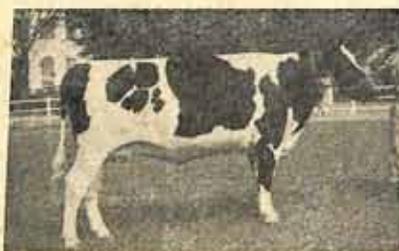
**URBANO JUNQUEIRA**

CRUZILIA — MINAS GERAIS

# Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a **MEDALHA DE OURO** Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao **MELHOR EXPOSITOR** da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao **MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA**. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



WILLY'S KOBA PIETJE VILMA — Reservada Campeã P.O.I. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957

Defetora por duas vezes da BATE-DEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

## GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS  
ESTADO DE SÃO PAULO

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 — Tel.: 31-2608

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 30/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

342	Unica	PCOD	18-3	10.º	355	14,530	0,623	4,29
1.587	B. Vista's Bena 629 LB Ceres 3ª	PO	9-1	3.º	105	14,460	0,441	3,05
4.701	B. V. Nelly 709 3ª Maximum	PO	4-6	8.º	269	10,860	0,514	4,73
4.938	B. V. Bena 2464 1ª Maximum	PO	4-7	6.º	213	16,510	0,583	3,53
5.162	B. V. Bena 2463 2ª Maxim.	PO	4-8	3.º	99	16,280	0,623	3,83
5.796	B. V. Bena 2463 3ª maxim.	PO	3-0	6.º	206	13,880	0,552	3,98
6.209	B. V. Jantje 3567 1ª Maxim.	PO	2-5	2.º	61	14,170	0,489	3,45
6.210	B. V. Bena 2463 4ª Maxim.	PO	2-5	2.º	104	13,400	0,476	3,55
6.211	V.B. Jantje 2462 6ª Maxim.	PO	2-7	2.º	64	15,300	0,601	3,93
6.212	B.V. Unica 5334 10ª Maxim.	PCOC	2-7	2.º	87	16,350	0,644	3,94
6.213	V. Brandina Lisete-R. Oeb.	PCOC	2-3	2.º	81	10,730	0,381	3,55

Francis Sousa Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 8/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

### 3 ordenhas

2.299	Casmac Tristram Fiderne	PO	8-1	7.º	231	13,760	0,447	3,24
2.338	Jonbell Gay Blad K.	PO	6-6	2.º	58	32,070	0,885	2,76
2.868	G.&B. Dugline F. Sensation	PO	7-2	4.º	117	47,710	1,828	3,83
3.152	Dolly Grown. Perfection	PO	5-10	9.º	268	12,490	0,622	4,98
3.810	Creator Mongram Dewdrop	PO	6-8	4.º	129	26,760	0,589	2,20

### 2 ordenhas

2.138	Gorsgate H.R.A. Ona	PO	6-10	4.º	121	14,150	0,424	3,00
2.398	Casmac Trist. Expectation	PO	7-11	5.º	147	10,510	0,380	3,62
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	7-1	4.º	119	17,240	0,498	2,89
2.926	New Center Piebe Dominó	PO	6-10	2.º	53	19,380	0,658	3,39
2.930	G.&B. Montvic Rex Gertie	PO	6-2	6.º	228	10,910	0,430	3,94
2.988	Maple Lane Bl. Lochinvar	PO	7-6	2.º	47	17,900	0,404	2,25
2.990	Bramlaw Edna	PO	6-8	4.º	109	18,510	0,547	2,95
3.088	Casmac Tropedo Repeat	PO	6-5	2.º	57	14,820	0,457	3,08
3.089	Carloa Texal A. Princess	PO	6-6	5.º	137	16,400	0,555	3,38
3.251	G.&B. Dugline B. Empress	PO	6-10	9.º	270	11,170	0,366	3,28
3.252	River Road Posch Pontiac	PCOD	6-9	1.º	24	22,100	0,781	3,53
3.253	New Center Queen Dominó	PO	6-9	3.º	72	17,230	0,641	3,72
3.325	Casmac Lincoln Alicia	PO	6-4	4.º	112	15,240	0,641	4,20
3.399	Glenoden Marks. Simplicity	PO	6-10	2.º	39	15,040	0,386	2,56
3.409	Janbell Sterling Harriet	PO	6-3	9.º	248	10,990	0,382	3,48
3.492	Forsgate Successor Posch	PO	6-2	6.º	192	13,380	0,467	3,49
3.493	Forsgate Successor Modell	PO	6-3	7.º	202	10,620	0,361	3,40
3.562	G.&B. Fobes Spof. Pontiac	PO	6-2	8.º	220	12,350	0,472	3,82
3.563	Fobes Liberty Ormsby	PO	6-9	4.º	106	21,860	0,666	3,05
3.564	Casmac Tristram Boon	PO	6-8	3.º	90	18,440	0,456	2,47
3.566	New C. Dominó R. Apple	PO	6-10	7.º	191	24,650	0,862	3,50
3.655	Jotowell S. D. Sparkle	PO	6-7	4.º	126	12,840	0,535	4,17
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	5-11	8.º	232	13,240	0,435	3,29
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	6-6	6.º	162	12,340	0,418	3,38
3.663	Butter Firl Sovereign	PO	6-4	8.º	220	10,500	0,386	3,67
3.853	Benton O. H. Alice	PO	6-1	3.º	83	12,260	0,373	3,04
3.855	River Road Prilly Pietje	7/8	6-2	5.º	142	17,020	0,550	3,23
3.942	River Road Ormsby Gerben	PCOD	6-1	6.º	173	13,220	0,389	2,94
4.034	Hillycrest De Koll R. Apple	PO	6-4	5.º	136	20,560	0,548	2,66
4.923	Benton Orms. Viola (Twin)	PO	6-4	5.º	136	14,840	0,565	3,81
4.924	Murco Sylvia Posch	PO	6-6	8.º	214	13,290	0,429	3,22
5.020	Sta. C. Acarajé Hoarne	PCOD	4-3	5.º	148	13,390	0,453	3,38
5.096	Sta. C. Austeria F. Marksm.	PCOC	4-2	5.º	131	12,170	0,427	3,51
5.229	Sta. C. Zazá Marksman	PCOC	3-10	1.º	43	11,550	0,569	4,93
5.886	Hillsboro Ana Tutts Ormsby	PO	6-6	6.º	174	10,570	0,454	4,29
5.967	Sta. Carolina Any Pabst	PO	3-11	5.º	126	15,660	0,557	3,55
6.190	Sta. Car. Elizabeth Pabst	PCOC	3-5	2.º	40	14,930	0,463	3,10
6.191	Sta. C. Esmeralda Marksm.	PCOC	3-4	2.º	45	12,570	0,395	3,14
6.192	Sta. C. Cordelia Marksman	PCOC	3-2	2.º	63	11,640	0,401	3,44
6.193	Sta. C. Cigana Pabst	PCOC	3-0	2.º	59	11,440	0,321	3,68
6.251	Sta. C. Carlota Hoarne	PCOC	3-4	1.º	27	12,310	0,400	3,25
6.252	Sta. C. Luchy Marksman	PO	4-1	1.º	26	10,240	0,358	3,50
6.253	Sta. C. Silvana Marksman	PCOC	3-1	1.º	22	12,580	0,409	3,25

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 9/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.402	Fidalga (797)	NR	-	7.º	223	13,290	0,431	3,24
1.550	B. V. Barreira 5333 Ceres 6ª (871)	7/8	8-8	7.º	212	10,970	0,319	2,91

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção		
						Leite	Gordura	%
1.551	B. V. Unica Ceres V (875)	PCOC	9-6	2.º	42	11,080	0,310	2,79
1.772	A. Milkmas. Gargana (9624)	PCOD	9-0	6.º	178	14,430	0,454	3,14
1.938	Silene (603)	NR	-	9.º	256	14,220	0,447	3,14
2.004	Amazonas L. Madjia (8824)	PCOD	7-2	1.º	28	16,180	0,436	2,69
2.050	Catarina (5038)	NR	-	3.º	120	17,930	0,623	3,47
2.134	Amaz. Manganosa (5220)	PCOD	6-6	7.º	191	11,350	0,380	3,35
2.170	Amaz. Guinazuza (82314)	NR	7-11	7.º	225	14,430	0,475	3,29
2.224	Amaz. Multiplicada (84394)	PCOD	7-2	1.º	9	15,460	0,456	2,95
2.369	I.I.Elviras Conchita (5079)	PCOD	6-7	2.º	72	15,470	0,589	3,80
2.370	Amaz. Monopodia (83762)	PCOD	7-7	1.º	10	21,110	0,610	2,89
2.558	I. Cigana Andorinha (5101)	NR	6-3	3.º	104	18,480	0,651	3,52
2.600	Irohy Virginia (5085)	NR	6-2	6.º	168	17,260	0,594	3,44
2.771	Frisia (5106)	NR	6-2	4.º	126	14,250	0,477	3,35
2.842	Irohy's Veneza (5137)	PCOC	6-0	3.º	80	16,110	0,572	3,55
3.133	Fantasia (820)	NR	9-10	8.º	234	12,380	0,334	2,69
3.629	Irohy Imp. Cristina (5177)	NR	5-1	4.º	117	12,230	0,398	3,25
3.631	Felina (5090)	NR	6-1	7.º	197	14,170	0,460	3,24
3.755	Vasca (5089)	NR	-	3.º	-	14,950	0,514	3,44
3.945	Veneri (5073)	NR	6-4	4.º	132	16,470	0,381	2,31
4.105	Criada Irohy (5151)	NR	-	1.º	9	15,460	0,456	2,95
4.477	Janela (808)	NR	6-5	7.º	199	15,030	0,518	3,44
4.572	Irohy Imperial Alida (5211)	7/8	-	1.º	-	15,100	0,475	3,14
5.064	Irohy Firmeza (5184)	NR	5-0	3.º	70	12,100	0,556	4,60
5.237	I. O. Mad. Elisabeth (5229)	NR	4-4	3.º	92	12,050	0,410	3,40
5.543	Mercedes (5103)	NR	5-7	11.º	335	12,110	0,380	3,14
5.546	Amazonas Malaleia (8845)	PCOD	-	11.º	-	10,320	0,392	3,80
5.771	Irohy Sabatina (5238)	NR	3-11	7.º	215	10,940	0,349	3,19
5.805	I. Ottawa Anita (5302)	PCOD	3-2	6.º	173	11,540	0,470	4,07
6.018	I. Lochinvar Ipalage (5254)	PCOD	3-11	5.º	107	12,510	0,394	3,15
6.097	I. Anita Andorinha (5099)	NR	-	3.º	-	15,380	0,585	3,80
6.099	Irohy Cakula Ottawa (5323)	NR	3-0	3.º	89	11,940	0,345	2,89
6.100	I. Ottaw Cachoura (5250)	NR	4-1	3.º	84	13,100	0,373	2,84
6.101	I. Maloidea II R. Ap. (5310)	NR	3-3	3.º	83	11,260	0,382	3,40
6.294	Irohy O. Carioca II (5300)	NR	3-7	1.º	12	14,460	0,411	2,84

João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de São Paulo. Controle em 27/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.920	F. B. A. Ituza	PCOD	7-1	6.º	184	20,100	0,532	3,64
6.001	Amazonas Mocuba	PCOD	7-3	5.º	144	15,950	0,651	4,08
6.002	F. A. Saritana	PCOD	6-8	5.º	147	15,650	0,556	3,55
6.003	F. A. Alabama	7/8	4-1	5.º	150	12,000	0,389	3,24
6.004	Martonita	PCOD	8-7	5.º	155	13,740	0,471	3,42
6.005	F. A. Comarca	PCOD	8-3	5.º	156	16,550	0,513	3,10
6.006	F. A. Malaga	PCOD	4-0	5.º	159	11,740	0,314	2,68
6.007	F. A. Zuleika	PCOD	3-5	5.º	165	11,210	0,391	3,49
6.008	F. A. Donzela	PCOD	3-0	5.º	163	14,380	0,431	2,99
6.009	Mascaradinha	NR	-	5.º	157	20,610	0,669	3,24
6.010	Amazonas Marginada	PCOD	6-9	5.º	149	13,040	0,556	4,26
6.012	F. A. Marciana	PCOD	6-10	5.º	134	16,500	0,588	3,56
6.013	F. A. Briosa	NR	-	5.º	135	14,520	0,524	3,60
6.015	F. A. Balsa	7/8	2-10	5.º	156	13,750	0,439	3,19
6.096	F. A. Etiqueta	PCOD	2-11	4.º	116	11,780	0,443	3,76
6.171	F. A. Fortaleza	NR	-	3.º	93	13,040	0,472	3,62
6.172	F. A. Antena	PCOD	13-5	3.º	96	21,490	0,680	3,16
6.173	F. A. Pintora	PCOD	3-11	3.º	76	10,520	0,441	4,19
6.174	F. A. Curuja	NR	-	3.º	-	14,480	0,492	3,40
6.239	F. A. China	PCOD	6-11	2.º	48	19,780	0,564	2,85
6.240	Frisia	PCOD	10-11	2.º	55	17,240	0,559	3,24

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi-Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 2/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.094	Wienkje II	PO	9-7	7.º	188	15,080	0,666	4,42
3.591	Holambra Ankje 27	PO	4-8	6.º	175	15,230	0,550	3,61
4.053	Holambra Oda	PO	5-7	4.º	98	11,480	0,497	4,33
4.435	Jetster Tjerkje C	PO	9-8	1.º	16	19,070	0,590	3,09
4.529	Grietje VIII	PO	8-6	1.º	9	12,540	0,383	3,05
4.716	Holambra Nella II	PO	5-4	1.º	8	22,970	0,705	3,07
4.885	Holambra Ruitter 5	PO	-	9.º	-	14,000	0,570	4,07
4.886	Holambra Jantine	PO	5-1	8.º	225	12,230	0,528	4,32
4.919	Holambra Goede	PO	7-0	1.º	22	23,250	0,731	3,14
4.930	Holambra Lolkie	PO	6-9	4.º	142	10,460	0,433	4,14
4.931	Holambra Dina VI	PO	4-0	7.º	202	15,720	0,603	3,94
4.933	Holambra Rosa	PO	4-3	8.º	233	11,700	0,535	4,57
5.003	Holambra Uilçje	PO	7-1	5.º	146	13,000	0,485	3,73
5.093	Holambra Corri	PO	4-8	1.º	27	21,660	0,664	3,06
5.094	Holambra Ina	PO	3-4	5.º	147	10,490	0,448	4,27

JANEIRO DE 1958

## ALTA PRODUÇÃO LONGEVIDADE TIPO SUPERIOR

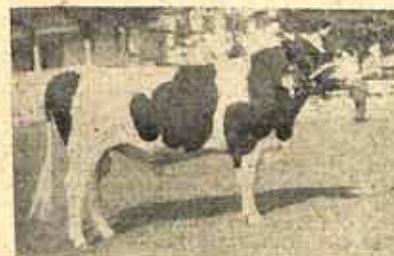


### II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

Resultados obtidos pela Granja São Quirino com 18 produtos de criação nacional.

- Campeã Pura de Origem Nacional
- Melhor Conjunto da Raça Puro de Origem Nacional
- Melhor Conjunto Progenie de Mãe
- 7 primeiros prêmios individuais
- 4 segundos " "
- 3 terceiros " "
- 1 M. honrosa " "
- 4 segundos prêmios em grupos

Nos julgamentos de conjuntos obtivemos primeiros ou segundos prêmios em tôdas as categorias, resultado não igualado por outro plantel.



S. C. CALIFA ROSSANA — primeiro prêmio P.O.N. de 24 a 36 m. na Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B. Granja produtora de leite tipo "B".

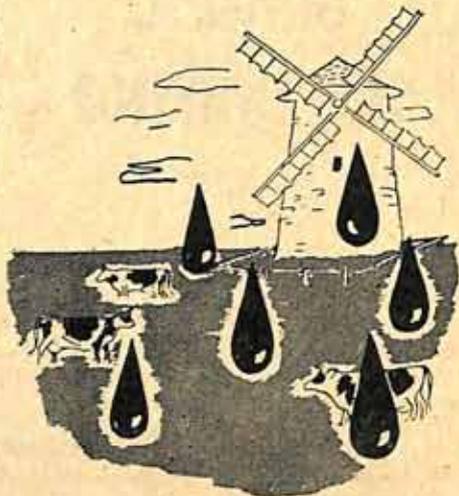
## GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por

Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS - C. Postal, 297 - S. P.

**Em Vila Brandina**  
as melhores  
correntes de sangue  
da  
**HOLANDA**



**TOUROS QUE SERVEM  
NOSSO PLANTEL**

● **VILA BRANDINA BINOCULO** — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.

● **RUURD**, filho do grande raçador JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. **RICHTJE IV**, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. **RUURD** é, realmente, um modelo da raça Frísia.

● **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de Cesar XXII e Diework LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frísia.

● **RAERDE OEBELE** — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frísia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



**Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo**  
Cavalcante - R. F. Compineiro via  
Campinas. C. P

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Dias Con-trole	de Lac-tação	Produção		%
						Leite	Gordura	
5.183	Holambra Bertha	PO	3-10	4.º	103	16,290	0,582	3,57
5.199	Holambra Cora	PO	4-9	1.º	16	23,160	0,699	3,02
5.236	Holambra Christine	PO	5-5	1.º	7	10,850	0,360	3,31
5.338	Joukje B XXII	PO	9-6	4.º	106	13,930	0,462	3,32
5.377	Holambra Oda II	PO	3-4	1.º	21	24,240	0,868	3,58
5.393	Holambra Sophietje L	PO	3-1	2.º	35	19,160	0,615	3,21
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	2-3	10.º	281	13,820	0,581	4,20
5.696	Holambra Klara X	PO	2-4	10.º	269	12,240	0,535	4,37
5.740	Holambra Grietje XXX	PO	2-5	8.º	230	13,870	0,593	4,27
5.806	Visser Adma LVI	PO	8-0	7.º	212	11,400	0,452	3,96
5.908	Holambra Rientje XLI	PO	2-11	6.º	167	15,280	0,546	3,57
5.952	Holambra Griet V	PO	2-0	5.º	150	12,060	0,492	4,08
5.982	Holambra Hanneke II.	PO	2-4	5.º	143	12,080	0,504	4,17
6.034	Holambra Jikke V	PO	2-1	4.º	108	15,800	0,554	3,51
6.247	Holambra Adema's Joukje	PO	2-4	2.º	33	14,700	0,507	3,45
6.283	Holambra Antje XXXVI	PO	2-4	1.º	23	11,850	0,409	3,45
6.295	Hol. Toosjes Verwachting	PO	5-0	1.º	25	17,970	0,558	3,11
6.315	Holambra Aagje V	PO	2-6	1.º	2	10,900	0,361	3,31
6.316	Holambra Bernarda V	PO	2-2	1.º	28	16,800	0,491	2,92
6.318	Holambra Aurora	PO	2-3	1.º	15	13,500	0,446	3,30
6.319	Holambra Cornelia	PO	2-2	1.º	3	11,070	0,362	3,27

Tecelagem Paraíba S.A., Jacarei, Est. de São Pauló. Controle em 18/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

**3 ordenhas**

1.999	Cuba de Paraíba	7/8	11-3	6.º	166	15,170	0,645	4,25
2.148	Isaura de Paraíba	PCOC	10-0	6.º	166	20,100	0,634	3,15
2.182	Bip-Bop de Paraíba	PCOC	6-11	7.º	199	19,360	0,648	3,35
2.230	Java de Paraíba	PCOC	6-9	5.º	149	17,980	0,689	3,83
2.373	Sempre Viva II de Paraíba	PCOC	9-7	6.º	182	16,590	0,701	4,22
2.377	Coroadá de Paraíba	PCOC	3-10	5.º	142	20,470	0,647	3,16
2.460	Baliza de Paraíba	PCOC	7-10	4.º	188	17,640	0,653	3,70
3.388	Rima de Paraíba	NR	5-5	4.º	209	17,740	0,680	3,83
3.993	Corte de Paraíba	NR	-	6.º	186	17,930	0,658	3,87
5.767	Divana	NR	-	8.º	251	15,580	0,634	4,07
5.957	Aliana da Paraíba	7/8	11-1	5.º	160	15,170	0,516	3,40
6.071	Palavra de Paraíba	PCOD	3-8	4.º	134	14,720	0,548	3,72
6.072	Dama de Paraíba	PCOD	6-11	4.º	137	17,510	0,685	3,21

**2 ordenhas**

3.221	Bragança de Paraíba	PCOC	6-7	1.º	8	14,480	0,655	4,52
3.222	Carnauba de Paraíba	PCOC	5-11	2.º	61	15,180	0,616	4,06
3.386	Sabiá de Paraíba	PCOC	9-3	1.º	12	15,500	0,493	3,18
3.546	Alameda de Paraíba	PCOC	6-0	2.º	43	11,230	0,450	4,01
6.098	Favela de Paraíba	PCOD	3-5	2.º	50	18,320	0,549	3,00
6.194	Azeitona de Paraíba	NR	-	2.º	41	13,480	0,539	4,00
6.195	Disa (1) M 2333	PO	5-3	2.º	28	15,260	0,458	3,00
6.196	Vanda de Paraíba	PCOC	8-10	2.º	30	15,670	0,595	3,80
6.298	Linda Flor	-	-	1.º	24	19,830	0,591	2,98

Cia. Agrícola São Quirino S.A., Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 26/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.497	Amazonas Milesima	PCOD	7-3	6.º	162	13,900	0,534	3,84
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	7-5	4.º	98	21,460	0,622	2,90
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	7-4	5.º	143	18,980	0,611	3,22
2.708	Amazonas Mediterranea	PCOD	7-3	6.º	173	15,940	0,535	3,35
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	7-3	5.º	143	18,810	0,550	2,92
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	7-4	6.º	169	20,460	0,602	2,94
2.919	W. R. Milady Alegria	PO	5-8	4.º	95	26,110	0,951	3,64
2.966	Amazonas Merina	PCOD	7-2	6.º	173	16,290	0,458	2,81
3.141	Martona's Sen. Robert 2	PO	5-9	1.º	8	21,760	0,567	2,60
3.377	Mart. S. Madcap 5 (Quinta)	PO	5-7	3.º	86	21,500	0,820	3,81
3.554	Amazonas Media	PCOD	7-3	6.º	180	17,310	0,545	3,14
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	4-8	6.º	159	14,280	0,577	4,04
4.066	São Quirino Atibaia	PCOC	4-9	3.º	78	17,120	0,539	3,15
4.188	Sta. T. Willy's Juliana W. Adema	PO	4-10	4.º	114	16,660	0,591	3,55
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	4-9	4.º	116	11,800	0,369	3,13
4.287	São Quirino Atrevida	PCOD	4-9	2.º	49	18,420	0,664	3,60
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	4-1	9.º	260	11,450	0,427	3,72
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	3-11	8.º	219	12,430	0,447	3,60
4.814	São Quirino America	PCOC	4-8	9.º	265	10,960	0,415	3,78
4.816	São Quirino Altea	NR	4-3	7.º	198	10,080	0,437	4,34
4.819	Xerga	PO	2-9	4.º	103	15,720	0,516	3,28
5.138	São Quirino Açanara	PCOC	4-5	6.º	165	15,290	0,474	3,10
5.139	São Quirino Arena	PCOC	3-8	5.º	145	11,090	0,353	3,19
5.141	São Quirino Biruta	PCOC	3-5	5.º	129	10,770	0,361	3,35

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %	
5.208	São Quirino Bienal	PCOC	3-2	5.º	132	15,130	0,506	3,34
5.250	São Quirino Avelã	PCOC	3-9	3.º	78	13,400	0,449	3,35
5.256	São Quirino Afilhada	PCOC	3-10	3.º	74	15,250	0,497	3,26
5.257	São Quirino Alba	PCOC	3-10	2.º	58	16,890	0,531	3,14
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	3-9	2.º	54	16,920	0,584	3,45
5.353	S. Quir. Bastilha Africana	PO	3-2	4.º	96	19,080	0,677	3,55
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	3-1	9.º	266	10,380	0,358	3,45
5.735	São Quirino Baitaca	PCOC	3-1	8.º	244	11,530	0,429	3,72
5.852	São Quirino Alta	PCOD	4-0	7.º	205	10,490	0,397	3,78
5.853	São Quirino Barreira	PCOC	2-8	7.º	204	15,370	0,453	2,95
5.854	São Quirino Brigada	PO	2-10	7.º	188	10,830	0,336	3,10
5.924	São Quirino Berlinda	PCOC	4-8	6.º	158	12,270	0,484	3,94
5.927	São Quirino Batuíra	PCOC	2-7	6.º	169	11,760	0,371	3,15
5.928	São Quirino Aretuzina	PCOC	3-8	6.º	164	11,090	0,416	3,75
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	3-8	5.º	150	15,280	0,458	3,00
5.991	São Quirino Cicuta	PCOC	2-4	5.º	138	12,090	0,370	3,06
5.992	São Quirino Cereja	PCOC	2-4	5.º	151	11,810	0,478	4,04
6.093	São Quirino Caipora	PCOC	2-5	4.º	119	10,990	0,379	3,44
6.094	São Quirino Cidalia	PCOC	2-5	4.º	117	11,500	0,419	3,64
6.163	Brenta	PCOD	3-0	3.º	79	11,500	0,390	3,39
6.164	Cartada	PCOD	2-8	3.º	76	10,770	0,398	3,70
6.165	Cassandra	PCOD	2-8	3.º	79	12,610	0,442	3,50
6.166	Belatriz	PCOD	2-9	3.º	92	11,060	0,409	3,69
6.167	Baldosa	PCOD	2-11	3.º	89	12,040	0,475	3,94
6.168	Biluca	PCOD	2-10	3.º	70	13,110	0,452	3,45
6.169	São Quirino Beijoca	PCOC	2-8	3.º	77	11,650	0,397	3,41
6.170	São Quirino Calunia	PCOC	2-6	3.º	76	11,730	0,393	3,35
6.223	Brumosa	PCOD	3-1	2.º	35	11,960	0,352	2,95
6.224	Belamita	PCOD	2-10	2.º	30	11,140	0,362	3,25
6.225	S. Quir. Canxangá Xeura	PO	2-6	2.º	44	21,120	0,706	3,34
6.227	Bruca	PCOD	2-10	8.º	52	13,490	0,452	3,35
6.228	Beduína	PCOD	3-0	2.º	42	12,270	0,404	3,30
6.229	Cabrita	PCOD	2-2	2.º	45	13,590	0,455	3,35
6.230	Boa Vida	7/8	3-3	2.º	51	13,650	0,449	3,29
6.231	Baliza	PCOD	3-2	2.º	40	12,140	0,339	2,79
6.232	São Quirino Baldroca	PCOC	2-9	2.º	61	10,640	0,394	3,70
6.320	São Quirino Anfora	PCOD	4-2	1.º	11	18,630	0,549	2,95
6.321	S. Quer. Confusa Juliana	PO	2-4	1.º	18	18,060	0,654	3,62
6.322	R. Pietje M. J. Baroness	PO	3-0	1.º	2	12,960	0,537	4,14

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/11/957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.753	Valerja	PO	8-5	4.º	115	14,400	0,331	2,30
2.824	E. Norita Man Snowden	PO	6-5	10.º	289	10,600	0,374	3,53
3.045	F. S. M. Alba	PO	7-1	4.º	117	12,500	0,438	3,50
3.205	Balandra	PO	6-6	5.º	125	13,600	0,489	3,59
3.207	F. S. M. Biculba	PO	6-1	7.º	242	11,500	0,375	3,26
3.727	F. S. M. Bedela	PO	5-8	7.º	215	13,100	0,468	3,57
4.332	Cravina	PO	5-3	4.º	87	12,100	0,428	3,54
4.996	F. S. M. Colina	PO	4-6	7.º	239	11,100	0,389	3,51
5.865	F. S. M. Elite	PO	3-0	7.º	189	10,600	0,375	3,53
5.866	F. S. M. Elemi	PO	2-9	7.º	223	11,600	0,403	3,47
6.022	F. S. M. Etiqueta	NR	3-2	5.º	173	10,000	0,352	3,52

#### SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO. Est. do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwman. Controle em 7/11/957.

3.437	Gelske XIV	PO	-	3.º	-	17,520	0,620	3,53
3.607	Sara 22	PO	5-8	6.º	151	20,500	0,829	4,04
3.646	Jaltje 3	PO	-	3.º	-	21,170	0,700	3,30
4.555	Woud Hoeve's Gelske 2	PO	3-3	10.º	286	11,110	0,488	4,39
4.675	Woud Hoeve's Wyns Adema	PO	3-10	1.º	28	19,470	0,736	3,78
6.276	Castrolanda Bus Margriet	PO	3-0	1.º	28	18,840	0,714	3,79

Roelof Rabbers. Controle em 15/11/957.

3.003	Gelske 42	PO	6-4	3.º	78	17,070	0,735	4,30
4.199	Betje 21	PO	5-2	7.º	203	12,960	0,486	3,75
5.069	Teatske 8	PO	5-3	7.º	203	13,970	0,445	3,18

Jacobus Vos. Controle em 20/11/957.

3.685	Trui 10	PO	6-5	1.º	13	15,690	0,493	3,14
-------	---------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

JANEIRO DE 1958



**QUALIDADE  
PRODUÇÃO  
FERTILIDADE**

**NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO  
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957**

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



ILUSKA DE PALMEIRAS — Reservada Campeã P.P.C., Melhor Úbere e primeiro prêmio de 24 a 36 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruza.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A. P. C. B.**



## SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

*E' preciso levar à coletividade rural as conquistas da técnica e os conhecimentos gerais.*

Com a cooperação da Vemag S.A., empresa especializada em negócios de veículos e máquinas agrícolas, a Escola de Jornalismo Casper Libero realizou em São Paulo um Seminário de Informação Agrícola, destinado a jornalistas. Foi muito concorrido e apreciado o certame, cuja parte prática desenvolveu na fazenda Primavera, em Itatiba.

Vários e importantes aspectos de informação agrícola foram ventilados, tendo sido aprovados, afinal, as seguintes recomendações: :

### Recomendações Finais do Seminário

Cumpra aos responsáveis pela Informação Agrícola:

1) enviar esforços para organizar por etapas, a "Réde Nacional de Divulgação Agrícola" concluindo-se, na primeira etapa, acórdos com São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná; em seguida, com Minas, Pernambuco, Bahia e demais Estados; 2) interessar na Réde Nacional o ETA (Escritório Técnico de Agricultura) e todas as entidades do tipo ABCAR; 3) organizar e contribuir para Cursos de Informação Agrícola, no país.

II) *As secretarias de agricultura* — 1) acordo com o Ministério para a Réde Nacional de Informação Agrícola; 2) cursos nas escolas de agricultura; 3) cursos nos serviços de pesquisa, para ensinar normas e divulgação.

III) *A Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR)*: 1) participação da Réde Nacional de Informação Agrícola; 2) organização e colaboração nos Cursos de Divulgação Agrícola; 3) instituição de mais bolsas nos Estados Unidos, para treinamento de jornalistas agrícolas.

IV) *As Escolas de Agricultura*: 1) organização de seminários para alunos do último ano.

V) *As Empresas privadas*: 1) articulação com os órgãos oficiais, dando e recebendo colaboração técnica e financeira para divulgação; 2) destinação de certa porcentagem das vendas a divulgação.

As empresas privadas, que promovem vendas, quaisquer que sejam os produtos, a agricultores ou a consumidores nos campos, devem instituir, através de suas atividades, revendedores, pessoal técnico e campanhas promocionais, programas de extensão e informação agrícola.

### RECURSOS AUDIO-VISUAIS DE INFORMAÇÃO

O Seminário assentou os seguintes princípios de ação informativa:

1) "São funções de Informação Agrícola: a) levar aos agricultores e à coletividade rural as conquistas da técnica e os conhecimentos gerais; b) su-

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
3.686	Sientje 2	PO	6-2	3.º	88	14,660	0,490	3,34
3.773	Dora 15	PO	6-5	1.º	1	26,730	1,228	4,59
3.955	Janke 2	PO	6-6	8.º	217	17,330	0,655	3,78
4.276	Koltje 34	PO	5-4	5.º	125	16,270	0,598	3,67
4.436	Witte Jantje	PO	5-7	3.º	64	16,740	0,606	3,62
4.504	Antje 18	PO	6-6	1.º	26	26,170	0,782	2,98
4.505	Sientje	PO	6-3	3.º	76	14,950	0,501	3,35
4.566	Maaike 1	PO	4-11	9.º	246	16,300	0,652	4,00
5.402	Janke 54	PO	3-9	1.º	28	16,100	0,635	3,94
5.403	Sientje 5	PO	2-9	4.º	113	10,500	0,402	3,82
5.980	Anna A III	PO	3-7	5.º	125	13,430	0,470	3,50
6.084	Castrolanda Vos Henny	PO	1-11	4.º	99	10,710	0,429	4,01
6.154	Castrolanda Vos Martha	PO	1-10	3.º	82	11,880	0,475	3,99
6.155	Puckie	NR	5-2	3.º	58	14,020	0,560	3,99
6.156	Castrolanda Vos Lutske 2	PO	2-1	3.º	69	11,200	0,453	4,05
6.307	Geesje 9	NR	-	1.º	-	17,300	0,643	3,71

### RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 8/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

#### 3 ordenhas

1.548 Jardineira II J.B. PCOC 9-2 13.º 355 31,010 1,096 3,53

#### 2 ordenhas

3.062 Jardineirinha J.B. PCOD 5-5 11.º 314 13,150 0,564 4,29  
 3.063 Virgula III J.B. PCOD 7-11 6.º 174 15,370 0,644 4,19  
 4.694 Flora J.B. NR 3-5 7.º 194 11,300 0,443 3,92  
 5.239 Valsa J.B. NR - 2.º - 12,900 0,462 3,58

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 15/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

#### CONTROLE DE INSPEÇÃO.

1.548 Jardineira II J.B. PCOC 9-2 14.º 362 27,360 1,056 3,86

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 6/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	9-3	2.º	54	24,770	0,879	3,55
2.800	Mina 61	PO	6-3	6.º	161	22,680	0,739	3,26
3.242	Lena	PO	6-11	2.º	53	28,470	0,982	3,44
3.326	Margriet	PO	9-6	2.º	48	22,770	0,785	3,44
4.857	Holambra Klaartje	PO	4-6	9.º	268	13,080	0,464	3,54
4.859	Paula 7	PO	9-1	8.º	225	17,540	0,640	3,64
4.953	Carambei Mina 63	PO	2-5	8.º	230	15,220	0,555	3,65
5.401	Castro Therezinha	PO	3-5	1.º	22	22,140	0,719	3,24
5.672	Castro Aafje 3	PO	3-5	10.º	275	10,550	0,475	4,50
5.725	Castro Irena 6	PO	2-5	9.º	261	14,500	0,565	3,90
5.942	Castro Paula 10	PO	2-6	5.º	133	17,460	0,654	3,75
5.943	Castro Aafje 4	PO	2-2	5.º	123	18,160	0,625	3,44
6.275	Castro Aafje V	PO	2-2	1.º	15	21,100	0,896	4,24

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 10/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

#### 3 ordenhas

3.987 Muquem Realeza PCOD - 1.º - 27,960 0,886 3,16

#### 2 ordenhas

3.073	Vila Nova	PCOD	8-0	3.º	65	15,780	0,520	3,30
3.600	Codorna	PCOD	6-4	8.º	239	11,880	0,463	3,89
5.776	Muquem Paraguaita II	PCOC	7-3	8.º	217	10,570	0,418	3,95
5.792	Haragona de Palmeiras	PCOD	3-6	7.º	201	10,140	0,382	3,76
6.106	Cascata de Palmeiras	PCOC	8-7	3.º	83	19,980	0,713	3,57

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 9/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.880	Reserva	PCOD	6-2	3.º	66	18,360	0,635	3,46
5.176	Leme's Brasileira	PO	7-0	6.º	152	11,780	0,417	3,54

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Dias Con- de Lac- tação	Produção			
					Leite	Gordura	%	
5.902	Leme's Cinderela	PCOC	6-1	6.º	158	11,280	0,343	3,04
6.269	Leme's Garça	PCOC	2-8	1.º	22	14,200	0,501	3,53
6.270	Holambra Anna	PO	3-9	1.º	1	16,470	0,435	2,64

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 19/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.316	Chumbada	PCOD	8-8	4.º	108	14,530	0,496	3,41
2.411	Londrina de Marambaia	PCOD	7-9	1.º	22	23,170	0,714	3,08
2.692	Pintada	PCOD	8-6	4.º	116	18,430	0,503	2,73
2.694	Jellie	PO	9-2	8.º	257	13,570	0,550	4,05
3.202	Argentina de Marambaia	7/8	6-5	3.º	88	18,730	0,549	2,93
4.948	Marambaia Betina	PCOD	5-0	8.º	234	13,400	0,416	3,10
5.791	Marambaia Boemia	7/8	4-10	7.º	205	11,770	0,383	3,25
5.961	Marambaia Aliança	PCOD	5-7	5.º	147	13,930	0,469	3,37
6.024	Eexe 5	PO	3-5	4.º	128	10,660	0,434	4,07
6.139	Cubiçada	PCOC	3-8	3.º	92	13,820	0,426	3,08
6.140	Nella 10	PO	9-3	3.º	78	16,380	0,515	3,14
6.295	Dora 69	PO	3-8	1.º	50	16,650	0,568	3,41
6.296	M. Balangandan Alexina	PCOC	5-4	1.º	40	17,930	0,703	3,92

Dr. Octavio Bierrenbach de Castro. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 18/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.993	Bastilha	PCOC	5-0	5.º	154	12,100	0,441	3,65
5.994	Araponga	3/4	7-1	5.º	142	11,160	0,419	3,75
5.995	Bambina	PCOD	6-1	5.º	170	12,460	0,480	3,85
6.297	Cheirosa	PCOD	4-6	1.º	8	14,000	0,427	3,05

Afonso Hennel. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 11/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.946	Bom Jesus Figueira	NR	-	6.º	166	11,520	0,440	3,82
-------	--------------------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.781	Nera 18	PO	9-10	1.º	17	19,960	0,572	2,87
1.783	Lea 14	PO	9-4	5.º	126	16,660	0,526	3,15
1.845	Roosje II	PO	9-3	5.º	150	16,860	0,578	3,42
2.092	Jana 5	PO	15-0	7.º	218	14,670	0,554	3,77
2.142	Corrie	PO	8-8	7.º	205	15,100	0,528	3,50
2.572	Bertha 2	PO	9-6	2.º	38	23,890	0,741	3,10
3.065	Mina III	PO	9-4	2.º	44	20,720	0,651	3,14
3.600	Holambra Noldien II	PO	6-2	9.º	254	21,420	0,730	3,40
4.054	Philomena 2	PO	8-1	6.º	185	15,630	0,567	3,62
4.055	Holambra Jaanteje	PO	4-5	5.º	141	26,120	0,776	2,97
4.219	Anna XIX	PO	8-4	5.º	153	12,870	0,437	3,40
4.396	Holambra Noldien III	PO	4-3	6.º	166	22,830	0,739	3,23
4.455	Holambra Els	PO	4-7	1.º	16	20,280	0,527	2,59
4.841	Bloem 3	PO	8-3	7.º	200	14,400	0,448	3,11
4.918	Holambra Rika III	PO	3-11	1.º	27	17,810	0,560	3,14
4.918	Holambra Rika III	PO	3-11	2.º	48	16,960	0,563	3,31
5.007	Astrid 2	PO	8-4	7.º	206	12,450	0,443	3,56
5.026	Sisca	PO	8-5	6.º	187	16,430	0,557	3,39
5.235	Holambra Treeseje	PO	3-5	2.º	34	21,050	0,652	3,09
5.569	Holambra Roosje VII	PO	2-1	11.º	308	11,220	0,470	4,19
5.807	Holambra Theodora V	PO	3-8	7.º	213	10,330	0,439	4,25
5.951	Holambra Anna II	PO	2-5	5.º	140	14,000	0,580	4,14
6.243	Holambra Astrid III	PO	3-5	2.º	32	16,430	0,557	3,39
6.282	Holambra Noldien VI	PO	2-1	1.º	21	14,400	0,466	3,24
6.284	Holambra Nera XX	PO	2-4	1.º	25	17,100	0,493	2,88
6.317	Holambra Bloem V	PO	2-10	1.º	20	19,060	0,548	2,87

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 30/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.865	Osina	PO	7-8	11.º	314	13,080	0,473	3,62
5.653	Berta	PO	7-11	11.º	313	12,620	0,483	3,82

JANEIRO DE 1958

## Seminário de . . .

(Continuação da pag. 98)

gerir idéias e motivar o agricultor, no sentido de emprego de práticas racionais e sistemas de trabalho que conduzam à melhora geral das explorações agro-pecuárias; c) estimular o desejo de obtenção de maiores rendas; d) produzir sensações capazes de contribuir para a formação da mentalidade receptiva às idéias de conforto e bem-estar; e) vencer resistências advindas de trações, costumes, apatia, ignorância e incredulidade, de modo a propiciar a criação de mentalidade progressista.

2) Deve a Informação Agrícola utilizar-se de meios adequados à transmissão de idéias, valendo-se para isso de todos os instrumentos de comunicação: visuais (jornais, revistas, circulares, folhetos, livros, cartazes, cartões postais, selos etc.); auditivos (radio e altofalantes) e audio-visuais (cinema diafilmes, televisão e outros).

3) É necessária a permanente atualização do divulgador agrícola, dos pontos de vista técnico, científico, econômico, social e político. Somente assim ficará capacitado a ajuizar da conveniência do que divulga, devendo verificar se a coisa a divulgar é possível tecnicamente, justificável economicamente e desejável do ponto de vista social.

4) Recomenda-se a quem divulga jamais dirigir-se ao público sem o conhecimento prévio das condições e dos interesses do meio, devendo sempre ter em conta os diferentes níveis culturais.

5) São qualidades intrínsecas da Informação Agrícola a veracidade, a simplicidade e a objetividade".

### O TIPO DA INFORMAÇÃO A SER TRANSMITIDA

O sr. Marcus Pereira apresentou à mesa a seguinte recomendação, que foi aprovada:

"O tipo de informação agrícola deve corresponder à "fase de interesse" do elemento a ser informado. Assim, não será eficiente a informação sobre a maneira de aplicar uma nova prática agrícola sem que primeiro se divulgue a informação "motivadora", que crie interesse pela experiência.

Estas "fases" são: 1) conhecimento; 2) interesse; 3) motivação; 4) ensaio; 5) adoção.

Há necessidade de informação rural de caráter extensionista para todas essas fases. O que existe não se presta aos nossos programas de extensão, que exigem publicações especializadas, extremamente simplificadas, claras, educativas, ilustradas.

Dai as seguintes recomendações: 1) que os órgãos públicos (Ministérios, Secretarias de Agricultura, Educação e

## Seminário de . . .

(Conclusão da pag. 99)

Saude) editem material de informação especializada para a extensão; 2) que organizações de caráter privado, interessadas no melhoramento do meio rural, cooperem com os programas de extensão quanto à divulgação especializada; 3) o material de divulgação e informação agrícola deve ser preparado tendo em vista as diversas fases do processo de adoção da nova idéia pelo homem rural.

Há falta de material para todas as três fases, mas especialmente para as três primeiras."

## O SESI EM SÃO PAULO

Criado em 25 de junho de 1946, o SESI instalou seu Departamento Regional em S. Paulo no dia 3 de julho do mesmo ano, passando imediatamente a desenvolver suas atividades assistenciais em todo o Estado, atendendo aos trabalhadores da indústria, transportes, comunicações e pesca e suas famílias.

Obedecendo ao seu programa, a entidade presta assistência em todos os setores, material, educacional e social, mantendo serviços médicos, odontológicos, hospitalar, educacionais, recreacionais, jurídico, de assistência alimentar, social, etc. Mantém Ambulatórios Médicos e Odontológicos, Cursos diversos, Bibliotecas, Clubes do Trabalhador, Centros Sociais, Cozinhas Distritais, Escritórios Jurídicos, Centros de Aprendizado Doméstico e Postos de Abastecimento, instalados na Capital e no interior do Estado. Em 11 anos de atividades, o aumento de beneficiários que recorrem aos serviços da entidade foi constante, podendo-se afirmar que o SESI, em S. Paulo, tem contribuído efetivamente para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores industriais.

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
5.012	Beija-Flor	7/8	8-9	7.º	169	12,000	0,430	3,58
5.013	Atalaia	PCOC	7-7	3.º	79	16,850	0,608	3,61
5.233	Florzinha	PCOC	6-8	3.º	79	19,800	0,502	2,53
5.381	Beleza	PO	5-3	3.º	64	12,700	0,468	3,68
5.383	Sta. Cecilia Barbara	PCOC	5-1	2.º	54	11,310	0,344	3,04
5.385	Sta. Filomena Duqueza	PCOD	7-4	3.º	68	13,540	0,433	3,20
6.323	Candeia	NR	-	1.º	31	15,030	0,465	3,10

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/11/957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.530	Zana de Pinheiro	PO	7-3	3.º	75	14,700	0,529	3,59
2.533	Ziberia de Pinheiro	PO	7-5	3.º	86	15,300	0,561	3,67
2.536	Zuiara de Pinheiro	PO	7-5	3.º	90	12,400	0,461	3,72
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	7-5	2.º	58	16,100	0,556	3,45
3.126	Alta	PO	5-11	6.º	164	12,600	0,464	3,68
3.925	Avenca de Pinheiro	PO	-	2.º	-	10,200	0,384	3,77
3.926	Amada	PO	5-5	7.º	212	10,300	0,380	3,69
5.206	Cedula de Pinheiro	PO	4-3	4.º	111	12,200	0,446	3,66
5.437	Xamã de Pinheiro	PO	7-9	3.º	81	10,600	0,392	3,69

### RAÇA SCHWYZ

Agrindus. S.A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 6/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.743	Trepadeira	1/2	9-1	3.º	85	11,830	0,502	4,24
3.821	Sempre Viva	3/4	8-8	2.º	37	12,750	0,508	3,98
4.137	Agrindus Alpina	1/2	13-10	10.º	282	11,100	0,420	3,79
4.389	Agrindus Espanhola	1/2	9-10	6.º	155	10,780	0,412	3,82
4.735	Agrindus Marilla	3/4	3-10	8.º	271	10,740	0,467	4,35
4.906	Agrindus Valentina	1/2	-	5.º	-	11,830	0,476	4,02
5.151	Lima	3/4	7-11	3.º	92	10,520	0,431	4,10
5.857	Agrindus Slivirina	3/4	4-1	6.º	176	10,420	0,415	3,98
6.184	Garantia	NR	-	2.º	38	13,200	0,577	4,37
6.185	Agrindus Asteca	3/4	13-8	2.º	79	12,000	0,518	4,31
6.186	Agrindus Anhumas	1/2	8-9	2.º	41	12,680	0,437	3,45

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

#### 3 ordenhas

3.721	Clarinet	NR	-	5.º	156	17,050	0,778	4,56
-------	----------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

#### 2 ordenhas

1.987	Riqueza	NR	-	2.º	-	16,190	0,684	4,22
2.820	Ritinta	7/8	7-1	9.º	281	15,440	0,637	4,13
4.145	Morena	7/8	-	8.º	-	12,250	0,484	3,95
4.739	Bela Vista Jane Clarice	PO	5-6	2.º	56	20,440	0,719	3,52

Henrique Dias Ferreira. Atibaia. Est. de São Paulo. Controle em 30/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.241	Active Acres Bess. Harriet	PO	3-7	4.º	95	19,620	0,939	4,78
5.242	Active Acres R. T. S. Elsie	PO	3-5	4.º	94	13,230	0,571	4,32
5.243	Active Acres Lillian	PO	3-2	5.º	141	17,160	0,928	5,41
5.376	Ricland Celia G. B.	PO	4-0	3.º	78	14,280	0,681	4,76
6.238	Angorá	PCOD	3-2	2.º	47	12,010	0,526	4,38

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/11/957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.503	Urra de Pinheiro	PO	9-11	3.º	73	13,700	0,501	3,66
2.506	Zavana de Pinheiro	PO	6-11	7.º	195	11,100	0,395	3,56
2.510	Ternura de Pinheiro	PO	10-11	7.º	212	10,000	0,353	3,53
2.511	Zarentona de Pinheira	PO	7-2	2.º	64	11,300	0,393	3,48
2.516	Uguanda de Pinheiro	PO	9-7	4.º	160	13,900	0,500	3,59
2.520	Umbela de Pinheiro	PO	9-2	10.º	298	10,200	0,371	3,63
2.523	Zages de Pinheiro	PO	7-3	1.º	34	16,900	0,587	3,47

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con- de Lac- tole tação	Produção			
					Leite	Gordura	%	
2.637	Xefia de Pinheiro	PO	8-0	1.º	23	15,800	0,547	3,46
2.787	Roberta	PO	13-4	2.º	40	12,200	0,436	3,57
2.912	Zicoca de Pinheiro	PO	6-8	5.º	183	13,900	0,504	3,63
3.230	Açucena de Pinheiro	PO	6-3	5.º	131	15,200	0,550	3,62
3.292	Abela de Pinheiro	PO	5-11	9.º	306	10,800	0,388	3,60
3.295	Ureira de Pinheiro	PO	9-4	11.º	310	12,900	0,466	3,61
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	6-4	6.º	169	12,600	0,450	3,65
3.457	Alinea de Pinheiro	PO	2-8	7.º	218	15,000	0,550	3,66
3.627	Aliança de Pinheiro	PO	6-3	1.º	31	17,000	0,583	3,43
3.876	Apurada de Pinheiro	PO	5-11	3.º	80	15,500	0,551	3,55
4.039	Bocaina de Pinheiro	PO	4-10	2.º	53	10,200	0,354	3,47
4.452	Xatista de Pinheiro	PO	8-3	2.º	42	14,600	0,522	3,58
4.548	Baleia de Pinheiro	PO	4-9	13.º	387	10,000	0,356	3,56
4.897	Aba de Pinheiro	PO	6-4	5.º	141	10,600	0,371	3,50
4.898	Baia de Pinheiro	PO	5-2	7.º	194	10,100	0,358	3,54
5.080	Berlinda de Pinheiro	PO	5-1	4.º	128	10,300	0,362	3,52
5.207	Cena de Pinheiro	PO	4-4	1.º	25	15,200	0,504	3,32
5.333	Comédia de Pinheiro	PO	4-3	3.º	91	10,200	0,364	3,57
5.436	Corista de Pinheiro	PO	3-10	1.º	34	13,000	0,459	3,53
5.592	Dadiva de Pinheiro	PO	3-10	1.º	43	15,100	0,492	3,26
5.600	Boemia de Pinheiro	PO	4-10	12.º	344	10,200	0,365	3,57

### RAÇA JERSEY

Tecelagem Paraíba S.A., Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 16/11/1957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

#### 3 ordenhas

1.933	India 7	PO	12-6	5.º	141	11,060	0,641	5,80
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhaães	PO	8-4	7.º	201	13,000	0,730	5,61
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	6-10	7.º	243	11,720	0,570	4,86
2.121	Buckhurst Paddy	PO	12-3	4.º	135	10,880	0,562	5,16
2.218	Regência Kingdon	PO	5-6	9.º	254	10,450	0,526	5,03
2.258	Sant'Ana Itamar	PO	4-10	13.º	377	10,510	0,607	5,77
2.627	Nora Basil de Canela	PO	5-2	7.º	217	10,420	0,481	4,61
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	5-5	4.º	133	14,270	0,837	5,86
3.822	Desdemona 3ª	PO	5-6	8.º	227	11,020	0,772	7,01
3.831	Sant'Ana Paulicea Patrician	PO	5-0	7.º	214	11,060	0,575	5,20
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	4-2	4.º	96	14,270	0,705	4,94
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	3-11	4.º	133	10,830	0,468	4,32
5.032	Sant'Ana Caliva Patrician	PO	3-2	5.º	150	14,560	0,616	4,23
6.057	Broinha de Fubá	PO	6-0	4.º	100	11,030	0,565	5,12
6.058	Sant'Ana Italica Paxford	—	-	4.º	95	13,120	0,587	4,47

#### 2 ordenhas

2.002	India 5	PO	13-0	4.º	103	14,990	0,715	4,77
2.057	M. Magnet's Erin	PO	12-11	4.º	104	8,920	0,413	4,63
2.117	Meadow's Magnet's Xmas	PO	13-0	5.º	144	8,640	0,443	5,13
2.276	S. Ana Cristal II Magnet	PO	8-0	10.º	289	8,500	0,441	5,19
2.563	S. Ana Marquiza Bolhaães	PO	7-10	1.º	26	12,740	0,541	4,24
2.624	Marai Basil de Canela	PO	5-3	9.º	274	7,170	0,359	5,01
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	5-5	10.º	317	8,160	0,410	5,03
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	10-10	11.º	331	7,120	0,331	4,65
3.301	Blackei Capitain	PO	6-1	2.º	42	11,710	0,428	3,65
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	5-3	2.º	57	15,010	0,736	4,90
3.615	Prima Dona 2ª	PO	5-3	1.º	4	11,010	0,452	4,10
3.670	Popea Sabina 2ª	PO	5-3	8.º	237	7,590	0,396	5,22
3.823	Sant'Ana Garoa Patrician	PO	5-2	8.º	224	7,460	0,477	6,40
3.824	Hortencia Patrician	PO	5-0	7.º	260	8,850	0,468	5,29
3.825	Passiflora	PO	6-0	6.º	187	7,900	0,410	5,19
3.922	S. Ana Heliada Patrician	PO	4-4	3.º	79	10,420	0,438	4,20
4.027	S. Ana Encantada Patrician	PO	4-6	4.º	93	17,310	0,786	4,54
4.130	S. A. Maravilha Patrician	PO	4-6	7.º	191	9,610	0,508	5,28
4.131	Novata Basil de Canela	PO	4-8	6.º	163	8,910	0,424	4,76
4.132	S. Ana Marília Patrician	PO	4-0	4.º	100	11,550	0,673	5,83
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	4-4	1.º	27	14,820	0,575	3,88
4.265	S. Ana Esperança Patrician	PO	3-11	12.º	352	7,870	0,456	5,80
4.394	Valeria Victrix	PO	5-0	4.º	111	7,650	0,387	5,06
4.516	Norma Basil de Canela	PO	5-7	1.º	26	16,670	0,813	4,87
4.804	Sant'Ana Nina Patrician	PO	3-2	10.º	288	8,260	0,415	5,03
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	2-11	7.º	214	7,230	0,424	5,87
5.031	Virgilia	NR	-	6.º	182	7,070	0,346	4,89
5.345	Nini Basil de Canela	PO	5-0	2.º	42	13,140	0,581	4,42
5.441	S. Ana Olimpica Paxford	PO	2-7	4.º	114	7,320	0,335	4,58
6.056	S. Ana Caravana Bolhayes	PO	-	4.º	106	12,310	0,615	5,00
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	-	4.º	103	8,830	0,430	4,87
6.188	S. Ana Granada Patrician	PO	2-1	2.º	39	9,150	0,356	3,89
6.189	Sant'Ana Caneta Records	PO	2-3	2.º	52	8,800	0,454	5,16
6.299	Sant'Ana Rima Records	PO	2-2	1.º	12	8,090	0,375	4,64

JANEIRO DE 1958



## O Jeep-Willys brasileiro com mais de 60% de componentes nacionais

- A. Componentes já nacionalizados.
- B. A nacionalizar até 1-7-1958.
- B. A nacionalizar até 1-7-1959.
- C. A nacionalizar até 1-7-1960.

A Willys-Overland do Brasil S.A. vem antecipando-se aos compromissos assumidos com o governo, no tocante à nacionalização progressiva do Jeep-Willys, empregando atualmente mais de 60% de componentes nacionais na produção desse veículo.

A fim de complementar a sua produção, a Willys-Overland do Brasil S.A. encorajando o desenvolvimento da indústria nacional de autopeças, dispense atualmente acima de Cr\$ 55.000.000,00 mensais na compra de componentes a mais de 250 firmas brasileiras. Essas aquisições, em meados de 1959, serão superiores a Cr\$ 300.000.000,00 mensais.

Encontra-se em fase final de instalação a fábrica de motores para o Jeep-Willys, cobrindo área de 8.400 m<sup>2</sup>, em São Bernardo do Campo. A sua capacidade é estimada em 20.000 unidades por ano, operando em um só turno de 8 horas diárias. É a primeira fábrica de motores a gasolina para automóveis a surgir no Brasil.

No clichê, as peças de que se compõe um Jeep-Willys, vendo-se assinaladas as diversas etapas de nacionalização progressiva.

DIA 12 DE MAIO - 1958

### III LEILÃO DE GADO LEITEIRO

Promovido pela A.P.C.B.

PARQUE DA AGUA BRANCA

## Foi ver o Trator Fordson Menor

Acaba de ser lançado, em Londres, o novo Trator Fordson Menor, o qual, sendo de menor peso e tamanho, como o nome o diz, mantém as características e especificações do Fordson Major, que alcançou enorme repercussão em todo o mundo: com 32 H.P. na polia, serve a arados de três discos e ao seu levantador hidráulico se adapta a maioria dos implementos, assim atendendo às múltiplas solicitações dos agricultores, que necessitavam de um trator desse tipo.

Para assistir à cerimônia de lançamento do Fordson Menor, viajou para a Inglaterra o sr. Nelson A. Vianna, gerente do departamento de agricultura da Ford em São Paulo, cuja fotografia estampamos aqui.

## SACI-PERERÊ

O Prof. A. Bernardes de Oliveira relembra os demônios das minas que George Agricola, em sua famosa obra «De Re Metalica», em 1556, chama de «Cobalos». «São seres que habitam as entranhas da terra e que só podem ser afugentados por meio de rezas ou de jejuns. A crença da sua existência não se restringe aos tempos de Agricola, nem é limitada à Alemanha. Bem mais tarde, em 1615, segundo passagem de Rosen, um viajante, ao interrogar um mineiro da Hungria, dele ouviu o minucioso relato do encontro que teve com um «cobalo» ou «kobold», descrito como um tihoso impertinente e travesso, com aspecto de um negrinho irrequieto, e que se compraz antes em armar peças e pregar sustos, perturbando o trabalho e apagando as lampadas dos mineiros, do que realmente em causar qualquer dano maior».

Não é o nosso saci-pererê?

Se na Europa sopra as lanternas dos mineiros, no Brasil pede fogo para o seu pito ou apaga fogueiras...

## PERIQUITOS

Em Dallas, no Texas (Estados Unidos) o casal George Spencer tinha dois periquitos, que eram outro casal. Mas o primeiro casal se desquitou, ficando cada um dos ex-conjuges com um dos periquitos. Todavia, como estes não tinham nada a ver com as rugas de seus amos, o juiz Blankenship, que julgou a causa sentenciou:

«Considerando que as avezinhas nada têm com as desavenças de seus proprietários, é preciso que, nas épocas do cio, o sr. Spencer vá com seu periquito à casa da ex-sra. Spencer».

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeceirica. Es. de São Paulo. Controle em 5/11/957.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.410	Galicia do Passa Tempo	PO	5-0	1.º	27	7,750	0,395 5,10
5.812	S. Ana Gaivota Patrician	PO	3-5	6.º	200	8,550	0,313 3,66
		PO	5-2	5.º	145	7,150	0,384 5,38
5.963	Oca	PO	4-0	5.º	125	7,900	0,388 4,92
5.964	Rosenda	PO	6-10	5.º	129	8,000	0,387 4,84

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 13/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.763	Castanhola de Sta. Hilda	PCOC	-	12.º	—	7,160	0,341 4,76
4.297	S. Ana Lembrança Patrician	PO	3-7	8.º	237	9,330	0,516 5,53
4.637	Troubadour Nancy Favorite	PO	-	1.º	6	13,770	0,402 2,92
4.638	Adriana	PO	6-0	7.º	219	11,700	0,591 5,05
4.733	Guaçara da Patente	PO	7-3	6.º	183	12,260	0,514 4,30
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	4-3	10.º	295	10,420	0,487 4,68
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	4-8	8.º	237	11,280	0,612 5,42
5.224	Canastra de Sta. Hilda	PCOD	4-3	7.º	194	11,150	0,641 5,75
5.278	Brampton Ariana	PO	6-3	4.º	117	12,250	0,605 4,95
5.443	Caricia Bramp. Sta. Hilda	PCOC	3-9	1.º	33	15,330	0,959 6,25
5.625	Dengosa Paxford Sta. Hilda	PO	2-3	10.º	293	8,250	0,455 5,51
5.802	Dora 218	PO	2-6	7.º	190	9,350	0,528 5,64
5.803	Batalha de Sta. Hilda	PO	4-5	7.º	214	10,160	0,500 4,92
5.921	Blanche Pierre Betsy	PO	6-10	6.º	155	8,410	0,400 4,75
5.960	Embolada	PO	2-4	5.º	149	9,890	0,435 4,40
6.112	Britta 87	PO	1-8	3.º	88	10,440	0,579 5,55

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeceirica. Es. de São Paulo. Controle em 21/11/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.686	Ofelina	NR	-	1.º	1	15,950	— —
5.812	S. Ana Gaivota Patrician	PO	3-5	7.º	216	8,950	0,487 5,44
5.962	Gelma	PO	5-2	6.º	161	7,650	0,448 5,85
5.963	Oca	PO	4-0	6.º	141	9,790	0,462 4,72
5.964	Rosenda	PO	6-10	6.º	145	9,600	0,526 5,48

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/11/957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	9-3	5.º	126	13,000	0,641 4,93
2.756	Vela	NR	7-9	4.º	123	9,600	0,411 4,28
2.961	Mimi-Edú	FCOC	9-3	1.º	29	10,699	0,387 3,65
3.732	F. S. M. Blenda	NR	5-6	9.º	256	8,900	0,427 4,80
4.998	Colmeia	PO	-	9.º	264	7,700	0,364 4,73
5.868	F. S. M. Egoísta	PO	3-1	7.º	193	8,300	0,375 4,52

## RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23/11/957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.172	Gerar Fifi	PO	6-2	7.º	210	12,250	0,475 3,87
-------	------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

## RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 12/11/957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.638	74	PO	2-8	11.º	323	19,550	0,428 4,48
5.940	61	PO	3-3	5.º	157	10,450	0,572 5,47
6.028	73	PO	3-6	4.º	120	10,950	0,475 4,75

Observações: Hol. - Holandesa; pb - Preta e branca; vb - Vermelha e branca; NR - Não registrada; PCOC - pura por cruzada de origem conhecida; PCOD - pura por cruzada de origem desconhecida; PO - Pura de origem; RP - registro provisório.

São Paulo, Novembro de 1957.

DR. FIDELIS ALVES NETTO  
Chefe do SCL

REVISTA DOS CRIADORES

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação**

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de meia página.

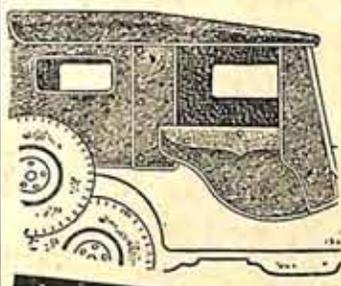
Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

## REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58  
Tel. 51-9234 - s/loja  
S. PAULO

## AUTOMOVEIS E ACCESORIOS



### Capotas para Jeep "TRIUNFO"

- Meia porta com cortinas de moelas automáticas
- Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó
- Inteiramente desmontável
- Lona Locomotiva
- Torniquetes e fivelas inoxidáveis
- Visores plásticos que não amarelam.

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE  
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
Rua Frederico Abranches, 37  
São Paulo

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

MAIO 1958

CURVELO - MG

XVIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

ARAÇATUBA - SP

IV MOSTRA DE GADO DE CRIA E VII CONCURSO DE BOIS GORDOS

CAMPO GRANDE - MT

EXPOSIÇÃO AGRO PECUARIA E FEIRA DE AMOSTRAS DE MATO GROSSO

JUIZ DE FORA - MG

JUNHO

S. PAULO - (Capital)

XXIV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

PEDRA AZUL - MG

FORMIGA - MG  
III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PRESIDENTE PRUDENTE - SP  
CONCURSO DE BOIS GORDOS

SETE LAGOAS - MG  
II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PASSOS - MG

LEOPOLDINA - MG

XXI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

JULHO

ALVINOPOLIS - MG  
IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

MONTES CLAROS - MG

EXPOSIÇÃO E CONCURSO DE BOIS GORDOS

MACHADO - MG

CARANGOLA - MG

LAVRAS - MG

AGOSTO

PONTE NOVA - MG

SETEMBRO

CAXAMBU - MG  
XI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

MURIAÉ - MG  
XIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

GUAXUPÉ - MG

RIO BRANCO - MG

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

OUTUBRO

CARATINGA - MG

ALFENAS - MG

de 20 a 25  
IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

## NELORE

### 100 TOURINHOS NELORE

Dispomos, para pronta entrega, 100 (cem) tourinhos da raça Nelore tipo Mato Grosso. Mais informações nesta redação ou na:

COMERCIAL E AGRÍCOLA

### LUIZ NICOLINI S/A.

Fazenda Itaúna — Fone 6.

Descalvado — C.P. — S. P.

## VETERINÁRIA ULTRADINA

PROTEGE A CRIAÇÃO

PEDIDOS À A.P.C.B., RUA FREDERICO ABRANCHES, 37 • SÃO PAULO

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com ULTRADINA VET. Na fazenda, o ANTI-DISENTÉRICO ULTRADINA VET. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. — FACIL DE DAR POR BOCA, NUNCA FAZ MAL, SAI BARATO E, ALÉM DE CURAR, DESINFETA AS FEZES, EVITANDO NOVOS CONTÁGIOS

## HOTEIS

### CAXAMBU — GRANDE HOTEL

## COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA!

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

### GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO



A direção da REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar graciosamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ALIMENTOS



### REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 24,75% DE  
PROTEINA  
A BASE DAS BOAS  
RAÇÕES BALANCEADAS

### ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,  
peçam cotações à Casa  
Especializada em  
Ferragens

### GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,  
milho, aveia, cevada, farelo, li-  
nhaça, trigoilho, farinha de car-  
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996  
Fone 52-6770 - S. PAULO

## PASTOS

### PECUARISTA E INVERNADOR

ARRENDAMENTO FAZENDA COM 42  
QUADRAS DE SESMARIA entre  
as cidades de Ijuhy e Palmeira,  
Rio Grande do Sul, com quatro  
invernadas para engordar gado  
de corte, água permanente de  
rio e lagoados, potreiro, casa,  
galpões, mangueiras, grande la-  
gão defronte banheiro, dois fri-  
goríficos nas proximidades que  
enviam carne para o Rio e São  
Paulo, há terra para trigo e arroz  
com fácil escoamento defronte  
estrada geral — Telegramas  
para EVARISTO BICCA — PAL-  
MEIRA DAS MISSÕES — RIO  
GRANDE DO SUL.

## COALHO

### COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil  
Único premiado com 10 medalhas  
de ouro

Fabricado por  
**KINGMA & CIA. LTDA.**

Mantiqueira - E.F.C.B.  
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE  
Peçam amostras grátis aos  
representantes ou direta-  
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA  
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros  
de pedigree, puros por  
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342  
Rio de Janeiro

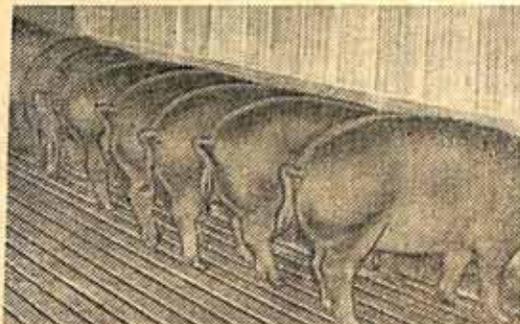
CAIXA POSTAL, 26  
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191  
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397  
Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

## REPRODUTORES SUINOS

### DUROCS SELECIONADOS



- 110 kg. aos  
7 meses
- Aumenta 1 kg.  
de peso com 3 de  
ração
- 2 parições  
ao ano
- Desmama  
8 leitões com  
16 kg.

**AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.**

### PORCO CARUNCHO Granja Paulista

VINHEDO - Est. de S. P.  
Informações na A.P.C.B.

Com CELSO MEIRELLES  
TEMOS PARA PRONTA  
ENTREGA  
Fone 51-6963

## REVISTAS

REVISTA  
"GADO  
HOLANDES"  
publicação especializada  
na criação e seleção  
da raça.  
ASSINATURA ANUAL  
Cr\$ 50,00.  
PEDIDOS À  
Rua Amaral Gurgel, 58,  
s./loja - São Paulo

## VINHOS

### Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo "Liebfraumich"  
Branco suave tipo "Porca de Mursa"  
Velho Junqueira  
Rosado suave  
Niagara  
Tinto

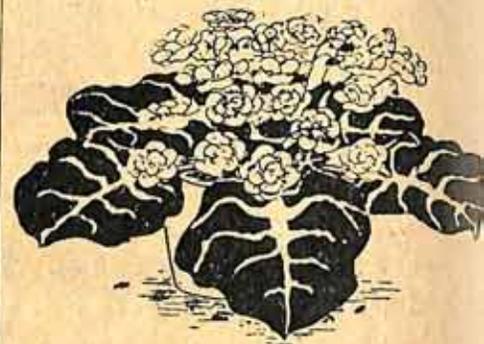
Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas  
Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**  
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal 896 - Fone 52-4325  
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108  
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencor 399 - Fone 6763  
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

## FLORES



### VIOLETAS AFRICANAS HIBRIDAS DE FOLHAS DECORATIVAS

Coleção A. de 12 variedades  
diferentes de flores grandes  
singelas por Cr\$ 450,00. -  
Coleção B. de 12 variedades  
diferentes de flores grandes  
dobradas por Cr\$ 650,00.

Mudas fortes pelo reembolso aéreo  
- para todo o Brasil - perfeita-  
mente acondicionadas. Embalagem  
e porte em separado.

Pedidos a H. J. EIPPER, caixa  
postal, 6 - CORUPA - Município de  
Jaraguá do Sul, Santa Catarina

# CURE ESTAS DOENÇAS geralmente em 24 horas



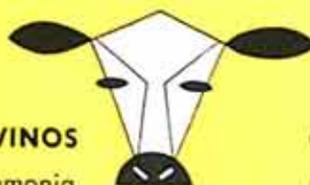
## AVES

Coriza  
Gôgo  
Doenças respiratórias em geral  
Tifo aviário



## SUÍNOS

Diarréias  
Pneumonia  
Disenteria infecciosa  
Vibriose dos suínos  
Feridas infeccionadas



## BOVINOS

Pneumonia  
Difteria dos bezerros  
Mastite  
Disenteria infecciosa  
Metrite



## OVINOS

Cursos  
Pneumonia  
Flegmão  
Septicemia hemorrágica  
Mal do umbigo

...e muitas outras

Com uma única aplicação dos  
**PRODUTOS VETERINÁRIOS**

**Pfizer**

à base de

# Terramicina

O ANTIBIÓTICO DE MAIOR CAMPO DE AÇÃO NO COMBATE ÀS DOENÇAS DA CRIAÇÃO

com diluente  
frascos de 100 mg  
e 1 g



## Terramicina

INTRAMUSCULAR

para animais - injetável

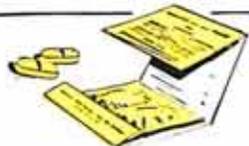
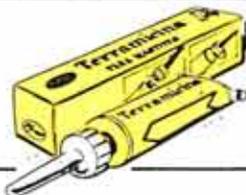


## PARA MASTITES

## Terramicina SUSPENSÃO LÍQUIDA

- não precisa dissolver  
- bisnagas de 14,2 g em  
caixas de 10

com Sulfato de Polimixina B - via intra-mamária



## Terramicina TABLETES SOLÚVEIS

via oral ou intra-uterina  
envelopes com 2 tabletes de 500 mg em caixas de 10 envelopes

### Para obter um tratamento rápido e econômico

das doenças na criação, aos primeiros sintomas - depressão, tosse, falta de apetite, diarreia, febre - aplique sem demora os Produtos Veterinários Pfizer, de acordo com as suas especificações. Desta forma V. evitará graves prejuízos e conseguirá pronto retorno aos níveis normais de produção, pois a Terramicina Pfizer proporciona a cura completa de 80% das doenças da criação, na maioria dos casos em apenas 24 horas, com uma única aplicação.

## GRÁTIS!

Temos à sua disposição o "Guia do Criador", livreto com 28 páginas, ilustrado, com recomendações comprovadas na prática para maior rendimento da criação.

**PFIZER CORPORATION DO BRASIL**

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO - C-23

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Tel. 51 9101 - Cx. Postal 5291 - São Paulo

### Faça como êstes criadores!

Aumente o rendimento de sua criação com

### SUPLEMENTOS PFIZER PARA RAÇÕES

**TM 3-3**

**TM-10**

"Pintos até 6 semanas - 42,5% de ganho extra em peso" - Departamento de Produção Animal de São Paulo.

"Leitões em engorda - 57,2% de ganho extra em peso" - Instituto Biológico

"Nos bezerros houve um aumento de peso muito bom - satisfeitos com o uso do produto, recomendamos o mesmo a todos os criadores" - Fazenda Santa Inês, Pinhal.

Consulte sempre o veterinário, agrônomo ou o Departamento Agro-Pecuário da  
**PFIZER CORPORATION DO BRASIL**



# PRÓSPERO 1958

**É o que a SOCIL PRO. PECUÁRIA S/A deseja a todos os criadores. Faz votos para que o ano agora em comêço lhes seja inteiramente favorável; que melhores preços para os produtos agropecuários venham lhes recompensar os sacrifícios da luta diária e que, graças a um normal abastecimento de concentrados, obtenham o máximo de produção.**

**De nossa parte, continuaremos a envidar esforços para sempre bem atendê-los, não só quanto à qualidade e preço das rações, como ainda quanto à presteza na entrega de suas encomendas e assistência técnica a seus problemas.**